

REVISTA PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS



Suplemento ao Volume 23

RESUMOS DO 14º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

O 14º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde decorreu na Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira, Funchal, Portugal, de 8 de setembro a 10 de setembro de 2022.

Editores deste Suplemento:

José Alberto Ribeiro-Gonçalves & Soraia Garcês

TEMA DO CONGRESSO:

“Psicologia e Saúde em Tempos de Crise”

Sítio do congresso: <https://14cnps.wordpress.com/>



COMISSÃO ORGANIZADORA

Dora Pereira (Coord.),

José Luís Pais Ribeiro	Margarida Pocinho
Soraia Garcês	Ester Câmara
José Alberto Ribeiro-Gonçalves	Margarida Almeida

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alda Portugal, Universidade da Madeira
Alexandra Valente, ISPA
Ana Antunes, Universidade da Madeira
Anabela Pereira, Universidade de Évora
Bárbara Figueiredo, Universidade do Minho
Catarina Ramos, Instituto Universitário Egas Moniz
Cristina Queirós, Universidade do Porto
Dora Pereira, Universidade da Madeira
Filipa Pimenta, ISPA
Henrique Pereira, Universidade da Beira Interior
Iolanda Galinha, Universidade Autónoma de Lisboa
Isabel Leal, ISPA
Isabel Silva, Universidade Fernando Pessoa
João Justo, Universidade de Lisboa
João Viseu, Universidade do Algarve
Jorge Cardoso, Instituto Universitário Egas Moniz
José Luís Pais-Ribeiro, Universidade do Porto
Luísa Soares, Universidade da Madeira

Margarida Pocinho, Universidade da Madeira
Maria Cristina Faria, Instituto Politécnico de Beja
Maria da Glória Franco, Universidade da Madeira
Maria Graça Pereira, Universidade do Minho
Maria João Beja, Universidade da Madeira
Maria Odete Fernandes Nunes, Universidade Autónoma
de Lisboa
Marina Carvalho, ISMAT, Universidade Lusófona
Marina Prista Guerra, Universidade do Porto
Nuno Rodrigues, Universidade da Madeira
Pedro Alexandre Costa, ISPA
Rita Francisco, Universidade Católica Portuguesa
Rute Meneses, Universidade Fernando Pessoa
Sara Monteiro, Universidade de Aveiro
Saúl Neves de Jesus, Universidade do Algarve
Sofia Tavares, Universidade de Évora
Soraia Garcês, Universidade da Madeira
Victor Viana, Universidade do Porto

ORGANIZAÇÃO



APOIOS



MADEIRA E PORTO SANTO



PSIQUILÍBRIOS

CONFERENCISTAS CONVIDADOS

CONSTANÇA PAÚL

“RESILIÊNCIA DAS PESSOAS MAIS VELHAS EM TEMPOS DE CRISE E
MUDANÇAS ACELERADAS”

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), Universidade do Porto

MARGARIDA GASPAR DE MATOS

“A PANDEMIA E A SAÚDE PSICOLÓGICA DAS CRIANÇAS E
ADOLESCENTES: PREPARANDO O “DIA SEGUINTE” EM CONJUNTO”

Universidade de Lisboa

LUÍSA SOARES

“OS MÉDICOS CURAM VIDAS; OS PSICÓLOGOS CURAM EXISTÊNCIAS:
SAÚDE MENTAL 5G?”

Universidade da Madeira

KAREN HUGHES

“ADVERSE CHILDHOOD EXPERIENCES: LIFELONG IMPACTS ON HEALTH
AND WELLBEING AND OPPORTUNITIES FOR PREVENTION”

Bangor University

SOLANGE WECHSLER

“CRIATIVIDADE E PSICOLOGIA POSITIVA: UM ELO PARA A SAÚDE
MENTAL”

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

GUALBERTO BUELA-CASAL

“AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DO SONO. IMPLICAÇÕES
PARA A SAÚDE”

Universidad de Granada

EDITORIAL

Com grande júbilo e satisfação a Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde (SPPS) em colaboração com a Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira (FAH - UMa) realizou, entre os dias 8 e 10 de setembro, o 14º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Este encontro científico reveste-se de particular importância, sendo o primeiro que decorre em contexto insular, no Campus Universitário da Penteada, na cidade do Funchal, na Ilha da Madeira, Portugal.

Em consonância com o contexto de saúde global, este ano o congresso teve como tema “Psicologia e Saúde em Tempos de Crise”. Refletiu-se sobre a necessidade de ajustamento, adaptação e renovação das populações perante as variadas e generalizadas mudanças atuais. A Psicologia da Saúde ganha, mais uma vez, um papel destacado na promoção do bem-estar biopsicossocial das pessoas, e na aquisição de recursos e ferramentas, que aumentam a qualidade de vida e a saúde ao longo do ciclo de vida nos vários contextos, munindo-se de especial importância em tempos de instabilidade.

Decorreram durante este encontro quatro formatos de trabalhos científicos: Os Workshops pré-congresso, os Simpósios de Comunicações Orais, as Comunicações Orais Livres e as Comunicações Escritas (posters). Como habitual, também decorreram seis conferências plenárias, com seis conferencistas convidados, três portugueses e três estrangeiros, todos de destacado mérito nacional e internacional.

Este livro de resumos integra-se no suplemento ao volume 24 da Revista *Psicologia, Saúde & Doenças* e encontra-se organizado em três partes: a parte I corresponde aos resumos dos simpósios orais; a parte II corresponde aos resumos das comunicações orais livres; a parte III corresponde aos resumos das comunicações escritas (posters).

Esperamos que este congresso tenha representado um momento de (re)encontro, *networking* e de usufruto da sem igual Madeira veranil. Que novas reflexões e colaborações se teçam através da Psicologia da Saúde de modo a afrontar os atuais e futuros desafios inerentes aos tempos de crise a ajustamento.

Um bem-haja!

Os Organizadores

PARTE I

SIMPÓSIOS

NOVOS PARADIGMAS NA ABORDAGEM DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E DA INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Coordenador: Ana Lúcia Faria¹ (anafaria@staff.uma.pt)

¹NOVA-LINCS, Universidade da Madeira, Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação

Objetivos: Abordar diferentes problemáticas da saúde mental com recurso a várias metodologias e perspetivas, desde a promoção da saúde mental (através da literacia e da caracterização de problemas específicos) à intervenção neuropsicológica (com recurso a novas tecnologias).

Relevância: Os temas a abordar neste simpósio têm particular relevância no contexto do CNPS, nomeadamente na linha temática de Promoção/Intervenção em Saúde. A literacia em saúde mental inclui-se no conjunto de prioridades a serem abordadas para serem atingidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030. Sendo que para intervir é necessário avaliar, fazemos um retrato do impacto psicológico da perda gestacional precoce nas mulheres em Portugal, uma problemática pouco estudada. Apresentamos também dois estudos clínicos cujos resultados corroboram a necessidade da integração do treino cognitivo nos cuidados de saúde prestados às pessoas com comportamentos aditivos e com lesão cerebral adquirida. Salientamos aqui o papel das novas tecnologias na otimização destes cuidados e como ferramentas adjuvantes ao trabalho do psicólogo.

Sumário: ALF fará uma introdução, refletindo acerca das abordagens atuais de promoção em saúde mental e intervenção neuropsicológica. IF vai abordar a literacia em saúde mental como ferramenta de grande importância na promoção da saúde mental, partilhando a sua visão como membro fundador da Sociedade Portuguesa da Literacia em Saúde Mental. DGM apresentará os resultados de um inquérito que avaliou a incidência de sintomas de luto, stress pós-traumático, e depressão, em 418 mulheres que sofreram perda gestacional. RC discutirá os resultados de um estudo controlado e randomizado que avaliou o impacto de duas ferramentas de treino cognitivo personalizáveis (1-simulação de atividades de vida diária em realidade virtual; 2-tarefas em papel-e-lápis), comparando-as com o tratamento convencional em 60 pessoas com problemas associados ao álcool. Finalmente, JC apresentará dados preliminares de um estudo piloto, numa amostra de 7 pacientes com AVC, com a versão protótipo da plataforma NeuroAIreh@b – um sistema para treino cognitivo em *tablet*.

Palavras-chave: Promoção da saúde mental, Caracterização de problemáticas específicas em saúde mental, Intervenção neuropsicológica.

LITERACIA E SAÚDE MENTAL

Isabel Fragoeiro¹ (isabel.fragoeiro@staff.uma.pt)

¹Escola Superior de Saúde – Universidade da Madeira; Conselho Científico da ESS – UMA e SPLS; ORSMM; Cintesis – FMUP, Uma

Introdução: A literacia em saúde mental dos cidadãos inclui-se no conjunto de prioridades a serem abordadas para serem atingidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 (ONU). A evidência científica tem demonstrado que a procura, a equidade no acesso e na utilização adequada dos recursos e dos serviços de saúde disponibilizados às populações, são mais efetivos para quem detêm níveis superiores de literacia em saúde e em saúde mental. **Objetivos:** Os objetivos desta comunicação são: reforçar o conhecimento sobre literacia em saúde mental bem e acerca das estratégias promotoras da mesma. **Discussão:** A comunicação abordará diferentes perspetivas teóricas sobre literacia em saúde e em saúde mental e permitirá refletir sobre as evidências científicas atuais sobre o tema. A capacitação dos cidadãos e das comunidades através do reforço do nível de literacia em saúde mental, a fim de promoverem a saúde mental e prevenirem complicações evitáveis nas comunidades, assumem-se como possíveis, e como estratégias efetivas para o desenvolvimento sustentável, cujos profissionais devem abraçar, privilegiando o trabalho em parceria e transdisciplinar. Englobará ainda uma breve apresentação da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde, dos seus desígnios e das estratégias que prossegue a fim de contribuir para o alcance dos ODS 3,4 e o 17.

Palavras-chave: Literacia, Saúde mental, Objetivos de desenvolvimento sustentável, Promoção da saúde.

CARACTERIZAÇÃO DO IMPACTO PSICOLÓGICO DA PERDA GESTACIONAL PRECOCE NAS MULHERES EM PORTUGAL

Diana Gonçalves Mendes (diana.mendes@nlines.uma.pt)¹, Ana Dias da Fonseca², & Mónica Cameirão¹

¹Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia & Madeira N-LINCS, Universidade da Madeira; ²Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Introdução: Estima-se que 1 em cada 5 gravidezes termina numa perda gestacional espontânea antes das 20 semanas, sendo usualmente um evento inesperado que causa reações características de uma resposta de luto (Nazaré et al., 2010). No entanto, este impacto é geralmente subestimado, o que pode levar a dificuldades de adaptação (Markin & Zilcha-Mano, 2018). De facto, estudos internacionais mostram que uma quantidade

substancial de mulheres acaba por sofrer depressão, ansiedade, luto complicado, e/ou sintomas de stress pós-traumático após uma perda gestacional (Farren et al., 2016). Em Portugal, não existem estudos exaustivos que caracterizem o impacto psicológico da perda gestacional precoce involuntária. Método: Realizamos um inquérito por questionário online, disseminado a nível nacional, para avaliar a incidência de sintomas de luto, stress pós-traumático, e depressão, em mulheres que sofreram uma perda gestacional nas primeiras 20 semanas de gestação. Resultados: Até este momento, registamos 536 respostas ao inquérito, 418 das quais são elegíveis para a análise. Discussão: Será apresentada uma caracterização da sintomatologia de luto, stress pós-traumático, e depressão, bem como dos fatores contextuais que influenciam a adaptação das mulheres, tais como a perceção sobre os cuidados de saúde recebidos, ou o apoio social e familiar, entre outros.

Palavras-chave: Perda gestacional espontânea, Impacto psicológico, Luto

O IMPACTO DO TREINO COGNITIVO NA INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS

Rita Costa (rjbritoc@gmail.com)¹, Ana Lúcia Faria¹, Sérgio Lima², Mónica Cameirão³, & Sergi Bermúdez i Badia³

¹NOVA-LINCS, Universidade da Madeira, Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação; ²Casa de Saúde São João de Deus; ³NOVA LINCS, Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia, Universidade da Madeira

Introdução: O consumo abusivo de álcool afeta diversos aspetos da vida social, familiar e laboral, assim como a saúde física e psicológica do indivíduo. A presença de défices cognitivos condiciona a manutenção da abstinência, contudo, o treino cognitivo não está padronizado na intervenção standard da população com problemas ligados ao álcool-PLA. Este ensaio clínico controlado e randomizado, avaliou o impacto de duas ferramentas de treino cognitivo, personalizáveis, através de a) simulação de atividades de vida diária (Reh@City- RC), b) tarefas de papel-e-lápis (Task Generator- TG), comparando-as com c) programa de tratamento convencional- TC. Método: Os 60 participantes, recrutados durante o internamento para reabilitação, realizaram avaliação neuropsicológica pré e pós-intervenção, com recurso a provas amplamente utilizadas na prática clínica e experimental. Os grupos experimentais, RC e TG concretizaram 12 sessões de treino cognitivo conjuntamente com o programa convencional, enquanto o grupo TC realizou as atividades do programa convencional. Resultados: Verificaram-se, nos grupos experimentais, ganhos significativos em diversos domínios cognitivos normalmente comprometidos nesta população, tais como na atenção, controlo inibitório e velocidade de processamento. Discussão: Os resultados sugerem que uma intervenção cognitiva e personalizada pode complementar o tratamento convencional na população com adição e, potencialmente, diminuir a taxa de recaída.

Palavras-chave: Alcoolismo, Treino Cognitivo, Realidade Virtual, Papel-e-lápis.

TREINO COGNITIVO NO PÓS AVC: UM ESTUDO PILOTO COM A PLATAFORMA NEUROAIReh@B

Joana Câmara (joana.fcâmara@gmail.com)¹, Teresa Paulino¹, Mónica Spínola¹, Diogo Branco¹, Luís Ferreira¹, Ana Lúcia Faria², Mónica Cameirão¹, Manuela Vilar², Mário Simões², Sergi Bermúdez i Badia¹, & Eduardo Fermé¹

¹Polo do NOVA LINCS da Universidade da Madeira; Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia da Universidade da Madeira; ²Polo do NOVA LINCS da Universidade da Madeira; ³Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Introdução: O treino cognitivo mediado por novas tecnologias representa uma estratégia de intervenção importante na reabilitação cognitiva no pós AVC. Nesta comunicação, apresentaremos dados preliminares de um estudo piloto, realizado numa amostra de pacientes com AVC na fase crónica, com a versão protótipo da plataforma NeuroAIreh@b – um sistema para treino cognitivo. **Método:** Recrutámos 10 pacientes com AVC que realizaram uma avaliação neuropsicológica (ANP) pré-intervenção. Posteriormente, os pacientes integraram a intervenção de treino cognitivo via *tablet* com a plataforma NeuroAIreh@b, que compreendeu oito sessões de 45 minutos. Nestas sessões, os pacientes realizaram quatro tipos de tarefa com conteúdo funcional (i.e., atividades de vida diária), orientadas para o treino de domínios cognitivos como a velocidade de processamento, atenção, memória, linguagem e funções executivas. Após a intervenção, efetuou-se uma reavaliação com o mesmo protocolo de ANP. **Resultados:** Para já, sete pacientes terminaram a intervenção com o NeuroAIreh@b. Todos os pacientes apresentaram ganhos em, pelo menos, quatro domínios cognitivos (cognição geral, atenção sustentada, velocidade de processamento e memória episódica verbal) e em um domínio não cognitivo (por ex., sintomatologia depressiva, qualidade de vida). **Discussão:** Este estudo piloto apresenta resultados preliminares encorajadores a favor da utilização da plataforma NeuroAIreh@b na fase crónica do AVC.

Palavras-chave: AVC, Fase crónica, Treino cognitivo, Novas tecnologias.

PSICOLOGIA E DOENÇAS CRÓNICAS I

Coordenador: Isabel Silva (isabels@ufp.edu.pt)

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: O presente simpósio tem como objetivo criar um espaço de reflexão sobre a importância da avaliação e intervenção psicológica com pessoas com diagnóstico de doença crónica tendo em conta as particularidades da gestão da sua doença, mas também

os desafios contextuais que têm vindo a enfrentar nos últimos dois anos, amplamente marcados pela pandemia de covid-19.

Relevância: A compreensão do papel dos fatores psicológicos na gestão das doenças crónicas era já anteriormente essencial para a promoção da adesão a tratamentos e para potenciar os resultados de saúde, nomeadamente em termos de impacto das doenças e tratamentos na qualidade de vida e bem-estar destes doentes. A pandemia por covid-19 veio confrontar doentes, profissionais de saúde e organizações de prestação de cuidados com novos desafios sobre os quais urge refletir.

Sumário: Neste simpósio começa por se apresentar a comunicação intitulada “Dor crónica em tempos de pandemia: Revisão sistemática da literatura”, que apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre a prestação de cuidados de saúde a pessoas com dor crónica durante a atual pandemia por covid-19. Num segundo momento, é apresentado um estudo empírico, intitulado “Con(viver) com a dor crónica em Portugal durante a pandemia – estudo exploratório”, realizado durante os períodos de confinamento, que pretende descrever os níveis de ansiedade, depressão e stress em pessoas com doenças e/ou dor crónica e explorar como esses sintomas poderão estar relacionados com a perceção e gestão da dor. Finalmente, apresenta-se uma comunicação intitulada “Psychological status of women with breast cancer during chemotherapy”, que apresenta um estudo também conduzido durante as primeiras vagas de covid-19 em Portugal e que pretendeu compreender quais os fatores que mulheres que realizam quimioterapia para tratamento de cancro da mama consideram afetar o seu estado psicológico durante ou pouco tempo após a realização desse tratamento.

Palavras-chave: Doenças crónicas, Dor, Cancro.

DOR CRÓNICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Catarina Guerra¹ (34910@ufp.edu.pt) & Isabel Silva¹

¹Universidade Fernando Pessoa

A pandemia COVID-19 tem tido consequências negativas a nível social, económico, de saúde e segurança nacional, em particular para populações mais vulneráveis, como os doentes crónicos. Esta revisão sistemática por objetivo perceber o impacto da pandemia em doentes com dor crónica. Foi realizada uma pesquisa na B-On, utilizando-se os indexadores “chronic pain”, “COVID-19”, “COVID-19 impact” e “chronic disease”, tendo sido selecionados 24 artigos. A pandemia teve um impacto significativo na vida dos doentes, que viram o acesso aos cuidados de saúde extremamente condicionado. Apesar do acompanhamento dos doentes não ter cessado completamente, tendo sido tomadas medidas urgentes para a manutenção de consultas com recurso a vias alternativas, a falta de preparação dos sistemas de saúde e a falta de recursos materiais do

sistema e de doentes acabou por ter repercussões negativas. Em geral, estas condições geraram grande sofrimento a nível psicológico e físico aos doentes crónicos, registando-se um aumento do nível/frequência de dor, sintomas de ansiedade, depressão e stress, e, por consequência, um aumento da toma de medicação. Estes resultados reforçam a necessidade da investigar o impacto da pandemia em todos os domínios na vida desta população e intervir de forma a promover o bem-estar dos doentes.

Palavras-chave: Doença, Dor, Crónica, Pandemia.

CON(VIVER) COM A DOR CRÓNICA EM PORTUGAL DURANTE A PANDEMIA –ESTUDO EXPLORATÓRIO

Catarina Guerra¹ (34910@ufp.edu.pt) & Isabel Silva¹

¹Universidade Fernando Pessoa

O presente estudo, de natureza exploratória, descritivo e transversal, teve como objetivo descrever os níveis de ansiedade, depressão e stress em pessoas com doenças e/ou dor crónica depois de declarada pandemia e compreender se estes sintomas estão associados à sua perceção e gestão da dor. A recolha dos dados decorreu eletronicamente, com a participação de 108 portugueses, dos quais 63,9% do sexo feminino, com idades entre os 18 e 88 anos. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e clínico e às escalas EADS-21 e ESSS. Os resultados indicam que a maioria das consultas foi adiada, tendo poucos participantes usufruído de acompanhamento por vias alternativas. A maioria dos participantes aumentou a toma da medicação para o controlo da dor (nem sempre de com orientação médica), sendo que os doentes que aumentaram a dose de medicação apresentaram maiores níveis de ansiedade, depressão e stress. Os sintomas de ansiedade, depressão e stress revelaram ser tanto menores quanto maior a perceção de apoio social disponível. Estes resultados contribuem para a necessária avaliação do impacto da pandemia na saúde mental de doentes, sublinhando a necessidade do planeamento de intervenções com vista à sua menorização minimização a evolução negativa destes sintomas a longo prazo.

Palavras-chave: Doença, Dor, Crónica, Pandemia, Portugal.

PSYCHOLOGICAL STATUS OF WOMEN WITH BREAST CANCER DURING CHEMOTHERAPY

Ana Santos¹ (34983@ufp.edu.pt), Isabel Silva¹, Raquel Guimarães², & Rute Meneses¹

¹Universidade Fernando Pessoa; ²Centro Hospitalar Universitário de São João

A breast cancer diagnosis and corresponding treatments bring several consequences to women at many distinct levels, particularly on a psychological level with the fast change

of their routines and even of their bodies. As such, it seems important to understand to what factors women attribute their psychological state during or shortly after chemotherapy. Therefore, it was carried out a qualitative cross-sectional study with the main objective: to comprehend which factors contribute to women's psychological state, in their perception, during or shortly after the submission to chemotherapy. Twenty-five women with breast cancer submitted to neoadjuvant chemotherapy were recruited through a non-probabilistic convenience sampling method. Data were collected through a structured interview and were analyzed using Grounded Theory. Ten categories that women consider as factors that contribute to their psychological state were identified: diagnosis' impact; treatment's side effects; psychological symptoms; excessive information; general well-being; social support; personal characteristics; health care; and external factors to the disease. These results show that several factors affect women psychologically during chemotherapy: some negatively and others positively. We concluded that psychologists should give personalized attention to each patient to understand their needs for being more capable of promoting factors that positively contributed to these women psychological state.

Palavras-chave: Breast, Cancer, Psychological status.

ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS E CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO EM ADOLESCENTES E JOVENS

Coordenador: Diego Gomes-Baya1 (diego.gomez@dpee.uhu.es)

Universidade de Huelva

Os estilos de vida e os contextos de desenvolvimento desempenham um papel muito relevante na saúde e bem-estar na adolescência e juventude. Neste simpósio são apresentadas quatro experiências que vêm fornecer evidência empírica com amostras de Portugal e Espanha. O primeiro trabalho, coordenado pela professora Marta Reis, sublinha a importância da promoção da saúde e do bem-estar a partir do contexto universitário. O modelo de universidade saudável confere ao contexto universitário um papel importante na promoção de estilos de vida saudáveis na comunidade universitária. A segunda apresentação, coordenada pelo professor Fábio Guedes, tem como foco o contexto familiar e escolar. Esta investigação destaca o papel da comunicação entre a família e a escola no bem-estar psicológico dos adolescentes em Portugal. A terceira apresentação, coordenada pela professora Bárbara Moraes, também enfatiza a abordagem biopsicossocial dos estilos de vida. Neste caso, analisa as dependências das redes sociais durante a pandemia numa amostra de jovens e adultos em Portugal. Finalmente, a quarta apresentação, coordenada pelo professor Diego Gomez-Baya, examina a relação entre estilos de vida saudáveis e a promoção do desenvolvimento positivo em uma amostra de estudantes universitários na Espanha.

Palavras-chave: Estilos de vida, Contextos de desenvolvimento, Saúde, Bem-estar, Adolescentes, Jovens.

PROJETO HBSC/JUNP – PROMOÇÃO DE UNIVERSIDADES SAUDÁVEIS

Marta Reis^{1,2,3} (reispsmarta@gmail.com), Margarida Gaspar de Matos^{1,2}, & Equipa Aventura Social

¹Aventura Social, Lisboa, Portugal; ²ISAMB/Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal;

³Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

A entrada na Universidade é considerada uma idade transacional, onde os jovens enfrentam novos desafios. Nesta fase, o jovem vai deparar-se com novos ambientes, tais como novas metodologias de ensino e avaliação, a capacidade de adquirir e modificar rotinas e hábitos de estudo, além de uma maior autonomia na gestão do tempo. Ocorrem ainda mudanças face à família, na gestão dos recursos económicos mas, também, na resposta às solicitações internas e externas. Sendo o Ensino Superior uma instituição de índole social considera-se que o mesmo deveria apoiar-se na cooperação e no trabalho de equipa entre prestadores de cuidados de saúde, indivíduos, famílias e grupos da comunidade. Isto é da maior importância se considerarmos a prevalência de acidentes rodoviários provocados pela privação do sono ou pelo consumo de álcool e drogas; gestações não desejadas, interrupções voluntárias de gravidez e infeções sexualmente transmissíveis, e neste sentido a prevenção converte-se na arma mais eficaz, para combater estes riscos. Assim, as Instituições de Ensino Superior podem desempenhar um papel fundamental na promoção e prevenção da saúde. Por outro lado, são escassos os estudos realizados com jovens universitários, pois a prioridade nas últimas décadas tem sido direcionada para os adolescentes, existindo uma lacuna e necessidade de maior conhecimento sobre a saúde e bem estar destes jovens. O HBSC/JUnP é uma extensão do estudo HBSC/OMS (HealthBehaviour in School-agedChildren - estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde) e visa adquirir uma compreensão aprofundada dos comportamentos de saúde e estilos de vida dos jovens universitários portugueses.

Palavras-chave: Comportamentos de saúde, Estilos de vida, Universidades saudáveis, Jovens universitários

COMUNICAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: IMPACTO NO BEM-ESTAR DOS JOVENS PORTUGUESES

Fábio Botelho Guedes^{1,2,3} (fabioguedes@edu.ulusiada.pt), Ana Cerqueira^{1,2}, Tania Gaspar^{1,2,3}, Carmen Moreno⁴, & Margarida Gaspar de Matos¹

¹Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; ²Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa; ³Centro Lusíada de Investigação e Serviço Social (CLISSIS), Universidade Lusíada de Lisboa; ⁴Universidade de Sevilha

Face aos diversos desafios que a sociedade enfrenta diariamente, o estabelecimento de uma boa relação entre a família e a escola assume uma importância relevante de modo a ir de encontro às necessidades dos jovens. A existência de uma parceria/trabalho em articulação entre a família e a escola é um aspeto fundamental para a educação e para o desenvolvimento dos jovens. Apesar da importância da comunicação entre a escola e a família, existem algumas barreiras que a podem dificultar. Este trabalho visa examinar a relação dos jovens com a escola-família e perceber de que forma a interação entre a escola-família é importante para o desenvolvimento e bem-estar destes, assim como as principais barreiras desta relação. Amostra inicial de 8215 adolescentes (52,7% raparigas), com idade média de 14,36 anos ($DP=2,28$). E no segundo momento foram incluídos 1143 alunos universitário (58,2% raparigas), com uma idade média de 19,61 anos ($DP=3,96$). Os resultados obtidos vão de encontro à literatura na medida em que tendem a surgir algumas barreiras à comunicação entre a escola e a família. Neste sentido, é de reforçar a necessidade de encontrar estratégias que se ajustem tanto aos pais, como às equipas educativas, e que possam maximizar a comunicação escola-família.

Palavras-chave: Jovens, Qualidade de vida, Bem-estar, Ecosistema escolar e familiar, Comunicação escola-família.

DEPENDÊNCIAS ONLINE E COVID-19: UMA PERSPETIVA BIOPSISSOCIAL

Bárbara Moraes^{1,2} (barbaracs Moraes@hotmail.com), Tânia Gaspar^{1,2,3,4}, & Fábio Botelho Guedes^{2,3,4}

¹Universidade Lusíada de Lisboa; ²Aventura Social; ³Centro Lusíada de Investigação e Serviço Social (CLISSIS), Universidade Lusíada de Lisboa; ⁴Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Em 2020 a OMS declarou o início de uma pandemia mundial que trouxe novos desafios e novas formas de adaptação. Verificou-se, neste período, um forte aumento da utilização das tecnologias de informação e comunicação em todas as faixas etárias. As plataformas online passaram a ser veículos de comunicação e informação de valor essencial para diversos contextos da vida dos indivíduos. Este estudo pretende compreender e caracterizar de que modo é que as variáveis de carácter biopsicossocial influenciam a relação dos sujeitos com as plataformas online, nomeadamente, com as Redes Sociais (RS). Neste sentido, foi desenvolvido um modelo de regressão linear múltipla, com base numa amostra de 7545 sujeitos, sendo que, 70% são do sexo feminino e 30% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 90 anos ($M=48,19$; $DP=14,03$). Verificou-se que o modelo explica 29,5% da variância da dependência das RS ($R^2=0,295$; $p<0,001$). Os resultados indicam que a relação com estas plataformas é significativamente influenciada por variáveis sociodemográficas, de saúde e estilos de vida, psicológicas, e sociais e ambientais. Um melhor ajustamento biopsicossocial surge associado a uma relação mais saudável com as RS, demonstrando, assim, uma necessidade de intervenções de carácter multidimensional.

Palavras-Chave: COVID-19, Dependências online, Ajustamento biopsicossocial, Redes sociais e Saúde Global.

DESENVOLVIMENTO JUVENIL POSITIVO E ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS EM UMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES ESPANHÓIS

Diego Gomez-Baya¹ (diego.gomez@dpee.uhu.es), Anna Jean Grasmeyer¹, Macarena Lorenzo¹, Cátia Branquinho², Gina Tomé², & Ramon Mendoza¹

¹Departamento de Psicologia Social, do Desenvolvimento e da Educação, Universidade de Huelva, Espanha;

²Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

A pandemia de COVID-19 mudou os estilos de vida e gerou consequências prejudiciais para a saúde mental da população adolescente. Algumas evidências foram coletadas sobre problemas de saúde mental, mas são necessárias mais pesquisas sobre as associações entre estilos de vida durante a pandemia e indicadores positivos de bem-estar psicológico, como o Desenvolvimento Positivo da Juventude (DPJ). A teoria DPJ é uma perspectiva de transição para a vida adulta baseada na força, derivada da teoria de sistemas de desenvolvimento relacionais. Este trabalho visa examinar as relações entre DPJ e estilos de vida saudáveis na adolescência. Uma amostra de 1.038 adolescentes (50,4% rapazes), matriculados em 14 escolas secundárias da cidade de Huelva, Espanha (idade $M = 14,19$, $DP = 1,38$), preencheram medidas de auto-relato de DPJ e algumas medidas de vida-estilos (atividade física, consumo de frutas e hortaliças, consumo de bebidas energéticas e quantidade e qualidade do sono). Os resultados indicaram que maiores escores de DPJ foram correlacionados com maior consumo de frutas e verduras, menor consumo de bebidas energéticas, atividade física intensa e moderada mais frequente, mais horas de sono e menos cansaço pela manhã. Estes resultados sublinham a necessidade de conceber programas conjuntos para promover o DPJ e estilos de vida saudáveis em adolescentes durante esta pandemia.

Palavras-chave: DPJ, Estilos de vida, Atividade física, Sono, Dieta, Adolescentes.

COMPORTAMENTOS DE PREVENÇÃO DA COVID-19: COMPREENDER OS PREDITORES PARA MELHOR INTERVIR

Coordenador: Cristina Godinho¹ (cristinagodinho@ucp.pt)

¹Universidade Católica Portuguesa

A adesão a comportamentos de prevenção por parte das populações é central na resposta e gestão da pandemia da COVID-19, pelo que compreender os seus preditores é fundamental para estratégias de intervenção eficazes. Este simpósio tem como objetivo dar a conhecer e discutir as conclusões de estudos de dimensão nacional e internacional

realizados durante a pandemia COVID-19 sobre os perfis e preditores sociodemográficos e psicossociais de adesão a comportamentos de prevenção da transmissão e impacto do SARS-CoV-2. A discussão refletirá as principais implicações para futuras situações de crise e emergência no âmbito da saúde pública. Relevância: Os estudos que serão apresentados ilustram os contributos fundamentais que a psicologia da saúde pode oferecer para melhor gerir situações de crise e emergência de saúde pública tais como a pandemia de COVID-19. Os mesmos espelham abordagens e metodologias robustas e inovadoras para a compreensão e modificação de comportamentos de prevenção, como a utilização de dados recolhidos através dos media sociais e de inquéritos a amostras representativas da população portuguesa, a exploração de perfis de adesão a múltiplos comportamentos e o desenvolvimento de ferramentas digitais para auxiliar a compreensão e prevenção do risco de contágio. Nesse sentido, estão totalmente enquadrados e revestem-se de uma grande relevância para a temática desta Conferência. Sumário: Distinguem-se, neste conjunto de quatro comunicações, as abordagens e níveis de análise considerados, apresentando-se estudos sobre as perceções sociais, nomeadamente sobre as exigências e recursos que os cidadãos percecionam ter para enfrentar os desafios causados pela pandemia (comunicação 1); os preditores sociodemográficos e psicossociais associados às intenções de vacinação contra a COVID-19 (comunicação 2); os perfis de adesão a diferentes comportamentos de prevenção (comunicação 3) e o desenvolvimento e utilização de uma plataforma digital, disponível em 22 línguas, para a identificação do risco de contágio e sua prevenção (comunicação 4).

Palavras-chave: Comportamentos de prevenção, COVID-19, Preditores sociodemográficos, Preditores psicossociais.

RESILISCENCE: SENSORES SOCIAIS NA MONITORIZAÇÃO DA PERCEÇÃO DE RISCO SISTÉMICO DURANTE CRISES

Rui Gaspar¹ (rgaspar@ucp.pt), Samuel Domingos², Hugo Toscano¹, Jessica Filipe³, Gisela Leiras⁴, Beatriz Raposo¹, Cristina Godinho¹, Rita Francisco¹, Cláudia Silva¹, & Miguel Telo de Arriaga³

¹Universidade Católica Portuguesa; ²William James Centre for Research (WJCR), ISPA-Instituto Universitário; ³Direção-Geral da Saúde; ⁴ARS Centro

Monitorizar como diferentes pessoas – enquanto “sensores sociais” – avaliam e respondem a crises de saúde pública, permite adequar a comunicação de risco e de crise e intervenções para a mudança comportamental, às perceções sociais da situação em diferentes momentos. Particularmente relevante é a perceção de exigências colocadas pela situação e os recursos que os cidadãos percecionam ter para enfrentá-las (Modelo Biopsicossocial de Ameaça ou Desafio; e.g. Blascovich & Mendes, 2001). Aplicou-se uma abordagem de sensores sociais – ResiliScience – sustentada numa medida de perceção de risco sistémico (SRP; riscos para a saúde física, saúde psicológica, economia,

relações sociais, sistema de saúde, ...). Foi realizada uma análise quantitativa (descritiva) e qualitativa (conteúdo) de mais de 130.000 comentários em publicações relacionadas com a COVID-19 nas redes sociais. O SRP correlacionou-se com eventos que coocorriam no sistema social (e.g. novos óbitos e internamentos UCI), tendendo a refletir a gravidade da situação epidemiológica, sendo que após cada “crise” (pico de SRP) ocorria um período de “restauração”, diminuindo para níveis anteriores. Este estudo exemplifica como a Psicologia da Saúde (Pública) pode usar abordagens de sensores sociais para providenciar evidências para a comunicação/mobilização social e intervenções comportamentais, bem como políticas públicas baseadas na evidência.

Palavras-chave: Sensores sociais, Crises, Comunicação de risco, Comunicação de crise, COVID-19.

INTENÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: TRÊS AMOSTRAS REPRESENTATIVAS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Cristina Albuquerque Godinho¹ (cristinagodinho@ucp.pt), Rita Francisco¹, Rui Gaspar¹, Andreia Silva da Costa², & Miguel Telo de Arriaga²

¹Universidade Católica Portuguesa, Católica Research Centre for Psychological - Family and Social Wellbeing;
²Direção-Geral da Saúde

Este estudo teve como objetivo estimar a adesão à vacinação (doses primárias e reforço) entre a população adulta e crianças, e a sua associação a preditores psicossociais e sociodemográficos teoricamente sustentados. Um inquérito telefónico foi aplicado em março (T1), maio (T2) e dezembro (T3) de 2021 a amostras representativas da população portuguesa com mais de 16 anos (n T1= 1091; n T2= 1013; n T3= 1091). As medidas incluíram questões sociodemográficas e de saúde, intenção de vacinação do próprio (ou dos filhos), perceção de risco, crenças relacionadas com a vacinação e confiança nas autoridades. As intenções de vacinação foram consistentemente altas (T1=79,2%; T2=79%; T3=81,7%), com baixos níveis de hesitação vacinal (T1=16,7%; T2=16,8%; T3=13,3%) e recusa (T1=4,1%; T2=4,2%; T3=4,9%). Os preditores mais fortes de intenção foram a perceção de segurança das vacinas, uma atitude geral positiva e a recomendação médica. Para as crianças, as intenções de vacinação dos pais foram comparativamente mais baixas (adesão estimada = 51,3%; hesitação = 33,5%; recusa = 15,2%), sendo os preditores mais fortes a perceção de segurança da vacina, arrependimento antecipado e perceção de poucas barreiras logísticas. Discussão: A identificação das principais barreiras e facilitadores da vacinação permitiram o desenho de estratégias de comunicação dirigidas a diferentes grupos populacionais.

Palavras-chave: Intenção de vacinação, COVID-19, Promoção da vacinação, Determinantes, Comunicação em saúde.

PERFIS DE ADESÃO A COMPORTAMENTOS DE PROTEÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Ana Rita Goes¹ (ana.goes@ensp.unl.pt), & Patrícia Soares¹

¹Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade NOVA de Lisboa

O comportamento é central na gestão de uma pandemia. A evidência sugere que os comportamentos de proteção se agrupam e não ocorrem de forma independente. Este trabalho pretende identificar e descrever perfis de adesão a comportamentos de proteção no contexto da pandemia. Este estudo usou dados de um inquérito de base comunitária “Barómetro Covid-19: Opinião Social”, que recolheu dados sobre comportamentos de proteção, variáveis psicossociais e sociocognitivas e indicadores de saúde e bem-estar entre março de 2020 e março de 2022. Utilizamos análise de clusters para identificar perfis de adesão a comportamentos preventivos. Identificamos quatro classes de adesão a comportamentos de proteção. Verificaram-se diferenças quando a fatores sociodemográficos entre as diferentes classes. A presença de afeto negativo, a perceção de risco e a confiança nas instituições revelaram também diferenças. As intervenções dirigidas à promoção da adesão a comportamentos de proteção relacionados com a gestão da pandemia tendem a focar vários comportamentos. Conhecer os perfis de adesão permitirá ajustar estas iniciativas a diferentes perfis de audiências.

Palavras-chave: Covid-19, comportamentos de proteção, perfil, adesão

DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL YOUR COVID19 RISK: UMA COLABORAÇÃO INTERNACIONAL VOLUNTÁRIA

Marta Marques¹ (mmarques@nms.unl.pt), Cristina Godinho², Carolina Silva³, & Jorge Encantado⁴

¹NOVA Medical School, Universidade Nova de Lisboa; ²Universidade Católica Portuguesa; ³Trinity College Dublin;

⁴Faculdade Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Para promover de forma efetiva a adoção de comportamentos preventivos da transmissão da COVID19, é necessário identificar como operam os determinantes psicológicos e dos comportamentos de prevenção. Este estudo teve como objetivo desenvolver uma ferramenta digital - "Your COVID19 Risk "de identificação do risco de contágio da COVID19 e apoio à prevenção do mesmo, com recurso à Teoria de Ação Racional. Uma equipa multidisciplinar de 150 investigadores de 30 países, desenvolveram a plataforma de forma voluntária, utilizando meios de comunicação digital (e.g. Slack). O conteúdo da plataforma foi sujeito a validação por especialistas e traduzido para 22 línguas. Mais de 60000 utilizadores em mais de 150 países acederam a plataforma para avaliar o seu risco de transmissão e responder às questões sobre os determinantes comportamentais, providenciando dessa forma uma base de dados de acesso aberto muito rica. O processo

iterativo, sistematizado, rápido e voluntário, com que foi desenvolvida esta plataforma, demonstrou que é possível realizar megaestudos de investigação nesta área. A criação de bases de dados de acesso aberto sobre os determinantes psicológicos e sociais dos comportamentos pode informar as medidas recomendadas no combate à pandemia e as estratégias de promoção da adoção das mesmas.

Palavras-chave: COVID-19, Ferramenta digital, Determinantes comportamento, Avaliação de risco.

ATITUDES FACE À EUTANÁSIA NA POPULAÇÃO PORTUGUESA: ENQUADRAMENTO HISTÓRICO, CARACTERIZAÇÃO E CORRELATOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Coordenador: Jorge Cardoso (jorgecardoso.psi@gmail.com)

LabPSI – Laboratório de Psicologia Egas Moniz; CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

Objetivos: Apresentar uma perspetiva histórica do atual enquadramento do debate em torno da eutanásia em Portugal; caracterizar as atitudes face à eutanásia numa amostra da população portuguesa; discutir os instrumentos de avaliação mais frequentemente usados no âmbito das atitudes perante a eutanásia e apresentar as propriedades psicométricas da escala utilizada junto da população portuguesa; analisar a relação entre as atitudes face à eutanásia e fatores sociodemográficos.

Relevância: Nas últimas décadas o grande desenvolvimento das tecnologias de cuidados de saúde contribuiu substancialmente para aumentar a esperança de vida, incluindo o prolongamento da vida daqueles que estão em estado terminal. Em simultâneo, verificasse um crescente debate social, ético e jurídico sobre os direitos destas pessoas, nomeadamente a possibilidade de pedirem para antecipar a morte. A eutanásia é um constructo complexo, que pode ser sintetizado como um ato deliberado destinado a terminar a vida de uma pessoa incuravelmente doente, na sequência do seu próprio pedido explícito para que tal aconteça. Tem-se assistido a uma cada vez maior discussão sobre a aceitação e regulamentação da eutanásia, incluindo em Portugal, onde esta questão tem surgido regularmente na agenda política. Assim, entendeu-se ser relevante aprofundar e sistematizar conhecimentos sobre as atitudes da população portuguesa perante este fenómeno, bem como investigar o papel dos determinantes sociodemográficos.

Sumário: Este Simpósio integra um estudo de revisão da literatura e três estudos quantitativos, que abordarão, sequencial e respetivamente: as circunstâncias socioculturais, éticas e políticas relacionadas com a eutanásia em Portugal; as atitudes face à eutanásia, incluindo no que concerne aos seus diferentes tipos, numa amostra da população portuguesa; a adaptação da Escala de Atitudes face à Eutanásia para a

população nacional; e a relação entre as atitudes face à eutanásia e fatores sociodemográficos.

Palavras-chave: Atitudes, Eutanásia, População portuguesa.

A EUTANÁSIA EM PORTUGAL: DA DIVERSIDADE CONCEPTUAL À EVOLUÇÃO DO DEBATE

Jorge Cardoso^{1,2} (jorgecardoso.psi@gmail.com), Catarina Ramos^{1,2}, Patrícia Gouveia^{1,2}, & Telma C. Almeida^{1,2}

¹LabPSI - Laboratório de Psicologia Egas Moniz; ²CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

Eutanásia, morte assistida e suicídio medicamente assistido, são conceitos parcialmente sobreponíveis mas com cargas históricas e significados valorativos substancialmente diferentes. O parecer do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida marcou, em 1995, o início formal da discussão sobre a eutanásia em Portugal, quer na sociedade civil quer no Parlamento. Revisão da literatura sobre a diversidade conceptual relacionada com o pedido de ajuda para que se antecipe a morte e sobre as circunstâncias socioculturais, éticas e políticas relacionadas com o debate em torno da eutanásia em Portugal. As dificuldades conceptuais sobre o constructo eutanásia evidenciam-se para além da diversidade de termos equiparáveis, contemplando também aspetos relacionados com a concretização desta prática. Em Portugal tem-se assistido a um percurso de avanços e recuos que, previsivelmente, será concluído com a promulgação do decreto que regulará as condições em que a eutanásia possa ser realizada, alterando-se o atualmente disposto no Código Penal. No mundo ocidental em geral, e em Portugal em particular, o debate acerca da aceitação e regulação da eutanásia tornou-se cada vez mais frequente, exigindo por parte dos profissionais a exercer no âmbito da Psicologia Clínica e da Saúde uma adequada preparação para lidar com esta situação.

Palavras-chave: Diversidade conceptual, Eutanásia em Portugal, Percurso histórico.

ATITUDES FACE À EUTANÁSIA NA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Patrícia Gouveia^{1,2} (pgouveia@egasmoniz.edu.pt), Catarina Ramos^{1,2}, Telma Almeida^{1,2}, & Jorge Cardoso^{1,2}

¹LabPSI - Laboratório de Psicologia Egas Moniz; ²CiiEM - Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

A nível Europeu tem-se verificado um aumento global da aceitação da eutanásia, fortemente relacionado com uma diminuição das crenças religiosas e uma crescente valorização do direito à autodeterminação. Paralelamente, constata-se uma tendência para a polarização, com uma maior aceitação da eutanásia nos países que legalizaram esta prática e alguns mais da Europa Ocidental e uma menor aceitação na Europa Oriental.

Portugal tem evidenciado um progressivo aumento da aceitação da eutanásia. No âmbito de um protocolo de investigação mais vasto, os 1695 participantes preencheram a Escala de Atitudes face à Eutanásia, bem como um conjunto de questões adicionais contemplando cenários referentes aos diferentes tipos de eutanásia. Cerca de metade da população inquirida (50,5%) revelou atitudes favoráveis à eutanásia, 25,6% reportou atitudes desfavoráveis e os restantes (23,9%) atitudes neutras. Os inquiridos mais jovens, com mais escolaridade, sem identificação a qualquer religião, que consideram ter um melhor estado de saúde, e que autopercecionam um maior grau de informação sobre a eutanásia, são os que apresentam atitudes mais favoráveis à eutanásia. Os dados obtidos, ainda que não generalizáveis, demonstram uma maior prevalência de atitudes de suporte perante a eutanásia, facto a ter em consideração nos vários domínios da sociedade portuguesa.

Palavras-chave: Atitudes, Eutanásia, População portuguesa.

ESCALA DE ATITUDES FACE À EUTANÁSIA: ESTUDO DE ADAPTAÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA (Presencial)

Catarina Ramos^{1,2} (cramos@egasmoniz.edu.pt), Patrícia Gouveia^{1,2}, Telma Almeida^{1,2}, & Jorge Cardoso^{1,2}

¹LabPSI - Laboratório de Psicologia Egas Moniz; ²CiiEM - Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

A Euthanasia Attitude Scale (EAS; Chong & Fok, 2005) tem sido um instrumento frequentemente utilizado. O presente estudo teve como objetivo a adaptação desta escala para uma amostra da população portuguesa. Uma amostra de 1695 participantes ($M = 42,21$; $DP = 15,90$) preencheu uma versão traduzida e adaptada para a língua portuguesa da EAS. A amostra foi dividida em G1 ($n = 878$) e G2 ($n = 817$) para proceder com a Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Análise Fatorial Confirmatória, respetivamente. Os resultados da AFE indicam uma estrutura fatorial de 3 fatores sem os itens 2, 8, 14, 15, 16, 19. Ao comparar a estrutura fatorial resultante da AFE com a estrutura fatorial original, confirma-se que a estrutura fatorial de três fatores (Considerações Éticas; Considerações Práticas; Valorização da Vida) apresenta um melhor ajustamento do modelo ($\chi^2 = 428,069$; $gl = 74$; $GFI = 0,925$; $CFI = 0,940$; $RMSEA = 0,077 [0,070 - 0,084]$). A EAS apresenta uma excelente fiabilidade para a escala total ($\alpha = 0,91$). A estrutura fatorial de 3 fatores apresenta boas propriedades psicométricas numa amostra da população portuguesa. A utilização da EAS, nos diversos contextos de intervenção é, assim, recomendada.

Palavras-chave: Escala de Atitudes face à Eutanásia, Propriedades psicométricas, Fiabilidade, Validade.

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS RELACIONADOS COM AS ATITUDES FACE À EUTANÁSIA

Telma Almeida^{1,2} (telma.c.almeida@gmail.com), Catarina Ramos^{1,2}, Patrícia Gouveia^{1,2}, & Jorge Cardoso^{1,2}

¹LabPSI – Laboratório de Psicologia Egas Moniz; ²CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

As atitudes face à eutanásia (AFE) têm sido pouco estudadas. Este estudo pretendeu analisar a relação entre as AFE e alguns fatores sociodemográficos, numa amostra de adultos portugueses. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética e todas as questões éticas foram contempladas. Uma amostra de 1695 participantes portugueses, com idades entre os 18 e os 86 anos, preencheu presencialmente um questionário sociodemográfico e a Escala de Atitudes face à Eutanásia. Verificam-se correlações estatisticamente significativas e positivas entre as AFE e as habilitações literárias ($r_s = 0,17$; $p \leq 0,001$) e entre a AFE e a informação sobre a eutanásia ($r_s = 0,23$; $p \leq 0,001$) e correlações negativas entre a AFE e a idade ($r_s = -0,17$; $p \leq 0,001$), o rendimento familiar ($r_s = -0,05$; $p = 0,043$) e a importância da religião ($r_s = -0,33$; $p \leq 0,001$). Os resultados da regressão linear múltipla apontam para uma significância do modelo ($F(4,1683) = 80,34$; $p \leq 0,001$). As habilitações literárias ($\beta = 0,12$; $p \leq 0,001$), o rendimento familiar ($\beta = -0,08$; $p \leq 0,001$), a informação sobre a eutanásia ($\beta = 0,12$; $p \leq 0,001$) e a importância da religião ($\beta = -0,32$; $p \leq 0,001$) são preditores explicativos das AFE. Discussão: Este estudo corrobora a literatura, na medida em que identifica a importância dos fatores sociodemográficos nas atitudes face à eutanásia. Atendendo à sua relevância social, destaca-se a necessidade de aprofundar o estudo deste fenómeno.

Palavras-chave: Atitudes, Eutanásia, Fatores sociodemográficos.

BURNOUT PARENTAL E BEM-ESTAR PROFISSIONAL EM TEMPOS DE COVID-19

Coordenadora: Maria João Beja (maria.joao.beja@staff.uma.pt)

Universidade da Madeira

Objetivos: Pretende-se com este simpósio apresentar e discutir os resultados de alguns estudos realizados sobre o impacto da pandemia covid-19 em duas dimensões fundamentais da vida do indivíduo adulto: a parentalidade e o trabalho.

Relevância: A população afetada pela pandemia COVID-19 inclui todas as famílias e os indivíduos que delas fazem parte, e que se encontram sujeitos ao forte impacto das alterações sociais e económicas decorrentes da situação pandémica e do confinamento obrigatório, a braços com as alterações familiares daí resultantes e com o concomitante aumento de tensão e stress.

Sumário: Num primeiro momento serão apresentadas 2 investigações sobre o fenómeno do burnout parental ou exaustão parental durante o período pandémico. A exposição

prolongada a um stress parental intenso pode conduzir ao burnout parental (exaustão parental) com implicações a nível dos pais, das crianças e da relação. A pandemia e os confinamentos transformaram as nossas casas no epicentro das nossas vidas. As dimensões domésticas, profissionais, parentais e escolares sobrepuseram-se num mesmo tempo e espaço com um aumento de tensão e stress. A comunicação 1, intitulada Burnout Parental em Pais e Mães Estudantes do Ensino Superior em Tempos de COVID-19, incide sobre o burnout parental em pais e mães a frequentar o ensino superior durante o confinamento. Na comunicação 2, Meta-emoção parental e Exaustão Parental no Pós-pandemia Covid-19, será apresentado um estudo em que se relaciona o estilo parental de regulação das suas próprias emoções e das emoções dos seus filhos com o burnout parental, processo acentuado pelas contingências da pandemia. A COVID-19 trouxe-nos desafios. Muitos. Mas também, e como sempre nestas situações de grande adversidade, uma oportunidade de crescimento, aprendizagem e desenvolvimento. A pandemia amplificou as exigências inerentes ao trabalho na globalidade das organizações e respetivas economias. Estas mudanças abruptas criaram a necessidade de se identificar os recursos pessoais e relacionados com o trabalho que as organizações devem recorrer no sentido promover o bem-estar dos seus colaboradores neste quadro. Neste sentido, a comunicação 3, Avaliações Nucleares do Self e Bem-Estar no Trabalho no Contexto da Covid-19, visa testar empiricamente o efeito das avaliações nucleares do self (core self-evaluations) no bem-estar no trabalho, operacionalizado através do constructo de thriving. *Palavras-chave:* COVID-19, Burnout parental, Meta-emoção parental, Bem-estar, Recursos pessoais, Trabalho.

BURNOUT PARENTAL EM PAIS E MÃES ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE COVID-19

Maria João Beja¹ (maria.joao.beja@staff.uma.pt), Carolina Spínola², Glória Franco¹, & Alda Portugal¹

¹Universidade da Madeira; ²Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas

O burnout parental consiste numa síndrome que engloba o distanciamento emocional face aos filhos, o sentimento de enorme exaustão e também de saturação, e a sensação de mudança enquanto pais entre o antes e o agora. A presente investigação teve como principais objetivos analisar a prevalência de burnout parental em pais e mães que se encontravam a frequentar o ensino superior durante o período de COVID-19 e a relação entre burnout parental, coparentalidade, funcionamento familiar e alguns fatores sociodemográficos. O estudo foi conduzido com uma amostra de 95 participantes, 76 mães (80%) e 19 pais (20%), maioritariamente com famílias biparentais e 1 ou 2 filhos e que se encontravam na altura a frequentar o ensino superior. O protocolo de avaliação incluiu o Questionário Sociodemográfico, o Questionário de Avaliação da Exaustão Parental – QAEP, o Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation - SCORE-15 e a

Escala de Relação Coparental. Este protocolo foi aplicado online durante o período do 1º confinamento e consequente desconfinamento. Os resultados indicaram que 8% dos sujeitos da amostra se encontram em situação de burnout parental e apresentam níveis mais elevados nas dimensões de exaustão e contraste. A frequência dum curso superior em regime integral e níveis mais baixos no funcionamento familiar encontram-se associados a níveis mais elevados de burnout parental, mas a idade dos pais e mães surge como um fator protetor assim como uma coparentalidade cooperante e positiva.

Palavras-chave: COVID-19, Burnout parental, Estudantes ensino superior, Coparentalidade.

META-EMOÇÃO PARENTAL E EXAUSTÃO PARENTAL NO PÓS-COVID

Glória Franco¹ (gloriacf@staff.uma.pt) & Rosangelica Baptista¹

¹Universidade da Madeira

Recentemente, alguns investigadores focaram o seu interesse no estudo das competências emocionais e a sua interação com o burnout parental. A investigação tem vindo a mostrar que existem desvantagens na parentalidade positiva; na medida em que a regulação das emoções dos pais para procurar o bem-estar dos filhos pode ser motivo de pressão negativa nos pais, direcionando-os para o burnout parental. O presente estudo teve como objetivo averiguar qual a relação da meta-emoção parental com os níveis de exaustão parental, estudando o papel de variáveis sociodemográficas e a coparentalidade. Participaram no estudo 122 participantes, dos quais 77% ($n=94$) são mães, e 23% ($n=28$) são pais, com idades compreendidas entre os 27 e 52 anos ($M=39,65$, $DP=5,802$). O protocolo de avaliação incluiu: (I) o questionário sociodemográfico onde se incluíram questões relativas aos dados pessoais, familiares e profissionais dos inquiridos; (II) a escala de avaliação burnout parental medida através do Parental Burnout Assessment (PBA); (III) Questionário Reações parentais às emoções negativas dos filhos (RPEN), versão portuguesa de COPING with Children's Negative Emotions Scale (CCNES); e (IV) a Escala de Relação Coparental (ERC). Os resultados apontam para uma relação moderada a fraca de algumas das dimensões da meta-emoção familiar e o burnout familiar, bem como para diferenças de comportamentos tendo em conta o sexo dos pais. A coparentalidade é uma variável mediadora da metaemoção e do burnout Parental.

Palavras-chave: Burnout Parental, Meta-emoção, Coparentalidade, Competências emocionais.

EXAUSTÃO FAMILIAR E RESILIÊNCIA FAMILIAR EM TEMPOS DE COVID-19

Maria João Beja¹ (maria.joao.beja@staff.uma.pt), Glória Franco¹, João Almeida², & Alda Portugal¹

¹Universidade da Madeira; ²APEL

Esta investigação procurou estabelecer correlações entre o burnout parental, a resiliência familiar e várias variáveis sociodemográficas descritas na literatura como associadas aos níveis de burnout parental. O estudo possui uma amostra de 209 indivíduos, 169 (79,4%) mulheres e 41 (19,6%) homens, com uma idade média de 41,1 anos, e uma média de 1,82 filhos. O protocolo utilizado inclui um questionário sociodemográfico, o Questionário de Avaliação da Exaustão Parental (QAEP) e o Walsh Family Resilience Questionnaire (WFRQ). Estes instrumentos foram aplicados online durante o período pandémico. Os resultados indicam a existência de correlações negativas significativas entre burnout parental e resiliência familiar, e também diferenças nos níveis de burnout parental entre mães e pais, apesar de não significativas, bem como entre a idade dos pais e o burnout parental e entre a idade em que os participantes foram pais e os seus níveis de burnout parental.

Palavras-chave: Burnout parental, Resiliência familiar, Parentalidade.

AVALIAÇÕES NUCLEARES DO SELF E BEM-ESTAR NO TRABALHO NO CONTEXTO DA COVID-19

Nuno Rodrigues¹ (nuno.rodrigues@staff.uma.pt) & Pedro Rodrigues²

¹Universidade da Madeira; ²ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

A pandemia amplificou as exigências inerentes ao trabalho na globalidade das organizações e respetivas economias. Estas mudanças abruptas criaram a necessidade de se identificar os recursos pessoais e relacionados com o trabalho que as organizações devem recorrer no sentido promover o bem-estar dos seus colaboradores neste quadro. Este estudo desenvolve-se sob este objetivo e visa testar empiricamente o efeito das avaliações nucleares do self (core self-evaluations) no bem-estar no trabalho, operacionalizado através do constructo de thriving. Partindo de um plano de investigação por inquérito transversal, os dados foram recolhidos através de um questionário autoadministrado, em formato on-line, tendo por base uma amostra de noventa e quatro colaboradores pertencentes a distintas funções e organizações portuguesas. Os resultados evidenciaram uma relação positiva entre as core self-evaluations e o bem-estar individual no trabalho. Estes mostraram também que, além do seu efeito direto no bem-estar, este traço influencia indiretamente esta variável critério através da promoção de uma perceção mais positiva relativamente à capacidade dos indivíduos de mobilizar as suas capacidades para lidar com as exigências do trabalho durante a pandemia. As principais implicações destes resultados para a promoção do bem-estar no trabalho no contexto da Covid-19 e em crises análogas são apresentadas e discutidas.

Palavras-chave: Bem-estar no trabalho, Core self-evaluations, Thriving.

PSICOLOGIA POSITIVA

Coordenadora: Isabel Silva (isabels@ufp.edu.pt)

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: O presente simpósio tem como objetivo criar um espaço de reflexão sobre a importância central da avaliação de variáveis psicológicas positivas e da intervenção para a sua promoção.

Relevância: Estamos longe do tempo em que a Psicologia tinha um foco exclusivo na avaliação e tratamento de perturbações. A investigação tem demonstrado amplamente a necessidade desta ciência voltar a nutrir talentos e valorizar as características positivas que fazem com que a vida valha a pena ser vivida. Urge o desenvolvimento de instrumentos de avaliação e de programas de promoção de variáveis psicológicas positivas.

Sumário: Neste simpósio começa por se apresentar a comunicação intitulada “Instrumentos de avaliação do sentido de humor: Uma revisão sistemática”, que apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre os instrumentos de avaliação do sentido de humor desenvolvidos na última década. Num segundo momento, é apresentado um estudo empírico, intitulado “Adaptação das Escalas de Sentido de Humor de McGhee para o Brasil”, nomeadamente da Playful/Serious Attitude Test, da Positive/Negative Mood; e da The Sense of Humor Scale. De seguida, apresenta-se uma comunicação intitulada “Afraid of Being Happy: Portuguese Version of the Fear of Happiness Scale”, descrevendo o processo de adaptação deste instrumento e seu estudo psicométrico. E, finalmente, apresenta-se uma comunicação intitulada “Promover a capacidade de perdoar em adultos: Uma revisão sistemática da literatura”, que analisa programas de promoção do perdão e reflete sobre a sua eficácia.

Palavras-chave: Psicologia Positiva, Avaliação, Intervenção.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO SENTIDO DE HUMOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Karina Saboya¹ (37801@ufp.edu.pt), Isabel Silva¹, Filipe Saboya Santos¹, & Leonardo Saboya Santos¹

¹Universidade Fernando Pessoa

A presente revisão sistemática da literatura teve como objetivo identificar e caracterizar os instrumentos de avaliação do sentido de humor desenvolvidos entre 2010 e 2020. Foi realizada uma pesquisa na Biblioteca do Conhecimento Online (B-ON) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a seguinte frase booleana: TI (questionnaire or survey or scale or instrument or measurement or measure or evaluation or asses* or inventory or rate or rating or apprais*) AND TI (sense of humor or humor or humour or comedy or laughter or jokes or wit or cheerfulness or playfulness) NOT (“aqueous humour” or

“vitreous humour” or “aqueous humor” or “vitreous humor” or “humor aqueous” or “humor vitreous” or “humour aqueous” or “humour vitreous”). Foram selecionados 39 artigos para análise. Verificou-se que o humor tem sido avaliado ora numa perspectiva multidimensional, ora considerando aspetos isolados, como a ludicidade e riso. Mais recentemente, essa avaliação passou a abarcar as formas ou estilos de humor. Por fim, o humor tem também sido avaliado enquanto habilidade e enquanto traço de personalidade. A utilização destes instrumentos demonstrou ser útil no sentido de potencializar o uso do sentido de humor como uma força que pode ser promovida através de programas de intervenção.

Palavras-chave: Sentido de humor, Avaliação, Questionários.

ADAPTAÇÃO DAS ESCALAS DE SENTIDO DE HUMOR DE MCGHEE PARA O BRASIL

Karina Saboya¹ (37801@ufp.edu.pt), Isabel Silva¹, Filipe Saboya Santos¹, Leonardo Saboya Santos¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Presente estudo teve como objetivo adaptar e validar para a população brasileira os seguintes instrumentos desenvolvidos por Paul McGhee para avaliação do sentido de humor: a) Playful/Serious Attitude Test; b) Positive/Negative Mood; e c) The Sense of Humor Scale. Foi avaliada uma amostra não aleatória, de conveniência, constituída por 362 adultos, com uma idade média de 44,7 ($DP=0,7$ anos), 66,7% dos quais eram do sexo feminino, maioritariamente casados e com formação ao nível do ensino superior. A tradução dos questionários foi realizada por 4 tradutores independentes, que realizaram, depois, uma versão de consenso da tradução. Os participantes foram convidados a responder aos questionários on-line, tendo sido o convite à participação realizado via redes sociais. Os instrumentos revelaram apresentar uma boa fidelidade e boa validade externa e interna, revelando ser potencialmente úteis para avaliação de programas de intervenção positiva baseados na promoção do sentido de humor.

Palavras-chave: Sentido de humor, Avaliação, Questionários.

AFRAID OF BEING HAPPY: PORTUGUESE VERSION OF THE FEAR OF HAPPINESS SCALE

Isabel Silva¹ (isabels@ufp.edu.pt) & Gloria Jóluskin¹

¹Universidade Fernando Pessoa

The present study aimed to contribute to the cultural and linguistic adaptation of the Fear of Happiness Scale for Portugal. It was studied a convenience sample of 262 Portuguese adults, 87.4% female, aged between 18 and 82 ($M = 33.50$; $SD = 13.37$), with an education

level that varied between secondary education and the 3rd cycle of higher education; 79% resident in urban areas and 21% in rural areas. Participants answered to an assessment battery, which included the Fear of Happiness Scale (FHS) consensus translation, previously subjected to a cognitive analysis. The Portuguese version of the FHS, consisting of 5 items, revealed to be organized in a single factor, proving to present high reliability, high internal and external validity, and an acceptable sensitivity, being a very brief and quick response measure, which can be used regardless of the individuals' area of residence and gender. The negative association with variables related to health and well-being and the positive association with psychopathological symptoms reinforce the importance of using measures such as this to identify the need to refer individuals for support and to plan more effective psychological intervention programmes.

Keywords: Fear, Happiness, Health, Assessment, Questionnaire.

PROMOVER A CAPACIDADE DE PERDOAR EM ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Lilian Wittmann¹ (39924@ufp.edu.pt), Joana Marques¹, & Isabel Silva¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Um mecanismo que pode interromper a natureza cíclica da evasão e da vingança é o perdão – repressão de respostas negativas naturais aos transgressores e abertura para experimentar pensamentos, comportamentos e emoções mais positivos em relação a este. A investigação tem amplamente demonstrado a sua importância enquanto força psicológica facilitadora da saúde pessoal e relacional. A presente revisão sistemática teve como objetivo perceber a possibilidade de promover a capacidade de perdoar em adultos. Realizou-se uma pesquisa na base B-ON, utilizando os seguintes indexadores – “Forgiveness” (TI), “Intervention or Stimulation” e “Young adults” (TX) para o período entre 2010 e 2021. Foram selecionados 6 artigos revistos por pares relativos a estudos experimentais ou quase-experimentais. Constatou-se que, ainda que não exista uma intervenção que promova de forma completa e imediata a capacidade de perdoar, a reflexão sobre este assunto traz o perdão para um plano pessoal e mais próximo, dando início à libertação de raiva, no olhar com outra perspectiva para a situação, na criação de empatia pelo opressor e na atribuição de significado ao sofrimento. Assim, diferentes programas de intervenção promovem, ainda que de diferentes formas, o início de um processo individual que capacita o perdoar.

Palavras-chave: Capacidade de perdoar, Perdão, Revisão sistemática.

O DESIGN PARTICIPATIVO NA CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES PARA A SAÚDE

Coordenadora: Mary Barreto (mary.barreto@staff.uma.pt)

Interactive Technologies Institute – Laboratory for Robotics and Engineering Systems (ITI-LARSyS), Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia da Universidade da Madeira

Objetivos: promover a partilha de conhecimentos e discussões relacionadas com o desenvolvimento e aplicabilidade de novas plataformas de intervenção apoiadas por tecnologias no contexto da saúde mental. Para isso, reúne o contributo de profissionais de diferentes áreas de atuação e aborda aplicações concebidas e ajustadas para diferentes populações.

Relevância: no atual paradigma digital que experienciamos, a tecnologia revela-se um aliado à promoção de saúde mental, com soluções traçadas para a intervenção em variados domínios (por ex., cognitivo, emocional). O processo colaborativo no desenho de novas abordagens apoiadas pela tecnologia visa, sobretudo, a criação de recursos ajustados à população-alvo, de forma a promover o seu potencial reabilitativo. Este processo poderá integrar o contributo de diferentes elementos, como: 1) profissionais de áreas multidisciplinares; 2) utilizadores pertencentes à população-alvo (ex., populações clínicas, profissionais de saúde); e/ou 3) informantes/cuidadores (in)formais. A literatura reporta benefícios associados à colaboração multidisciplinar, que permite uma recolha célere e estruturada de informação, através de metodologias não intrusivas e sem comprometer a qualidade dos dados recolhidos. Este trabalho é fundamental para a criação de soluções apoiadas pela tecnologia, adaptadas às diferentes problemáticas, facilitando a sua implementação em contextos variados e potenciando os ganhos em saúde do utilizador. Integrando-se assim na Linha Temática Inovação e Saúde do presente congresso.

Sumário: este simpósio, moderado por Mary Barreto, propõe a apresentação de trabalhos de criação e desenvolvimento de soluções apoiadas pela tecnologia na área da saúde, recorrendo a metodologias participativas. Serão apresentados na seguinte ordem: 1) criação de um programa de estimulação cognitiva customizado, para pessoas com demência; 2) promoção da saúde mental e bem-estar no contexto universitário; 3) exploração da utilização de realidade virtual em cirurgias com o paciente acordado; e 4) desenvolvimento de uma ferramenta para a reabilitação cognitiva.

Palavras-chave: Desenho colaborativo, Promoção da saúde mental, Novas tecnologias, desenho centrado no utilizador, Envolvimento de stakeholders, Interação humano-computador.

CRIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA DEMÊNCIA: UM ESTUDO PARTICIPATIVO

Mónica Spínola^{1,2,3} (monica.spinola@arditi.pt), Joana Câmara^{1,2,3}, Luís Ferreira^{1,3,4}, Ana Lúcia Faria^{1,3,4}, & Sergi Bermúdez i Badia^{1,3,4}

¹Madeira N-LINCS; ²Universidade de Coimbra; ³Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação; ⁴Universidade da Madeira

Intervenções farmacológicas e não-farmacológicas (INF) são adotadas complementarmente na mitigação de défices associados a síndromes demenciais. O uso de tecnologia permite reduzir os custos associados às INF, personalizar o conteúdo e monitorizar a intervenção. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas a profissionais de saúde (PS) e a pessoas com demência (PcD), para definir conteúdo para um programa customizado de estimulação cognitiva (PCEC), utilizando a plataforma Musiquence. As entrevistas aos PS resultaram em 21 temas, dos quais os 14 mais referidos foram apresentados a 20 PcD, que elegeram os 7 preferidos. Por exemplo, figuras públicas, agricultura e tradições madeirenses. Das 81 músicas referidas pelos PS, elegeram-se as 7 mais votadas para integrar o PCEC. Chegou-se a um total de 4 linhas orientadoras para a inclusão de PcD em estudos de carácter participativo. As linhas orientadoras descritas foram fundamentais para o sucesso da metodologia participativa adotada no presente estudo. O conteúdo selecionado para o PCEC apresenta um grande peso cultural, sendo por isso adaptado à população residente na Região Autónoma da Madeira. Não obstante, as linhas orientadoras poderão ser generalizadas a PcD residentes noutras regiões demográficas. Este tipo de estudos permite customizar a intervenção à PcD.

Palavras-chave: Estudo participativo, Demência, Estimulação cognitiva.

TOOLBOX — UMA ABORDAGEM TECNOLÓGICA COLABORATIVA PARA APOIAR INTERVENÇÕES CLÍNICAS EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Beatriz Severes¹ (2024520@student.uma.pt), Mary Barreto², Maria Luísa Pereira Soares³, Luciana Maria Jardim Ferreira⁴, Marta Diana Santos Fernandes⁴, & Carla Silva³

¹Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia da Universidade da Madeira; ²Interactive Technologies Institute – Laboratory for Robotics and Engineering Systems (ITI-LARSyS), Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia da Universidade da Madeira; ³Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira; ⁴Serviço de Psicologia da Universidade da Madeira

Com o aumento dos pedidos de apoio psicológico nas universidades, especialmente após o surgimento da COVID-19, as ferramentas digitais para saúde mental desenvolvidas em complementaridade com terapia convencional apresentam-se como uma solução inovadora na expansão dos serviços de psicologia, superando barreiras socioeconómicas e educacionais. Neste contexto, a Toolbox procura ser um instrumento do serviço de psicologia universitário como complemento à clínica, a ser utilizado na componente de gestão emocional dos estudantes. Análise de conteúdo com base em entrevistas a estudantes e psicólogos sobre saúde mental em contexto universitário, com o intuito de desenvolver a Toolbox como ferramenta dos serviços de psicologia universitários. Validando insights iniciais dos terapeutas, os problemas associados à gestão emocional e

dificuldades no estudo são os principais desafios referidos nas entrevistas. Todos os entrevistados compartilham preocupações relativamente aos desafios evidenciados com a COVID- 19. Os psicólogos sugeriram potenciais recursos a incluir na Toolbox para melhorar os processos de intervenção terapêutica, facilitando a ação dos Serviços de Psicologia. Embora não seja mencionado pelos estudantes o recurso a tecnologia, todos os entrevistados afirmaram a disponibilidade pré-existente dos alunos em utilizar plataformas digitais. Os psicólogos entrevistados revelaram interesse em integrar a Toolbox na prática clínica.

Palavras-chave: Saúde mental digital, Design colaborativo, Comunidade académica.

A REALIDADE VIRTUAL NO MAPEAMENTO COGNITIVO NA CIRURGIA COM O PACIENTE ACORDADO

Ana Lúcia Faria^{1,2,3} (anafaria@staff.uma.pt), Fabrício Silva⁴, André Freitas⁴, Mónica Nóbrega⁵, & Sergi Bermúdez i Badia^{1,3,4}

¹NOVA-LINCS; ²Universidade da Madeira; ³Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação; ⁴Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia, Universidade da Madeira; ⁵Departamento de Neurocirurgia, Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira

Na cirurgia com o paciente acordado (CPA), as funções cognitivas são monitorizadas enquanto uma área do cérebro recebe estimulação elétrica para inibir a sua função. Este procedimento otimiza a ressecção do tumor, minimizando os défices. A CPA tem sido realizada nas áreas de linguagem devido às dificuldades na adaptação de tarefas complexas à CPA. O CogMap pretende explorar a utilização de tarefas em óculos de realidade virtual (RV) durante a CPA. Foi realizada uma análise de conteúdo de um questionário online, respondido por seis neuropsicólogos e neurocirurgiões com experiência em CPA com o objetivo de obter orientações para o desenvolvimento do CogMap. A seleção de tarefas adequadas para mapear áreas específicas e a cooperação do paciente foram as principais dificuldades referidas. Os domínios mais mencionados como prioritários foram cognição social, funções executivas e atenção. Quatro participantes consideraram que devem ser utilizados conteúdos com validade ecológica. Todos mencionaram a necessidade de monitorizar e registar o tempo, a estratégia e a qualidade da resposta para comparar o desempenho intra- e pós-operatório com o desempenho prévio. Todos afirmaram que integrariam o CogMap na sua prática clínica, embora a maioria considere que os óculos de RV podem limitar a comunicação entre o neuropsicólogo e o paciente.

Palavras-chave: Mapeamento Cognitivo, Realidade Virtual, Cirurgia com o Paciente Acordado, Validade Ecológica.

DESENHO PARTICIPATIVO E MULTIDISCIPLINAR DA PLATAFORMA NEUROAIREH@B

Teresa Paulino^{1,2,3} (teresa.paulino@staff.uma.pt), Joana Câmara^{1,3,4}, Mónica Spínola^{1,3,4}, Diogo Branco^{1,2,3}, Ana Lúcia Faria^{1,3,5}, Luís Gonçalves², & Mónica Cameirão^{1,2,3}

¹Madeira N-LINCS; ²Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia da Universidade da Madeira; ³Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação; ⁴Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; ⁵Universidade da Madeira

A utilização de atividades em formato digital tem-se mostrado promissora na reabilitação cognitiva de pacientes que sofreram um Acidente Cerebral Vascular (AVC). A eficácia destas ferramentas depende da análise dos requisitos necessários por parte dos pacientes e profissionais de saúde envolvidos nos processos terapêuticos, assim como da sinergia entre programadores e designers no processo de desenho e implementação da mesma. A NeuroAIReh@b é uma nova plataforma cujo objetivo é disponibilizar treino cognitivo personalizado baseado em tablet. O processo de desenho da plataforma NeuroAIReh@b foi iterativo e incluiu profissionais de diferentes áreas, tais como especialistas de reabilitação, neuropsicólogos, engenheiros e designers. Os pacientes foram também consultados durante o processo de desenho a fim de fornecerem informação sobre a interação. Foram utilizados métodos como: questionário, grupo focal, sessões de brainstorming, Braindrawing, desenho de wireframes e protótipos, análise de interação com tablet, e teste de protótipos. Do processo de desenho foram idealizadas e prototipadas cinco aplicações que consistem em tarefas de cancelamento, categorização, sequência de passos, cálculo/pagamentos, e execução de funções. Quatro das aplicações foram totalmente desenvolvidas, testadas, e estão atualmente a serem utilizadas num estudo piloto com pacientes com lesão cerebral adquirida (sobretudo AVC) e défice cognitivo ligeiro.

Palavras-chave: Reabilitação cognitiva, Treino cognitivo inteligente, Desenho participativo, Interação humano-máquina, Recolha de requisitos, Desenho multidisciplinar.

PSICOLOGIA DA SAÚDE APLICADA AO TURISMO

Coordenador: Saúl Neves de Jesus (snjesus@ualg.pt)

Universidade do Algarve

A Psicologia da Saúde tem vindo a assumir uma relevância cada vez maior no âmbito do turismo, sendo o turismo de saúde uma área emergente em Portugal. Este simpósio procura fazer o levantamento de investigações realizadas acerca de algumas variáveis psicológicas no contexto de turismo, com o intuito de fornecer uma visão geral e explorar os principais resultados obtidos, procurando lançar as bases para investigações a realizar no futuro. Em particular, serão analisados os estudos já realizados sobre bem-estar, mindfulness e experiências significativas em turistas, através de revisões da literatura e investigações empíricas. Neste sentido, serão apresentadas quatro comunicações, três

delas por estudantes do doutoramento em Psicologia na Universidade do Algarve (UAlg). Todas estas estudantes são bolsistas de doutoramento da FCT através do CinTurs (Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar), Unidade de I & D sediada na UAlg. Uma outra por uma investigadora do CinTurs que já desenvolveu vários estudos empíricos neste domínio das relações entre a Psicologia e o Turismo. As comunicações que compõem este simpósio são as seguintes: Turismo de Saúde e Bem-Estar em Portugal (Patrícia Martins); Mindfulness aplicado ao contexto de Turismo: Uma revisão Sistemática (Vivien Iacob); Experiências turísticas significativas e Psicologia: Um caminho em construção (Ester Câmara); Natureza e bem-estar em contexto turístico: um estudo exploratório (Soraia Garcês); Relação entre o suporte social e desempenho: mediação do engagement e psycap (Rita Duarte).

Palavras-chave: Psicologia Positiva, Bem-estar dos turistas, Mindfulness no turismo, Experiências turísticas significativas.

WELLNESS TOURISM: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Patrícia Martins¹ (patriciaraquelfernandesmartins@gmail.com), Saúl Neves de Jesus¹, Margarida Pocinho², & Patrícia Pinto¹

¹Universidade do Algarve; ²Universidade da Madeira

Wellness tourism is a segment that has been growing exponentially in recent years. However, the tourism sector has experienced a slump in the last two years due to the COVID-19 pandemic. A systematic review based on the PRISMA guidelines was designed to investigate the current state of knowledge of wellness tourism, report theoretical frameworks, identify research topics, analyze the impact of the pandemic on this field, and suggest future directions. A search for wellness tourism publications was performed in March of 2022 through the Web of Science and Scopus electronic databases. The final database resulted in 44 peer-reviewed empirical articles published between 2011 and 2021 in the English language. The results confirmed a large consensus regarding the definition of wellness tourism as a subcategory of health tourism. Several theoretical frameworks were highlighted. Tourists' motivations, service quality, perceived value, satisfaction, and loyalty were the most investigated topics. It was verified that the number of publications during the pandemic followed the increasing trend in 2019. Future directions were provided. In conclusion, this systematic review represents a contribution to research in wellness tourism once the COVID-19 pandemic highlighted the importance of optimal health and well-being and increased demand for wellness services is expected.

Palavras-chave: COVID-19, Systematic Review, Tourists, Wellness, Wellness tourism.

MINDFULNESS APLICADO AO CONTEXTO DO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Vivien Iacob¹ (vivien_jacob@hotmail.com), Saúl Neves de Jesus¹, & Cláudia Carmo²

¹Faculty of Human and Social Sciences, Research Center for Tourism, Sustainability and Well-being, University of Algarve; ²Faculty of Human and Social Sciences, Research Center for Psychology, University of Algarve

O conceito mindfulness tem sido amplamente investigado e a sua aplicação tem sido alargada a diferentes contextos. No Turismo, vários estudos apontam inúmeros benefícios psicológicos quando os turistas experienciam estados mindfulness durante as viagens. O objetivo principal foi sintetizar os estudos científicos existentes acerca de mindfulness no contexto de turismo, com o intuito de fornecer uma visão geral e explorar os principais resultados obtidos. De modo a alcançar este objetivo, com recurso às diretrizes PRISMA, foram realizadas pesquisas nas bases de dados Science Direct, PsycInfo, PubMed e Web of Science. Inicialmente foram identificados 517 estudos, dos quais foram selecionados 16 para a revisão ($n = 4240$ participantes). A análise da literatura dos artigos incluídos sugere que, a prática de mindfulness aumenta os resultados positivos das experiências durante a viagem, os níveis de satisfação, tranquilidade, felicidade e bem-estar físico e psicológico. Os turistas que beneficiam de estados mindfulness são mais recetivos às práticas de sustentabilidade e estão mais ligados aos sítios patrimoniais. A prática mindfulness é considerada relevante por proporcionar resultados positivos e pode ajudar a compreender melhor os benefícios que os turistas retiram das viagens. Ainda assim, são necessárias mais investigações para determinar a eficácia e clarificar os processos mindfulness nos turistas.

Palavras-chave: Mindfulness, Revisão sistemática, Turismo, Turistas.

EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS SIGNIFICATIVAS E PSICOLOGIA: UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO

Ester Câmara^{1,2} (a70232@ualg.pt), Margarida Pocinho^{1,3}, Dora Agapito^{1,2}, & Saúl Neves de Jesus^{1,2}

¹Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar (CinTurs); ²Universidade do Algarve (Portugal); ³Universidade da Madeira (Portugal)

A presente comunicação deriva de um projeto de doutoramento em psicologia que pretende estudar as experiências turísticas significativas, antecedentes e consequências psicológicas, fundamentados pela psicologia positiva, bem-estar e mindfulness. O projeto desmembra-se em três estudos: 1) Revisão sistemática, orientada pelas seguintes questões: Quais as componentes das experiências turísticas significativas? Como têm sido medidas? Quais os seus antecedentes/consequentes psicológicos? 2) Desenvolvimento de abordagem teórica referente aos antecedentes e consequentes psicológicos das experiências turísticas significativas, mediante focus group com especialistas e residentes, estudo-piloto com turistas, análise fatorial exploratória e análise de conteúdo;

3) Criação de perfil psicológico da experiência turística significativa, recorrendo à análise fatorial confirmatória, modelos de equações estruturais e aplicação no Algarve e Madeira com uma amostra estratificada composta por turistas. O estudo 1 salientou que as experiências turísticas significativas focam o auto-desenvolvimento, espiritualidade, emoções positivas, relações sociais positivas, bem-estar, significado e propósito, e intenções comportamentais positivas. Os elementos envolvidos na sua avaliação são: Emoções; Natureza da experiência; Antecedentes psicológicos (Pessoais; Emocionais; Comportamentais; Relacionais); Bem-estar; Intenções comportamentais; Consequências psicológicas (Pessoais; Emocionais; Relacionais; Comportamentais). Os restantes estudos realizar-se-ão brevemente. O projeto é pioneiro na operacionalização das experiências turísticas significativas, denotando o seu impacto na promoção do bem-estar e procura de significado.

Palavras-chave: Experiências turísticas significativas, Psicologia Positiva, Bem-estar, Mindfulness.

NATUREZA E BEM-ESTAR EM CONTEXTO TURÍSTICO: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Soraia Garcês¹ (soraia@staff.uma.pt), Margarida Pocinho¹, & Saúl Neves de Jesus²

¹UMa/CIERL & Research Center for Tourism, Sustainability and Well-being da Universidade do Algarve;

²Universidade do Algarve/Research Center for Tourism, Sustainability and Well-being

O bem-estar em contexto turístico é uma temática cada vez mais relevante, particularmente face às crises mundiais que se vivenciam. Este estudo exploratório faz parte do projeto “Wellbeing Tourists Project” e pretende analisar o bem-estar dos turistas que indicaram a natureza como a experiência turística mais satisfatória. Foi aplicada a escala de bem-estar turístico (Garcês et al., 2020) que avalia: emoções positivas, envolvimento, relações positivas, significado, realização, criatividade, otimismo e espiritualidade. Resultados preliminares indicam que da amostra total do projeto ($n=821$), 298 turistas destacaram a natureza como experiência privilegiada. Nesta subamostra as emoções positivas, a criatividade e as relações positivas foram as variáveis psicológicas com médias superiores. Resultados apontam ainda diferenças significativas nas emoções positivas, otimismo e relações positivas, a favor dos turistas que não consideraram a natureza como experiência privilegiada comparativamente aos turistas que indicaram a natureza como atividade preferida. Análises de regressão não possibilitaram encontrar modelos preditivos significativos. Estes resultados levam-nos a considerar que apesar da natureza ser considerada um elemento potenciador de bem-estar, a experiência turística baseada na natureza como fenómeno isolado poderá não ser suficiente para uma verdadeira experiência significativa de bem-estar. Implicações práticas e contribuições da Psicologia da Saúde no contexto turístico serão discutidas.

Palavras-chave: Bem-estar, Natureza, Saúde, Turismo.

RELAÇÃO ENTRE O SUPORTE SOCIAL E DESEMPENHO: MEDIAÇÃO DO ENGAGEMENT E PSYCAP

Rita Duarte¹ (risduarte@hotmail.com), João Viseu², & Saúl Neves de Jesus²

¹Universidade do Algarve; ²Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar (CinTurs), Universidade do Algarve

O desempenho dos colaboradores assume grande relevância em contextos organizacionais competitivos, e.g., a hotelaria e o turismo. Este estudo procurou compreender os mecanismos, diretos e indiretos, explicativos do desempenho numa amostra de trabalhadores do setor hoteleiro do Algarve. Mais concretamente, aferiu-se o papel mediador do capital psicológico positivo (PsyCap) e do engagement no trabalho na relação entre o suporte social dos colegas e das chefias, e o desempenho, tendo como base o Modelo de Exigências-Recursos. Este estudo seguiu um design transversal e utilizou um conjunto de instrumentos de autorresposta. A amostra era composta por 235 trabalhadores, 55,7% do sexo feminino e 44,3% do sexo masculino. O PsyCap mediou parcialmente a relação entre o suporte social dos colegas e o engagement no trabalho, e o engagement no trabalho mediou parcialmente a relação entre o PsyCap e o desempenho. As organizações do setor hoteleiro do Algarve devem fomentar relações interpessoais saudáveis, bem como devem apostar no desenvolvimento dos recursos psicológicos dos seus trabalhadores como forma de atingir níveis mais elevados de engagement no trabalho e de desempenho.

Palavras-chave: Capital psicológico positivo, Engagement no trabalho, Desempenho, Modelo de Exigências-Recursos.

PSICOLOGIA DA SAÚDE OCUPACIONAL EM TEMPOS DE CRISE

Coordenadora: Anabela Pereira (anabelapereira@ua.pt)

Universidade de Évora

O presente simpósio tem como objetivos partilhar teorias e práticas no âmbito da Psicologia da Saúde ocupacional, tão importantes para os tempos de crise. A relevância, pertinência e atualidade deste simpósio, reforça a temática do congresso da Psicologia da saúde e bem estar em tempos de crise. São integradas neste simpósio cinco comunicações individuais, funcionando como um todo e cujos trabalhos foram realizados durante a pandemia do COVID 19. O estudo “Avaliação de stress ocupacional em tempos de crise: desafios à Psicologia 4.0”, pretende despertar-nos para novas abordagens de análise tais como machine learning, e conhecer os factores psicosociais de risco, níveis de distress e

resiliência dos profissionais de saúde. O segundo estudo “Há Stress escondido entre o trabalho e a família: Um estudo com a versão média Portuguesa do COPSOQ III em tempos de pandemia”, recorreu a uma abordagem de machine learning com uma elevada amostra de 1019 indivíduos, alertando para o conflito trabalho-família no stress ocupacional. O terceiro estudo “Ansiedade, Depressão, Medo e Qualidade de vida dos Profissionais de Saúde frente a pandemia do COVID-19” permitiu identificar nos profissionais do Brasil os níveis de ansiedade, depressão, medo da COVID-19 e qualidade de vida durante a pandemia. O estudo “Saúde Mental durante o COVID19: Ansiedade e Medos” realizado durante o surto na primeira fase da pandemia do COVID 19, identificou os medos e ansiedade dos investigadores, bem como apresentar linhas orientadoras para a promoção da saúde mental desses indivíduos. O último trabalho “COVID-19 saúde mental: estratégias de atuação da GNR” dá-nos a conhecer as estratégias de atuação utilizadas no serviço de psicologia da GNR, durante a pré-pandemia, a pandemia, e pós-pandemia. Estes estudos pretendem alertar as organizações para a promoção da saúde e bem-estar dos seus profissionais em situações de crise.

Palavras-chave: COVID19, Distress, Ansiedade, Riscos Psicossociais, COPSOQ III.

AVALIAÇÃO DE STRESS OCUPACIONAL EM TEMPO DE CRISE: DESAFIOS À PSICOLOGIA 4.0

Isabel Souto¹ (isabel.souto@ua.pt), Elisabeth Brito², & Anabela Pereira³

¹Universidade de Aveiro; ²GOVCOPP, School of Technology and Management of Águeda, University of Aveiro; ³Department of Psychology University of Evora

O Stresse Ocupacional (SO) pode prejudicar seriamente a saúde física e mental dos trabalhadores. Esta temática tornou-se particularmente relevante na crise pandémica causada pela COVID-19, destacando-se o sector da saúde, como aquele que esteve na linha da frente da resposta e nas pressões sofridas para as adaptações necessárias nos locais de trabalho. O presente estudo apresenta dados relativos a exposição a FRPs (avaliados com COPSOQ III), níveis de Distress e Resiliência. Dos 208 enfermeiros inquiridos, 56,3% apresentou níveis de Distress elevados e apenas 15,9% apresentou níveis de resiliência adequados. Para mais de 80% dos participantes o nível de exigências Emocionais e Cognitivas, representa risco elevado para a saúde. Os resultados contribuem com evidências que permitam o desenvolvimento de diretrizes de prevenção. Olhar para um fenómeno apenas num determinado momento pode ser limitativo, pois não reflete as mudanças ao longo do tempo. Neste contexto volátil, é urgente o desenvolvimento de ferramentas que permitam maximizar o processo de avaliação, prevenção e intervenção. Discute-se como a técnica de inteligência artificial e as abordagens de machine learning, podem proporcionar oportunidades para ultrapassar limites e fazer análises precisas que,

associadas a plataformas interativa de e-health, podem constituir-se como ferramentas de promoção da SO de alta aplicabilidade.

Palavras-chave: Stress ocupacional, Riscos Psicossociais, Resiliência, COPSOQIII.

HÁ STRESS ESCONDIDO ENTRE O TRABALHO E A FAMÍLIA: UM ESTUDO COM A VERSÃO MÉDIA PORTUGUESA DO COPSOQ III EM TEMPOS DE PANDEMIA

Pedro Bem-Haja¹ (pedro.bem-haja@ua.pt), Anabela Pereira^{2,3}, Claudia Fernandes⁴, Teresa Cotrim⁵, Rui Azevedo⁶, Samuel Antunes⁷, Isabel Silva⁸, Joaquim Pinto⁹, & Carlos Silva¹

¹CINTESIS, Department of Education and Psychology, University of Aveiro; ²William James Center for Research - ISPA – Instituto Universitário; ³CIEP Department of Psychology - University of Évora; ⁴CATIM, Technological Center; ⁵Ergonomics Laboratory, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, CIAUD; ⁶UNICES, University of Maia (UMAIA); ⁷APPsyCI ISPA – Instituto Universitário; ⁸CICS.UNOVA.UMinho; Escola de Psicologia, Universidade do Minho; ⁹IETA, Dep.to de Eletrónica, Telecomunicações e Informática, University of Aveiro

A avaliação dos fatores psicossociais é impreterível para uma boa gestão da saúde ocupacional, permitindo às empresas desenhar intervenções individuais, grupais e/ou organizacionais baseadas na evidencia. Um dos fatores psicossociais de saúde laboral mais importante é o stress ocupacional tendo só em Portugal custos estimados de 300 de milhões de euros. A pandemia trouxe um conjunto de adversidades e constrangimentos no meio laboral que mudou as dinâmicas entre os fatores psicossociais e os resultados da sua interação. O Presente estudo pretende investigar de que forma é que um conjunto de fatores psicossociais protetores e de risco estão relacionados com o stress ocupacional. Para isso, 1019 indivíduos laboralmente ativos preencheram a versão média do COPSOQ III. Foi realizada uma análise de importância relativa com uma abordagem de machine learning onde o stress ocupacional entrou como variável dependente. Os resultados mostraram que quase 50% da variância do modelo é explicada pelo conflito trabalho-família, 12,5% pela autoavaliação da saúde global, 8.6% pelo reconhecimento e 6,5% pela autoeficácia. De registar ainda que das exigências avaliadas, apenas as exigências emocionais explicam alguma da variância do stress ocupacional, sendo que as cognitivas e as quantitativas não explicam qualquer variância. A enorme influência do conflito trabalho-família no stress ocupacional pode ser explicada pela alteração das dinâmicas familiares durante a pandemia nomeadamente pela introdução do teletrabalho. Estes dados alertam as organizações para a importância de se desenharem intervenções que propiciem uma boa relação família-trabalho sobretudo naquelas em que o trabalho remoto veio para ficar.

Palavras-chave: Riscos Psicossociais, Conciliação trabalho-família, COPSOQ III.

ANSIEDADE, DEPRESSÃO, MEDO E QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

Suely Costa¹ (sue lycosta@ufc.br), Madyson Mororó¹, Blézi Santos², Rodrigo Maia¹, Elisabeth Brito², & Anabela Pereira³

¹Universidade Federal do Ceará, BR; ²Universidade de Aveiro; ³Universidade de Évora

O coronavírus (COVID-19) foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020 como surto de Saúde. Em 11 de março a OMS declarou estado de pandemia. As nuances do SARS-CoV-2 afetou todos os âmbitos que atravessam diretamente a rotina da população, desde o laboral até o econômico e, conseqüentemente. Neste sentido, este projeto tem como objetivos: efetuar uma caracterização sociodemográfica dos profissionais de saúde e identificar os níveis de ansiedade, depressão, medo da COVID-19 e avaliar a percepção desses profissionais acerca da qualidade de vida frente a pandemia. Participaram neste estudo inicial 60 profissionais de saúde que responderam as versões em português do Brasil os seguintes instrumentos: Questionário de caracterização sociodemográfica e laboral; Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS); Escala de medo da COVID-19 (EMC-19) e Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL-bref). Resultados: A amostra foi constituída por 60 cuidadores, com idades compreendidas entre 19 e 61 anos. Encontrou-se uma relação positiva entre a ansiedade, a depressão e o medo. Por sua vez encontrou-se uma relação negativa entre a ansiedade, depressão, medo da COVID-19 e a qualidade de vida mental. Ao nível dos preditores, a ansiedade, a depressão e o medo foram preditores da qualidade de vida. De acordo com os resultados seria importante intervir nos profissionais de saúde que manifestem níveis elevados da morbidade psicológica. Dado serem também aqueles que apresentam percepção negativa da qualidade de vida, tanto no âmbito físico como mental. Estes dados preliminares, de um estudo mais abrangente de importante relevância social, visam elaborar linhas orientadoras para a promoção da saúde mental dos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Stress, Coping, e-health, Qualidade de vida, Profissionais de saúde, Pandemia.

SAÚDE MENTAL DURANTE O COVID19: ANSIEDADE E MEDOS

Anabela Pereira¹ (anabelapereira@ua.pt), Vitor Duque², Blezi Santos³, Rosa Gomes³, Patricia Batista⁴, Ana Beatriz Vaz⁵, Marta Fagulha⁶, Jorge Bonito⁷, & Lara Pinho⁸

¹Department of Psychology - University of Évora; ²Faculdade Medicina da Universidade de Coimbra e CHUC; ³Universidade de Aveiro PT; ⁴Human Neurobehavioral Laboratory (HNL/CEDH), Universidade Católica Portuguesa do Porto; ⁵Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central, Hospital de Dona Estefânia; ⁶Centro Hospitalar Universitário do Algarve-Hospital de Portimão; ⁷Departamento de Educação, Universidade de Évora; ⁸CHRC, S. João de Deus School of Nursing, University of Évora

O confinamento de 2020, resultante da pandemia do COVID 19, mudou a vida de todos nós, exigindo a todos aqueles que trabalham na área da Psicologia da Saúde, novas

perspetivas de promoção e de intervenção em saúde em tempo de crise. O presente trabalho pretende estudar a ansiedade e os medos durante o COVID 19, numa amostra de 719 investigadores e estudantes, sendo 27,3% homens e 72,7% mulheres, com uma média de idade de 34 anos ($DP=14,04$), os quais responderam aos seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico; à (FAS_19) Escala de Medos e Ansiedade e à GAD_7, para avaliar o Transtorno da Ansiedade Generalizada. Os resultados indicaram que o sexo feminino, tem maiores causas dos medos quotidianos, mais emoções positivas, e que os medos estão associados a uma maior ansiedade. Os investigadores mais velhos foram os que relataram mais medos. Estes dados estão alinhados com a literatura existente que destacam níveis mais elevados de ansiedade nas mulheres bem como a importância de se intervir para promover a saúde mental em contextos de crise e de adversidade. São referidas algumas implicações do presente estudo para o contexto académico bem como diretrizes para projetos de investigação futuros.

Palavras-chave: COVID19, Ansiedade, Medos, Qualidade de vida.

COVID-19 SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

José Cardoso(cardoso.jeq@gnr.pt)¹ & Mariana Correia¹

¹Guarda Nacional Republicana - GNR

A pandemia de COVID-19 exigiu esforço acrescido a todos os profissionais de saúde, nomeadamente aos psicólogos que trabalham com a vulnerabilidade humana. O presente estudo tem como objetivo conhecer as estratégias de atuação utilizadas no serviço de psicologia da GNR, durante a pandemia. Serão apresentadas metodologias mistas (qualitativas e quantitativas) para descrever as fases de atuação da GNR, nomeadamente, pré-pandemia, durante a pandemia, e pós-pandemia. A amostra do estudo inclui todos os elementos com necessidade de acompanhamento psicológico no âmbito da pandemia, correspondendo a 8367 elementos (8202 militares e 165 civis). O principal foco da intervenção centrou-se em duas vertentes: Interna - suporte aos militares/civis dando-lhes ferramentas de autocuidado e psicoeducação; Externa - suporte e orientações específicas para os militares conseguirem melhorar e intervir na população, reforçando a sensação de segurança e bem-estar, com foco na população isolada mais idosa. Os principais resultados realçaram a eficácia das estratégias, quer a nível do apoio individual via digital (videochamada e telefone) e via presencial, quer no empoderamento de indivíduos para melhor lidarem com o seu autocuidado, proporcionando uma maior sensação de segurança à população. São referidas algumas implicações do presente trabalho visando a promoção da saúde e bem-estar destes profissionais.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, COVID19, Forças de Segurança, Apoio Psicológico, Auto-cuidado.

VIOLÊNCIA EM CONTEXTOS DE SAÚDE: MAPEAMENTO DO FENÓMENO NA PERSPETIVA DOS PROFISSIONAIS

Coordenador: Ana Isabel Sani¹, Carla Barros¹, & Rute F. Meneses² (rmeneses@ufp.edu.pt)

¹FCBS & FP-I3ID, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto

²Universidade Fernando Pessoa, Porto

A violência contra profissionais de saúde é de grande preocupação neste setor. O abuso verbal, as ameaças de violência e as agressões físicas por parte de pacientes e/ou familiares, afetam a saúde e o bem-estar físico e mental dos profissionais, comprometendo a sua satisfação e a prestação no trabalho. O presente simpósio pretende dar conta da complexidade da análise deste problema através da apresentação de estudos desenvolvidos no âmbito do Projeto MRI@Violence - MRI - Mapeamento, Reflexões & Implicações @ Violência em contextos de saúde. Trata-se de uma investigação mais ampla, assente numa abordagem holística, que analisa o fenómeno da violência no sector da saúde, triangulando distintos domínios: o individual (do trabalhador); o institucional (da instituição de saúde) e o societal (análise às medidas locais existentes). Os quatro estudos a apresentar e de arranque do Projeto, estão interconectados e centram-se na perspetiva do profissional da saúde e visaram um primeiro mapeamento do problema, fazendo uma análise parcelar atendendo a cada um dos domínios e instrumentos utilizados para avaliar a violência, os riscos psicossociais e a saúde dos profissionais deste sector. O Estudo 1 (A agressão e a violência no trabalho em saúde) e Estudo 2 (Bullying no local de trabalho contra profissionais de saúde) visaram reconhecer a tipologia de atos violentos exercidos por parte dos utentes/clientes e ou seus acompanhantes/familiares contra os profissionais de saúde. O Estudo 3 (Os fatores psicossociais de risco em profissionais de saúde) teve por objetivo analisar os fatores psicossociais de risco associados à violência contra profissionais de saúde. O Estudo 4 (Saúde mental e bem-estar psicológico de profissionais de saúde) avaliou a saúde e o bem-estar dos profissionais de saúde. Numa fase posterior, far-se-á o cruzamento de resultados de modo a serem traçadas metas voltadas para a prevenção da violência contra os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Violência no trabalho, Profissionais de saúde, Agressão, Bullying, Violência, Riscos psicossociais, Saúde e bem-estar.

A AGRESSÃO E A VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM SAÚDE

Andreia Fernandes¹ (40393@ufp.edu.pt), Inês Soares¹, Telma Lopes¹, Rute Meneses², Carla Barros², & Ana Sani³

¹FCBS, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto; ²FCBS & FP-I3ID, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto;

³CHS & FP-I3ID, Universidade Fernando Pessoa (UFP) / Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)

Estudos evidenciam que os profissionais de saúde são os trabalhadores mais suscetíveis à violência no trabalho. Tal tem consequências a nível físico, psicológico e social para todos os profissionais afetados, nomeadamente médicos, enfermeiros, auxiliares de saúde ou assistentes administrativos. Esta investigação teve como objetivo avaliar os tipos de acontecimentos agressivos ou violentos exercidos por parte de pacientes contra os quatro grupos de profissionais de saúde mencionados, pretendendo-se perceber quais os grupos mais afetados e quais os tipos de violência e agressão mais prevalentes. Os dados foram recolhidos através de um inquérito online, do qual fazia parte a Escala de Agressão e Violência no Trabalho. Participaram no estudo 163 enfermeiros, 40 médicos, 30 auxiliares de saúde e 27 assistentes administrativos. Os resultados estatísticos demonstraram que a violência psicológica, principalmente a verbal, é mais comum. Os valores relacionados com a violência física, ainda que menos expressivos, são preocupantes. Concluiu-se que todos os profissionais de saúde estão sujeitos à violência no trabalho, sendo que são os enfermeiros os mais sinalizaram situações. Observaram-se valores elevados de violência experienciada por auxiliares de saúde. Os resultados salientam a necessidade de assegurar melhores condições de trabalho com vista à promoção bem-estar dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Violência no trabalho, Profissionais de saúde, Agressão, Violência.

BULLYING NO LOCAL DE TRABALHO CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Cátia Costa Lopes¹ (39871@ufp.edu.pt), Marisa Lopes¹, Susana Silva¹, Tomé Soares¹, Carla Barros², Rute Meneses², & Ana Sani³

¹FCHS, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto; ²FCHS & I3ID, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto;

³FCHS & I3ID, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto / Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)

O bullying é definido como exposição sistemática à violência, comportamentos hostis e agressivos causando impacto na saúde psicológica e física das vítimas. Encontra-se em crescimento, afetando cada vez mais os profissionais de saúde e, conseqüentemente, os cuidados por estes prestados. O objetivo geral deste estudo quantitativo foi analisar o bullying contra quatro grupos de profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, auxiliares de saúde e assistentes administrativos, considerando as diferenças género. A amostra foi constituída por 260 profissionais de saúde. Para a recolha de dados foi utilizada a versão portuguesa do Questionário de Atos Negativos (NAQ-R), o qual foi divulgado on-line, recorrendo-se à técnica snowball. Os resultados revelaram que 83,5% relataram ter sofrido pelo menos um ato negativo por semana nos últimos 6 meses e 15,8% autorrotularam-se como vítimas de bullying. Os enfermeiros foram o grupo mais exposto a atos negativos (89,12%), seguindo-se os auxiliares de saúde (80%). Os homens relataram mais atos negativos que as mulheres, mas autorrotularam-se menos como vítimas. Os resultados, ainda que preliminares, reforçam a necessidade de

aprofundamento do fenómeno com uma amostra mais alargada, sublinhando a importância deste mapeamento para a prevenção do fenómeno.

Palavras-chave: Violência no trabalho, Profissionais de saúde, Bullying.

OS FATORES PSICOSSOCIAIS DE RISCO BEM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Ana Carvalho¹ (38498@ufp.edu.pt), Mónica Barbosa¹, Sofia Rodrigues¹, Ana Sani², Rute Meneses³, & Carla Barros³

¹FCHS, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto; ²FCHS & I3ID, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto / Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC); ³FCHS & I3ID, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto

Os profissionais de saúde encontram-se expostos a múltiplos riscos psicossociais, que parecem ter impacto na saúde. O objetivo geral deste estudo é avaliar os riscos psicossociais em diferentes grupos de profissionais de saúde, analisando as diferenças entre os grupos etários. Trata-se de um estudo quantitativo, cujos dados foram recolhidos através do Inquérito Saúde e Trabalho (INSAT). A recolha decorreu segundo o procedimento metodológico “Snowball” com profissionais de saúde, tendo-se constituído uma amostra de 260 participantes. Os resultados revelaram que para os fatores psicossociais de risco, ritmo intenso, exigências emocionais, relações de emprego e tempos de trabalho, a maioria dos profissionais de saúde revelou estar exposto com incómodo. Dentro dos diferentes grupos de profissionais são os enfermeiros que estão mais expostos, com incómodo, aos diferentes riscos psicossociais. Os resultados sugerem que a faixa etária dos 36 aos 45 anos é a mais exposta aos fatores de risco psicossociais com maior risco de desenvolver problemas de saúde. Neste sentido seria relevante definir medidas de intervenção nas condições de trabalho.

Palavras-chave: Violência no trabalho, Profissionais de saúde, Riscos psicossociais.

SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Ana Catarina Pereira¹ (39894@ufp.edu.pt), Ana Lúcia Batista¹, Cláudia Silva¹, Carla Barros², Ana Sani³, & Rute Meneses²

¹FCHS, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto; ²FCHS & I3ID, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto; ³FCHS & I3ID, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto / Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)

Dada a crescente importância atribuída à saúde mental e bem-estar psicológico dos profissionais de saúde, este estudo pretendeu avaliar a saúde mental e o bem-estar psicológico de profissionais de saúde, nomeadamente médicos, enfermeiros, auxiliares de saúde e assistentes administrativos na área da saúde. Trata-se de um estudo quantitativo, com recurso ao método snowball, numa amostra não probabilística constituída por 260 participantes, com idades compreendidas entre os 18 e os 71 anos de

idade. Foram aplicados, via Google Forms, o questionário sociodemográfico e o questionário de Saúde Geral de Goldberg (GHQ-28). Os resultados obtidos revelaram que foram os enfermeiros que manifestaram piores indicadores de saúde mental e bem-estar psicológico, sendo o grupo etário entre os 26 e os 45 anos o que identificou mais dificuldades a este nível. Neste sentido, poderá justificar-se uma intervenção diferenciada em função do grupo profissional e do grupo etário.

Palavras-chave: Violência no trabalho, Profissionais de saúde, Saúde e bem-estar.

A ESPERANÇA E A VIOLÊNCIA EM LOCAL DE TRABALHO

Ana Gonçalves¹ (40087@ufp.edu.pt), Clara García¹, Inês Teixeira¹, Rafani Pereira¹, Ana Sani², Carla Barros³, & Rute Meneses³

¹FCHS, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto; ²FCHS & FP-I3ID, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto / Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC); ³FCHS & FP-I3ID, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto

A Esperança é considerada uma força interior promotora de vida e crucial para uma vivência saudável sendo uma característica necessária para superar qualquer tipo de obstáculo na vida. O objetivo do presente estudo é compreender como a esperança pode afetar o desempenho das funções de profissionais de saúde, bem como o seu papel face a situações de violência em local de trabalho. Trata-se de um estudo de carácter quantitativo, os dados foram recolhidos através de um questionário sociodemográfico e aplicação da Escala de Esperança numa amostra de 260 profissionais de saúde dos quais 163 enfermeiros, 49 médicos, 30 técnicos e auxiliares de saúde e 27 assistentes administrativos. Os resultados evidenciam e levam a concluir que apesar da dificuldade em relacionar as duas variáveis - esperança e violência – mas indo de encontro com a revisão da literatura, a esperança e resiliência são um importante fator para um melhor desempenho dos profissionais, bem como exercem um papel fundamental para superar possíveis situações de violência laboral.

Palavras-Chave: Violência no trabalho, Profissionais de saúde, Esperança, Resiliência.

PROBLEMÁTICAS DA MEIA-IDADE: SAÚDE DA MULHER, SAÚDE NO CASAL E PERFORMANCE LABORAL

Coordenadora: Filipa Pimenta (filipa_pimenta@ispa.pt)

William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Objetivos: Este simpósio apresentará os resultados de estudos de métodos variados (transversal, longitudinal, quantitativo, qualitativo), não só na perspetiva do indivíduo como também do casal, focando aspetos significativos na meia-idade.

Relevância: Na meia-idade emergem novos desafios, que podem impor aos indivíduos sintomas particulares (sintomas vasomotores, incontinência urinária) e mudanças (como o aumento no peso, exigências laborais) que poderão exigir novos recursos. Assim, os estudos apresentados neste simpósio pretendem clarificar algumas das questões particulares que surgem nesta fase de vida. Que impacto poderá ter a incontinência urinária na qualidade de vida e função sexual das mulheres? Qual a eficácia de intervenções cognitivo-comportamentais na atenuação dos mais comuns sintomas de menopausa? O que conduz ao aumento de peso na meia-idade, na perspetiva das mulheres? Sucessos ou insucessos na gestão de peso de um membro do casal influenciam o parceiro? E qual o impacto do estado psicológico na relação que existe entre work-life balance e a performance laboral em homens e mulheres de meia-idade? Os vários estudos permitirão melhor compreender estes fenómenos, que podem ser comuns na meia-idade, e informar pertinentemente estudos futuros e intervenção psicológica na área.

Sumário: A primeira comunicação explorará o papel mediador de algumas variáveis entre o número de tentativas de perda de peso (tanto bem-sucedidas, como malsucedidas) e a autoeficácia na gestão do peso. A segunda comunicação explora qualitativamente os determinantes de aumento de peso da pré-menopausa para a pós-menopausa, com base no Modelo de Crenças de Saúde. A terceira comunicação pretende analisar o papel moderador das crenças e estratégias relativas à incontinência urinária (IU) feminina, na relação entre os sintomas de IU e 1) a Função Sexual e 2) a Qualidade de Vida. A quarta comunicação apresentará a descrição da intervenção cognitiva-comportamental MENOS-PT, assim como a eficácia da mesma na redução da gravidade percebida dos afrontamentos e suores noturnos, comparando a avaliação baseline (T1) com o follow-up, 3 meses após a intervenção(T2). A última comunicação explorará se os níveis de humor deprimido, stress e ansiedade têm um papel mediador entre o work-life balance (WLB) e a performance profissional, em adultos portugueses de meia-idade.

Palavras-chave: Meia-idade, Saúde feminina, Saúde no casal, Desempenho laboral.

PESO EXCESSIVO E AUTO-EFICÁCIA PARA GESTÃO DO PESO EM DÍADES NA MEIA-IDADE

Inês Queiroz Garcia¹ (igarcia@ispa.pt), Amy Gorin², João Marôco¹, & Filipa Pimenta¹

¹William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal;

²Institute for Collaboration on Health, Intervention, and Policy (InCHIP), Department of Psychological Sciences, University of Connecticut, Storrs, Connecticut, USA

Os casais influenciam-se mutuamente em comportamentos de saúde, sendo que uma maior autoeficácia e um menor número de tentativas de perda de peso poderão predizer um peso mais saudável. Este estudo explora o papel mediador do IMC e da idade entre o número de tentativas de perda de peso bem-sucedidas (TPPBS) e malsucedidas (TPPMS) e a autoeficácia na gestão do peso. Participaram 39 casais de meia-idade (40–65;

$M=51,65$; $DP=6,27$), a coabitarem há pelo menos um ano e um dos membros tem um $IMC \geq 25m^2$. O modelo de mediação foi testado via APIMeM. Existem efeitos indiretos: mais TPPBS predizem um maior IMC de ambos os membros do casal; nas TPPBS e TPPMS a idade de ambos os membros impactam na autoeficácia do homem; mais TPPMS correlacionam-se com um maior IMC na mulher. O número de TPPBS e de TPPMS não impactam diretamente na autoeficácia em casais com peso excessivo, demonstrando que, nesta amostra diádica, os antecedentes de (in)sucesso não influenciaram um importante determinante da mudança de peso. Os efeitos indiretos evidenciam que a idade avançada nos homens é uma barreira para a sua autoeficácia, no entanto, ter uma parceira mais velha impacta positivamente na autoeficácia do homem.

Palavras-chave: Obesidade, Excesso de peso, Casais, Meia-Idade, Tentativas perda de peso bem-sucedidas, Tentativas perda de peso malsucedidas, Autoeficácia.

O AUMENTO DE PESO DURANTE A MENOPAUSA: RESULTADOS PRELIMINARES DO ESTUDO ME-WEL

Mafalda Leitão¹ (mleitao@ispa.pt), Mónica Dias², Helena Mainprize², Faustino Pérez López³, João Marôco¹, & Filipa Pimenta¹

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ³Department of Obstetrics and Gynecology, University of Zaragoza Faculty of Medicine, Zaragoza, Spain

O Modelo de Crenças de Saúde (MCS) tem sido amplamente utilizado para compreender a adoção de determinados comportamentos de risco para a saúde. Porém, a literatura é escassa no grupo de mulheres que estão na transição para a menopausa (onde a incidência de obesidade é maior). Este estudo explora os determinantes de aumento de peso da pré para a pós-menopausa, com base no MCS. Estudo qualitativo, com entrevistas semi-estruturadas (análise de conteúdo dirigida), com base no MCS. Foram entrevistadas 31 mulheres portuguesas, que na pré-menopausa tinham peso normal ($IMC = 22,58$) e na pós-menopausa excesso de peso/obesidade ($IMC = 28,24$). A maioria das mulheres revelou uma ausência de suscetibilidade percebida em relação ao aumento de peso na fase de menopausa (83,9%) e atribuem o aumento de peso à própria menopausa (51,6%) e ao aumento da ingestão de alimentos mais calóricos (38,7%). Apresentam auto-eficácia (74,2%), no entanto, a falta de motivação (32,3%) é uma das grandes barreiras à mudança comportamental. A maioria das mulheres não está preparada para a fase de menopausa, e o aumento de peso está associado, sobretudo, a mudanças no estilo de vida. Psicoeducação e intervenções comportamentais poderão revelar-se fulcrais para estas mulheres.

Palavras-chave: Menopausa, Aumento de peso, Obesidade, Estudo qualitativo.

IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA E FUNÇÃO SEXUAL FEMININAS

Marta Porto¹ (mporto@ispa.pt), João Marôco¹, Teresa Mascarenhas², & Filipa Pimenta¹

¹WJCR – William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário das Ciências Psicológicas, Sociais e Humanas, Portugal; ²Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal

O impacto psicossocial da Incontinência Urinária (IU) Feminina no quotidiano pode ser devastador e pode resultar na implementação de estratégias de coping ineficazes que podem atrasar/prejudicar o tratamento e que derivam de crenças disfuncionais. Pretende-se explorar o papel moderador das crenças e estratégias relativas à IU, na relação entre os sintomas de IU e 1)a Função Sexual(FS) e 2)a Qualidade de Vida(QdV). Ao todo, participaram 1.466 mulheres (40-65 anos, $M = 50,19$; $DP = 6,58$) com perda de urina ocasional/frequentemente. Um modelo de Path Analysis estudou os efeitos hipotéticos correlacionais/moderadores com o software R/lavaan package. Verificaram-se associações significativas entre sintomas de IU e crenças sobre IU ($r(1466) = 0,714$, $p < 0,001$) e estratégias para a sua gestão ($r(1466) = 0,705$, $p < 0,001$). Observou-se que as crenças e estratégias não moderavam os efeitos da IU na QdV e na FS. Porém, os efeitos diretos dos sintomas de IU foram significativos tanto na QdV ($\beta = -0,411$, $p < 0,001$), como na FS ($\beta = -0,251$, $p < 0,001$); assim como os das estratégias na qualidade de vida ($\beta = -0,118$, $p < 0,001$); e das crenças na FS ($\beta = 0,110$, $p = 0,005$). Serão necessários mais estudos para estudar o papel das crenças disfuncionais e estratégias ineficazes na área da Incontinência Urinária, o que permitirá aos investigadores/profissionais melhorar a eficácia das intervenções de cuidados de saúde.

Palavras-Chave: Incontinência Urinária, Função Sexual, Qualidade de Vida, Moderação, Crenças.

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA REDUÇÃO DE SINTOMAS VASOMOTORES EM MULHERES PORTUGUESAS (MENOS-PT)

Rita Albergaria (maria_albergaria@hotmail.com)¹, Filipa Pimenta¹, Teresa Albergaria², Maria José Bicudo³, & Isabel Leal¹

¹William James Center for Research, Lisboa, Portugal, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, Portugal; ³Universidade dos Açores, Portugal

Os sintomas vasomotores (SV) são os sintomas de menopausa mais frequentemente experimentados pelas mulheres; 15 a 20% das mulheres experimentam-nos de forma grave. Pretendeu-se avaliar a eficácia da MENOS-PT-intervenção cognitivo-comportamental em grupo/online na redução da frequência e na gravidade percebida de SV (afrontamentos/suores noturnos) em mulheres portuguesas com experiência de, pelo menos, 10 SV semanais. A MENOS-PT resultou da adaptação da MENOS2, eficaz na

atenuação de SV no Reino Unido. Neste sentido, comparou-se a frequência e a gravidade percebida de SV em mulheres portuguesas na baseline (T1) e 3 meses após a MENOS-PT (T2). Estudo longitudinal, com 8 mulheres portuguesas, entre os 44-62 anos ($M = 54,5$; $DP = 5,9$) que completaram o Hot Flushes Rating Scale. Para comparar a frequência e a gravidade percebida de SV das participantes utilizou-se o teste T-Student para amostras emparelhadas. Entre o momento T1 e o T2 estas mulheres experienciaram um decréscimo estatisticamente significativo na frequência de afrontamentos ($t(7) = 3,833$; $p = 0,006$), de suores noturnos ($t(7) = 2,778$; $p = 0,027$) e na gravidade percebida de SV ($t(7) = 7,779$; $p \leq 0,001$). Os resultados demonstraram que a MENOS-PT foi eficaz na redução de SV e na gravidade percebida de SV nesta amostra de mulheres portuguesas, o que poderá prever uma melhoria na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Sintomas vasomotores, Intervenção, Cognitivo comportamental, Eficácia, Menopausa, Mulheres.

PERFORMANCE PROFISSIONAL E WORK-LIFE BALANCE NA MEIA-IDADE: ESTADO PSICOLÓGICO É UM MEDIADOR?

Filipa Pimenta (filipa_pimenta@ispa.pt)¹, Maria C. Ferreira², Helena Mainprize², Francisca Romão², & Ivone Patrão³

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário; ²ISPA - Instituto Universitário; ³APPsYCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA - Instituto Universitário

A performance profissional é influenciada pelo equilíbrio entre o tempo e recursos alocados à vida pessoal e ao trabalho. Sabe-se ainda que o estado psicológico poderá impactar no acesso e uso dos recursos pessoais. Assim, este estudo explora se os níveis de humor deprimido, stress e ansiedade têm um papel mediador entre o work-life balance (WLB) e a performance profissional, em adultos portugueses de meia-idade. No total, 382 adultos profissionalmente activos (69,1% mulheres, com idades compreendidas entre 45-64 anos ($M = 51,54$; $DP = 4,87$)) preencheram o Health & Work Questionnaire e a Work-life Balance Scale. Usou-se o PROCESS (versão 3.5) do SPSS Statistics para estimar sete modelos de regressão linear com efeitos de mediação simples. O estado psicológico não mediou significativamente a relação entre o work-life balance e a produtividade, assim como a satisfação fora do trabalho. Ao contrário, a relação entre WLB e a concentração, a relação com supervisores, satisfação no trabalho e a impaciência foi (total/parcialmente) mediada pelo estado psicológico. Assim, não basta promover WLB com a expectativa que o mesmo impacte positivamente no desempenho profissional: pessoas com maiores níveis de stress, humor deprimido e ansiedade poderão ter um maior desafio.

Palavras-chave: Performance laboral, Work-life balance, Meia-idade, Estado psicológico.

PANDEMIA COVID-19, SAÚDE, COMUNICAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: IMPACTOS, RISCOS E DESAFIOS

Coordenador: Natália Ramos (maria.ramos@uab.pt)

Universidade Aberta, Lisboa & CEMRI/UAb

Resumo: O mundo atual é confrontado com crises e desafios globais derivados de novas problemáticas e configurações societais, interculturais, comunicacionais e de saúde de grande emergência, como a pandemia Covid-19, com impactos individuais e coletivos nos diferentes setores, acentuando vulnerabilidades, desigualdades e riscos para grupos populacionais mais vulneráveis social ou culturalmente e colocando desafios à saúde e à psicologia, particularmente à Psicologia da Saúde. Este simpósio através de uma perspetiva integrativa, interdisciplinar e intercultural e de investigação bibliográfica, empírica e documental tem como principais objetivos: analisar e aprofundar impactos, riscos, dificuldades e desafios para a saúde e bem-estar vivenciados por indivíduos, grupos, comunidades e organizações face à pandemia Covid-19; evidenciar a importância das dimensões psicológica, comunicacional, social, (inter)cultural e política na prevenção e promoção em saúde e no bem-estar dos indivíduos, grupos e comunidades nacionais e migrantes; contribuir para desenvolver conhecimento no âmbito da Psicologia, Saúde e Comunicação em tempos de crise e emergência. Tendo em conta estes objetivos são propostas 4 comunicações: a 1ª analisa perceções e vivências de brasileiros e portugueses sobre a qualidade de vida e perspetivas de futuro durante a pandemia da Covid-19, bem como estratégias desenvolvidas para responder à pandemia; A 2ª evidencia implicações decorrentes do contexto pandémico, nomeadamente aumento de dificuldades psicológicas, sociais, económicas e comunicacionais vivenciadas por famílias de diversas culturas com crianças internadas num hospital da região de Lisboa e dificuldades de resposta e articulação de recursos neste período; A 3ª discute riscos laborais, psicossociais e a saúde ocupacional face à pandemia Covid-19 e à crise provocada com impactos na saúde, qualidade de vida e agravamento da situação de trabalhadores vulneráveis, como migrantes, jovens e mulheres; A 4ª destaca através de um filme documentário, vulnerabilidades e dificuldades sociais e de acesso à saúde em comunidades desfavorecidas no Brasil, agravadas pelos impactos da pandemia.

Palavras-Chave: Pandemia Covid-19, Saúde, Psicologia, Comunicação, Interculturalidades, Vivências, Crises, Comunidades vulneráveis.

PERCEÇÕES E VIVÊNCIAS DE BRASILEIROS(AS) E PORTUGUESES(AS) DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Lyria Reis (lyriareis@gmail.com)¹ & Ana Mateus Silva²

¹Universidade Aberta & CEMRI, Lisboa, Portugal; ²Universidade Aberta, CEMRI- SCD, Lisboa

A pandemia da Covid-19 causou alterações a nível individual e familiar, levando as pessoas a reagirem de forma diferente e a estabelecerem estratégias para lidarem com a situação pandémica. Tendo por base esta realidade, o presente estudo tem por objetivo analisar as perceções e vivências de brasileiros(as) e portugueses(as) durante a pandemia da Covid-19. Esta comunicação resulta de uma pesquisa mais ampla, realizada através de um questionário sociodemográfico com perguntas abertas e fechadas, efetuado no Google Forms, aplicado online em maio de 2020. Aí foram abordadas as atitudes e estratégias que as pessoas desenvolveram no seu quotidiano, a perceção de qualidade de vida e ainda a perspetiva de futuro. A amostra foi de 438 participantes, 181 indivíduos portugueses(as) e 257 brasileiros(as). A análise de dados foi realizada através de estatística descritiva e análise de discurso. Verificou-se que nos dois países, a maioria dos(as) participantes criou estratégias para enfrentar a situação, sendo de salientar as diferenças no respeitante a perspetivas de futuro. Este estudo contribui para conhecer vivências e estratégias desenvolvidas para lidar com a pandemia, bem como a perceção de qualidade de vida entre a população inquirida num momento pandémico.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, Brasileiros, Portugueses, Perceções.

COVID-19: IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS, CULTURAIS E COMUNICACIONAIS NUM HOSPITAL DA REGIÃO DE LISBOA

Ivete Monteiro (ivete.monteiro@gmail.com)¹ & Natália Ramos²

¹Hospital D. Estefânia, Lisboa, Portugal & CEMRI/UAb; ²Universidade Aberta & CEMRI/UAb

A pandemia Covid-19 trouxe impactos significativos ao nível individual, relacional, comunicacional e dos cuidados de saúde. As instituições de saúde procuraram dar respostas eficazes e rápidas, a situações novas e imprevisíveis, exigindo mudanças constantes e dificultando a adaptação e estabilidade no processo de doença. O desconhecimento da evolução da doença, certas medidas preventivas, a associação da doença a ideias erradas e a certos grupos populacionais e culturais, acentuaram medos e inseguranças que provocaram distanciamento físico, social e emocional e potenciaram vulnerabilidades e desigualdades. Com o objetivo de analisar situações relacionadas com a pandemia, sob o ponto de vista social e cultural e identificar a eficácia das respostas efetuadas por uma unidade hospitalar, realizou-se um estudo qualitativo tendo por base situações vivenciadas por famílias de diferentes culturas com crianças internadas no hospital durante o período de pandemia. Os resultados remetem para um aumento das dificuldades psicológicas, sociais, económicas e comunicacionais em contexto pandémico e para uma insuficiente resposta e dificuldade na articulação de recursos. A constatação do aumento e diversidade do número de casos, a incerteza das consequências

da doença, conduz a sentimentos de medo, insegurança e abandono, difíceis de ultrapassar sem uma resposta integrativa, adaptada culturalmente e humanizada.

Palavras-Chave: COVID-19, Contexto hospitalar, Implicações familiares, Implicações Psicológicas, Implicações comunicacionais e culturais.

RISCOS LABORAIS E SAÚDE OCUPACIONAL FACE À PANDEMIA COVID-19

Maria da Conceição Ramos (cramos@fep.up.pt)

Universidade do Porto, Faculdade de Economia & CEMRI/UAb

A pandemia provocou uma crise sanitária e socioeconómica global, com impactos na saúde e bem-estar e na situação dos trabalhadores mais vulneráveis, como migrantes, jovens e mulheres. Os riscos laborais e as consequências na saúde mental aumentaram no contexto da covid-19, assim como a necessidade de saúde ocupacional. A pandemia acentuou a importância da saúde e segurança no trabalho para proteger os trabalhadores e garantir trabalho digno e saudável e políticas de saúde pública adequadas. Destacou a necessidade de avaliar riscos e de medidas preventivas por parte do empregador para reduzir riscos de saúde dos trabalhadores e de transmissão de doenças infecciosas. A covid-19 acelerou os efeitos das mudanças tecnológicas, organizacionais e laborais, com o trabalho à distância, nomeadamente o teletrabalho, esbatendo fronteiras entre vida profissional e privada e reforçando riscos psicossociais e ergonómicos. A exposição aos riscos psicossociais e laborais aumentou durante a crise sanitária, económica e social, impondo-se garantir políticas, direitos e condições de trabalho, incluindo o que é exercido no domicílio, responder aos impactos da pandemia e necessidades dos grupos mais afetados, promover a informação e comunicação em saúde ocupacional e uma cultura de segurança e bem-estar no trabalho. Estas questões serão analisadas através de revisão bibliográfica.

Palavras-Chave: Pandemia COVID-19, Riscos laborais, Riscos psicossociais, Saúde ocupacional.

PANDEMIA COVID-19 EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS BRASILEIRAS: ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO PANDEMIA NO SISTEMA

Natália Ramos (maria.ramos@uab.pt)¹, José Francisco Serafim², & Maria da Conceição Ramos³

¹Universidade Aberta & CEMRI, UAb, Portugal; ²Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Brasil & CEMRI, UAb; ³Universidade do Porto, Faculdade de Economia & CEMRI, UAb

Desde o início da pandemia Covid-19, muitas abordagens foram apresentadas em Portugal e Brasil. Grande quantidade de produtos audiovisuais foram realizados com o objetivo de trazer informações sobre a pandemia. No Brasil foram realizados alguns

documentários sobre a doença, como a longa-metragem dos irmãos Escorel, SARS-Cov-2/ O tempo da pandemia, obra que dá voz a profissionais da saúde. Sob outro prisma temos a curta-metragem de Naná Prudencio, Pandemia no Sistema (2020), que aborda a doença e saúde sob a perspectiva dos habitantes de comunidades vulneráveis de São Paulo. O documentário apresenta histórias de moradores nas suas lutas contra a doença, como igualmente sobre questões sociais que afetam grande parte desses moradores, sobretudo ao nível da saúde. O objetivo desta comunicação é analisar este documentário segundo o prisma das diversas inter-relações existentes entre a pandemia e impactos causados em grupos sociais desfavorecidos. Como metodologia serão utilizados os contributos da análise fílmica e da análise de discurso. Um dos resultados da análise do documentário permite observar que a obra promove a sensibilização e reflexão sobre temáticas que extrapolam e agravam o problema pandémico ao abordar questões psicossociais, de preconceito, desigualdades e de género que afetam a saúde e bem estar destas comunidades

Palavras-Chave: Pandemia Covid-19, Vulnerabilidades psicossociais, Saúde e Doença, Documentário, Comunicação.

CUIDADOS HOSPITALARES EM TEMPOS DE CRISE: EXPERIÊNCIA BRASILEIRA NA HUMANIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Coordenador: Juliana dos Santos Batista (ju.santosbatista@gmail.com)

Hospital Sírio Libanês

O presente simpósio discorre sobre a experiência brasileira em humanização e promoção de saúde no cenário hospitalar de um hospital geral de grande porte na cidade de São Paulo. Através de comunicações sobre a atuação do psicólogo em pediatria, na reabilitação cardiovascular e na oncologia, pretende refletir sobre a necessidade de reestruturação dos cuidados psicológicos após a pandemia, sobre ferramentas de humanização e promoção da saúde focadas em pacientes e familiares hospitalizados ou em reabilitação, bem como na equipe de saúde. O objetivo é apresentar um recorte da realidade brasileira, através de relatos de experiência em três áreas distintas, articulando a prática realizada em pediatria com o foco no cuidado a equipe, na reabilitação cardiovascular com o foco na assistência ao paciente e na oncologia com foco na reestruturação do modelo de serviço ofertado, aos conceitos de humanização e promoção de saúde, considerando as especificidades contemporâneas do período pandémico e pós pandémico. Neste sentido, a relevância da proposta se dá pela possibilidade de compartilhamento de práticas e saberes de um hospital de excelência, que tem o compromisso com o cuidado centrado na pessoa. As experiências de atuação do psicólogo no hospital podem servir de modelo e/ou motivar a reflexão sobre os desafios e possibilidades da atuação do psicólogo hospitalar.

Palavras-chave: Promoção de saúde, Psicologia hospitalar, Oncologia, Cardiologia, Pediatria.

PSICOLOGIA HOSPITALAR EM PEDIATRIA E PROMOÇÃO DE SAÚDE NO HOSPITAL

Andreia Mutarelli (andreia.mutarelli@hsl.org.br)

Hospital Sírio Libanês

A internação de uma criança é um momento de crise para uma família, situação que exige mais recursos para se ajustar e enfrentar a situação vivida do que os recursos imediatamente disponíveis do indivíduo para lidar com a situação. A equipe que cuida do paciente pediátrico e de sua família é quem testemunha e lida com esse sofrimento ficando exposta a desenvolver síndrome de burnout e fadiga por compaixão. Temos como principal objetivo ampliar a compreensão da prática do psicólogo no hospital, para além do atendimento clínico especializado, apresentando ações voltadas para a promoção de saúde neste contexto. Relato de experiência sobre ações do psicólogo em pediatria voltadas para a promoção de saúde: roda de conversas de casos complexos, minibiografia e orientação para alta. Estas ações foram realizadas em um hospital particular brasileiro, voltadas para a família, o paciente e a equipe, visando dar suporte e holding para os profissionais da equipe exercerem seu papel de cuidador. O psicólogo, dá lugar à promoção de saúde dentro da instituição hospitalar, ao realizar ações que minimizem os fatores ameaçadores do ambiente, inserir no raciocínio da equipe aspectos singulares de cada paciente e família e, assim cuidar da equipe.

Palavras-chave: Promoção de saúde, Pediatria, Psicologia hospitalar.

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CENTRO DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Denise Bachi da Silva (denise.bsilva@hsl.org.br)

Hospital Sírio Libanês

O Programa de Reabilitação Cardiovascular (PRC) objetiva a prevenção secundária de eventos cardiovasculares e a promoção de saúde. Visa melhorar o estado fisiológico e psicológico do paciente, através de intervenção multidisciplinar. O psicólogo avalia e oferece apoio psicológico ao paciente ao longo do PRC. O objetivo dessa apresentação é abordar as intervenções e ações de promoção de saúde realizadas pela psicologia junto aos pacientes de PRC de um hospital privado do Brasil. Relato de experiência sobre a atuação do psicólogo e suas intervenções em PRC. Ações realizadas pelo psicólogo: avaliação ao início e final do programa, monitoramento durante as sessões de reabilitação e ações de psicoeducação, visando promover saúde. O psicólogo contribui para a

apropriação e elaboração do adoecimento, visando melhora na qualidade de vida e na saúde mental. O psicólogo mantém-se próximo do paciente, identificando suas dúvidas e dificuldades diante do adoecimento e reabilitação, oferecendo suporte durante todo o processo. As intervenções realizadas favorecem a adaptação do paciente à sua nova condição de saúde e a adoção de hábitos mais saudáveis. Assim, o paciente é cuidado em sua totalidade e pode ter melhores resultados.

Palavras-chave: Reabilitação cardiovascular, Psicologia, Promoção de saúde, Cardiologia.

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PSICO-ONCOLOGIA: REESTRUTURAÇÃO DAS AÇÕES DE CUIDADO EM UM CENÁRIO (PÓS) PANDÊMICO.

Mayara Borges (mayara.ypborges@hsl.org.br)

Hospital Sirio Libanês

Diante o cenário da pandemia, diversos pacientes se afastaram do cuidado hospitalar pelo medo de contágio, enquanto os psicólogos especialistas em oncologia foram redirecionados ao cuidado dos pacientes em unidades Covid. Com a diminuição dos casos de Covid e retorno dos pacientes oncológicos, o modelo de atuação do núcleo de psico-oncologia vem se reestruturando no cuidado aos impactos emocionais inerentes ao momento de adoecimento oncológico em tempos de crise. Descrição do modelo de reestruturação do cuidado no núcleo de psico-oncologia de um hospital privado no Brasil. As reestruturações das ações de atuação em psico-oncologia foram direcionadas em três vertentes: assistência, envolvendo o cuidado ao paciente-família-equipe; educação, direcionada para melhorias no ensino da residência em psico-oncologia, consolidação de espaços formais de educação continuada e elaboração de cursos para o público externo e pesquisa, voltada a produção científica, elaboração de protocolos e construção de linha de pesquisa em psico-oncologia. Com a mudança de cenário no hospital, o núcleo de psico-oncologia percebeu a necessidade de reestruturar seu modelo de promoção de saúde. Ampliando suas ações para além da assistência integrada ao paciente-família, mas também cuidando e instrumentalizando a equipe, e fomentando espaços de produção científica.

Palavras-chave: Psicologia, Oncologia, Cuidados Hospitalares.

AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO À DOENÇA AUTOIMUNE

Coordenador: Catarina Ramos (cramos@egasmoniz.edu.pt)

LabPSI, Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: As doenças autoimunes afetam aproximadamente 5 a 10% da população mundial (American Autoimmune Related Disease Association, 2017). A intensidade da

sintomatologia das doenças autoimunes é variável de acordo com o tipo e a severidade da doença e pode causar diversas limitações e incapacidades, afetando a qualidade de vida do indivíduo nos domínios físico, psicológico e social. Ao longo da doença, os pacientes podem experienciar um conjunto de reações, entre as quais, dor, limitações físicas, dificuldades psicomotoras, vulnerabilidade, perda de autonomia, stress, ansiedade e depressão. Paralelamente, outras reações positivas como a resiliência e o crescimento pós-traumático têm sido, também, evidenciadas nestes doentes, de acordo com investigação recente.

Relevância: O estudo do ajustamento psicológico às doenças autoimunes é de grande relevância, na medida em que contribui para um aumento do conhecimento sobre o impacto dos fatores psicológicos na doença autoimune e de como esta pode afetar o bem-estar psicológico, inversamente.

Sumário: A primeira comunicação deste simpósio pretende avaliar o efeito moderador da resiliência na relação entre o stress e o bem-estar subjetivo em doentes com Doença Inflamatória Intestinal. A segunda comunicação pretende avaliar o efeito moderador do stress na relação entre a alexitimia e a ansiedade e a depressão em sujeitos com doenças autoimune. Por fim, a última comunicação pretende avaliar a relação entre a resiliência e o crescimento pós-traumático e os fatores que contribuem para estas variáveis em pacientes com doenças autoimunes.

Palavras-chave: Doenças autoimunes, Stress, Ansiedade, Depressão, Resiliência, Crescimento pós-traumático.

A RESILIÊNCIA MODERA O IMPACTO DO STRESS NO BEM-ESTAR DE PACIENTES COM DII

Marta Leitão (martasofia.leitao@gmail.com)¹, Patrícia Cardeira¹, Carolina Cornacho¹, Catarina Ramos², & Isabel Leal³

¹ISPA - Instituto Universitário; ²LabPSI, Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz Instituto Universitário Egas Moniz; ³William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário

As doenças inflamatórias intestinais (DII) definem-se pela inflamação crónica do trato gastrointestinal. Com sintomas incapacitantes, as DII impactam significativamente a vida dos pacientes, originando maior stress e menor bem-estar. Pretende-se explorar o papel moderador da resiliência na relação entre o stress percebido e o bem-estar subjetivo (BES) nesta amostra. Com uma amostra de 134 participantes ($M_{idade} = 39,14$; $DP = 11,35$) com DII, os dados foram recolhidos via questionário online, partilhado em associações e grupos de apoio às DII. O questionário continha a Escala de Stress Percebido; a Escala de Resiliência; a Escala de Afeto Positivo e Negativo e a Escala de Satisfação com a Vida. Todas as variáveis estão significativamente correlacionadas entre si. O stress e a resiliência tiveram efeito direto significativo na componente cognitiva e afetiva do BES. O efeito total e efeito indireto do stress na componente cognitiva e afetiva foram

igualmente significativos, indicando que a resiliência modera a relação entre o stress e o BES. Este estudo destaca a importância de promover a resiliência em pacientes com DII, pois o seu efeito atenua o impacto do stress no BES, o que contribui para uma diminuição da intensidade dos sintomas nestes pacientes.

Palavras-chave: Resiliência, Stress, Bem-Estar Subjetivo, Doenças Inflamatórias Intestinais.

ANSIEDADE, DEPRESSÃO, STRESS PERCEBIDO E ALEXITIMIA EM PESSOAS COM DOENÇAS AUTOIMUNES

Patrícia Cardeira(patriciacardeira2@gmail.com)¹, Marta Leitão¹, Carolina Cornacho¹, Catarina Ramos², & Isabel Leal³

¹ISPA – Instituto Universitário; ²LabPSI, CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz; ³WJCR – William James Center for Reseach, ISPA – Instituto Universitário

A presente investigação tem como objetivo avaliar a manifestação das variáveis stress, alexitimia, ansiedade e depressão em pacientes com doenças autoimunes e avaliar se existe um possível efeito moderador do stress na relação entre a alexitimia e a ansiedade e a depressão. Este estudo conta com 347 participantes (*Midade* = 39,60; *DP* = 12,38), e a amostra é não probabilística e por conveniência. Procedeu-se à aplicação de um questionário online, constituído pela Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar, a Escala de Stress Percebido, e a Escala de Alexitimia de Toronto. Verificou-se que as variáveis em estudo se encontram correlacionadas positiva e significativamente entre si. Adicionalmente, tanto o stress como a alexitimia têm efeitos diretos, totais e indiretos significativos na depressão e na ansiedade. Observou-se que o stress é um preditor mais elevado de ansiedade ($\beta_{alexitimia} = 0,22; p \leq 0,001; \beta_{stress} = 0,62; p \leq 0,001$) e depressão ($\beta_{alexitimia} = 0,21; p \leq 0,001; \beta_{stress} = 0,56; p \leq 0,001$), do que a alexitimia. Este estudo permite elucidar sobre um mecanismo de gestão de stress dos pacientes com doenças autoimunes, bem como o efeito do stress no aumento do impacto da alexitimia na ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Stress Percebido, Alexitimia, Doenças Autoimunes.

FATORES ASSOCIADOS AO CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO E À RESILIÊNCIA EM PESSOAS COM DOENÇAS AUTOIMUNES

Carolina Cornacho (carolinaecornacho@gmail.com)¹, Marta Leitão¹, Patrícia Cardeira¹, Catarina Ramos², & Isabel Leal³

¹ISPA – Instituto Universitário; ²LabPSI, CiiEM - Instituto Universitário Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz; ³WJCR – William James Center for Reseach, ISPA – Instituto Universitário

As doenças autoimunes têm consequências psicológicas e sociais na vida de uma pessoa. A literatura tem demonstrado a importância da adaptação em vários domínios na vida

destes doentes. O principal objetivo desta investigação é avaliar o bem-estar subjetivo (BES) e o bem-estar espiritual (BEE) no crescimento pós-traumático (CPT) e na resiliência em doentes autoimunes. A amostra é constituída por 316 participantes ($M_{idade} = 39,79$; $DP = 12,43$), portadores de doenças autoimunes que preencheram um questionário online. O modelo da resiliência foi significativo ($F(79,98) = 5,310$; $p \leq 0,001$; $R^2_{adj} = 0,56$) e teve como principal preditor a Componente Afetiva do BES – afeto negativo ($\beta = -0,24$; $p = 0,001$). O modelo do CPT foi significativo ($F(81,352) =$; $p \leq 0,001$; $R^2_{adj} = 0,34$) e teve como principais preditores o BEE ($\beta = 0,35$; $p \leq 0,001$) e a resiliência ($\beta = 0,33$; $p \leq 0,001$). A resiliência está positiva e significativamente associada com o CPT ($r_s = 0,54$; $p \leq 0,001$). A associação entre a resiliência e CPT contribui para clarificar as inconsistências da literatura. A importância do BEE e do BES na resiliência e no CPT, elucida futuras intervenções com sujeitos com doenças autoimunes.

Palavras-chave: Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Espiritual, Crescimento Pós-Traumático, Resiliência, & Doenças Autoimunes.

PSICOLOGIA E DOENÇAS CRÓNICAS II

Coordenador: Isabel Silva (isabels@ufp.edu.pt)

FP-B2S, Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: O presente simpósio tem como objetivo criar um espaço de reflexão sobre as dificuldades de adesão a tratamentos complexos em pessoas com doenças crónicas e sobre as potencialidades ao nível da intervenção psicológica com estes doentes.

Relevância: Urge explorar as dificuldades de adesão a tratamentos complexos, analisando o estado do conhecimento científico num domínio que se encontra em rápida evolução, assim como as potencialidades da intervenção psicológica para a promoção da qualidade de vida dos doentes sujeitos a tratamento.

Sumário: Este simpósio tem como objetivo promover a reflexão sobre possíveis obstáculos à adesão ao tratamento de doenças crónicas, assim como explorar as potencialidades de programas de intervenção dirigidos a indivíduos que sofrem destas doenças com vista, por um lado, à promoção de fatores facilitadores da adesão e, por outro, à promoção de variáveis associadas à sua qualidade de vida. Neste simpósio começa por se apresentar a comunicação intitulada “Obstáculos à adesão ao tratamento da diabetes tipo 1 – revisão sistemática”, que apresenta uma revisão sobre os obstáculos e facilitadores da adesão ao tratamento nestes doentes. Num segundo momento, é apresentado um estudo empírico, intitulado “Obstáculos à adesão ao tratamento em adultos portugueses com diabetes tipo 1”, que pretende descrever os obstáculos que doentes com diabetes tipo 1 residentes em Portugal identificam como dificultando a sua adesão ao tratamento e caracterizar os níveis de adesão nesta população, procurando identificar domínios mais problemáticos e que deverão ser alvo de atenção pelos

profissionais de saúde. Finalmente, apresenta-se uma comunicação intitulada “Psychological interventions in women with breast cancer: A systematic review”, que apresenta uma revisão sistemática com intenção de analisar as intervenções psicológicas que têm vindo a ser implementadas com mulheres com cancro da mama com vista a promoverem a sua qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Adesão, Tratamento, Qualidade de vida.

OBSTÁCULOS À ADESÃO AO TRATAMENTO DA DIABETES TIPO 1– REVISÃO SISTEMÁTICA

Telma Rodrigues(35416@ufp.edu.pt)¹ & Isabel Silva¹

¹Universidade Fernando Pessoa

A diabetes é atualmente um dos principais problemas de saúde pública, dado ser uma das doenças crónicas mais frequentes no mundo. A presente revisão sistemática da literatura tem como objetivo identificar os obstáculos e os facilitadores à adesão ao tratamento recomendado em adultos com diabetes tipo 1. A base de dados eletrónica consultada foi a B-on, com a seguinte combinação de descritores: “type 1 diabetes” AND “adults” AND “obstacles or difficulties or barriers” AND “self-care or self-management”. Foram selecionados 9 artigos, relativos a estudos observacionais transversais, com adoção de métodos quantitativos e/ou qualitativos, publicados entre 2013 e 2020. Os estudos revelam que as atividades de autocuidado em relação às quais os adultos com diabetes tipo 1 referem mais frequentemente a presença de obstáculos são os domínios da alimentação e do exercício físico. Os facilitadores da adesão ao tratamento identificados são a acessibilidade, fatores ambientais, hábitos comportamentais, fatores individuais, vontade de prevenir o desenvolvimento de complicações e uso de dispositivos tecnológicos. Um conhecimento mais alargado acerca dos obstáculos e facilitadores da adesão ao tratamento permitirá o planeamento de intervenções mais específicas e contribuirá para a implementação de melhorias nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Diabetes tipo 1, Adultos, Obstáculos, Tratamento, Adesão.

OBSTÁCULOS À ADESÃO AO TRATAMENTO EM ADULTOS PORTUGUESES COM DIABETES TIPO 1

Telma Rodrigues(35416@ufp.edu.pt)¹ & Isabel Silva¹

¹Universidade Fernando Pessoa

A adesão ao tratamento é fundamental para a gestão da diabetes tipo 1, mas revela-se uma tarefa complexa que implica a adoção de comportamentos de autocuidado. O presente estudo empírico tem como objetivo identificar os obstáculos que dificultam a autogestão

em adultos com diabetes tipo 1 e compreender como estes podem estar associados com a adesão ao tratamento recomendado. Foi estudada uma amostra não aleatória, constituída por 268 adultos com diabetes tipo 1, com idades compreendidas entre 18 e 88 anos, residentes em várias regiões de Portugal. Os participantes responderam a um Questionário Sociodemográfico e Clínico, à Escala de Atividades de Autocuidado na Diabetes, à Escala de Barreiras no Tratamento da Diabetes e à Escala Hospitalar da Ansiedade e Depressão, através de um formulário eletrónico. Os obstáculos que se revelaram mais impeditivos para a autogestão da diabetes tipo 1 foram os relacionados com a dieta e o exercício físico. A alimentação e a atividade física também se revelaram as atividades de autocuidado com menores índices de adesão. A perceção de obstáculos ao tratamento recomendado nos adultos com diabetes tipo 1 relaciona-se com a autogestão desta doença crónica, especificamente com as atividades de autocuidado.

Palavras-chave: Diabetes tipo 1, Adultos, Obstáculos, Adesão ao tratamento, Autocuidado.

PSYCHOLOGICAL INTERVENTIONS IN WOMEN WITH BREAST CANCER: A SYSTEMATIC REVIEW

Ana Santos (34983@ufp.edu.pt)¹ & Isabel Silva¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Breast cancer is still an illness that causes significant changes in women's lives and, therefore, has important consequences on their quality of life and well-being, which makes psychological interventions truly relevant for this population. A systematic review was developed with the objective to analyse psychological interventions that address quality of life, spirituality, social support, positive and negative affect, and resilient coping in women with breast cancer. B-On was searched for the following Boolean phrase: (("breast cancer"[TI]) AND ("quality of life or health-related quality of life") AND ("spirituality or religion or faith") AND ("positive affect or negative affect or positive emotions or negative emotions") AND ("resilience or resilient coping") AND ("chemotherapy")), considering the period between 2011 to 2021. Only five studies were included for the final review. The conclusions drawn were that: psychological interventions inspired in distinct theoretical models have been developed and implemented with this population, achieving satisfactory results in improving these dimensions comparatively to control groups. Moreover, even psychological interventions that aim to improve specific psychological dimensions can simultaneously contribute to improvements in wider psychological dimensions. Therefore, psychologists should continue to develop these interventions with patients to improve their quality of life and associated outcomes.

Keywords: Breast, Cancer, Psychological intervention.

ENVELHECIMENTO EM PERSPETIVA: CRENÇAS ALIMENTARES, ESPIRITUALIDADE, BEM-ESTAR SEXUAL, COVID-19 E SAÚDE MENTAL

Coordenador: Sofia von Humboldt (sofia.humboldt@gmail.com)

William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário, Lisbon, Portugal

Objetivos: A promoção da saúde e a prevenção de doenças são particularmente relevantes para o bom envelhecimento e podem manifestar-se em dimensões distintas. Neste contexto, a relação entre as crenças alimentares e o cancro na idade avançada apresenta-se relevante para os idosos. Acresce que o sentido de vida e a espiritualidade são preditores significativos do bem-estar psicológico de população idosa. Adicionalmente, a saúde e o bem-estar dos idosos podem ser promovidos através da compreensão das dificuldades sexuais. De seguida, salientamos que a promoção da saúde mental da população idosa, foi afetada num contexto recente de pandemia. Desta forma, os objetivos deste simpósio consistem em: 1) Analisar as crenças de alimentação dos idosos na presença de doenças crónicas; 2) Investigar se o sentido de vida e a espiritualidade são preditores do bem-estar psicológico dos idosos; 3) Explorar a relevância do bem-estar sexual e dificuldades sexuais para a saúde dos idosos; e 4) Analisar a perceção dos idosos sobre o impacto psicológico da Covid-19 na saúde mental.

Relevância: Estes temas demonstram grande importância para a intervenção psicológica com idosos em psicologia clínica e da saúde.

Resumo: São abordadas diversas dimensões do envelhecimento, incluindo as crenças alimentares, o sentido da vida, a espiritualidade, o bem-estar sexual e a saúde mental, que podem contribuir para intervenções e políticas de saúde dirigidas para aos idosos. A primeira comunicação reflete a importância das crenças alimentares equilibradas e saudáveis associadas à prevenção e redução de vários cancros dos idosos. A segunda comunicação analisa se o sentido de vida e a espiritualidade são preditores do bem-estar psicológico dos idosos. Na comunicação seguinte os autores investigam a relevância do bem-estar sexual e dificuldades sexuais para a saúde dos idosos. Por fim a última comunicação explora a perceção dos idosos sobre o impacto psicológico da Covid-19 saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade, Bem-Estar Sexual, Crenças alimentares, COVID-19, Dificuldades sexuais, Espiritualidade, Idosos, Saúde Mental, Sentido de vida, Stress.

CRENÇAS SOBRE A ALIMENTAÇÃO E PREVENÇÃO DO CANCRO NOS IDOSOS

Andrea da Costa (ac20.5.92@gmail.com)¹, Sofia von Humboldt², & Isabel Leal²

¹Instituto Universitário, Lisbon, Portugal; ²William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisbon, Portugal

A crença sobre a alimentação poder prevenir ou curar uma doença. O objetivo deste estudo visa avaliar se as crenças sobre a alimentação influenciam a prevenção do cancro dos idosos. Neste estudo, de natureza quantitativa exploratória, participaram 25 idosos com idades entre os 65 e os 89 anos ($M = 71,72$; $DP = 6,073$), com cancros da mama, garganta, pulmão, estômago, cólon, intestino, próstata e linfomas. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e a escala das Crenças de Doença e Alimentação, onde se analisaram as crenças referentes ao estilo de vida, à ideologia alimentar e à alimentação e doenças crónicas. Foi realizada uma análise de diferenças, através do teste t-student entre o género masculino e feminino e entre as idades (65-72; 73-89). 80% dos participantes acreditam que as crenças alimentares podem influenciar a prevenção do cancro, contudo, não existem diferenças significativas tanto para o género e para a idade. As crenças sobre a alimentação e a relação com prevenção de doenças estão presentes, indicando que as pessoas estabelecem uma relação entre estas e a prevenção do cancro. Este estudo sublinha a importância de uma alimentação equilibrada e saudável e a exploração desta crença associada a prevenção e tratamento do cancro.

Palavras-chave: Crenças, Alimentação, Cancro, Idosos, Envelhecimento.

IMPACTO DO SENTIDO DE VIDA E DA ESPIRITUALIDADE NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE IDOSOS

Isabel Francisco (isabel-francisco@hotmail.com)¹, Sofia von Humboldt², & Isabel Leal²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisbon, Portugal; ²William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisbon, Portugal

A literatura tem demonstrado a existência duma associação positiva entre o sentido de vida, a espiritualidade e o bem-estar psicológico na idade avançada. Assim, o presente estudo teve como principal objetivo averiguar se o sentido de vida e a espiritualidade são preditores significativos do bem-estar psicológico dos idosos. A amostra foi constituída por 36 participantes provenientes de uma IPSS do sul de Portugal, com idades compreendidas entre os 65 e os 106 anos e que não apresentassem demência. Foram aplicadas a escala do Bem-estar Psicológico (PWBS), a escala da espiritualidade, um questionário sociodemográfico, o Mini Mental (MMSE) e uma entrevista estruturada acerca do sentido de vida. Os resultados suportam a ideia de que o sentido de vida e a espiritualidade são preditores significativos do bem-estar psicológico, explicando 41.7% da sua variabilidade total. Contudo, a espiritualidade apresenta-se como um preditor mais significativo do bem-estar psicológico comparativamente ao sentido de vida. Além disso, o nível de contacto das relações interpessoais de amizade também revelou ser um preditor significativo do bem-estar psicológico. Este estudo permite elucidar a importância do

sentido da vida, da espiritualidade e das relações interpessoais de amizade para o maior bem-estar psicológico de população idosa portuguesa.

Palavras-chave: Bem-estar Psicológico, Espiritualidade, Sentido de Vida, Idosos.

AS DIFICULDADES SEXUAIS EM CONTEXTO PSICOTERAPÊUTICO: ESTUDO QUALITATIVO COM IDOSOS

Sofia von Humboldt (sofia.humboldt@gmail.com)¹, José Alberto Ribeiro-Gonçalves¹, Gail Lowb², & Isabel Leal¹

¹William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisbon, Portugal; ²Faculty of Nursing, University of Alberta, Edmonton, AB, Canada

O bem-estar sexual (BES) da população idosa pode ser significativamente influenciado pela idade e pelas dificuldades sexuais. Este estudo tem como objetivo explorar as dificuldades sexuais que afetam o BES, abordadas por idosos em contexto de terapia centrada na pessoa. Cinquenta e sete idosos, com idade compreendida entre os 65 e os 82 anos e residentes na comunidade participaram neste estudo qualitativo. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e as narrativas dos participantes foram submetidas a uma análise de conteúdos. Os resultados revelaram quatro temas principais para estes participantes: (1) Ausência do companheiro; (2) interferência da família, (3) insatisfação com o corpo, (4) e doenças sexualmente transmissíveis. O SWB é maioritariamente desafiado pela ausência do companheiro e pela insatisfação com o corpo. Este estudo sublinha a importância da exploração das dificuldades sexuais que a população idosa sente em relação ao seu SWB para a eficácia de intervenções clínicas e de saúde futuras com idosos.

Palavras-Chave: Bem-estar sexual, Dificuldades sexuais, Idosos, Terapia centrada na pessoa.

IMPACTO PSICOLÓGICO DA COVID-19: RELAÇÃO COM O STRESS E ANSIEDADE DOS IDOSOS

Filipe Jesus (filipe.almeida.jesus@gmail.com)¹ & Sofia von Humboldt²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisbon, Portugal; ²William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisbon, Portugal

O presente estudo exploratório pretende aferir a relação do impacto psicológico da COVID-19 com os níveis de stress e ansiedade experienciados por uma amostra de idosos portugueses. De facto, a pandemia COVID-19 traduziu-se numa verdadeira emergência de saúde pública, com mudanças profundas não só das rotinas individuais, mas também da própria sociedade. A literatura reporta uma relação entre o impacto psicológico da COVID-19 e sintomatologia associada a ansiedade e stress. Recorreu-se a uma amostra não-aleatória de 10 participantes com uma média de idades de 68 anos ($\sigma = 5,203$). Estes

preencheram a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21) e a Escala de Impacto de um Evento Revista (IES-R) Para a análise descritiva e relacional dos dados utilizou-se a Regressão Linear. Os resultados revelam uma relação significativa entre a Intrusão e o Stress ($\beta=0.637$, $t(7) = 2.810$; $p = 0.026$) e uma relação fraca entre o Evitamento e o Stress ($\beta=0.551$, $t(7) = 2.147$; $p = 0.069$). Verifica-se uma relação positiva entre o impacto psicológico e os níveis de stress experienciados pela nossa amostra de idosos. Evidencia-se assim a necessidade de traçar planos de cuidados e intervenções específicas para a população idosa face às novas exigências resultantes da crise pandémica.

Palavras-chave: Ansiedade, Idosos, Impacto Psicológico, Pandemia Covid-19, Stress.

AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL E FUNCIONAMENTO COGNITIVO EM SOBREVIVENTES DE CANCRO

Coordenador: Sara Monteiro (smonteiro@ua.pt)

CINTESIS@RISE; DEP, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; DCSG, Universidade Aberta

É sabido que a doença oncológica é uma das maiores causas de mortalidade em Portugal e no mundo. Apesar disso, os avanços científicos verificados quer no que respeita ao diagnóstico, quer no que se respeita aos tratamentos têm permitido uma diminuição na mortalidade e têm contribuído para um cada vez maior número de sobreviventes de cancro. Dado este número crescente, importa avaliar e intervir junto das necessidades psicossociais e do funcionamento cognitivo destes sobreviventes. O presente simpósio pretende, através das comunicações integradas, abordar indicadores importantes de ajustamento psicossocial e o funcionamento cognitivo de sobreviventes de cancro. Mais especificamente pretende dar resposta aos seguintes objetivos: (1) explorar os efeitos indiretos do stress pós-traumático na qualidade de vida de sobreviventes de cancro adultos examinando o efeito mediador do medo de progressão nessa relação; (2) explorar os preditores da qualidade de vida em sobreviventes de cancro de mama; (3) apresentar a adaptação cultural do UCLA Cancer-Related Cognitive Rehabilitation Intervention Program para Portugal; e (4) apresentar e discutir a implementação do patient and public involvement com jovens e famílias sobreviventes de cancro.

Palavras-chave: Sobreviventes de cancro, Qualidade de vida, Medo de progressão, Reabilitação cognitiva, Patient and public involvement.

STRESS PÓS-TRAUMÁTICO E QUALIDADE DE VIDA: PAPEL MEDIADOR DO MEDO DE PROGRESSÃO

Sandra Silva(sifs@ua.pt)¹, Ana Bárto², Débora Paiva³, Joana Almeida³, Isabel M. Santos^{3,4}, & Sara Monteiro⁵

¹Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), DEP, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ²CINTESIS@RISE, Piaget Institute - ISEIT/Viseu; ³DEP, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ⁴WJCR – William James Center for Research, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ⁵ CINTESIS@RISE, DEP, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, DCSG, Universidade Aberta

A incidência de cancro aumentou nas últimas décadas, mas os avanços da ciência permitiram aumentar o tempo de sobrevivência, tornando-se elementar a consideração de questões como ajustamento psicossocial e a qualidade de vida (QdV) ao longo do percurso da doença. Para alguns sobreviventes o diagnóstico e tratamentos são experienciados como traumáticos, existindo evidência de que a presença de sintomas clinicamente significativos de stress pós-traumático (SPT) se mantêm a longo prazo impactando negativamente a sua QdV. Outros estudos apontam para uma associação desses sintomas com a incerteza relacionada com o curso da doença. Assim, este estudo teve como objetivo explorar os efeitos indiretos da SPT na QdV de sobreviventes de cancro adultos examinando o efeito mediador do medo de progressão (MP) nessa relação. O estudo incluiu 160 pessoas ($M = 49,99$; $DP = 9,31$) diagnosticadas com cancro há mais de um ano. Foi conduzido um modelo de mediação que sugeriu um efeito indireto significativo da SPT na QdV dos sobreviventes, avaliada através do funcionamento físico, emocional e social mediado pelo MP ($-0,62$ BC 95% CI: $-0,3777$ to $-0,169$, $p = 0,001$). Estes resultados alertam os profissionais de saúde mental para a importância de considerar o MP nas intervenções psicossociais no sentido de promover a QdV.

Palavras-chave: Doença oncológica, Sobreviventes, Qualidade de vida, Stress pós-traumático, Medo de progressão.

PREDITORES DA QUALIDADE DE VIDA DE SOBREVIVENTES DE CANCRO DE MAMA

Débora Paiva (debmpaiva695@gmail.com)¹, Ana Bártole², Sandra Ferreira³, Joana Almeida¹, Isabel Santos^{4,5}, & Sara Monteiro⁶

¹Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ²CINTESIS@RISE, Piaget Institute - ISEIT/Viseu; ³CINTESIS, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ⁴DEP, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ⁵WJCR – William James Center for Research, University of Aveiro, Aveiro, Portugal; ⁶CINTESIS@RISE, DEP, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, DCSG, Universidade Aberta

O distress psicológico afeta vários domínios da vida do paciente oncológico. O presente estudo teve como objetivo explorar preditores da qualidade de vida em sobreviventes de cancro de mama. O estudo incluiu 91 mulheres, sem evidência de doença nos exames de controlo, com idades compreendidas entre os 28 e 66 anos ($M = 47.86$; $DP = 7.124$). As participantes preencheram um questionário online para a avaliação do medo de progressão, da sintomatologia ansiosa e depressiva, do stress-pós-traumático e das dimensões da qualidade de vida relacionada com a saúde (QVRS). Foi conduzido um modelo de regressão múltipla que identificou o medo de progressão como um preditor

negativo do funcionamento emocional, explicando 40,9% da variância. O medo de progressão e a depressão foram também preditores significativos do funcionamento social das sobreviventes, explicando 36,3% da variância nessa dimensão. Os resultados obtidos sugerem a importância de desenvolver programas de intervenção psicológica dirigidos ao medo de progressão em sobreviventes oncológicas.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Sobreviventes, Cancro de mama.

ADAPTAÇÃO CULTURAL PARA PORTUGAL DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO COGNITIVA NO CANCRO

Ana Filipa Oliveira(anafilipaoliveira@ua.pt)¹, Ana Torres^{1,2}, Milaydis Sosa-Napolskij³, Diâner Felipe Queiroz¹, Ana Bártole⁴, Helena Sousa¹, Sara Monteiro^{1,5}, Linda Ercoli⁶, & Isabel Santos¹

¹Universidade de Aveiro; ²Universidade da Beira Interior; ³Universidade do Porto; ⁴Instituto Piaget – ISEIT/Viseu; ⁵Universidade Aberta; ⁶University of California, Los Angeles

O comprometimento cognitivo associado ao cancro é uma área de interesse crescente para a Psico-Oncologia, dado o impacto negativo na qualidade de vida dos sobreviventes. O UCLA Cancer-Related Cognitive Rehabilitation Intervention Program é um programa baseado na evidência desenvolvido para diminuir as dificuldades cognitivas de sobreviventes de cancro. Considerando que em Portugal não existem, até à data, programas empiricamente validados para a reabilitação cognitiva em Oncologia, este estudo visou adaptar culturalmente esta intervenção para a população portuguesa. O processo de adaptação compreendeu: 1-Avaliação das necessidades, 2-Contacto com os autores do programa, 3-Tradução, 4-Adaptação cultural, 5-Revisão independente por especialistas ($n=6$), 6-Focus groups com sobreviventes de cancro ($n=11$), 7-Sistematização dos inputs, 8-Melhoria dos materiais finais, e 9-Verificação da fidelidade pelos autores do programa. O nome original foi adaptado para “CanCOG – Reabilitação Cognitiva no Cancro”. A linguagem foi ajustada para assegurar a acessibilidade do conteúdo, e a equivalência semântica e conceptual. O conteúdo dos exercícios cognitivos, nomes próprios e referências a aspetos culturais (e.g., hábitos, tradições), também foram adaptados para se ajustarem ao novo contexto cultural. A versão portuguesa – CanCOG – parece introduzir as alterações necessárias para que o programa possa vir a constituir uma ferramenta útil para melhorar o funcionamento cognitivo nesta população.

Palavras-chave: Comprometimento cognitivo associado ao cancro, Sobreviventes de cancro, Reabilitação cognitiva, Adaptação cultural.

PATIENT AND PUBLIC INVOLVEMENT DE SOBREVIVENTES DE CANCRO NA INVESTIGAÇÃO: PORQUÊ E COMO?

Maria Carolina Neves(mariacneves11@gmail.com)^{1,2}, Sara Monteiro³, Judith Prins⁴, & Célia Sales^{1,2}

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; ²Centro de Psicologia da Universidade do Porto; ³CINTESIS@RISE, DEP, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, DCSG, Universidade Aberta; ⁴Radboud University Medical Centre, Radboud Institute for Health Sciences, Department of Medical Psychology

Tradicionalmente, pacientes e cuidadores são envolvidos na investigação apenas enquanto participantes. Contudo, o panorama tem vindo a alterar-se, permitindo enriquecer os estudos com o conhecimento que só quem vive directamente com a doença pode ter. Conhecida como Patient and Public Involvement, esta abordagem propõe que a investigação seja desenvolvida com e pelos pacientes, através de uma colaboração estreita com estes ao longo de todo o process. Com o presente trabalho, pretende-se apresentar e discutir a implementação do patient and public involvement com jovens e famílias sobreviventes de cancro, num projeto focado no medo de recorrência em adolescentes e jovens adultos com cancro e seus cuidadores. Mais especificamente, objetiva-se: (1) partilhar os esforços realizados no sentido do envolvimento de jovens e seus cuidadores na equipa de investigação, através por exemplo da participação na construção dos materiais de investigação; (2) partilhar o plano de avaliação do impacto que este envolvimento teve na investigação e membros envolvidos, (3) discutir questões éticas associadas a este envolvimento; e (4) vantagens e limites da aplicabilidade desta abordagem na investigação em Psicologia da Saúde.

Palavras-chave: Adolescente e jovem adulto, Cancro, Patient and public involvement.

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: DOS CONTEÚDOS À EFICÁCIA, PASSANDO PELAS FORMAS

Coordenador: Rute F. Meneses (rmeneses@ufp.edu.pt)

FCHS & FP-I3ID, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Cada vez mais é reconhecida a pertinência de apoiar os (futuros) profissionais de saúde para que estes possam desenvolver as suas competências de comunicação, de forma a melhorar as suas capacidades de diagnóstico e a eficácia das suas intervenções, ajudando-os a ir ao encontro das necessidades (inclusive de comunicação) dos seus utentes. Neste contexto, o presente simpósio pretende apresentar alguns aspectos de quatro projectos de investigação que se considera poderem contribuir para melhorar a comunicação em saúde, não só mas também em tempos de crise. Considera-se que os dados e reflexões que se pretende partilhar poderão promover a tomada de consciência dos participantes quanto a aspectos a melhorar no âmbito da comunicação profissional de saúde-utente, bem como fornecer pistas sobre maneiras eficazes de melhorar esta comunicação. Assim, a 1ª comunicação (Práticas não convencionais de (auto-)cuidados de saúde: Comunicar ou não comunicar?) apresenta dados sobre práticas não convencionais de (auto-)cuidados de saúde que sugerem que é importante desenvolver conteúdos de qualidade sobre este tipo de práticas, que possam ser amplamente divulgados pela população em geral, nomeadamente no âmbito da interacção profissional de saúde-utente. A 2ª comunicação

(Alternativas de comunicação profissionais da saúde/pessoas surdas: Da existência ao desconhecimento) revela a necessidade de complementar a formação dos profissionais de saúde para que estes se tornem mais capazes de atender eficazmente pessoas surdas, apresentando algumas sugestões neste sentido. A 3ª comunicação (Metodologia de avaliação de um programa e-learning de treino de competências comunicacionais) sistematiza aspectos da avaliação da eficácia de um programa e-learning para melhorar as competências de empatia e cuidados centrados no utente de fisioterapeutas. Finalmente, a 4ª comunicação (Empatia e cuidados centrados no paciente: Programa de treino de competências comunicacionais) sintetiza os resultados da avaliação de um programa e-learning de treino de competências comunicacionais para estudantes de fisioterapia.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde, Profissionais de Saúde, Comunicação Clínica.

PRÁTICAS NÃO CONVENCIONAIS DE (AUTO-)CUIDADOS DE SAÚDE: COMUNICAR OU NÃO COMUNICAR?

Rute Meneses (rmeneses@ufp.edu.pt)

FCBS & FP-13ID, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Havendo várias razões para, na interacção profissional de saúde-utente, não serem focadas práticas não convencionais (PNC) de (auto-)cuidados de saúde (p.e., tempo, crenças, treino), é importante avaliar as necessidades de comunicação a este nível. O objetivo é analisar cognições sobre e recurso a PNC em Portugal. Após obtenção das devidas autorizações, entre 1/10/2021-15/05/2022, 177 adultos responderam a um questionário via Google Forms. Quanto a PNC, 37,5% conhecia pouco e 7,4% desconhecia; 58,3% já tinha procurado informação; 80,1% tinha interesse em ter (mais) conhecimentos; e 96,6% considerava possível conciliá-las com as convencionais. Relativamente a práticas de (auto-)cuidados de saúde, 71,9% usava PNC e convencionais; 33,5% considerava a sua última não convencional; e 7,9% já usara uma PNC contra a indicação de um profissional de saúde. Sendo 83,3% seguidos regularmente por profissional de saúde, 53,4% nunca havia falado sobre PNC e 20% não os informava quando as usava, tendo 8,3% confirmado alguma experiência negativa com tais práticas. No âmbito da actividade profissional, 53,6% já aconselhara e 37,6% encaminhara para PNC. As cognições e práticas relatadas pela amostra sugerem ser oportuno desenvolver esforços para melhorar a comunicação sobre PNC de modo a diminuir o risco associado às mesmas.

Palavras-chave: Práticas não convencionais, (Auto-)cuidados de saúde, CAM.

ALTERNATIVAS DE COMUNICAÇÃO PROFISSIONAIS DA SAÚDE/PESSOAS SURDAS: DA EXISTÊNCIA AO DESCONHECIMENTO

Alexsandra Maffei(14919@ufp.edu.pt)¹, Rute Meneses², & Zélia Teixeira³

¹FCS, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; ²FCHS & FP-I3ID, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; ³FCHS/OLD/CINTESIS/Hospital Escola Fernando Pessoa, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

O objetivo é identificar o nível de conhecimento e abertura entre profissionais da saúde para recorrer à alternativas de comunicação com pessoas surdas. Estudo transversal, exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado entre junho/21 e janeiro/22. Os profissionais da saúde, de um Hospital do distrito do Porto, receberam um link de acesso ao questionário, elaborado pelas autoras. O mesmo também fora disponibilizado em grupos, no Facebook, de profissionais da mesma área. Participantes: médicos/as ($n=5$), enfermeiros/as ($n=17$), fisioterapeutas ($n=2$), psicólogos/as ($n=4$). Aproximadamente 82% afirmaram não comunicar com eficácia, utilizando a Língua Gestual Portuguesa (LGP) e 86% indicaram não ter recebido formação durante seus percursos académicos. Entretanto, apenas 57% consideraram aprender espontaneamente a LGP. Referente ao conhecimento de dispositivos tecnológicos, que facilitariam a comunicação, nomeadamente o MAI-112 e SERVIN, existentes em Portugal, e HAND-TALK (Brasil e outros países), 93% desconheciam o primeiro e 100% desconheciam os outros dois. Este estudo corrobora com outros quanto ao desconhecimento da LGP, e também da cultura surda; há deficiência na formação dos profissionais da saúde, também, no que tange às alternativas de comunicação com pessoas surdas. Por fim, é importante considerar que a comunicação em saúde tem implicações sérias no diagnóstico e no tratamento.

Palavras-chave: Profissionais da Saúde, Pessoas Surdas, Alternativas de Comunicação.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA E-LEARNING DE TREINO DE COMPETÊNCIAS COMUNICACIONAIS

Sílvia Queirós(37977@ufp.edu.pt)^{1,2}, Rute Meneses³, & Germano Couto^{4,5}

¹FCS, Universidade Fernando Pessoa, Porto; ²S. M. F. e Reabilitação, C. Hospitalar de V. N. Gaia, Portugal; ³FCHS & FP-I3ID, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; ⁴ESS & FP-I3ID/FP-BHS, Universidade Fernando Pessoa, Porto; ⁵CINTESIS, Porto, Portugal

O treino de competências comunicacionais é frequentemente realizado em formato presencial. Com os constrangimentos decorrentes da pandemia COVID-19, foi necessário adaptá-lo para formato e-learning, sendo importante perceber a sua eficácia. O objetivo deste estudo foi sistematizar a avaliação da eficácia de um programa e-learning para a melhoria das competências de empatia e cuidados centrados no utente. Estudo proof of concept, com uma amostra de 13 fisioterapeutas. Os participantes foram distribuídos sequencialmente por dois grupos. O grupo de intervenção participou numa sessão informativa acerca da comunicação clínica e de seguida no programa de treino. O grupo

de comparação participou somente na sessão informativa. Foram avaliadas a empatia e os cuidados centrados no paciente em três momentos de avaliação em ambos os grupos, tendo sido comparados os resultados entre os três momentos em cada grupo. A utilização dos instrumentos selecionados em formato digital revelou-se fácil. Os instrumentos revelaram-se sensíveis às diferenças observadas. A escolha de instrumentos de avaliação de auto-preenchimento pelos participantes facilitou a sua utilização digital, não implicando a presença física dos participantes, nem um momento específico presencial de avaliação. Seria, porém, importante adicionar um instrumento de avaliação mais objetiva, por avaliador externo.

Palavras-chave: Competências de comunicação, E-learning, Empatia, Cuidados centrados no utente, Avaliação da eficácia.

EMPATIA E CUIDADOS CENTRADOS NO PACIENTE: PROGRAMA DE TREINO DE COMPETÊNCIAS COMUNICACIONAIS

Leonor Almeida-Santos(leonordasantos@gmail.com)^{1,2}, Rute Meneses³, Germano Couto^{4,5}, & Cristina Costa-Santos^{5,6}

¹FCS, Universidade Fernando Pessoa, Porto; ²ESS/CP, Instituto Politécnico do Porto, Portugal; ³FCHS & FP-I3ID, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; ⁴ESS & FP-I3ID/FP-BHS, Universidade Fernando Pessoa; ⁵CINTESIS, Porto, Portugal; ⁶FM/MEDCIDS, Universidade do Porto

Os cuidados centrados na pessoa viram a sua relevância reforçada pela investigação e pelas diretrizes internacionais e nacionais na prestação de cuidados de saúde. Na procura de compreender a situação, as perspetivas e sentimentos do paciente, a empatia afigura-se essencial. Estudo quasi-experimental longitudinal, com uma amostra por conveniência de 34 alunos de fisioterapia da mesma Instituição de Ensino Superior. Implementação de programa e-learning de treino de competências comunicacionais, com aplicação pré e pós intervenção dos instrumentos Índice de Reatividade Interpessoal (IRI) e Patient-Practitioner Orientation Scale (PPOS). Verificou-se uma diminuição no total do IRI, com aumento da empatia cognitiva e da empatia afetiva e aumento do total e em ambas as subescalas da PPOS, sem significado estatístico. O aumento na componente Sharing da PPOS nos sujeitos do sexo feminino mostrou-se estatisticamente significativa. Apesar dos resultados obtidos no IRI, sabe-se que a empatia não é uma competência inata, mas é uma competência que pode ser aprendida e melhorada; tendo isso em consideração, é premente que se procurem diversas alternativas para desenvolver a comunicação empática, que permitam evitar o seu decréscimo, já que mais empatia proporciona mais cuidados centrados na pessoa, traduzindo-se numa maior adesão aos tratamentos.

Palavras-chave: Competências de comunicação, E-learning, Empatia, Cuidados centrados no paciente, Avaliação da eficácia.

INCERTEZA E ‘O NOVO NORMAL’: FAMÍLIAS, CASAIS E INDIVÍDUOS NA PANDEMIA COVID-19

Coordenador: Alda Portugal (alda.portugal@staff.uma.pt)

Universidade da Madeira

Dados oficiais revelam que mais de 500 milhões de pessoas por todo o mundo foram infetadas pelo vírus SARS-CoV-2. Este número representa 6% da população mundial, sugerindo que apenas uma pequena parcela padeceu efetivamente de COVID-19, mas, de uma forma global, todos foram afetados pela pandemia. As medidas adotadas para controlar a disseminação do vírus (e.g., distanciamento social, encerramento de escolas e outros serviços, imposição do teletrabalho) trouxeram implicações profundas para os indivíduos (e.g., aumento do distress emocional) e suas famílias (e.g., dificuldade de conciliação de diferentes esferas da vida). O presente simpósio tem como principal objetivo divulgar resultados de um conjunto de investigações sobre os efeitos da pandemia em diferentes subsistemas familiares (individual, conjugal e familiar), atendendo a determinadas especificidades (pré-existência de doença física, classe profissional e período de transição para a parentalidade). A relevância deste simpósio prende-se com a inovação e atualidade dos resultados, bem como, por permitir um olhar sistémico sobre os efeitos da pandemia. A comunicação individual 1 pretende identificar as diferenças entre pessoas com e sem doença crónica ao nível do distress emocional gerado pela pandemia, do coping diádico, da perceção da qualidade da relação conjugal e das crenças sobre a COVID-19. A comunicação individual 2 pretende identificar as variáveis preditoras da qualidade da relação conjugal numa amostra de participantes com doença crónica. A comunicação individual 3 centra-se na variável de estudo “classe profissional”, pretendendo identificar as especificidades dos profissionais de saúde ao nível do stresse, coping diádico e qualidade da relação conjugal. Por fim, a comunicação individual 4 tem como objetivo apresentar resultados preliminares de uma ferramenta de avaliação do impacto do distanciamento social provocado pela COVID-19 na coesão e conflito do agregado familiar (Escala de Ambiente em Casa COVID-19).

Palavras-chave: Famílias, Casais, COVID-19, Doença crónica, Profissionais da Saúde, Escala de avaliação.

VIVER COM DOENÇA CRÓNICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19: ESTUDO COMPARATIVO

Laura Lacomba-Trejo(laura.lacomba@uv.es)¹, Ana Vieira Diniz², Alda Portugal³, & Ana Paula Relvas²

¹Universitat de València; ²Universidade de Coimbra; ³Universidade da Madeira

As doenças crónicas são geradoras de stresse, tanto para o indivíduo como para a sua família, tal como é a pandemia por COVID-19. Pressupõe-se que a coexistência de dois eventos críticos de saúde potencie o distress emocional e a promova pior perceção da qualidade relacional no contexto conjugal. O presente estudo, de cariz quantitativo, teve como objetivo comparar pessoas com ($n=927$) e sem ($n=253$) doença crónica ao nível do distress emocional, coping diádico, perceção da qualidade da relação conjugal e crenças sobre a COVID-19. Os participantes foram 1180 sujeitos, com idades entre os 18 e os 81 anos ($M = 40,58$; $DP = 10,60$). A recolha de dados foi realizada durante o primeiro ano da pandemia, com recurso a um protocolo de investigação constituído pelas versões portuguesas dos instrumentos: The Brief Illness Perception Questionnaire; Depression, Anxiety and Stress Scale; Perceived Relationship Quality Components Inventory; e Dyadic Coping Inventory. Verificou-se que as pessoas com doença crónica revelam níveis mais elevados de depressão ($t(372.09) = 2.88$; $p < .05$), ansiedade ($t(366.80) = 3.04$; $p < .05$), stresse ($t(423.16) = 2.34$; $p < .05$), coping diádico positivo ($t(413.68) = 2.09$; $p < .05$) e a perceção de que a pandemia poderá ser longa no tempo ($t(1171) = 2.34$; $p < .05$), comparativamente ao grupo não clínico. Estes resultados devem ser considerados pelos agentes interventores que trabalham em contexto hospitalar e/ou clínico, para a delineação de estratégias que mitiguem o impacto emocional de crises de saúde simultâneas.

Palavras-chave: Doença crónica, COVID-19, Estudo comparativo.

CONJUGALIDADE E PANDEMIA POR COVID-19: ESTUDO PREDITIVO NUMA AMOSTRA DE DOENTES CRÓNICOS

Ana Paula Relvas(anarelvass2020@gmail.com)¹, Rafaela Agostinho¹, Laura Lacomba-Trejo², & Alda Portugal³

¹Universidade de Coimbra; ²Univerdade de Valencia; ³Universidade da Madeira

Vários grupos de risco foram identificados durante a pandemia por COVID-19 (e.g., população idosa e pessoas com doenças crónicas pré-existentes), considerando-se que estavam mais suscetíveis ao desenvolvimento de formas graves de COVID-19 e, por isso, também mais expostas ao stresse gerado pela pandemia, quer em termos individuais como relacionais. O presente estudo, de cariz quantitativo, teve como objetivo identificar variáveis predictoras da qualidade relacional numa amostra constituída por pessoas com ($n=927$) e sem ($n=253$) doença crónica. A recolha de dados foi realizada durante o primeiro ano da pandemia, com recurso a um protocolo de investigação constituído pelas versões portuguesas dos instrumentos, Depression, Anxiety and Stress Scale, Perceived Relationship Quality Components Inventory e Dyadic Coping Inventory. Verificou-se que sentir pouco stresse e ter pontuações elevadas no coping diádico positivo explica 49% da variância da perceção da qualidade da relação. A associação entre o stresse

experienciado e a qualidade da relação tende a ser mais elevada em pessoas com idade superior a 45 anos. Os resultados deste estudo oferecem pistas importantes para terapeutas familiares e de casal, não sentido de considerarem a importância de intervir no sobre o coping diádico, dado que esta dimensão parece ser central para a percepção da qualidade conjugal. Também os psicólogos clínicos e da saúde beneficiam destes resultados, devendo estar particularmente atentos à idade dos pacientes com doença crónica.

Palavras-chave: Conjugalidade, COVID-19, Doença crónica, Estudo comparativo.

PANDEMIA COVID-19: CONJUGALIDADE E COPING DIÁDICO NUMA AMOSTRA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Luciana Sotero(lucianasotero@fpce.uc.pt)¹, Marta Moreira¹, Laura Lacomba-Trejo², Alda Portugal³, & Ana Paula Relvas¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; ²Universitat de València; ³Universidade da Madeira

Durante a pandemia por COVID-19 os profissionais de saúde, quer física como mental, tiveram um papel crucial na resposta à crise. Estes profissionais constituíram, por isso, uma classe profissional particularmente exposta ao risco e, conseqüentemente, a um maior stresse, tanto individual como relacional. O presente estudo, de cariz quantitativo, teve como objetivo comparar profissionais da saúde ($n = 178$) com profissionais de outras áreas ($n = 765$) ao nível do stresse, coping diádico e qualidade da relação conjugal. A recolha de dados foi realizada durante o primeiro ano da pandemia, com recurso a um protocolo de investigação constituído pelas versões portuguesas dos instrumentos (1) Depression, Anxiety and Stress Scale, (2) Dyadic Coping Inventory e (3) Perceived Relationship Quality Components Inventory. Verificou-se que o stresse experienciado pelos profissionais de saúde se associa a menor coping positivo e menor percepção de qualidade relacional. Além disto, o facto de não se ser profissional de saúde, menores indicadores de stresse e níveis elevados de coping positivo parecem predizer a percepção de uma melhor qualidade relacional. Os resultados deste estudo confirmam a condição de risco dos profissionais de saúde durante a pandemia por COVID-19, podendo contribuir para delinear diretrizes que facilitem a conciliação família-trabalho em períodos de crise.

Palavras-chave: COVID-19, Profissionais de Saúde, Stress, Coping diádico e Conjugalidade.

COESÃO E UNIÃO FAMILIAR E ADAPTAÇÃO PSICOLÓGICA DE MÃES NA PANDEMIA: RESULTADOS DA ESCALA DE AMBIENTE EM CASA COVID-19

Joana Arsénio(joanaduarteardenio@gmail.com)¹, Alda Portugal², & Carla Crespo¹

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; ²Universidade da Madeira

A pandemia de COVID-19 é um evento mundial que tem causado mudanças significativas no quotidiano dos indivíduos e famílias. Este impacto exacerba-se quando associado ao stresse da transição para a parentalidade. O presente estudo quantitativo longitudinal teve como objetivo estudar as propriedades psicométricas da COVID-19 Household Environment Scale no contexto português, com 342 mães (19-50 anos, $M=31.43$; $DP=4.38$) no primeiro momento e 98 mães (22-51 anos; $M=32.67$; $DP=4.71$) um ano depois. Os resultados confirmaram a estrutura bifatorial original do instrumento e a boa consistência das subescalas. No primeiro e segundo momentos, respetivamente, 60.7% e 62.3% das mães reportaram níveis mais elevados de conflito e 52.8% e 43.2% reportaram níveis mais elevados de união, comparando com o período pré-pandemia. No primeiro momento, 27.2% apresentaram sintomatologia depressiva leve ou moderada e 3.2% severa; 24.8% sintomatologia ansiosa leve ou moderada e 8% severa. No segundo momento 22.2% apresentaram sintomatologia depressiva leve ou moderada; 40% sintomatologia ansiosa leve ou moderada e 4.4% severa. Em ambos os momentos, níveis elevados de união familiar estavam associados a níveis inferiores de sintomatologia depressiva. Esta escala revelou validade fatorial e fidelidade adequadas, sendo um instrumento útil para avaliar a mudança nas famílias no âmbito da experiência pandémica. *Palavras-chave:* COVID-19, Mães, Conflito familiar, Coesão familiar, Parentalidade, Ansiedade, Depressão.

ENVELHECIMENTO NA CIDADE COM SAÚDE E BEM-ESTAR

Coordenadora: Maria Cristina Faria1 (mcfaria@ipbeja.pt)

Instituto Politécnico de Beja

Para garantir a promoção do envelhecimento ativo e com saúde é preciso criar condições de segurança, saúde, participação e bem-estar das pessoas mais velhas da sociedade, que assegurem sua qualidade de vida à medida que envelhecem. Uma cidade ou uma comunidade amiga das pessoas com mais idade cria e adapta as suas estruturas para ir ao encontro das necessidades e capacidades destes seus cidadãos. Para saber como construir uma cidade ou comunidade amiga das pessoas idosas é preciso escutá-las para poder desenvolver e implementar uma prática amigável à idade. Estas cidades devem olhar-se a partir da perspetiva das pessoas mais velhas e identificar em que aspetos podiam ser mais "amigáveis". Neste campo, a psicologia da saúde desempenha um papel crucial no diagnóstico e intervenção. Este Simpósio parte dos pressupostos apresentados no projeto "Age Friendly Cities" da Organização Mundial da Saúde (2007) e tem como principal objetivo apresentar algumas das dimensões e evidências que precisam de ser consideradas para o desenvolvimento de cidades e comunidades salutaras em prol do pró-envelhecimento, com qualidade de vida, acessibilidade, segurança, habitabilidade,

perspetiva de género, participação da família e comunitária, para que os cidadãos mais velhos vivam com qualidade de vida, saúde e bem-estar.

Apresentamos neste Simpósio, pela seguinte ordem, a Comunicação 1: Construir cidades saudáveis e amigas dos mais velhos: a perspetiva dos jovens, a Comunicação 2: Mobilidade na comunidade: um desafio em meio rural, a Comunicação 3: Cidade, habitação e bem-estar para mulheres mais velhas, a Comunicação 4: Promoção de Ambientes de Bem-Estar e de Pro- Envelhecimento em Cidades Portuguesas e a Comunicação 5: Ansiedade filial e cuidados filiais na meia-idade. Partindo de uma abordagem psicológica de saúde e dos estudos apresentados procura-se potenciar orientações para um envelhecimento na cidade e na com saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Pessoas mais velhas, Respostas ao Envelhecimento, Saúde, Bem-estar, Gerontologia, Psicologia da Saúde, Comunidade, COVID-19.

CONSTRUIR CIDADES SAUDÁVEIS E AMIGAS DOS MAIS VELHOS: A PERSPETIVA DOS JOVENS

Sandra Lozano(sandra.lozano@ipbeja.pt)¹ & Maria Cristina Faria¹

¹Instituto Politécnico de Beja

As cidades têm um impacto importante na qualidade de vida dos mais velhos, sendo da responsabilidade dos decisores políticos e governança local criar condições para viabilizar o “ageing in place”. Uma cidade amiga das pessoas mais velhas, é um meio urbano acessível e inclusivo que promove o envelhecimento ativo nos seus três pilares: saúde, participação e segurança. Os cidadãos podem dar o seu contributo, em particular, os mais jovens, muitos deles futuros profissionais de apoio ao envelhecimento com saúde. O presente estudo tem como objetivo conhecer a perspetiva dos jovens sobre o seu próprio envelhecimento e o seu entendimento sobre se a cidade onde vivem é amiga dos mais velhos. Estudo exploratório, transversal, descritivo, de cariz qualitativo. Recorreu-se à Checklist de Características Fundamentais das Cidades Amigas das Pessoas Idosas da Organização Mundial de Saúde, e a um Inquérito a Jovens sobre Perceção de Envelhecimento. Contou com 10 participantes, estudantes do Curso Técnico Superior Profissional em Psicogerontologia entre os 18 e 21 anos, da cidade de Beja. Os participantes consideram que o seu envelhecimento está relacionado com aspetos positivos, como a presença no futuro de mais ajudas tecnológicas para apoiar a sua velhice, e a importância de manter a autonomia. A Checklist evidenciou que Beja, no geral é amiga das pessoas mais velhas, mas, precisa de investir mais na mobilidade, serviços de proximidade e gerontotecnologia. Face às evidências consideramos que uma cidade amiga das pessoas mais velhas precisa de ter também em consideração a intergeracionalidade e a literacia do envelhecimento com saúde e bem-estar, capacitando

e dando voz activa às pessoas idosas e indo ao encontro das suas necessidades e autonomia.

Palavras-chave: Jovens, Psicogerontologia, Ageing in place, Cidades amigas da idade, Promoção da saúde.

MOBILIDADE NA COMUNIDADE: UM DESAFIO EM MEIO RURAL

Patrícia Santos(patricia.santos@ipbeja.pt)¹, Santana Maria Raque¹, & Elisabete Roldão²

¹Departamento de Saúde, Escola superior de Saúde, Instituto Politécnico de Beja; ²Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, ciTechCare, P-2411.901, Leiria, Portugal

A mobilidade na comunidade é uma área que assume extrema importância quando nos reportamos à população idosa, devido às consequências do processo normal de envelhecimento. Os desafios de mobilidade dos idosos de hoje são cada vez mais complexos, existindo uma necessidade cada vez mais ampla de permanecer em contacto com as redes sociais, serviços e comunidades, situação que coloca inúmeros constrangimentos em comunidades geograficamente dispersas, como é o caso do interior sul de Portugal. A mobilidade no envelhecimento é muito mais do que uma forma de chegar a um destino, é em si mesmo um facto promotor de autonomia, equilíbrio ocupacional e bem-estar da pessoa. Este trabalho consiste numa reflexão acerca dos desafios que a mobilidade na comunidade impõe no processo de envelhecimento, no contexto específico do interior sul de Portugal. É assim fundamental que nos debruçemos sobre o impacto que as limitações na mobilidade, em contexto comunitário, têm no bem-estar das pessoas idosas, por forma a melhorar a perceção dos problemas e desafios que estas enfrentam, visando uma articulação e reflexão multidisciplinar acerca destas questões, de forma a promover uma mudança de paradigma que permita o desenvolvimento de estratégias potenciadoras de autonomia, bem-estar e qualidade de vida no envelhecimento.

Palavras-Chave: Envelhecimento, Mobilidade, Desempenho Ocupacional, Terapia Ocupacional, Idosos.

PROMOÇÃO DE AMBIENTES DE BEM-ESTAR E DE PRO-ENVELHECIMENTO EM CIDADES PORTUGUESAS

Maria Cristina Faria (mcfaria@ipbeja.pt)

Instituto Politécnico de Beja

A Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde (1986) permitiu ligar a pessoa ao ambiente e à responsabilidade do(a) cidadão(ã) e da comunidade na construção da sua própria saúde e da do(s) outro(s). No século XXI temos sido confrontados por

realidades globais, como a urbanização, o envelhecimento demográfico da população, a migração, a pandemia de COVID-19, a guerra na Europa e a crise de refugiados. Os desafios das sociedades contemporâneas obrigam as respostas urgentes por novas políticas e novos serviços sociais e de saúde, que conduzam a ambientes salutar e assegurem bem-estar, confiança, inclusão e segurança dos seus cidadãos na cidade e na comunidade. Situemo-nos no fenómeno contemporâneo da longevidade e de como aproveitar o capital humano envolvido neste percurso. Com o objetivo de ajudar as cidades a se olharem a partir da perspectiva das pessoas mais velhas e de identificar em que aspetos podiam ser mais "amigáveis", a Organização Mundial da Saúde propôs o projeto "Age Friendly Cities" (2007). O presente estudo tem como principal objetivo refletir e aprofundar o assunto das "Cidades amigas da Idade" e das "Cidades amigas das pessoas mais velhas" e de conhecer os seus requisitos e boas práticas para uma comunidade pró-envelhecimento. Baseado na literatura e nas evidências faz um levantamento do trabalho que tem sido realizado em Portugal para levar por diante a concretização do pró-envelhecimento comunitário.

Palavras-chave: Pessoa mais velha, Longevidade, Pró-Envelhecimento, Age Friendly Cities, Psicologia da Saúde.

ANSIEDADE FILIAL E CUIDADOS FILIAIS NA MEIA-IDADE

Diana Morais(diana.morais@ipbeja.pt)^{1,2,3} & Carla Faria^{3,4}

¹Instituto Politécnico de Beja; ²ODEA; ³CINTESIS; ⁴Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Cuidar de um progenitor envelhecido é um processo frequentemente vivido com stress e sentimentos negativos. Quando antecipam a necessidade de cuidar dos progenitores, os filhos de meia-idade podem desenvolver Ansiedade Filial – um estado de preocupação em relação à antecipação do declínio e morte dos progenitores, e da possível incapacidade para responder às necessidades de cuidado manifestadas pelos mesmos. A ansiedade filial pode ser estendida a situações em que o filho já se encontra envolvido nos cuidados filiais, traduzindo-se numa preocupação com a antecipação de mais deterioração ao nível da saúde e bem-estar do progenitor e com a possibilidade de não ser capaz de responder a mais exigências de cuidado. Deste modo, a ansiedade filial pode interferir com a disponibilidade e com a capacidade do filho adulto assumir os cuidados aos progenitores. O presente estudo, de natureza transversal, procurou então analisar a relação entre a ansiedade filial e os cuidados filiais em 304 adultos de meia-idade, com pelo menos um progenitor de 65 anos ou mais. Os resultados sugerem associações significativas entre as três dimensões da ansiedade filial e algumas variáveis relacionadas com os cuidados aos progenitores, especificamente, assumir o papel de cuidador principal, tipo de cuidados e frequência dos cuidados.

Palavras-chave: Cuidados filiais, Ansiedade filial, Meia-idade, Progenitores envelhecidos.

VIDA FAMILIAR E PARENTALIDADE: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

Coordenadores: Ana Isabel Cunha(acunha@ubi.pt)¹ & Marta Pereira Alves² (mpalves@ubi.pt)

¹CIDESD-UB, Universidade da Beira Interior; ²Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE-UBI), Universidade da Beira Interior

Este simpósio pretende evidenciar a importância da adoção de uma perspetiva familiar na investigação em Psicologia da Saúde, e contribuir para uma reflexão sobre as ligações entre vida familiar, parentalidade e saúde. Ao longo do seu ciclo vital, as famílias enfrentam diversas crises, algumas esperadas e normativas, outras inesperadas, como o aparecimento de uma pandemia. Paralelamente, também a importância das rotinas familiares tem sido evidenciada na literatura, por um lado devido ao seu papel fundamental na vida das famílias com crianças e, por outro, atendendo ao seu protetor na saúde das crianças. A pandemia COVID-19 trouxe mudanças radicais ao quotidiano das famílias, perturbando o seu funcionamento. Em particular, a famílias com crianças pequenas viram as suas rotinas fortemente alteradas e o impacto do distanciamento social foi transversal às diferentes etapas do ciclo de vida. Por outro lado, são também múltiplos os desafios que se colocam ao nível da parentalidade em situações de acolhimento familiar, nomeadamente na interação entre famílias de acolhimento e biológicas. O simpósio é composto por quatro estudos empíricos e uma revisão teórica. Duas apresentações centram-se no papel das rotinas no desenvolvimento da criança, a primeira apresentando a validação de um instrumento para avaliar rotinas de crianças em idade escolar, e a segunda destacando a importância das rotinas de sono no comportamento infantil. Outras duas apresentações reportam-se aos efeitos da pandemia na vida das famílias, focando-se um dos estudos na experiência de pais de crianças em idade pré-escolar e o outro no impacto do distanciamento social no funcionamento familiar. Por fim, a última comunicação deste simpósio consiste numa revisão de literatura sobre o relacionamento entre famílias de acolhimento e famílias biológicas.

Palavras-chave: Parentalidade, Rotinas, Desafios familiares, COVID-19.

ROTINAS DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR: VALIDAÇÃO DO CHILD ROUTINES QUESTIONNAIRE (CRQ)

Marta Pereira Alves(mpalves@ubi.pt)¹, Sofia Major^{2,3}, Ana Isabel Cunha⁴, & Catarina Pereira⁵

¹Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE-UBI), Universidade da Beira Interior; ²CINEICC, Universidade de Coimbra; ³Universidade dos Açores; ⁴CIDESD-UB, Universidade da Beira Interior; ⁵Universidade da Beira Interior

A existência de rotinas proporciona estabilidade e previsibilidade à vida quotidiana das famílias, o que contribui positivamente para o desenvolvimento das crianças. O estudo

tem como objetivo a adaptação e a validação para população portuguesa do Child Routines Questionnaire (CRQ), um instrumento desenvolvido para avaliar as rotinas das crianças em idade escolar no seu contexto familiar. A medida foi testada em duas amostras diferentes. A primeira incluiu 204 pais/mães de crianças entre os 6 e os 12 anos, tendo sido realizada uma análise fatorial exploratória. Na segunda amostra, com 256 pais/mães, a estrutura fatorial obtida foi validada através de uma análise fatorial confirmatória. A versão final da escala CRQ-PT, constituída por 32 itens, revelou a existência de quatro dimensões: Responsabilidades Domésticas, Rotinas da Vida Diária, Trabalhos de Casa e Interação Familiar e Rotinas de Disciplina. A medida revelou bons indicadores de consistência interna e de validade, estando positivamente associada às rotinas da hora de jantar e ao sentido de competência parental. Concluiu-se que a escala das rotinas da criança é uma medida válida e consistente para avaliar as rotinas da criança em idade escolar no seu ambiente familiar. O estudo tem o apoio de fundos da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Projeto UIDB/04630/2020).

Palavras-chave: CRQ-PT, Crianças em idade escolar, Rotinas, Validação.

ROTINAS DA HORA DE DORMIR E COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: QUE RELAÇÃO?

Jéssica Marques(jessica.silva.marques@ubi.pt)¹, Marta Pereira Alves², & Sofia Major^{3,4}

¹Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior; ²Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE-UBI), Universidade da Beira Interior; ³CINEICC - Universidade de Coimbra; ⁴Universidade dos Açores

O sono tem um papel essencial no desenvolvimento e crescimento saudável das crianças, assumindo as rotinas da hora de dormir um papel de destaque no quotidiano das crianças. O estudo tem como objetivo analisar em que medida as rotinas da hora de dormir de crianças em idade escolar estão relacionadas com as suas dificuldades ao nível comportamental (Sintomas Emocionais, Problemas de Comportamento, Hiperatividade, Problemas de Relacionamento entre Pares) e com sua capacidade de adaptação (Comportamento Pró-social). O estudo envolve 126 pais/mães de crianças entre os 6 e os 8 anos, que responderam às versões portuguesas do Bedtime Routines Questionnaire (BRQ) e do Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ). Os resultados das regressões múltiplas realizadas indicaram que quanto mais consistentes e adaptativas eram as rotinas da hora de dormir das crianças, menor era a frequência de dificuldades e problemas de comportamento e maior a de comportamentos pró-sociais. Por outro lado, a maior reatividade da criança face a possíveis mudanças na rotina mostrou estar associada a menos dificuldades e problemas de comportamento. São discutidas as implicações práticas para a saúde psicológica das crianças do estabelecimento de rotinas adaptativas em contexto familiar, em particular as rotinas relacionadas com o sono.

Palavras-chave: Rotinas de sono, Problemas de comportamento, Comportamento pró-social, Crianças em idade escolar.

A EXPERIÊNCIA DE PAIS DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Daniela Pereira(daniela-pereira@hotmail.com)¹, Ana Isabel Cunha², & Sofia Major^{3,4}

¹Universidade da Beira Interior; ²Universidade da Beira Interior, CIDESD-UBI; ³Universidade dos Açores; ⁴CINEICC, Universidade de Coimbra

A pandemia COVID-19 conduziu a mudanças radicais no quotidiano das famílias. Este estudo procura explorar a experiência de pais portugueses de crianças em idade pré-escolar no período de pandemia, identificando as principais dificuldades e aspetos que os auxiliaram a ultrapassar as exigências da situação. Foi elaborado um estudo qualitativo com nove mães e um pai de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, com recurso a entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados através de uma análise temática, que permitiu identificar seis temas: mudanças na vida familiar (e.g., dia-a-dia da família e rotinas preventivas, alterações na vida profissional, preocupações financeiras, afastamento da família de origem/extensa, alteração nos planos familiares), impacto na criança (e.g., alterações nas rotinas, alterações comportamentais e emocionais, perda de contactos), desafios à parentalidade (e.g., preocupações com a criança, multitarefas, relações pais-filhos), suporte dos sistemas (e.g., apoio família alargada/ /amigos/vizinhos), avaliação da experiência (e.g., comparação com outras famílias, reflexão retrospectiva) e visão positiva acerca da experiência (e.g., esperança do impacto reduzido, regresso à normalidade, reenquadrar de forma positiva). São discutidos os diferentes impactos da pandemia, procurando-se pistas para a intervenção e investigação com famílias com crianças em idade pré-escolar.

Palavras-chave: Estudo qualitativo, Famílias, COVID-19, Crianças idade pré-escolar.

FAMÍLIAS E DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19: CONFLITO, COESÃO E DISTRESS FAMILIAR

Silvana Spínola(silvana_spinola2@hotmail.com)¹, Ana Isabel Cunha², & Luciana Sotero³

¹Universidade da Beira Interior; ²Universidade da Beira Interior, CIDESD-UBI; ³Universidade de Coimbra, CES-UC

Orientado para a redução da interação social, o distanciamento social foi recomendado como uma medida de controlo da pandemia COVID-19 que teve consequências importantes na vida das pessoas e das famílias. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto do distanciamento social na perceção de conflito e coesão familiar e a sua relação com o distress familiar. A amostra é constituída por 205 participantes, com idades

compreendidas entre os 18 e 76 anos ($M = 32,87$, $DP = 11,82$), que responderam às versões portuguesas da COVID-19 Family Environment Scale (CHES) e Family Distress Index (FDI). Verificou-se que as áreas em que houve uma maior perceção de aumento de conflito familiar, comparativamente ao período antes da pandemia, relacionam-se com decisões sobre quem pode ser recebido em casa e às saídas rápidas, enquanto a perceção de aumento de coesão familiar se refere sobretudo à ajuda ao outro (e.g., tecnologias e a saúde). Observaram-se diferenças significativas entre participantes com maior e menor distress familiar na perceção de conflito e coesão em diversas áreas da vida doméstica e associações significativas entre conflito/coesão e distress familiar. Os resultados são discutidos atendendo ao impacto do distanciamento social nas relações familiares em contexto pandémico.

Palavras-chave: Distanciamento social, COVID-19, Conflito e coesão, Distress familiar.

RELACIONAMENTO ENTRE PAIS BIOLÓGICOS E DE ACOLHIMENTO: SÍNTESE DA INVESTIGAÇÃO ATUAL

Jéssica Spínola (jessica.spinola@ubi.pt)¹, Ana Isabel Cunha², & Marta Alves³

¹Universidade da Beira Interior; ²CIDESD-UB, Universidade da Beira Interior; ³Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE-UBI), Universidade da Beira Interior

A aplicação da medida de acolhimento familiar para garantir a segurança, o bem-estar e o desenvolvimento saudável de algumas crianças e jovens, embora justificada, pode implicar a separação abrupta da criança do seu meio familiar. Tal separação acarreta mudanças desafiantes, sendo o processo de adaptação moldado pela comunicação entre todos os intervenientes – criança, pais biológicos, pais de acolhimento e técnicos. Este trabalho pretende analisar e sintetizar a literatura existente sobre o relacionamento entre os pais biológicos e os pais de acolhimento durante a execução da medida, através de uma revisão de literatura não sistemática. As fontes de pesquisa utilizadas foram artigos indexados nas bases de dados Web of Science e Scopus. Os resultados sugerem que o estabelecimento e/ou a manutenção de um bom relacionamento entre pais biológicos e pais de acolhimento, através da comunicação regular e da cooperação, tende a facilitar a adaptação psicoemocional e comportamental da criança/jovem, assim como a possibilidade futura de reunificação familiar. Esta revisão permitiu constatar que, em Portugal, são escassos os programas de intervenção técnica para a promoção de uma coparentalidade positiva, que podem ser cruciais para o sucesso do acolhimento familiar.

Palavras-chave: Famílias de acolhimento, Famílias biológicas, Relacionamento.

FATORES ASSOCIADOS AO CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO E AO AJUSTAMENTO EM DOENTES E SOBREVIVENTES DE CANCRO

Coordenador: Catarina Ramos (cramos@egasmoniz.edu.pt)

LabPSI; CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: Na literatura, aumenta a evidência de que as reações negativas após o diagnóstico de cancro (p.ex. stress, medo, ansiedade e depressão) coexistem com a perceção de mudanças positivas (i.e. crescimento pós-traumático [CPT]). Diversos fatores contribuem para o desenvolvimento de CPT, nestes doentes. O objetivo deste simpósio é apresentar uma compreensão mais abrangente sobre os fatores associados ao ajustamento psicológico nos doentes oncológicos, mas também nos cuidadores e nos sobreviventes de cancro pediátrico.

Relevância: O estudo do CPT nos doentes oncológicos tem sido cada vez mais frequente, todavia, verifica-se uma ausência de estudos que avaliem fatores como a dignidade, espiritualidade, a religiosidade, o suporte social e a expressão emocional, e de como estas variáveis se expressam no modelo teórico de CPT e se aplicam na intervenção clínica com os doentes oncológicos. A compreensão da vivência do cancro nos doentes oncológicos, mas também nos cuidadores e nos sobreviventes de cancro pediátrico, assume particular relevância, na medida em que, a maioria dos estudos realizados incluem participantes adultos.

Sumário: A primeira comunicação deste simpósio pretende avaliar a relação entre dignidade e CPT em doentes com cancro metastático. A segunda comunicação pretende avaliar o efeito da espiritualidade e da religiosidade no CPT em doentes oncológicos. A terceira comunicação tem como objetivo, avaliar o efeito da expressão emocional, expressão emocional com outro significativo, suporte social e ajustamento diádico no CPT em doentes oncológicos. Com a quarta comunicação pretende-se compreender o impacto do desgaste do cuidador e do CPT no coping dos pais de crianças com doenças crónicas, com uma perspetiva do CPT no âmbito dos cuidadores de crianças ou adolescentes com doenças crónicas ou oncológicas. Por fim, a última comunicação direciona-se para a doença oncológica do sobrevivente de cancro pediátrico, com o objetivo de avaliar o impacto do medo da recorrência do cancro na sobrevivência.

Palavras-chave: Cancro, Crescimento Pós-Traumático, Medo da Recorrência, Espiritualidade, Expressão Emocional, Desgaste do Cuidador, Sobreviventes.

O IMPACTO PSICOLÓGICO DO CANCRO METASTÁTICO E A VIVÊNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Flávia Pinto(fajulia@hotmail.com)¹, Patrícia Gonçalves¹, Catarina Ramos², & Isabel Leal³

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa; ²LabPSI, CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Egas Moniz, CRL, Caparica; ³WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

A vivência do cancro metastático impõe ao doente um sofrimento global elevado promotor de uma diminuição de uma vida satisfatória e da sua perceção de dignidade. Existe um aumento de evidência da perceção de mudanças positivas após o confronto com o diagnóstico de cancro metastático (i.e. crescimento pós-traumático; CPT). Pretendeu-se avaliar a relação entre o CPT e a dignidade e o impacto dos cuidados paliativos. 210 doentes ($M_{idade} = 65,89$ anos; $SD = 12,19$) com doença oncológica metastática e utentes no CHULC, EPE – HSAC, preencheram o Inventário de Crescimento Pós-Traumático e o Inventário da Dignidade do Paciente. Os resultados revelam um modelo significativo $F(1,208) = 11,581$; $p \leq 0,001$, no qual, a dignidade ($\beta = 0,259$; $p \leq 0,001$) e a idade ($\beta = 0,132$; $p \leq 0,001$) explicam significativamente o CPT. Na comparação entre grupos, verificou-se que ter consulta de cuidados paliativos não influencia o CPT, mas que se associa com a perceção de dignidade. O CPT e a dignidade estão associados entre si, e o fato de receber cuidados paliativos não aumenta o CPT mas influencia uma maior perceção da sua dignidade. Propõe-se que em estudos futuros sejam incluídas outras variáveis para uma melhor compreensão do modelo.

Palavras-chave: Cancro metastático, Crescimento Pós-traumático, Dignidade, Cuidados Paliativos.

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO EM DOENTES ONCOLÓGICOS

Inês Carixas(inescarixas@gmail.com)¹, Catarina Antunes¹, Francisca Figueiroa¹, Raquel Rocha¹, Catarina Ramos², & Isabel Leal³

¹ISPA – Instituto Universitário; ²LabPSI, CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz; ³WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário

A doença oncológica pode ser considerada como um acontecimento traumático, resultando em reações negativas para o doente oncológico. Contudo, a literatura revela que podem ocorrer mudanças positivas como resposta individual face à doença, através do Crescimento Pós-Traumático (CPT). Com este estudo, pretende-se compreender a relação entre o CPT, a espiritualidade e a religiosidade em doentes oncológicos. Método: A amostra incluiu 228 participantes com diagnóstico de cancro ($M_{idade} = 53,09$; $DP = 15,00$). O protocolo incluiu o Inventário de Desenvolvimento Pós-Traumático, Inventário de Crenças Centrais, Questionário de Bem-Estar Espiritual e Dimensions of Religiosity Scale. O modelo de Regressão Linear Múltipla revelou-se significativo ($F(2,225) = 69,422$; $p \leq 0,001$) com uma variância explicada de CPT de 46%. As crenças centrais ($\beta = 0,430$; $p \leq 0,001$) e o bem-estar espiritual ($\beta = 0,412$; $p \leq 0,001$) são fatores que explicam significativamente o CPT, contrariamente à religiosidade. Os resultados revelam que o bem-estar espiritual é um importante preditor de CPT contribuindo para a revisão do modelo teórico e para a aplicação do mesmo na prática clínica.

Palavras-chave: Crescimento Pós-Traumático, Espiritualidade, Religiosidade, Cancro.

A EXPRESSÃO EMOCIONAL, O SUPORTE SOCIAL E O AJUSTAMENTO DIÁDICO NO CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO EM DOENTES ONCOLÓGICOS

Francisca Figueiroa(franciscafig@hotmail.com)¹, Catarina Antunes¹, Inês Carixas¹, Raquel Rocha¹, Catarina Ramos², & Isabel Leal³

¹ISPA – Instituto Universitário; ²LabPSI, CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz; ³WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário

O Crescimento Pós-Traumático (CPT) trata-se da percepção de benefícios e de mudanças psicológicas positivas em consequência de um trauma, podendo ocorrer aquando do diagnóstico de cancro. O principal objetivo desta investigação é avaliar o CPT e a sua relação com diversos fatores psicossociais na experiência oncológica, nomeadamente a expressão emocional, o suporte social percebido e o ajustamento diádico. A amostra é constituída por 228 participantes ($M_{idade} = 53,09$; $DP = 15,00$) com o diagnóstico de cancro, fluentes na língua portuguesa e residentes em Portugal. O modelo de Regressão Linear Múltipla é significativo ($F(5,222) = 14,053$; $p \leq 0,001$) apresentando uma variância explicada do CPT de 22,3%. A expressão emocional com outro significativo ($\beta = 0,38$; $p \leq 0,001$) e a expressão emocional ($\beta = 0,11$; $p = 0,071$). explicam significativamente o CPT (significância $p \leq 0,10$). A subescala Outros Significativos do suporte social percebido está, também, significativamente associada aos domínios Força Pessoal, Apreciação da Vida, do CPT. Este estudo proporciona importantes evidências empíricas sobre a expressão emocional e o suporte social no modelo teórico de CPT, sendo relevante considerar estas variáveis para intervenções futuras sobre o CPT, nesta população.

Palavras-chave: Crescimento Pós-Traumático, Doentes Oncológicos, Expressão Emocional, Suporte Social, Ajustamento Diádico.

O IMPACTO DO DESGASTE E DO CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO NO COPING DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÓNICAS

Ana Romano(anaemgr@hotmail.com)¹, Inês Cardia Pereira¹, Catarina Ramos², & Isabel Leal³

¹ISPA – Instituto Universitário; ²LabPSI, CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz; ³WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário

A doença crónica pediátrica representa um acontecimento extremamente disruptivo que ultrapassa o nível individual, refletindo-se em toda a família. Quando há um diagnóstico, os papéis e as responsabilidades dos cuidadores mudam para se acomodar às necessidades da criança. O coping contribui ativamente para a adaptação familiar à doença. O principal objetivo foi avaliar o coping e a sua relação com diversos fatores clínicos,

sociodemográficos e psicossociais, nomeadamente o desgaste do cuidador familiar e o crescimento pós-traumático (CPT). O presente estudo é quantitativo, observacional, descritivo e transversal. A amostra, não probabilística e por conveniência, é constituída por 127 participantes ($M_{idade} = 40,25$; $DP = 7,38$) que são ou foram cuidadores de crianças/ adolescentes com doenças crónicas e doenças oncológicas. Os resultados do estudo indicam que o modelo final de coping foi significativo e constituído pelas variáveis relações com os outros, desgaste da relação, desgaste objetivo, crescimento pessoal e situação atual são as principais variáveis que predizem o coping nesta amostra. Este estudo contribui com importantes evidências para o estudo do coping no Modelo de Resiliência Familiar, sendo que recomenda-se que estudos futuros incluam variáveis positivas para a compreensão do coping, neste modelo.

Palavras-chave: Doenças Crónicas Pediátricas, Cuidadores Informais, Coping, Desgaste do Cuidador, Crescimento Pós-Traumático.

IMPACTO DO MEDO DA RECORRÊNCIA DO CANCRO NA SOBREVIVÊNCIA AO CANCRO PEDIÁTRICO

Sofia Fernandes(sofernandes.6@hotmail.com)¹, Catarina Ramos², & Isabel Leal³

¹ISPA – Instituto Universitário; ²LabPSI, CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz; ³WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário

O desenvolvimento científico possibilitou uma taxa de sobrevivência ao cancro pediátrico (CP) de 80%. No entanto, após a remissão, surgem novas preocupações, especialmente, o medo da recorrência do cancro (MRC). Considerando os condicionamentos do MRC no funcionamento e na qualidade de vida dos sobreviventes de CP, pretende-se avaliar este construto e compreender o seu impacto na ansiedade, depressão, qualidade de vida relacionada com a saúde (QVRS) e capacidade de planeamento do futuro (CPF). 216 participantes ($M_{idade} = 24,95$; $DP = 4,48$), constituindo uma amostra não probabilística por conveniência preencheram um questionário online composto pela Escala do Medo da Recorrência, Escala de Ansiedade e Depressão, European Organization for the Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire e 6 indicadores e uma questão aberta desenvolvidos para avaliar a CPF. 67 participantes (31,2%) reportaram níveis elevados de MRC. Este está correlacionado significativamente com todas as variáveis em estudo, indicando que maiores níveis estão associados com maior ansiedade e depressão e com menor QVRS e CPF. A elevada prevalência de MRC e respetivas consequências na vida dos sobreviventes, revela a necessidade de estudar esta variável, desenvolvendo estratégias que potenciem a qualidade da sobrevivência

Palavras-chave: Medo da Recorrência do Cancro, Ansiedade, Depressão, Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde, Capacidade de Planeamento do Futuro, Sobreviventes de Cancro Pediátrico.

SAÚDE, BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA NO PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA COVID-19

Coordenador: Alexandra Ferreira-Valente (mvalente@ispa.pt)

William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário

Objetivos: Este simpósio apresentará os resultados de estudos realizados durante o primeiro ano da pandemia COVID-19, focando os níveis de bem-estar, saúde e qualidade de vida (e seus preditores), em adultos em Portugal, na perspetiva do indivíduo e da família.

Relevância: A pandemia COVID-19 é uma crise sanitária que trouxe consideráveis desafios sociais, familiares e individuais passíveis de impactar virtualmente todos os domínios de vida de indivíduos, famílias e comunidades, e assim, a sua saúde, bem-estar e qualidade de vida. Quais eram os níveis de saúde, bem-estar e qualidade de vida em pessoas adultas e adultas em idade avançada em períodos de confinamento e fora deles durante o primeiro ano de pandemia? Como lidaram indivíduos e famílias com as exigências da pandemia? Quem eram os indivíduos e famílias com melhores indicadores de saúde e bem-estar, e aqueles em risco de doença mental? As respostas a estas perguntas – que este simpósio visa tentativamente responder – são úteis à identificação dos fatores de proteção e de risco e dos indivíduos e famílias que os profissionais de saúde – de entre os quais os psicólogos em particular – deverão focar de um modo particular com vista à promoção da saúde e bem-estar.

Sumário: A primeira comunicação caracterizará a atitude face à COVID-19, as preocupações, a interferência da pandemia, a resposta emocional, e os níveis de bem-estar durante o primeiro confinamento. A segunda comunicação incidirá sobre os preditores psicossociais de desconforto psicológico durante o primeiro confinamento. A terceira comunicação focará o funcionamento familiar – e preditores – durante o primeiro confinamento. A quarta comunicação apresentará a evolução dos níveis de saúde mental - e preditores - ao longo do primeiro ano de pandemia. A última comunicação focará os resultados de um estudo exploratório sobre o do impacto da pandemia em adultos de idade avançada.

Palavras-chave: Saúde, Bem-estar, COVID-19.

ADJUST2QUARENTINE – COMO ESTÃO OS ADULTOS PORTUGUESES A LIDAR COM A PANDEMIA COVID-19?

Alexandra Ferreira-Valente(mvalente@ispa.pt)¹, José Pais Ribeiro², Filipa Pimenta¹, Ivone Patrão³, Rui Costa¹, Elisabet Sánchez⁴, & Jordi Miró⁴

¹William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário; ²Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; ³ISPA - Instituto Universitário; ⁴Universitat Rovira i Virgili, Unit for the Study and Treatment of Pain

O ADJUST2Quarentine é um estudo longitudinal multimétodo que explora o impacto da pandemia COVID-19 - e seus preditores - no bem-estar e saúde de adultos a viver em Portugal e Espanha durante o primeiro ano da pandemia. Esta comunicação apresentará o protocolo de investigação do ADJUST2Quarentine, e caracterizará a amostra do estudo quanto à atitude face à COVID-19, às preocupações, à interferência da COVID-19, e aos níveis de bem-estar durante o primeiro confinamento. O ADJUST2Quarentine compõe-se de um cluster de estudos com base em questionário e entrevistas retrospectivas em profundidade. Esta comunicação incidirá sobre os resultados do primeiro momento de avaliação do estudo quantitativo longitudinal em Portugal. 526 adultos responderam ao inquérito por questionário durante o primeiro estado de emergência. A gravidade e risco percebidos da COVID-19 foram elevados. As maiores preocupações dos participantes foram a saúde, o futuro, ser solidário com outrem e as relações interpessoais. A COVID-19 interferiu severamente em vários domínios da vida dos participantes, sobretudo nas relações interpessoais e trabalho. Contudo, a maioria dos participantes considerou-se (muito) feliz e satisfeita com a vida. As implicações destes resultados para as medidas de saúde pública para promoção do bem-estar em situações epi/pandémicas serão discutidas. *Palavras-chave:* COVID-19, Bem-estar, Saúde Mental, Estudo Longitudinal, Protocolo.

PREDITORES DE DESCONFORTO PSICOLÓGICO DURANTE O PRIMEIRO CONFINAMENTO DA COVID-19 EM PORTUGAL

José Pais-Ribeiro (jlpr@fpce.up.pt)^{1,2}, Alexandra Ferreira-Valente^{2,3}, Margarida Jarego², Elisabet Sánchez-Rodríguez⁴, & Jordi Miró⁴

¹University of Porto; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa; ³University of Washington, DRM, Seattle, WA; ⁴U. Rovira i Virgili, USTP-ALGOS, RCeBA (CRAMC), D. Psychology, Tarragona, Espanha; IISPV, U. Rovira i Virgili, Espanha

Este estudo avaliou a gravidade do desconforto psicológico (i.e., depressão, ansiedade e stresse) – e seus preditores psicossociais e relacionados com a saúde – em adultos a viver em Portugal durante o primeiro confinamento obrigatório. Uma amostra de 484 adultos respondeu a um questionário online que incluiu medidas de depressão, ansiedade, stresse, suporte social, interferência da COVID-19 na vida diária, atitudes face à COVID-19, e perceção de saúde. Cerca de 36% dos participantes reportaram níveis leves a severos de desconforto psicológico. Este foi predito pelo suporte social, interferência da COVID-19, e pela perceção de saúde. O género, o nível de escolaridade, o rendimento, e as atitudes face à COVID-19 foram preditores de alguns, mais não todos, os indicadores de desconforto psicológico. Estes resultados sugerem que a pandemia e confinamento tem um impacto negativo relevante na saúde psicológica, e que os procedimentos de controlo

e promoção da saúde mental no contexto da pandemia COVID-19 não podem ser negligenciados.

Palavras-chave: Desconforto psicológico, Confinamento, COVID-19.

PREDICTIVE FACTORS FOR FAMILY FUNCTIONING DURING THE FIRST COVID-19 LOCKDOWN

Marta Porto (mporto@ispa.pt)¹, Filipa Pimenta¹, Constança Galvão¹, Ivone Patrão², Elisabet Sánchez³, Jordi Miró³, Rui Costa¹, José Pais Ribeiro^{1,4}, Margarida Jarego¹, & Alexandra Ferreira-Valente^{1,5}

¹William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; ²Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; ³Universitat Rovira i Virgili, Catalonia Spain; ⁴Universidade do Porto, Porto; ⁵University of Washington, Seattle, WA, USA

As medidas implementadas para fazer face à pandemia de COVID-19 e controlar a evolução e volume de contágios (e.g., confinamento), comportam potenciais riscos para a saúde mental de indivíduos, e qualidade do funcionamento familiar. Este estudo visou avaliar a qualidade do funcionamento familiar – e seus preditores – em adultos a viver em família em Portugal durante o primeiro confinamento obrigatório. Os participantes ($n=402$) preencheram um questionário online avaliando fatores de risco e de proteção e a qualidade do funcionamento familiar. Um modelo preditivo, usando Análises de Equações Estruturais, foi desenvolvido. O nível de escolaridade, as atitudes face à COVID-19, a interferência da COVID-19 em vários aspetos da vida diária dos indivíduos, e a saúde percebida foram preditores significativos da qualidade de funcionamento familiar. Os nossos resultados contribuem para informar as respostas de saúde pública no contexto desta e de futuras crises de saúde globais, pela identificação dos grupos que se encontram em maior risco de pior funcionamento familiar.

Palavras-chave: COVID-19, Funcionamento familiar, Fatores de risco, Fatores de proteção, Portugal.

SAÚDE MENTAL – E PREDITORES – DURANTE O PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA COVID-19

Margarida Jarego (mjarego22@gmail.com)¹, Alexandra Ferreira-Valente¹, José Pais Ribeiro², Filipa Pimenta¹, Ivone Patrão³, Rui Costa¹, Elisabet Sánchez⁴, & Jordi Miró⁴

¹William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário; ²Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; ³Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA - Instituto Universitário; ⁴Universitat Rovira i Virgili

Este estudo longitudinal avaliou a saúde mental de adultos a viver em Portugal durante o primeiro ano de pandemia COVID-19, e explorou os preditores psicossociais de saúde mental. 105 participantes (79% mulheres; idade: $M = 42.3$; $DP = 14.3$) respondeu a

medidas de saúde mental, coping, suporte social, medo da COVID-19, e a um questionário sociodemográfico durante o primeiro estado de emergência e em outros 3 momentos ao longo de 12 meses. Realizou-se uma ANOVA de medidas repetidas e uma análise de regressão linear hierárquica múltipla. Realizou-se uma análise de componentes principais para redução das variáveis associadas ao coping a incluir no modelo de regressão. Não se verificaram diferenças significativas na saúde mental entre os diferentes momentos de avaliação. O uso de substâncias para lidar com o stress e o medo da COVID-19 foram preditores significativos de pior saúde mental, ao passo que a reinterpretação positiva, a aceitação, o coping ativo, o planeamento e o humor foram preditores significativos de melhor saúde mental. Estes resultados serão discutidos quanto às suas implicações para a identificação dos sujeitos que estão em risco em situações de crise pandémica, e junto de quem importa especialmente intervir neste contexto.

Palavras-chave: COVID-19, Saúde mental, Fatores protetores, Fatores de risco, Estudo longitudinal.

IMPACTO PSICOLÓGICO DA COVID-19 E DEPRESSÃO NUMA AMOSTRA DE IDOSOS PORTUGUESES

Filipe Jesus(filipe.almeida.jesus@gmail.com)¹ & Sofia von Humboldt²

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa; ²William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário

A pandemia COVID-19 conduziu a profundas mudanças nas nossas rotinas diárias. Embora necessárias, as medidas de restrição, vieram afetar a saúde mental dos indivíduos idosos, estando associadas a um maior risco de sintomas de depressão. Com este estudo exploratório pretendemos investigar a relação entre o impacto psicológico da COVID-19 e os níveis de depressão numa amostra de idosos portugueses. Utilizou-se uma amostra não-aleatória, de 10 participantes, obtida em contexto clínico (\bar{x} = 68 anos, σ = 5,203). Aplicou-se a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21) e a Escala de Impacto de um Evento Revista (IES-R). Efetuou-se uma análise descritiva e relacional dos dados, recorrendo-se à Regressão Linear. Os resultados obtidos revelaram significância estatística entre os níveis de Depressão e as subescalas Evitamento (β = 0.868, t (8) = 4.953; p = 0.001), Intrusão (β = 0.854, t (8) = 4.640; p = 0.002) e Hipervigilância (β = 0.833, t (8) = 4.254; p = 0.003). Os resultados corroboram outros estudos preliminares que reportaram a existência de um maior risco de depressão em sujeitos idosos, quando comparados com outros grupos etários mais jovens. Para uma resposta adequada às novas exigências da situação pandémica, torna-se necessário elaborar planos de intervenção que visem garantir o bem-estar psicológico desta população-alvo.

Palavras-chave: Depressão, Idosos, Impacto psicológico, Pandemia COVID-19.

LITERACIA EM SAÚDE: DESAFIOS E CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Coordenador: Rita Francisco (ritafrancisco@ucp.pt)

Universidade Católica Portuguesa

O presente simpósio pretende explorar a importância da literacia em saúde (LS) enquanto facilitadora da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, dado o seu papel como potencial determinante social da saúde e bem-estar, e como parte da resposta de saúde pública para combater as desigualdades na saúde. Estudos anteriores mostraram que níveis desadequados de LS têm consequências relevantes tanto a nível individual como social, pelo que os diversos estudos que integram este simpósio procuram apresentar resultados atuais relativos à avaliação da LS em Portugal, focando diversas faixas etárias, assim como discutir as suas implicações em termos do desenho de intervenções dirigidas ao desenvolvimento de competências para a melhoria da saúde e bem-estar.

A primeira comunicação apresenta um enquadramento das políticas nacionais no âmbito da LS e os resultados da mais recente avaliação dos níveis de LS da população adulta portuguesa (HLS-19), que sugerem um aumento dos níveis altos de LS. A segunda comunicação foca a relação entre a LS e a utilização/custos dos serviços de saúde, identificando as variáveis que melhor discriminam indivíduos com níveis insuficientes e níveis adequados de LS, de acordo com o HLS-19. A terceira comunicação apresenta resultados de alterações nos níveis de LS e consumo de substâncias pelos estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19, por comparação com o período anterior à pandemia, ressaltando a oportunidade das crises de saúde pública para a promoção da LS. A quarta comunicação é focada na avaliação da LS de adolescentes, através de um novo instrumento de avaliação da LS nesta faixa etária adaptado para Portugal (HLSAC), e na sua relação com os hábitos de vida. A última comunicação apresenta uma revisão de literatura sobre intervenções comunitárias de Prescrição Social, consideradas intervenções com potencial para a promoção de melhores comportamentos de autocuidado, melhoria do bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Literacia em saúde, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Políticas públicas, Utilização dos serviços de saúde, Hábitos de vida, Prescrição social.

POLÍTICAS NACIONAIS E OS NÍVEIS DE LITERACIA EM SAÚDE EM PORTUGAL

Miguel de Arriaga (miguelarriaga@dgs.min-saude.pt)¹, Rita Francisco², Andreia Silva³, Paulo Nogueira³, & Jorge Oliveira⁴

¹Direção-Geral da Saúde; ²Universidade Católica Portuguesa; ³Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa – ISAMB; ⁴Universidade Lusófona

No âmbito do Plano de Ação para a Literacia em Saúde 2019- 2021, foram desenvolvidos um conjunto de políticas nacionais e uma nova avaliação da Literacia em Saúde (LS) da população portuguesa. A avaliação faz parte do inquérito HLS19 organizado pelo consórcio M-POHL que decorreu em 15 Estados-Membros da Região Europeia da Organização Mundial de Saúde. As conclusões, sugerem que 7 em cada 10 pessoas apresentam altos níveis (suficiente e excelente) de literacia em saúde. O aspeto da “compreensão da informação” apresentou os maiores níveis de literacia em saúde, excedendo os 75% categorizados como tendo suficiente e excelentes níveis de LS. Para além disso, a literacia em saúde associada à vacinação excedeu os 70% de pessoas categorizadas com níveis suficiente e excelentes de literacia em saúde. Apesar de ser um instrumento novo, estes resultados sugerem um aumento dos níveis altos de LS da população, quando comparados com estudos anteriores.

Palavras-chave: Literacia em saúde, Bem-estar, Políticas de saúde, Promoção da Saúde.

RELAÇÃO ENTRE UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E NÍVEIS DE LITERACIA EM SAÚDE

Jorge Oliveira(jorge.oliveira@ulusofona.pt)¹, Miguel Arriaga², Andreia Costa³, Rita Francisco⁴, & Paulo Nogueira⁵

¹HEI-Lab/University Lusófona; ²Divisão de Literacia, Saúde e Bem-Estar, DGS; CRC-W, FCH, Universidade Católica Portuguesa; ³ISAMB, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa; CIDNUR, Nursing School of Lisbon (ESEL); ⁴Católica Research Centre for Psychological—Family and Social Wellbeing (CRC-W), FCH, Universidade Católica Portuguesa; ⁵ISAMB, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa; Laboratório de Biomatemática, IMPSP, Faculdade de Medicina, UL

Estudos anteriores sugerem que pessoas com níveis inferiores de literacia em saúde (LS) têm uma utilização superior dos serviços de saúde. A investigação tem demonstrado um aumento no número de hospitalizações e de atendimentos de urgência, períodos mais longos de recuperação e um aumento dos custos com cuidados de saúde em pessoas com níveis inferiores de LS. O presente estudo procura analisar esta relação na população portuguesa e identificar as variáveis que melhor discriminam indivíduos com níveis insuficientes e indivíduos com níveis adequados de LS, de acordo com o HLS-19, do consórcio M-POHL, adaptado e validado para Portugal. Através de uma amostra recolhida por CATI e representativa da população portuguesa (n = 1247) para o sexo, faixa etária e região NUTS III, verificou-se que as variáveis relacionadas com a utilização dos serviços de saúde discriminam níveis insuficientes vs. adequados de LS numa função discriminante estatisticamente significativa. Neste modelo discriminante, a frequência de consultas com o médico de família e a frequência de consultas hospitalares em regime de ambulatório foram as variáveis que melhor contribuíram para diferenciar os grupos de

LS. Estes resultados realçam a importância da LS para explicar a utilização e os custos com os serviços de saúde.

Palavras-chave: Literacia em saúde, Saúde pública, Serviços de saúde, HLS19.

LITERACIA EM SAÚDE, BEM-ESTAR E CONSUMOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: EFEITOS DA PANDEMIA?

Marta Ferreira(martasantosferreira99@gmail.com)¹, Rita Francisco¹, & Miguel Arriaga¹

¹Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Humanas

A Literacia em Saúde (LS) influencia a tomada de decisão em assuntos relacionados com saúde, incluindo o consumo de substâncias. Considerando o impacto da pandemia de COVID-19 no bem-estar e hábitos de vida da população, nomeadamente dos estudantes universitários, o presente estudo pretendeu explorar possíveis alterações nos níveis de LS, bem-estar e consumo de tabaco, álcool e outras drogas durante a pandemia de COVID-19, por comparação com o período anterior. Participaram no estudo 279 estudantes universitários ($M=23.33$ anos; 76.7% sexo feminino), divididos pelo período anterior à pandemia ($n=145$) e durante os primeiros 3 meses da pandemia ($n=134$), respondendo a questionários de autorrelato sobre as variáveis em estudo. Os resultados mostram níveis mais elevados de consumos de substâncias durante a pandemia, apesar de melhores níveis de LS e ausência de diferenças no bem-estar. Durante a pandemia os níveis de LS parecem ter melhorado (nível suficiente/excelente 55.2% vs. 73.9%), incluindo nas dimensões prevenção da doença e cuidados de saúde. Tal remete para um possível efeito positivo da crise de saúde pública na capacidade dos estudantes focarem mais a atenção em informação sobre saúde.

Palavras-chave: Literacia em Saúde, Bem-estar, Consumos, Pandemia de COVID-19, Estudantes universitários

LITERACIA EM SAÚDE DE ADOLESCENTES: CONTRIBUTOS PARA A VALIDAÇÃO DO HLSAC

Rita Francisco¹ (ritafrancisco@ucp.pt)

¹Universidade Católica Portuguesa

Considerada um importante determinante de comportamentos de saúde, a literacia em saúde (LS) começa a desenvolver-se durante a infância. Na adolescência muitos comportamentos de saúde tornam-se menos saudáveis, pelo que níveis adequados de LS podem proteger os adolescentes de adotarem comportamentos nocivos para a sua saúde. Apesar da monitorização frequente dos níveis de LS da população adulta, esta raramente é monitorizada nas populações mais jovens, sobretudo devido à escassez de instrumentos

adequados. O presente estudo pretende contribuir para o processo de validação de um novo instrumento de avaliação da LS em crianças/adolescentes em Portugal, originalmente desenvolvido na Finlândia (Health Literacy for School-Aged Children, HLSAC). Participaram no estudo 335 adolescentes do 8º ano de escolaridade (13-16 anos), que responderam ao HLSAC e a questões sobre hábitos de vida. Os resultados mostram bom nível de consistência interna do instrumento ($\alpha=.870$) e revelaram que 16.2% dos adolescentes tem nível baixo, 63.5% moderado e 20.4% nível elevado de LS. As comparações múltiplas considerando os 3 níveis de LS revelam diferenças significativas quanto aos comportamentos de saúde (sono, alimentação, atividade física, tempo de ecrã), o que reforça a importância da aposta na promoção da LS para a adoção de estilos de vida saudáveis pelos adolescentes.

Palavras-chave: Literacia em saúde, Adolescentes, Instrumento de medida, Hábitos de vida.

LITERACIA EM SAÚDE: INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS DE PRESCRIÇÃO SOCIAL

Andreia Costa (andreijsilvadacosta@gmail.com)¹, Dulce Oliveira¹, Paulo Nogueira², Violeta Alarcão³, Miguel Arriaga⁴, & Adriana Henriques¹

¹Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, CIDNUR ; ²Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa – ISAMB; ³CIES Centro de Investigação e Estudos De Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa; ⁴Direção-Geral da Saúde; Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa - ISAMB

O desenvolvimento sustentável que se apresenta como desafio a todos as áreas de influência da saúde humana estende à promoção da saúde o alicerce catalisador para o desenvolvimento da sociedade com os cuidados de saúde. Neste domínio a prescrição social pode constituir uma via de capacitação das pessoas na sua relação com os cuidados de saúde e no acesso a recursos comunitários promotores da sua saúde em situações não clínicas. A promoção da literacia em saúde em intervenções de prescrição social poderá contribuir para o desenvolvimento de competências para a melhoria da saúde e bem-estar. O trabalho que se apresenta tem como objetivo identificar intervenções comunitárias de Prescrição Social e analisar as características destas intervenções relativamente à promoção da literacia em saúde. Para este efeito foi realizada uma revisão da literatura com recurso às bases de dados CINHALL, MEDLINE, SCOPUS e Coleção Psicologia e Ciências do Comportamento. Os resultados sugerem que as intervenções prescrição social são de leque diversificado, nomeadamente intervenções no âmbito da nutrição, relacionadas à atividade física, campo artístico, apoio psicossocial e intervenções educativas. Os artigos analisados sugerem que estas intervenções contribuíram para a promoção de melhores comportamentos de autocuidado, melhoria do bem-estar e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Literacia em saúde, Promoção da saúde, Prescrição social.

CENÁRIOS DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE NA COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Coordenadora: Maria Cristina Faria (mcfaria@ipbeja.pt)

Instituto Politécnico de Beja

O lugar onde a pessoa vive é mais do que a sua casa, é a comunidade onde essa casa se encontra inserida. Para as pessoas mais velhas esta vivência surge com maior intensidade, pois, precisam de sentir que vivem numa comunidade que vela pelo seu bem-estar e segurança. As respostas sociais, saúde e ambiente têm de estar em sintonia com as necessidades da idade. Quando confrontados com a realidade atual deparamo-nos com uma multiplicidade de cenários de envelhecimento, que convém tomar consciência para poder intervir de forma construtiva e planificada em prol de um envelhecimento ativo e com saúde. A pandemia de COVID-19 veio colocar a descoberto as necessidades de apoio aos idosos e a efetivação das respostas sociais, psicológicas e de saúde disponibilizadas na comunidade. Este Simpósio tem como principal objetivo apresentar quatro cenários de envelhecimento observados durante a pandemia de COVID-19 e, nesse sentido, chamar a atenção para problemáticas a serem consideradas e para a relevância da investigação e intervenção em áreas como a saúde psicológica dos profissionais que cuidam das pessoas mais velhas, o isolamento e a solidão dos idosos, a capacidade do adulto mais velho para fazer face à adversidade, saber lidar com a mudança e alterar rotinas diárias.

Apresentamos neste Simpósio, pela seguinte ordem, a Comunicação 1: “Sobrecarga e Burnout em Ajudantes de Ação Direta de Estruturas Residenciais para Idosos, em Situação de Pandemia COVID-19”, a Comunicação 2: “Alterações cognitivas e motoras na pessoa idosa potenciadas pelo isolamento Covid-19”, a Comunicação 3: “O impacto da pandemia COVID-19 no adulto mais velho: um estudo multicêntrico.”, a Comunicação 4: “O impacto psicológico e social da pandemia COVID-19 em idosos da comunidade”, e a e a Comunicação 5: “Saúde Pública e envelhecimento no Baixo Alentejo durante a pandemia por COVID19”. Partindo de uma abordagem psicológica de saúde procura-se através das evidências apresentadas potenciar soluções de prevenção do risco e de promoção da saúde e bem-estar das pessoas mais velhas da comunidade.

Palavras-chave: Pessoas mais velhas, Respostas ao Envelhecimento, Saúde, Bem-estar, Gerontologia, Psicologia da Saúde, Comunidade, COVID-19.

SOBRECARGA E BURNOUT EM AJUDANTES DE AÇÃO DIRETA DE ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA IDOSOS, EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA COVID-19

Maria Cristina Faria (mcfaria@ipbeja.pt)¹ & Marisa Laurindo¹

¹Instituto Politécnico de Beja

As atuais alterações das características das famílias, não permitem o cuidado das gerações mais velhas, tendo esta responsabilidade sido transferida para instituições sociais, que disponibilizam várias valências de apoio aos idosos, nomeadamente, Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) nas quais os Ajudantes de Ação Direta (AAD) fazem parte, enquanto cuidadores formais. Qual a sobrecarga e burnout nos AAD, de ERPI, em situação de Pandemia Covid-19? Considerou-se estudar os determinantes que levam à sobrecarga e burnout em AAD, as estratégias para fazer face à adversidade na profissão. Método: Metodologia de cariz misto, quantitativa e qualitativa, transversal, de carácter exploratório, inserida numa perspetiva de investigação ação. As participantes são 12 AAD. Os instrumentos: Questionário sociodemográfico, Questionário de sobrecarga de Ajudantes de Ação Direta de Estruturas Residenciais para Idosos, Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit e Inventário de Burnout de Copenhague. Evidenciam sobrecarga intensa e apresentam valores indicativos de burnout, em consequência do elevado grau de dependência dos idosos, pela falta de recursos humanos e falta de apoio. Reforçando estas cuidadoras que a força motriz do desempenho das suas funções é serem pessoas positivas. Face aos resultados obtidos, propôs-se um Projeto de Intervenção, “Cuidar de quem cuida, promoção da saúde e bem-estar de AAD”.

Palavras-chave: AAD, Sobrecarga, Burnout, Idosos, COVID-19.

ALTERAÇÕES COGNITIVAS E MOTORAS NA PESSOA IDOSA POTENCIADAS PELO ISOLAMENTO COVID-19

Ana Canhestro (ana.canhestro@ipbeja.pt)¹ & Jéssica Costa²

¹Instituto Politécnico de Beja; ²Hospital de Portimão

Com a situação sanitária que atravessamos, resultado da pandemia Covid-19, as pessoas idosas foram obrigadas a isolar-se no domicílio devido aos riscos associados a uma idade mais avançada e à sua saúde mais debilitada, sendo previsível que as suas funções cognitivas e motoras tenham ficado mais deterioradas. Conhecer os efeitos do isolamento Covid-19 nas funções cognitivas e motoras das pessoas idosas. Scoping Review - primeira fase, realizou-se uma pesquisa na MEDLINE e CINAHL utilizando as palavras-chave definidas. Na segunda fase a pesquisa foi mais ampla, utilizou-se as palavras-chave e termos de pesquisa em bases de dados como a ESBCO. Na terceira fase foram considerados novos estudos através das pesquisas bibliográficas dos estudos incluídos. Foram incluídos estudos quantitativos, qualitativos e revisões sistemáticas da literatura. De acordo com os estudos analisados, o isolamento social potenciado pela pandemia Covid-19 provocou alterações cognitivas e motoras nas pessoas idosas tais como a depressão, o stress e alterações na mobilidade. Houve alterações cognitivas e motoras como consequência do isolamento da Covid-19 contribuindo para a degradação mental e

física da pessoa idosa. Perspetiva-se como importante o delinear de intervenções multidisciplinares com vista à estimulação cognitiva e motora das pessoas idosas afetadas.

Palavras-chave: Pessoa Idosa, Alterações cognitivas, Isolamento social, COVID-19.

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO ADULTO MAIS VELHO: UM ESTUDO MULTICÊNTRICO

Susana Justo-Henriques (susana.henriques@ipbeja.pt)¹, Elzbieta Bobrowicz-Campos², & João Apóstolo²

¹UICISA: E da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, ODEA do IPBeja; ²UICISA: E da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

A pandemia COVID-19 impôs a mobilização de respostas sociais e adoção de novos hábitos em larga escala e num período de tempo muito curto. A necessidade de alterar rotinas diárias revelou-se particularmente impactante entre os adultos mais velhos, uma vez que foram submetidos a medidas de confinamento exigentes e inflexíveis. O objetivo do estudo é avaliar o impacto da pandemia COVID-19 no estado cognitivo, emocional e social do adulto mais velho que beneficia de respostas sociais para idosos. Estudo multicêntrico com abordagem metodológica mista, participantes com 65 ou mais anos a frequentar uma resposta social para pessoas idosas há pelo menos dois anos e com um momento de avaliação da função cognitiva global (MMSE), da função executiva (FAB), da sintomatologia depressiva (CES-D), da ansiedade (GAI), da solidão (UCLA), da qualidade de vida (QoL-AD) e realização de uma entrevista semi-estruturada, para se perceber quais as maiores dificuldades que o participante sentiu durante o período de pandemia. É expetável identificar o impacto nas dimensões avaliadas e compreender como o mesmo é percecionado e avaliado por adultos mais velhos. Os achados poderão contribuir para identificar consequências de medidas restritivas às rotinas habituais, sinalizar possíveis casos de intervenção prioritária e sugerir medidas de comportamentos salutogénicos para futuras situações de crise.

Palavras-chave: Adulto mais velho, Cognição, COVID-19, Humor, Qualidade de vida.

O IMPACTO PSICOLÓGICO E SOCIAL DA PANDEMIA COVID – 19 EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Maria Bonacho Martins (bonacho.maria@ua.pt)¹, Maria Cristina Faria¹, & Rogério Ferrinho Ferreira¹

¹Instituto Politécnico de Beja

Constatamos que as sociedades estão envelhecidas. Na situação da pandemia de COVID-19 a vida das pessoas mais velhas da comunidade foi ameaçada e obrigou a mudanças do seu dia a dia. Este trabalho tem como principal objetivo aferir o impacto da pandemia

COVID-19 em termos psicológicos e sociais nos idosos da comunidade. É um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Recurso à utilização de entrevista semi-estruturada e escalas (GDS, UCLA, Escala de Espiritualidade e Escala Esperança Estado). Participaram 16 idosos, com idades entre os 67 e os 94 anos. Observou-se que as pessoas idosas sofreram tanto a nível social como psicológico. Tiveram de realizar alterações no seu quotidiano, nas suas relações sociais e formas de contacto. Revelam ter tido a necessidade de se adaptar para tentar manter uma boa qualidade de vida de forma independente, o maior período de tempo possível. As evidências mostraram que quanto maior era a idade, maior o comprometimento funcional, e que nos momentos de stress, encontram força no coping e na espiritualidade para atenuar as ameaças. A partir dos resultados obtidos, foi delineado um projeto de intervenção comunitário no sentido da promoção da saúde, da literacia em saúde e da redução do sentimento de solidão percebido pela pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idosos da comunidade, Covid-19, Coping.

SAÚDE PÚBLICA E ENVELHECIMENTO NO BAIXO ALENTEJO DURANTE A PANDEMIA POR COVID19

Jorge Rosário(jazulr@gmail.com)¹ & Eunice Santos²

¹Instituto Politécnico de Beja; ²Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

O envelhecimento ocorre ao longo da vida e a forma como envelhecemos determina a saúde e bem-estar na velhice. Portugal enfrenta o desafio do envelhecimento e o Baixo Alentejo não é exceção. Em 2021, 27,6% da população residente tinha 65 e mais anos e 12,7% dos residentes tinham menos de 15 anos (Instituto Nacional de Estatística, 2021). A pandemia por COVID19 provocou, numa primeira fase, uma necessidade dos serviços de saúde para uma resposta à contenção e prevenção da disseminação do vírus, ao mesmo tempo que se projetavam cenários de consequências da mudança na vida das pessoas. Houve a necessidade de proteger os mais vulneráveis e de desenvolver estratégias de comunicação na comunidade, como contributo para a melhoria da literacia em saúde, promoção da confiança nas medidas de prevenção e esperança em relação ao futuro.

Palavras-chave: Saúde Pública, Envelhecimento, COVID-19.

ECOLOGIAS DA VIOLÊNCIA E SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTINÍVEL DOS EFEITOS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA EM GRUPOS COMUNITÁRIOS E VULNERÁVEIS

Coordenador: Inês Jongenelen (ijongenelen@ulp.pt)

¹Universidade Lusófona, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs

Objetivo: Investigações meta-analíticas anteriores têm identificado a violência como um fator de risco para trajetórias desenvolvimentais desadaptativas e problemas de saúde física e mental. Permanece pouco claro na investigação nacional quais os efeitos da exposição a diferentes tipologias de violência na saúde física e mental. O presente simpósio tem como objetivo apresentar e discutir investigações empíricas sobre as associações entre a vitimação e/ou perpretação de violência e saúde mental e física em adultos da comunidade e de populações vulneráveis e de risco.

Relevância: Este simpósio discute resultados empíricos que podem contribuir para o desenho de políticas públicas integradas na prevenção da violência e promoção do desenvolvimento integral ao longo do ciclo de vida. As comunicações que integram o simpósio discutem o impacto de diferentes tipologias de violência interpessoal no ajustamento psicológico e na saúde física com recurso a diferentes designs de investigação, nos métodos de recolha e análise de dados e nas características demográficas, sociais e clínicas dos participantes. Esta diversidade metodológica contribui para uma discussão conceptual mais compreensiva e integrativa dos efeitos da violência ao longo do ciclo de vida, com particular foco na idade adulta.

Sumário: A primeira comunicação compara os relatos de violência obstétrica e práticas médicas não recomendadas durante o parto de mulheres das regiões NUTS-II portuguesas. A segunda comunicação examina as relações entre a violência bidirecional nas relações íntimas (VRI) e os sintomas psicopatológicos em mulheres e homens da comunidade. A terceira comunicação investiga o impacto da exposição a maus-tratos na infância, da exposição a diferentes formas de VRI e da sintomatologia psicopatológica no consumo diário de cigarros em mulheres vítimas de VRI. A quarta comunicação analisa a prevalência de sintomatologia psicopatológica em homens judicialmente condenados por perpetração de VRI a cumprir medidas privativas e não privativas de liberdade. Por fim, a última comunicação examina os efeitos das experiências de adversidade e vitimação no crescimento pós-traumático e suporte social numa amostra da comunidade
Palavras-chave: Violência, Saúde, Trajetórias desenvolvimentais.

ABUSE, MISTREATMENT AND NON-RECOMMENDED MEDICAL PRACTICES IN PORTUGUESE REGIONS DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN PORTUGAL: FINDINGS FROM THE IMAGINE EURO STUDY

Raquel Costa (raquel.costa@ulp.pt)¹, Catarina Barata², Heloísa Dias³, Carina Rodrigues⁴, Teresa Santos^{5,6}, Iliaria Mariani⁷, Benedetta Covi⁷, Emanuelle Pessa Valente⁷, & Marzia Lazzerini⁷

¹EPIUnit - ISPUP, ITR; Lusófona University/HEI-Lab: Digital Human-environment Interaction Labs; ²Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³Administração Regional de Saúde do Algarve, Algarve, Portugal; ⁴EPIUnit - ISPUP, ITR; ⁵Universidade Europeia, Portugal; ⁶CIIS, Universidade Católica Portuguesa; ⁷WHO Collaborating Center, IMCH – IRCCS “Burlo Garofolo”, Trieste, Italy.

Abuse, mistreatment and use of non-recommended medical practices around the time of childbirth are violations to woman's rights with negative mental health consequences. Analyse reports of abuse, mistreatment, and use of non-recommended medical practices around the time of childbirth in Portuguese regions during the COVID-19 pandemic. 1,845 women who gave birth in Portugal, from 1st March 2020 to 28th October 2021, and complete a questionnaire with 40 key Quality Measures based on the World Health Organization Standards were included in the analysis. Data on physical/verbal/emotional abuse, informed consent for instrumental vaginal birth (IVB), fundal pressure, and episiotomy were collected. Among women who underwent labour, 31.9% felt that they were not always treated with dignity (18.6% - 45.8%, Azores - Madeira), and that experienced physical/verbal/emotional abuses (23.3%; 11.6% - 41.7%, Azores - Madeira). Among women who underwent IVB, 62.2% were not requested consent (50.0% - 78.3%, Madeira - Algarve), and for fundal pressure (21.4% - 80.0%, Madeira - Azores). Episiotomy was performed in 39.3% of the non-IVB with variations between 31.8% in the North to 71.4% in Madeira. Urgent actions are needed to improve the quality of maternal and newborn healthcare in Portuguese facilities.

Keywords: Physical/emotional/verbal abuse, Mistreatment, Instrumental vaginal birth, Fundal Pressure, Episiotomy, Childbirth, Labour.

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA BIDIRECIONAL NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE

Andreia Machado (andrea.machado@ulp.pt)¹, Olga Cunha¹, & Inês Jongenelen¹

¹Universidade Lusófona, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs

A violência em relações de intimidade é um problema de saúde pública. Não sendo um fenómeno recente, a literatura ao longo dos anos tem vindo a atestar que a maioria da violência é bidirecional. Além disso, a investigação tem vindo a demonstrar o impacto negativo da violência na intimidade a diversos níveis. No entanto, o impacto psicológico da violência bidirecional não tem sido explorado. Assim, este estudo quantitativo tem como objetivo avaliar o impacto da violência bidirecional nas relações de intimidade, tendo em conta a sintomatologia reportada. Os dados foram recolhidos online, através da plataforma Qualtrics, com indivíduos maiores de 18 anos de idade, residentes em Portugal e que já tenham estado numa relação íntima. Os instrumentos utilizados neste estudo foram um questionário sociodemográfico, a Escala Tática de Conflitos Revista (CTS-2) e o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI). Os resultados demonstraram níveis moderados de sintomatologia, com destaque para a sintomatologia depressiva. Não foram encontradas diferenças entre homens e mulheres ao nível da sintomatologia reportada, nem entre a violência unidirecional e bidirecional. Espera-se que estes resultados

informem futuros programas de prevenção, intervenção e ainda sensibilizem a comunidade em geral para o fenómeno da violência bidirecional.

Palavras-chave: Violência doméstica, Violência bidirecional, Sintomatologia, Impacto.

O PAPEL DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA, TIPO DE VIOLÊNCIA E SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS NO CONSUMO DIÁRIO DE TABACO DE MULHERES EXPOSTAS A VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES ÍNTIMAS

Diogo Lamela (lamela@ulp.pt)¹, Tiago Pinto¹ & Inês Jongenelen¹

¹Universidade Lusófona, HEI-Lab

Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos de diferentes tipos de maus-tratos na infância, da exposição da violência física, psicológica e sexual nas relações íntimas e dos sintomas psicopatológicos no consumo diário de tabaco em mulheres sinalizadas como vítimas de violência nas relações íntimas (VRI). Participaram 162 mulheres vítimas de VRI recrutadas em casas-abrigos e comissões de proteção de crianças e jovens em Portugal continental. As participantes completaram instrumentos de auto-relato sobre a sua história de maus-tratos na infância, exposição à VRI, sintomatologia psicopatológica e relataram a quantidade média de cigarros consumida diariamente. Os resultados indicaram que os maus-tratos físicos e a exposição à VRI na infância, a exposição à violência psicológica e os sintomas de ansiedade mostraram-se como os preditores mais significativos do consumo diário de tabaco. Os nossos resultados informam sobre a necessidade de serem considerados outros riscos para além da exposição à VRI na compreensão dos padrões de consumo de tabaco em mulheres sinalizadas como vítimas de VRI.

Palavras-chave: Violência nas relações íntimas, tabaco, maus-tratos, psicopatologia.

SAÚDE MENTAL E PERPETRAÇÃO DE VIOLÊNCIA EM RELAÇÕES DE INTIMIDADE

Olga Cunha (olga.cunha@ulp.pt)¹ & Ana Rita Cruz¹

¹Lusófona University

Segundo a Organização Mundial de Saúde cerca de 1 milhão de reclusos em todo o mundo padece de perturbações mentais. Em Portugal, os poucos dados existentes apontam também para elevadas prevalências de perturbações da personalidade e perturbação mental entre a população reclusa. Não obstante, poucos são os estudos focados em tipologias criminais específicas, como é o caso dos perpetradores de violência em relações de intimidade (VRI), embora a literatura identifique a perturbação mental como um fator de risco para a perpetração de VRI. Assim, neste estudo pretende-se analisar a prevalência

de sintomatologia psicopatológica numa amostra de 187 indivíduos condenados por VRI a cumprir medidas privativas e medidas não privativas de liberdade. Foram aplicados o Inventário Breve de Sintomas e um questionário sociodemográfico. Os resultados mostram que cerca de 28% dos perpetradores apresentam sintomatologia psicológica clinicamente significativa, sendo a depressão (34.2%), a ideação paranoide (44.4%) e o psicoticismo (32.1%) as dimensões mais prevalentes. Os resultados sugerem ainda uma ausência de diferenças entre os sujeitos a cumprir medidas privativas de liberdade e os indivíduos a cumprir medidas na comunidade. Os resultados encontrados informam o papel da saúde mental na perpetração de comportamentos abusivos na intimidade.

Palavras-chave: Violência em relações de intimidade, Perpetradores, Saúde mental.

ACONTECIMENTOS STRESSANTES E CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO: O PAPEL MODERADOR DO SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO

Célia Ferreira(celia.ferreira@ulp.pt)¹, Carla Antunes¹, Eunice Magalhães², João Santiago³, & Rafaela Barbosa³

¹Universidade Lusófona, HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs; ²Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Cis-IUL; ³Universidade Lusófona

Acontecimentos adversos e/ou de vitimação podem influenciar negativamente a saúde mental. Contudo, tais experiências podem também promover o Crescimento Pós-Traumático, definido como um conjunto de mudanças após experiências stressantes, associadas a novas formas de pensar, sentir e agir. É um processo complexo, potencialmente influenciado por diversos fatores, nomeadamente o suporte social. Este estudo avaliou o papel moderador do suporte social na relação entre acontecimentos stressantes (adversos e/ou de vitimação) e CPT. Os dados foram recolhidos online, através de um protocolo de instrumentos constituído por: questionário sociodemográfico, Adverse Life Events (ALE), Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ), Inventário de Crescimento Pós-Traumático (CPT) e Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS). A amostra integrou 220 participantes da comunidade, entre os 18 e os 76 anos. Os resultados revelaram um efeito de moderação significativo do suporte social na relação entre de adversidade e CPT, assim como entre vitimação e CPT; neste último caso, tal efeito revelou-se particularmente importante para uma subamostra de polivítimas ($n = 136$) também considerada. Os resultados alertam para a importância de tomar em consideração fatores protetores e de funcionamento positivo pós-adversidade, encorajando os profissionais a adotar uma abordagem promocional, em detrimento de uma exclusivamente remediativa, com vista a disponibilizar uma intervenção mais holística e promotora de bem-estar e desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Experiências de Adversidade, Experiências de Vitimação, Crescimento Pós-Traumático, Suporte Social Percebido.

PROMOÇÃO DA FLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA NA MELHORIA DA SAÚDE E BEM-ESTAR AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO

Coordenador: Cátia Branquinho (catiasofiabranquinho@gmail.com)

ISAMB - Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

A promoção da flexibilidade psicológica ao longo do processo de desenvolvimento tem demonstrado impactos significativos na melhoria da saúde mental, bem-estar e qualidade de vida. Neste simpósio apresentam-se estudos e práticas promotoras de flexibilidade psicológica em diferentes faixas etárias e cenários. O primeiro trabalho sob a coordenação da Professora Gina Tomé, apresenta um trabalho dirigido a professores, no incentivo da sua flexibilidade psicológica para lidar com os desafios da sua prática profissional e diversidade em contexto de sala de aula. A segunda apresentação, coordenada pela Professora Filipa Coelho, assenta na investigação da qualidade de vida, desenvolvimento positivo, aceitação e compromisso em pessoas com mais de 50 anos, alertando para a necessidade de serem desenvolvidos programas de educação em saúde dirigidos a esta população. A terceira comunicação, coordenada pela Professora Anabela Caetano Santos, tem como foco a análise entre as competências socioemocionais, envolvimento académico e saúde mental. Por último, será apresentada uma comunicação coordenada pela Professora Cátia Branquinho, com base num projeto-piloto que objetiva a promoção da flexibilidade psicológica, abertura, curiosidade, autonomia e autorregulação em crianças de 5/6 anos, ao mesmo tempo que incentiva uma maior participação social e o diálogo intergeracional.

Palavras-chave: Flexibilidade psicológica, Saúde mental e bem-estar, Qualidade de vida, Populações, Contextos.

PROJETO HAND IN HAND - CAPACITAR OS PROFESSORES EUROPEUS PARA LIDAR COM A DIVERSIDADE SOCIAL E EMOCIONAL, RELACIONADA COM OS DESAFIOS PROFISSIONAIS (HAND:ET)

Gina Tomé (ginatome@sapo.pt)¹ & Margarida Gaspar de Matos¹

¹Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

O Projeto Hand:ET visa a promoção do bem-estar e o desenvolvimento das competências socioemocionais dos professores, com o objetivo de os capacitar para lidar de forma flexível com os novos desafios associados à complexidade da vida profissional e à diversidade, cada vez maior, nas salas de aula. É um projeto no âmbito do programa Erasmus +, Key Action 3, que reúne 11 parceiros de seis países. Os objetivos serão trabalhados através da formação de professores e outros agentes educativos no ano letivo

2022-2023. A formação terá uma avaliação inicial e final. A formação inclui prática de mindfulness, teoria e prática de estratégias de promoção das competências socioemocionais. Espera-se que após a formação e a aplicação das estratégias práticas em contexto escolar, se observe uma melhoria no bem-estar de alunos, professores e todos os agentes educativos. Com os novos desafios e rápido desenvolvimento do século XXI, os professores enfrentam uma série de desafios, como novos requisitos de competências socioemocionais, rápido desenvolvimento tecnológico e o aumento da diversidade cultural e social dos jovens. O desenvolvimento das suas competências socioemocionais, do seu bem-estar e da sua saúde mental, são essenciais para enfrentar os desafios das escolas do século XXI.

Palavras-chave: Bem-estar, Competências socioemocionais, Professores, Diversidade, Mindfulness.

SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA NA POPULAÇÃO ACIMA DE 50 ANOS

Filipa Coelho (filipavcoelho@gmail.com)¹ & Margarida Gaspar de Matos¹

¹ISAMB – Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina – Universidade de Lisboa

No âmbito do estudo MindFlex, que visa investigar a qualidade de vida, o desenvolvimento positivo, aceitação e compromisso, ao longo da vida da população portuguesa centramos a análise preliminar na relação entre os estilos de vida, o sono, o stress na perceção da saúde e qualidade e satisfação com a vida, em pessoas com mais de 50 anos. De um universo de 1174 pessoas, seleccionou-se uma amostra de pessoas com idade entre 50 e 75 anos ($n=275$), sendo 206 mulheres e 69 homens. Ao nível do sono, 37,8% classificaram a sua qualidade como razoavelmente boa. 74,5% indicarem não ter nenhuma doença crónica ou condição de saúde que impacte o dia a dia e 54,2% afirmaram tomar medicação diariamente. Relativamente ao stress, 45,5% percebem altos níveis de stress diário, mas 82,9% têm uma perceção positiva da qualidade de vida e 73,5% estão satisfeitos com sua saúde. Os dados preliminares indicam níveis de satisfação com a qualidade de vida positivos, embora o uso de medicamentos e os níveis de stress sejam elevados para a população em situação profissional ativa, destacando a importância de se desenvolverem programas de educação em saúde para a população com mais de 50 anos.

Palavras-chave: Mindflex, Qualidade de vida, Desenvolvimento positivo, Aceitação e compromisso, +50 anos.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, ENVOLVIMENTO ACADÉMICO E SAÚDE MENTAL EM JOVENS: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Anabela Caetano Santos (anabelasantos@campus.ul.pt)¹, João Daniel², Celeste Simões¹, Márcia Melo³, & Patrícia Arriaga⁴

¹Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa; ²William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisbon; ³Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Brasil; ⁴ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte, Lisboa, Portugal

O envolvimento académico (EA) está associado ao desempenho académico. Porém, um valor elevado de EA durante muito tempo pode conduzir à exaustão. As competências socioemocionais (CSE) estão associadas a um EA adequado. O objetivo deste estudo é analisar as relações entre CSE, EA e saúde mental em jovens, através de uma metodologia longitudinal, com recolha em três anos consecutivos (2019-2020, sendo que duas ocorreram em períodos de confinamento). Participaram nos três momentos 50 estudantes ($M=19.52$, $SD=1.49$), tendo preenchido questionários que avaliavam EA, CSE, sintomas de ansiedade e depressão. O modelo multi-processos com efeitos cruzados mostrou que o EA em 2019 explicou não só o EA em 2020, mas também as CSE. O EA (2020) mostrou ter uma relação negativa com a saúde mental reportada em 2021. Contudo, as CSE em 2020 mostraram ter uma relação positiva com o EA e negativa com sintomas de ansiedade e depressão em 2021. Os resultados indicam que perante um momento de grande imprevisibilidade e mudança, o EA pode proteger os recursos internos. Sugerem ainda que as CSEs devem ser promovidas em momentos de adversidade, mostrando-se fatores protetores relevantes para a manutenção das CSE, promoção do EA e da saúde mental.

Palavras-chave: Jovens, Envolvimento académico, Competências sociais e emocionais, Saúde mental, Longitudinal.

PROJETO LEARN TO FLY NA PROMOÇÃO DA FLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA NO INÍCIO DA CARREIRA ESCOLAR

Cátia Branquinho (catiasofibranquinho@gmail.com)¹, Catarina Noronha¹, Bárbara Moraes², & Margarida Gaspar de Matos²

¹ISAMB - Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; ² Aventura Social

O Learn to Fly pretende desenvolver a flexibilidade psicológica, abertura, curiosidade, autonomia e autorregulação em crianças no início da sua carreira escolar, ao mesmo tempo que promove uma maior participação social e o diálogo entre gerações. Dirigido a crianças de 5/6 anos, prevê a inclusão de educadores, famílias e crianças. Baseia-se numa metodologia participativa e em conceitos da terceira geração de Terapias Cognitivo-Comportamentais, num contexto de Prevenção Universal. Apresentação do currículo de 12 sessões do projeto-piloto, e manual de competências socioemocionais e de vida (currículo) dirigido a educadores, e um manual para pais. No final é esperada uma melhoria da flexibilidade psicológica, uma maior participação social e um aumento das oportunidades de diálogo intergeracional. Caracterizada enquanto fase de desenvolvimento pautada por desafios e períodos de transição complexos, a infância é

considerada o período ideal para o desenvolvimento de certas competências. Para enfrentar de modo mais positivo estes desafios, é essencial que, durante o seu crescimento, a criança desenvolva competências socioemocionais e de vida, tais como: flexibilidade psicológica; participação social; abertura; curiosidade; autonomia; e autorregulação, as quais pretendem ser desenvolvidas através deste projeto.

Palavras-chave: Crianças, Flexibilidade psicológica, Participação social, Diálogo intergeracional, Docentes, Pais.

PARTE II

COMUNICAÇÕES ORAIS LIVRES

TRANSTORNOS ALIMENTARES: PERCEPÇÃO DA MELHORA DOS SINTOMAS E AJUSTAMENTO AO TRATAMENTO

Bruna Bortolozzi Maia (b.bortolozzimaia@gmail.com)¹, Manoel dos Santos¹, & Érika Oliveira-Cardoso¹

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP-Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil

Na atenção aos transtornos alimentares (TAs), cuidamos de pessoas em intenso sofrimento psíquico e graves comprometimentos biopsicossociais decorrentes de quadros psicopatológicos que tendem à cronificação, tornando complexas as concepções de saúde e de bom ajustamento ao tratamento, na percepção dos profissionais. Delineamos um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa e referencial psicodinâmico, com objetivo de explorar as concepções de profissionais de uma equipe multidisciplinar sobre o que esperar do tratamento em um ambulatório especializado em TAs de um hospital-escola brasileiro. Participaram 23 profissionais que integraram a equipe no período de março/2020 a maio/2022: médicas(os) nutrólogas(os), nutricionistas, psicólogas(os), psiquiatras e terapeutas ocupacionais. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: grupos focais e entrevistas individuais semi-estruturadas. Os dados foram analisados com amparo da análise temática reflexiva e organizados nas seguintes categorias: (1) Concepções de “melhora”: os participantes valorizaram a ideia de bem-estar integral em seus aspectos biopsicossociais; (2) Concepções de “bom ajustamento”: incluem a adesão e assiduidade nas consultas, o reconhecimento do TA como problema e o engajamento da família no tratamento. O conhecimento gerado por este estudo contribui com reflexões para a psicologia da saúde que permitem balizar o planejamento de políticas e ações preventivas e interventivas nos diversos serviços.

Palavras-Chave: Transtornos alimentares, Distúrbios do ato de comer, Saúde, Profissionais da saúde, Equipe multidisciplinar

PDET E INVESTIGAÇÃO PROSPECTIVA: ESTUDO DE CASO SOBRE EXPERIÊNCIA EMOCIONAL DA QUIMIOTERAPIA

Elaine Rodrigues (elaineguijarrodrigues@gmail.com)¹ & Manoel dos Santos¹

¹Universidade de São Paulo

As alterações físicas e psíquicas decorrentes dos efeitos colaterais do tratamento para o câncer de mama acarretam profundas repercussões emocionais nas mulheres acometidas. A quimioterapia, em particular, é retratada pela literatura em Psicologia da Saúde como fonte de acentuado sofrimento físico e emocional. No entanto, os estudos qualitativos que

abordam tais impactos são majoritariamente transversais, sendo escassas as investigações com delineamento prospectivo. Delineamos um estudo de caso individual, qualitativo, exploratório, prospectivo, objetivando compreender a experiência emocional da mulher de meia-idade com câncer de mama ao longo do tratamento quimioterápico. Respeitamos as diretrizes éticas de pesquisa. Participou uma mulher de 55 anos com câncer de mama e indicação de quimioterapia. Aplicamos entrevista aberta e o Procedimento do Desenho-Estória com Tema (PDET) ao longo de três momentos do tratamento quimioterápico: pouco antes do início, na metade e ao final do último ciclo. Analisamos os dados segundo o método psicanalítico interpretativo, descrevendo a experiência emocional da participante à luz da psicanálise winnicottiana. O risco da alopecia provocada pela quimioterapia foi vivenciado como concretização da ameaça à integridade do self suscitada pelo adoecimento, incrementando o sofrimento relacionado à possibilidade de dissolução da existência psicossomática. O PDET mostrou ser um facilitador dialógico no processo clínico-investigativo.

Palavras-Chave: Câncer de mama, Desenho-estória com tema, Experiência emocional, Meia-idade

FATORES COMPLICADORES DO LUTO DURANTE PANDEMIA DE COVID-19: PERSPECTIVAS DE FAMILIARES ENLUTADOS

Pamela Sola (pamela.sola@usp.br)¹, Jorge dos Santos¹, Manoel dos Santos¹, & Érika Oliveira-Cardoso¹

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP)

O coronavírus, detectado em fevereiro de 2020 no Brasil, causou mais de 600 mil óbitos. Considerando tal realidade de perdas, o estudo objetiva compreender quais fatores os familiares enlutados elegem como possíveis complicadores da vivência do luto. Trata-se de um estudo qualitativo, transversal, descritivo, com amostra de dez familiares enlutados (oito mulheres, idade entre 21 e 52 anos, tempo de perda de três a onze meses, três com múltiplas perdas). A coleta de dados ocorreu em julho de 2021, com entrevistas semiestruturadas individuais, realizadas por vídeo chamada, com gravação de áudio e vídeo e duração média de uma hora/entrevista. As entrevistas, transcritas na íntegra, foram submetidas à Análise Reflexivo Temática e analisadas segundo a teoria de Parkes. Os resultados foram organizados em quatro categorias (consideradas os principais fatores complicadores do processo de enlutamento), a saber: (1) restrições de visitas hospitalares; (2) impossibilidade de realização ou alterações significativas de cerimônias de despedida; (3) isolamento físico e falta de apoio social; (4) morte rápida. Destacam-se sentimentos acentuados de desespero, revolta e dificuldade em aceitar a perda nos relatos dos familiares enlutados. Os resultados apontam para a necessidade de compreender os

impactos da pandemia nas experiências de terminalidade para desenvolvimento de intervenções adequadas. Este estudo foi financiado pelo CAPES.

Palavras-Chave: Luto, Família, Pandemia, COVID-19.

SUJEITO OCULTO: PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL E O TRABALHO COM PESSOAS COM COMPORTAMENTO SUICIDA

Natália Ferracioli (nataliagmendes@hotmail.com)¹, Elaine Rodrigues¹, Érika de Oliveira-Cardoso¹, & Manoel dos Santos¹

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP)

O contato recorrente com pacientes que apresentam comportamento suicida frequentemente elicia sentimentos extremos nos profissionais de saúde, que tendem a ser invisibilizados. Realizamos uma revisão sistemática da literatura com objetivo de sintetizar e reinterpretar achados de estudos qualitativos primários sobre a experiência de profissionais de saúde mental na assistência a pessoas com comportamento suicida. Foi realizada revisão sistemática da literatura de linha temporal aberta, a partir da estratégia estruturada de busca SPIDER e utilização do protocolo PRISMA para recuperação das evidências nas bases de dados PubMed/Medline, Web of Science, SCOPUS, PsycINFO, CINAHL e LILACS. Dois revisores triaram e avaliaram de forma independente a qualidade metodológica dos artigos, extraíram os dados e elaboraram a síntese temática; 852 artigos foram identificados entre 2005 e 2021, dentre os quais 21 contemplaram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na amostra desta revisão. Os resultados foram organizados em três temas descritivos: (1) Impacto emocional do contato com experiências perturbadoras na prática profissional; (2) O outro lado da moeda: o encontro com experiências favoráveis; (3) Implicações emocionais do trabalho para a vida pessoal e profissional. Com base nesses temas centrais, foi elaborado o tema analítico: Entre o doce e o amargo: transformações pessoais e profissionais vivenciadas no cuidado de pessoas com comportamento suicida. Concluiu-se que os profissionais experimentam sentimentos ambivalentes durante o trabalho com a população vulnerável ao risco suicida, que repercutem e geram transformações significativas nas esferas da vida pessoal e laboral. Os resultados contribuem para a capacitação multiprofissional, de modo a incluir o cuidado emocional aos profissionais em programas de posvenção, com vistas à prevenção de possíveis complicações decorrentes da exposição ao processo de luto.

Palavras-chave: Profissional de saúde, Suicídio, Ideação suicida, Saúde mental, Revisão de literatura.

GRUPO ONLINE DE APOIO AOS FAMILIARES ENLUTADOS PELA COVID-

19 NO CONTEXTO BRASILEIRO

Pamela Sola (pamela.sola@usp.br)¹, Juliana Garcia¹, Jorge dos Santos¹, Manoel dos Santos¹, & Érika Oliveira-Cardoso¹

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP)

O grupo online de apoio aos familiares enlutados nasceu da necessidade de oferecer suporte a pessoas enlutadas pela COVID-19. Participaram do grupo três psicólogos e nove enlutados (sete mulheres, idades entre 21 e 52 anos), com média de 5 participantes/sessão grupal. Foram realizadas 20 sessões com 80 minutos de duração, de agosto a dezembro de 2021. Este estudo objetiva analisar os conteúdos que surgiram no grupo em relação à vivência do luto. As sessões foram transcritas e o material submetido à análise qualitativa. Os dados foram organizados em quatro categorias: (1) Estou exalando saudades: foram comuns falas de sentir-se perdido(a) e sem motivação após perda do(s) familiar(es); (2) O luto é solitário: os relatos apontam para o desconforto diante do mundo que continua com festividades, apesar das perdas sofridas, agravado pela proximidade do Natal; (3) Parece que não é certo ficar feliz: as falas figuram momentos de felicidade e culpa por sentirem-se bem em determinadas situações; (4) Ele dizia para eu realizar meus sonhos: o conforto obtido nas lembranças, concretas ou emocionais, agindo como combustível para continuidade da vida. Constata-se que o grupo constituiu um espaço de oferta de cuidados psicológicos, ajuda mútua e auxílio na elaboração da perda. Este estudo foi financiado pelo CAPES.

Palavras-Chave: Grupo Terapêutico, Luto, Família, Pandemia, COVID-19.

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19

Filipa Oliveira (filipa.oliveira@staff.uma.pt)¹, Luciana Ferreira¹, Marta Fernandes¹, & Dora Pereira¹

¹Serviço de Psicologia da Universidade da Madeira

Considerando o impacto que a pandemia Covid-19, trouxe ao nível do desenvolvimento e agravamento de problemas a nível de saúde mental nos estudantes do ensino superior, e conseqüentemente ao nível do funcionamento dos Serviços de Psicologia em contexto universitário, os objetivos desta comunicação contemplam a apresentação e análise de dados estatísticos referentes aos acompanhamentos psicológicos destinados a estudantes da Universidade da Madeira, realizada pelo Serviço de Psicologia da UMA, entre março de 2019 e março de 2022. A análise efetuada a um universo de 261 estudantes acompanhados indica que houve um aumento significativo ao nível de novos pedidos,

bem como de sintomas psicopatológicos e mal-estar psicológico, reportados. São identificadas os principais desafios que têm surgido na intervenção, as implicações para o funcionamento do serviço e para o percurso académico dos estudantes, bem como as estratégias adotadas para lhes fazer face, enfatizando-se a pertinência da prevenção de problemas de saúde mental e promoção do bem-estar psicológico.

Palavras-Chave: Saúde mental, Serviços de Psicologia no Ensino Superior, Estudantes universitários.

ALOJAMENTO UNIVERSITÁRIO EM COIMBRA, QUALIDADE VIDA, SATISFAÇÃO, RESILIÊNCIA: CABERÁ TUDO NA RESIDÊNCIA?

Natália Ferraz (qualidaderesiliente@gmail.com)¹, Maria Pinheiro¹, Anabela Pereira², & Leandra Procópio³

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra; ²Departamento de Psicologia da Universidade de Évora; ³Departamento de Pedagogia da Universidade Autónoma de Madrid

A qualidade de vida dos estudantes alojados nas residências universitárias, suporta esta comunicação que determina e caracteriza relações entre a qualidade de vida dos residentes, a sua resiliência global e os fatores da sua resiliência específica. Recolheu-se uma amostra (609 estudantes residentes) em 13 Residências Universitárias dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra, através de um protocolo de Avaliação da Qualidade de vida do Estudante Residente (PAQvER), composto por 5 secções (A, B, C, D e E). Foram efetuadas, num estudo com desenho transversal de carácter quantitativo, análises estatísticas descritivas e correlacionais entre a secção C (EUROHIS-QoI8), a D (ER-Resiliência global) e a E (MRF-resiliência específica) do protocolo. Observaram-se relações diretas e significativas entre a qualidade de vida dos estudantes, a sua resiliência global ($r = .520, p < .01$) e um fator da resiliência específica (“Estilo cognitivo” - MRF3) ($r = .439, p < .01$). As conclusões apontam que um aumento na capacidade de avaliar positivamente o percurso académico, aumenta a qualidade de vida do estudante, que por sua vez aumenta o amor próprio, a satisfação com as relações pessoais e a resiliência global. Evidencia-se aqui o benefício que propostas académicas, que treinem as competências pessoais e relacionais, podem trazer ao bem-estar dos residentes.

Palavras-Chave: Alojamento universitário, Resiliência, Satisfação, Qualidade de vida.

RELAÇÕES TRANSVERSAIS ENTRE ATIVOS DE DESENVOLVIMENTO E SAÚDE AUTORREFERIDA EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ESPANHÓIS

Diego Gomez-Baya (diego.gomez@dpee.uhu.es)¹, Jose Salinas-Perez², Susana Quesado¹, & Ramon Mendonza¹

¹Universidad de Huelva; ²Universidad Loyola

A teoria dos ativos de desenvolvimento (ADs) descreve os recursos individuais e contextuais que podem promover o desenvolvimento positivo da juventude. Esses ADs podem ser divididos em recursos internos e externos. Alguns estudos forneceram validade desse modelo para explicar o ajuste psicológico, mas são necessárias mais evidências sobre as associações com a saúde autorreferida. O objetivo deste estudo foi examinar as associações transversais entre os ADs internos e externos com a saúde autorreferida em uma amostra de estudantes espanhóis. Um estudo transversal foi realizado no inverno e na primavera de 2021 com uma amostra de 1044 jovens matriculados em 11 universidades em diferentes regiões da Espanha. Os alunos responderam à escala Developmental Assets Profile, validada pelo Search Institute, uma questão sobre percepção geral de saúde, e à Health Problems Scale, realizada pelo projeto Eurofound, com 10 indicadores. Foram encontradas relações positivas entre ativos internos e externos e saúde percebida no último ano. Além disso, foram observadas relações negativas entre problemas de saúde autorreferidos e ativos internos e externos. As correlações mais fortes com a saúde autorreferida foram detectadas com identidade positiva, empoderamento e expectativas e limites. Assim, jovens com uma identidade mais positiva, maior empoderamento e com expectativas mais positivas, indicaram melhor percepção geral de saúde e menos problemas de saúde. A teoria dos ADs pode ser um modelo promissor no desenho de programas de promoção da saúde com a população jovem. A rede de universidades saudáveis poderia integrar o desenvolvimento de ativos internos e externos para promover a saúde e o bem-estar dos estudantes.

Palavras-Chave: Ativos de desenvolvimento, Saúde autorreferida, Problemas de saúde, Jovens, Universidade.

MEDIÇÃO DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Alexandre Sobreira (afbsobreira@gmail.com)¹, Jorge Sinval², & João Marôco²

¹ISPA – Instituto Universitário; ²William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário

A Teoria da Autodeterminação refere a existência de necessidades psicológicas básicas as quais assentam em três tipos de experiências (autonomia; competência; relação). Este estudo teve como objetivo adaptar a Medida Equilibrada das Necessidade Psicológicas (BMPN), a qual operacionaliza a conceção da Teoria da Autodeterminação (três fatores), à população portuguesa de estudantes universitários, utilizando uma amostra de 1172 estudantes. As fontes de evidencia relacionadas com a estrutura interna da medida foram

examinadas (dimensionalidade, fiabilidade, e invariância de medida) assim como a sua relação com outras variáveis. A qualidade do ajustamento do modelo trifatorial aos dados foi boa (CFI = .968; TLI = .958; RMSEA = .097; SRMR = .071) depois de remover seis itens que não apresentaram cargas fatoriais satisfatórias ($\lambda_i \geq .50$). Foram encontrados níveis de fiabilidade aceitáveis ($\omega_i \geq .70$), e invariância de medida forte entre sexos (CFI = -.005, RMSEA = -.001). Observou-se também evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis. A satisfação de necessidades psicológicas está negativamente associada ao burnout ($r = -.803$) e positivamente associada ao envolvimento académico ($r = .614$). De forma geral, os resultados sugerem que a BMPN é uma medida com boas qualidades psicométricas para mensurar as necessidades psicológicas de alunos universitários portugueses.

Palavras-Chave: BMPN, Adaptação, Estudantes Universitários, Validade, Fiabilidade.

COMPARAÇÃO ENTRE UMA INTERVENÇÃO BASEADA EM MINDFULNESS PRESENCIAL E ONLINE SÍNCRONA

Roberto Chiodelli (robertochiodelli@yahoo.com.br)¹, Saúl Neves de Jesus², Luana de Mello¹, Ilana Andretta³, Tamara Russell⁴, & Diana Oliveira²

¹Centre for Spatial and Organizational Dynamics (CIEO), University of Algarve (UAAlg), Faro, Portugal; ²Faculty of Human and Social Sciences (FCHS), University of Algarve (UAAlg), Faro, Portugal; ³Psychology Post-Graduation Program, Unisinos University, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brazil; ⁴Institute of Psychiatry, Neuroimaging Division, London, UK

As intervenções baseadas em mindfulness (MBIs) no formato online tornaram-se mais comuns nos últimos anos, principalmente devido à necessidade de isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19. O objetivo deste estudo é comparar os efeitos sobre a regulação emocional do formato presencial versus o online síncrono do Programa de Interculturalidade e Mindfulness (PIM). Participaram da investigação 114 estudantes universitários de Portugal com idade média de 25,4 ($\pm 7,1$). Trata-se de um estudo quase-experimental, com medidas comparativas pré, pós e follow-up (3 meses após o término) em dois grupos: grupo presencial (GP; $n = 70$) e grupo online (GO; $n = 44$). Ambos formatos apresentaram resultados benéficos. Na análise pré e pós-teste, o GP apresentou três dimensões de regulação emocional exclusivas com melhorias significativas, enquanto que o GO indicou duas. Ao longo dos três tempos, o GO indicou três dimensões de regulação emocional exclusivas com evoluções significativas contra nenhuma do GP. Presume-se que o formato presencial ofereça resultados ligeiramente melhores durante o programa, enquanto que o formato online tende a gerar efeitos mais consistentes após a intervenção. Sugere-se que pesquisas futuras utilizem uma amostra aleatória, bem como medidas que não sejam de autorrelato.

Palavras-chave: Intervenção baseada em mindfulness, Intervenção presencial, Intervenção online, Intervenção online síncrona, Regulação emocional.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PRÉ-CIRURGIA BARIÁTRICA DO HOSPITAL DO ESPÍRITO SANTO DE ÉVORA, EPE

André Ferreira (andreferreirapsi@gmail.com)

Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE

A avaliação psicológica pré-cirúrgica dos candidatos a cirurgia bariátrica é fundamental. Dados sobre as características destes doentes são escassos para a população portuguesa. O principal objectivo deste estudo é caracterizar os sujeitos candidatos a cirurgia bariátrica no Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE (HESE, EPE). Estudo retrospectivo, observacional e descritivo, com 101 doentes com obesidade candidatos a cirurgia bariátrica (Janeiro a Dezembro de 2018). Dados obtidos com o Protocolo de Avaliação Psicológica Pré-Cirurgia Bariátrica do HESE, EPE (entrevista clínica semi-estruturada e Inventário Clínico Multiaxial de Millon-III, MCMI-III). A maioria dos 101 sujeitos (14 homens; 87 mulheres) tem obesidade há vários anos, atribui o seu peso aos seus hábitos alimentares, apresenta elevada percepção de discriminação e níveis elevados de psicopatologia. Dos 101 sujeitos, 100 obtiveram um perfil de MCMI-III válido. No eixo I, destacam-se as escalas de perturbação ansiedade (27%) e perturbação delirante (7%). Para o eixo II, destaca-se a escala de perturbação da personalidade compulsiva (8%). O Protocolo de Avaliação Psicológica Pré-Cirurgia Bariátrica do HESE, EPE parece fornecer um vasto leque de informações importantes sobre os candidatos a cirurgia bariátrica, incluindo aspectos do funcionamento psicológico. Nestes candidatos, parecem existir níveis de psicopatologia elevados.

Palavras-chave: Obesidade, Cirurgia bariátrica, Avaliação psicológica, Psicopatologia, Personalidade, MCMI-III.

WHAT'S WRONG WITH ME? CONCEPTUALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE CIBERCONDRIA

Filipa Fonseca (ffonseca@ispa.pt)¹, Filipa Pimenta², & João Marôco²

¹ISPA – Instituto Universitário; ²William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário

O uso da internet tornou-se uma forma recorrente de acesso a informações de saúde, podendo ser realizado em qualquer lugar, a baixo custo e sem consultar um profissional

da área. Sem vigilância e orientação médica, há quem realize autodiagnósticos desenvolvendo por vezes um padrão comportamental marcado por um excesso de pesquisas relacionadas com a saúde, que levam a uma resposta emocional negativa. Este fenómeno, cibercondria, tem merecido a atenção de alguns investigadores na última década. Pretende-se apresentar uma revisão da literatura sobre este padrão recentemente identificado, incluindo o seu relacionamento com outras manifestações e construtos psicológicos, como a ansiedade de saúde, perturbação obsessivo-compulsiva, intolerância à incerteza, assim como evidenciar as diferentes perspetivas teóricas já estudadas, em particular as divergências conceptuais. É ainda objectivo da presente revisão explanar propostas de intervenção psicológica que já foram relatadas relativamente a este fenómeno, integrado no campo de estudo da psicologia da saúde. A apresentação conclui-se com a apresentação de um projeto de investigação que pretende caracterizar a cibercondria à luz do modelo de crenças de saúde e sua relação com sintomas psicológicos, em adolescentes e jovens adultos, que procuram diagnósticos de saúde mental na internet através de motores de pesquisa e redes sociais.

Palavras-chave: Cibercondria, Ansiedade de saúde, Auto-diagnóstico.

BATERIA DE AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO: PSICO, TÉCNICO-TÁTICO (BADD.PT)

Filipa Batista (filipabaptista97@hotmail.com)¹, João Valinho¹, Jorge Valinho¹, João Vigário¹, & Isabel Souto²

¹Associação Artística de Avanca; ²Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal

Cada vez mais no desporto, nomeadamente no Andebol, exige-se uma combinação perfeita entre domínio técnico, a cultura tática e a conjugação exemplar entre as diferentes qualidades físicas e psicológicas. Neste contexto reconhece-se que o processo de análise do desempenho desportivo constitui-se como um fator fulcral para regular o treino e as competições, permitindo a recolha de informação relevante, de forma válida e fiável, para potenciar o desenvolvimento desportivo. O presente estudo apresenta os dados do estudo piloto da Bateria de Avaliação de Desenvolvimento Desportivo: Psico, técnico-tático (BADD.PT), realizado com atletas da formação de Andebol ($n = 72$), com idades compreendidas entre 5 e 18. Verifica-se que a BADD.PT permite alinhar as características/ perfil dos atletas e estruturar níveis de soft e hard skills (técnico-táticos e psicológicos), de acordo com a faixa etária de cada escalão. Verifica-se que a combinação entre domínio técnico, tático e a conjugação entre as diferentes qualidades físicas e psicológicas do atleta constitui-se como um fator fulcral para regular o treino e as competições, permitindo a recolha de informação relevante para potenciar o rendimento

desportivo, de acordo com as necessidades num sistema multinível. Verifica-se ainda a contribuição para tornar os processos de transição de escalão mais eficientes.

Palavras-chave: Psicologia do Desporto, Ferramenta de Avaliação, Andebol, Tática, Técnica, Soft skills, Hard skills.

ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DA ESCALA DE SOBRECARGA DE STRESSE – VERSÃO CURTA: ESTUDOS PSICOMÉTRICOS INICIAIS

Bárbara Nazaré (barbara.nazare@ucp.pt)

Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa - CRC-W

Amirkhan pretendeu avaliar o stresse considerando dois construtos comuns a várias teorias sobre este tópico: exigências e recursos. Considerando que a Escala de Sobrecarga de Stresse, de 30 itens, é demasiado exigente para os respondentes, Amirkhan desenvolveu uma versão de 10 itens. O objetivo deste estudo foi avaliar a validade fatorial e convergente e a fiabilidade da versão portuguesa da Escala de Sobrecarga de Stresse – Versão Curta (ESS-VC). Este estudo foi transversal, quantitativo e não-experimental. Duzentos adultos portugueses responderam online à ESS-VC, ao Índice de Bem-Estar da OMS (WHO-5) e à Escala de Sintomas Somáticos. A ESS-VC é composta por dois fatores, Exigências Excessivas e Vulnerabilidade Percebida, significativamente correlacionados ($r = 0,64, p < 0,001$) e que explicam 71,74% da variância total. A ESS-VC correlaciona-se negativamente com o WHO-5 ($r = -0,57, p < 0,001$) e positivamente com a Escala de Sintomas Somáticos ($r = 0,53, p < 0,001$). A escala total e ambas as subescalas são fiáveis (alfa de Cronbach $\geq 0,88$). A estrutura da versão portuguesa da ESS-VC replica a original e é adequada a nível psicométrico. Esta medida pode ser usada para avaliar o stresse em contextos de investigação e clínicos.

Palavras-chave: Estudos psicométricos, Stresse, Escala de Sobrecarga de Stresse – Versão Curta.

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO BRASILEIRA DO PROFESSIONAL FULFILLMENT INDEX

Maria Eduarda Elpidio (dudapontes01@gmail.com)¹, Carolline da Costa Garritano¹, Julia Cunha Melo¹, Itamara Kelly Cavalcante da Silva¹, Mariana Rambaldi Do Nascimento¹, Isabela Ferreira Rocha Nunes¹, & José Augusto Evangelho Hernandez¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Os profissionais de saúde estão suscetíveis a uma maior frequência de Burnout. Nesse sentido, é necessário que sejam desenvolvidas estratégias para promover o bem-estar e a

realização profissional. Para isto, é importante ter um instrumento que avalie sintomas de Burnout e realização profissional em conjunto. Destarte, esta pesquisa tem como objetivo adaptar e validar o Professional Fulfillment Index para o contexto brasileiro. Este instrumento é composto por 16 itens que avalia a realização profissional, exaustão no trabalho e o desengajamento interpessoal. O estudo está dividido em duas etapas, a primeira de tradução e adaptação transcultural do instrumento que contou com procedimentos de tradução e tradução reversa dos itens, avaliados posteriormente por três juízes especialistas em Psicometria e saúde mental no trabalho. Na segunda serão realizados os procedimentos para avaliar a estrutura interna do instrumento e a sua relação com medidas externas. Os resultados obtidos na primeira etapa apontam que os itens adaptados para o português brasileiro apresentaram evidências de validade de conteúdo, com Coeficientes de Validade de Conteúdo acima de 0,80, sendo 0,81 para clareza da linguagem, 0,93 para pertinência prática e 0,92 para relevância teórica. Considerando isto, o instrumento pode ser útil para avaliar a realização profissional no trabalho.

Palavras-chave: Professional Fulfillment Index, Evidências de Validade, Psicometria

A LITERACIA EM SAÚDE MENTAL NA GESTÃO DA DOR CRÓNICA

Bárbara Ursine (barbaraursine@yahoo.com.br)¹ & Maria da Luz Vale-Dias¹

¹Universidade de Coimbra

A dor crónica é um problema de saúde pública que interfere negativamente no bem-estar e na qualidade de vida. Diante da pouca eficácia das intervenções na gestão da dor crónica, as evidências apoiam a importância da literacia em saúde mental (LSM) na promoção de saúde mental e sugerem, como alternativas, intervenções psicológicas positivas e intervenções educativas. No entanto, é necessária mais evidência sobre os contributos da LSM na gestão da dor crónica. Assim, é proposto um projeto que visa suprir essa lacuna, ao investigar a associação entre a LSM e a experiência de dor crónica, para instigar o bem-estar e a qualidade de vida em pessoas com aquela experiência. Este objetivo será alcançado recorrendo a instrumentos de autorrelato e entrevistas junto de sujeitos adultos com dor crónica e, ainda, através da realização de um estudo piloto. Os resultados, relativos à associação entre variáveis principais, incluindo fatores sociodemográficos, serão obtidos através da análise de duas *scoping review*, assim como a partir dos dados de um estudo observacional descritivo e de um estudo piloto quase experimental (incluindo grupo de controlo e grupo experimental, com intervenção em LSM). As conclusões desta investigação permitirão retirar implicações para a prática clínica.

Palavras-chave: Gestão da dor crónica, Literacia em saúde mental, Bem-estar, Qualidade de vida.

REVISÃO SISTEMÁTICA DE INTERVENÇÕES DE MUDANÇA MULTICOMPORTAMENTAL EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÓNICAS

Carolina Silva (silvac@tcd.ie)¹, Justin Presseau², Zack van Allen², Maiara Moreto³, John Dinsmore¹, & Marta Marques⁴

¹Trinity College Dublin; ²University of Ottawa; ³ISPA – Instituto Universitário; ⁴NOVA Medical School, Universidade Nova de Lisboa

Intervir sobre múltiplos comportamentos tem o potencial de contribuir para a gestão de doenças crónicas. Contudo, ainda existem questões relativamente à eficácia deste tipo de intervenções. Assim, esta revisão teve como objetivo identificar e resumir as componentes de intervenções multicomportamentais em pacientes com doenças crónicas, assim como avaliar a sua eficácia. Uma estratégia de pesquisa para identificar estas intervenções foi definida e implementada, envolvendo uma pesquisa sistemática em 5 bases de dados eletrónicas e a consulta de revisões anteriores. Informação sobre a eficácia e as componentes das intervenções está a ser extraída através de tabelas de extração desenvolvidas com base em ontologias pré-existentes. A qualidade dos estudos será também avaliada. De 3308 resultados obtidos na pesquisa inicial, 34 foram incluídos. A maioria das intervenções focaram-se em pacientes com diabetes do tipo 2 ou doenças cardiovasculares e nos comportamentos de “dieta” e “atividade física”. Os resultados da revisão têm o potencial de informar futuras intervenções multicomportamentais ao fornecer informação sobre quais os componentes que mais contribuem (ou não) para a sua eficácia. Próximos passos envolvem terminar a extração das componentes das intervenções, realização de meta-análise para avaliar eficácia das intervenções, e avaliação da qualidade dos estudos.

Palavras-chave: Intervenções de mudança comportamental, Comportamentos de saúde, Meta-análise.

ADAPTAÇÃO DO MODELO BIS-BAS PARA DOR CRÓNICA E OBESIDADE: PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO

Constança Galvão (constanca.damg@gmail.com)¹, Alexandra Ferreira-Valente^{1,2}, & Filipa Pimenta¹

¹William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário; ²University of Washington, Seattle, WA, USA

A dor crónica e a obesidade são condições muito prevalentes e frequentemente comórbidas. A investigação guiada por modelos teóricos é essencial para compreender a natureza e inter-relação entre estas condições e para desenvolver intervenções personalizadas e eficazes. Jensen e colaboradores desenvolveram o modelo BIS-BAS para a dor crónica (Behavioural Inhibition System – Behavioural Activation System), o

qual estabelece conjuntos de mecanismos (cognições, emoções e intenções comportamentais) subjacentes aos comportamentos de evitamento/aproximação em resposta à dor. Nesta comunicação, serão apresentadas as premissas do modelo BIS-BAS, os resultados das investigações que têm testado este modelo e a aplicabilidade do mesmo à comorbidade dor crónica/obesidade. Será ainda apresentado um projecto de investigação cujo objetivo é explorar a adaptabilidade e validade do modelo BIS-BAS para a dor crónica e obesidade comórbidas numa amostra de adultos portugueses. Revisão narrativa da literatura e apresentação do projeto em conformidade com as recomendações da STROBE e da CONSORT. Espera-se que este projeto venha expandir o atual conhecimento acerca da relação entre dor crónica e obesidade, à luz deste modelo teórico, empiricamente testado para a dor crónica.

Palavras-chave: Dor crónica, Obesidade, BIS-BAS, Revisão, Protocolo de investigação.

O IMPACTO FAMILIAR DA MORTE NEONATAL

Lilia Brito (liliabritosilva@hotmail.com)

CHLC - Maternidade Dr. Alfredo da Costa

O avanço da medicina e a evolução tecnológica têm vindo cada vez mais, a permitir um aumento contínuo da taxa de sobrevivência de bebés nascidos prematuramente ou com outras situações clínicas graves. Contudo, existe sempre uma preocupação de que o processo de desenvolvimento destes bebés, em especial os nascidos prematuramente possa não ter um percurso desejado e, a morte acabar por ocorrer. A morte de um bebé a seguir ao parto ou após algum tempo internado numa unidade neonatal traz uma dor emocional profunda, muito mais duradoura do que o que se poderia imaginar. Representa para os pais um trauma profundo, a perda do futuro, de esperanças e dos sonhos, e pode demorar muito tempo a passar e ter consequências a longo prazo para os pais e familiares. Nesta apresentação, a autora propõe-se em primeiro lugar a refletir sobre os aspetos psicológicos da perda neonatal, realçando a importância da perda da ligação ao bebé, como o cerne do luto parental. O reconhecimento da importância da ligação (apego) e da dor dos pais, deve orientar todos os esforços para cuidar das famílias quando um bebé morre. Por fim, a autora irá apresentar um protocolo de intervenção multidisciplinar para os pais que sofreram uma perda neonatal, numa unidade de cuidados neonatais.

Palavras-chave: Prematuridade, Morte, Família.

SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES: ESTILOS DE COPING E UTILIZAÇÃO DA INTERNET

Maria da Luz Vale-Dias (valedias@fpce.uc.pt)¹ & Mariana Carvalho¹

¹Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Atendendo às tarefas desenvolvimentais que implica, a adolescência desempenha um papel crucial enquanto etapa do ciclo de vida e acarreta um conjunto de desafios para a saúde mental. Neste contexto, visa-se compreender a relação entre os estilos de coping, a utilização da internet e as variáveis socioeconómicas na saúde mental de adolescentes. Este estudo de desenho transversal recorreu a uma amostra de 225 adolescentes portugueses, aplicando um protocolo de investigação composto por: Questionário Sociodemográfico; Questionário Brief Cope; Mental Health Continuum Short-Form; Brief Symptom Inventory; Utilização das TIC – Escala de Uso e Atitudes Face aos Media Sociais e as TIC. Dos resultados encontrados, salientam-se as diferenças entre bem-estar e psicopatologia enquanto componentes da saúde mental e especifica-se a relação entre os estilos de coping utilizados e os padrões de uso da internet. Neste âmbito, confere-se particular relevo ao uso das redes sociais. Os estilos de coping e a utilização da internet parecem ser aspetos importantes para a compreensão da saúde mental na adolescência, ainda que seja necessário aprofundar a sua investigação. Assim, a avaliação e intervenção com adolescentes em contexto escolar e clínico deve contemplar estas dimensões e estudos futuros deverão prosseguir esta linha de pesquisa.

Palavras-chave: Coping, Internet, Saúde Mental, Adolescentes, Prevenção.

TRABALHAR ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS: O IMPACTO NO SUJEITO PSICOLÓGICO

Moisés Ferreira (moises.ferreira@hotmail.com)¹ & Joaquim Coimbra¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

São cada vez mais os que trabalham através de plataformas digitais. Trata-se de uma nova organização de trabalho baseada na gestão algorítmica, vigilância digital e atomização do trabalhador. Coloca-se a questão de saber que impacto tem esta nova organização no sujeito psicológico e no acesso às funções psicológicas associadas ao trabalho? Investigação qualitativa exploratória. Entrevistaram-se 20 estafetas e motoristas TVDE, solicitou-se informação a administradores de grupos de whatsapp e fez-se uma recolha de imprensa sobre o assunto. Procedeu-se a uma análise de conteúdo temática. O trabalho torna-se totalizante, prejudica outras atividades e até os momentos de lazer são vivenciados com culpa e ansiedade. As características do trabalho plataformizado dificultam o acesso a funções psicológicas e causam tensão psicológica. A gestão algorítmica exerce um controlo quase absoluto e priva o trabalhador de autonomia e

subjetividade; como resposta são desenvolvidas estratégias, algumas resultam em intensificação do esforço de trabalho, outras em crenças ritualísticas. O trabalho organizado através da plataformização digital apresenta riscos para a saúde mental - ansiedade, tensão psicológica, adoção de estratégias desadaptativas e prejuízo na criação e desenvolvimento de identidade - que não podem ser ignoradas na prática clínica e em futura investigação.

Palavras-chave: Trabalho, Plataformas digitais, Funções psicológicas do trabalho, Tempo, Autonomia, Identidade.

MANEJO ONLINE DO COMPORTAMENTO SUICIDA NA ÓTICA DE PSICÓLOGAS/OS BRASILEIRAS/OS: PRIMEIRAS PONDERAÇÕES

Natália Ferracioli (nataliagmendes@hotmail.com)¹ & Manoel dos Santos¹

¹Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde (LEPPS-FFCLRP-USP)

Repercussões psicossociais da pandemia da COVID-19 podem elevar a vulnerabilidade dos indivíduos ao comportamento suicida, gerando demanda para psicoterapeutas, que tiveram que se adaptar à modalidade online. O atendimento remoto a pessoas e grupos em situação de urgência/emergência era considerado inadequado, mas com a pandemia esta restrição foi provisoriamente suspensa. Delineamos um estudo qualitativo, exploratório, transversal, com base no referencial da Teoria Fundamentada nos Dados, com objetivo de compreender as percepções de psicólogas/os sobre o atendimento online a pacientes com comportamento suicida durante a pandemia. Participaram da amostragem inicial 10 psicólogas/os, mediante entrevistas em profundidade, cujos dados foram analisados para direcionamento da amostragem teórica. Organizamos três categorias: (1) Vivenciando a pandemia e suas repercussões na vida pessoal: os participantes relataram suas experiências pessoais, para além da questão profissional; (2) Adaptando-se ao atendimento online: abordaram as mudanças, dificuldades e benefícios percebidos com a transição; (3) Manejando o comportamento suicida de forma remota: foram consideradas especificidades e desafios da demanda e estratégias para conduzir o processo à distância. Vislumbramos que a intervenção online se descortina como possibilidade viável no manejo do comportamento suicida, especialmente em contextos de difícil acesso a serviços de saúde mental, mas não substitui a presencialidade em determinadas situações de risco.

Palavras-chave: Pandemias, Psicoterapia online, Telepsicologia, Comportamento suicida, Ideação suicida.

DESAFIOS ENFRENTADOS POR PSICÓLOGOS BRASILEIROS PARA A TRANSIÇÃO DO ATENDIMENTO PARA MODALIDADE ONLINE

Jorge dos Santos (jorgecom2r@gmail.com)¹, Pamela Sola¹, Manoel dos Santos¹, & Érika Oliveira-Cardoso¹

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP)

No contexto da pandemia de COVID-19, profissionais de psicologia passaram a adotar o modelo de atendimento remoto. O objetivo deste estudo consiste em investigar as dificuldades encontradas por psicoterapeutas durante a transição dos atendimentos para a modalidade remota. A coleta foi realizada via formulário online, com 55 questões. A amostra foi composta por 385 psicólogos brasileiros. Os dados foram tabulados e analisados qualitativamente, por análise de conteúdo. Os resultados mostram que: a) dos respondentes, 133 (34,54%) relataram que decidiram não transpor para o formato online atendimentos de pacientes considerados “graves”; b) no atendimento de pacientes adultos, 268 (69,91%) profissionais receberam alguma recusa com três principais justificativas: “Paciente alegou não se sentir à vontade para o atendimento online” ($n=203$), seguido de “Paciente considerou que não tinha local adequado para atendimento” ($n = 162$) e “Paciente não sabia lidar com tecnologia da informação” ($n = 33$); c) no atendimento infantil, dos 66 psicólogos que atendiam crianças, 46,97% receberam alguma recusa, sendo os principais motivos: a idade da criança, pais não conseguirem se organizar para mediar a sessão e não considerarem uma modalidade adequada de atendimento para essa faixa etária. Esses dados indicam que o atendimento online ainda é um formato novo e que gera insegurança.

Palavras-chave: TICs, Atendimento Online, Atendimento Remoto, COVID-19, Pandemia.

EXPLORANDO A MISOGINIA ONLINE: SÍNTESE DAS EVIDÊNCIAS QUALITATIVAS DOS DISCURSOS DE ÓDIO

André Santos (andvillela@gmail.com)¹, Carolina de Souza¹, Elaine Rodrigues¹, & Manoel dos Santos¹

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, Ribeirão Preto, Brasil

A masculinidade tóxica tem sido considerada um fenômeno relevante para a saúde do homem. Na contemporaneidade, o ambiente online tem proporcionado a proliferação de comunidades virtuais misóginas. Realizamos uma revisão sistemática da literatura do tipo metassíntese, com objetivo de sintetizar e reinterpretar achados de estudos qualitativos primários sobre a misoginia on-line. Utilizamos a estratégia estruturada de busca SPIDER e as diretrizes PRISMA para recuperação das evidências em seis bases de dados:

SOCIndex, PsycINFO, Web of Science, SCOPUS e Pubmed, incluindo estudos publicados entre 2012 e 2021. Dois revisores independentes triaram e avaliaram a qualidade metodológica, extraíram os dados dos artigos e elaboraram a síntese temática. Do total de 1291 artigos identificados, 17 contemplaram os critérios de elegibilidade e foram incluídos. Os resultados foram organizados em três temas descritivos: (1) Como os homens imaginam as mulheres, (2) Práticas de violência de gênero digital e (3) A visão de mundo do agressor. Todos os temas se relacionam entre si. Com base nesses temas, elaboramos o tema analítico: Sujeitos mascarados: o anonimato e a agressão impune. Concluimos que as tecnologias digitais têm papel ativo na produção de novas formas de misoginia. Os resultados contribuem para reflexões sobre este campo de estudos ainda novo.

Palavras-chave: Misoginia, Redes sociais, Masculinidades, Violência, Revisão de literatura.

EFICÁCIA DA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO EM SOBREVIVENTES DE CANCRO DA MAMA

Beatriz Santos Mesquita (biatrizmesquita@gmail.com)¹, Susana Moreira¹, Carla Bártolo¹, Isabel S. Silva², & Ana Bártolo³

¹Instituto Piaget – ISEIT/Viseu, Viseu, Portugal; ²RECI-Research Unit in Education and Community Intervention, Instituto Piaget – ISEIT/Viseu, Viseu, Portugal; ³CINTESIS@RISE, Instituto Piaget – ISEIT/Viseu, Viseu, Portugal

O cancro da mama está associado a sintomas físicos e psicológicos que comprometem a qualidade de vida. Assim, tem existido um crescente investimento no desenvolvimento de intervenções que promovem a gestão de stressores neste contexto. O presente estudo objetivou rever sistematicamente a eficácia da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) no ajustamento psicossocial de sobreviventes de cancro. A pesquisa foi conduzida em abril de 2022 com recurso a quatro bases de dados eletrónicas, PubMed, Proquest, Scopus e Web of Science, e inclui apenas estudos randomizados controlados e quasi-experimentais. Resultados: Foram identificados 10 estudos de intervenção que incluíram um total de 471 sobreviventes de cancro da mama. Os programas envolveram técnicas como a psicoeducação, atenção plena, tomada de perspetiva, aceitação de valores e mindfulness e demonstraram melhorias significativas na sintomatologia depressiva ($n = 6$), na ansiedade ($n = 5$), na qualidade de vida ($n = 4$), na flexibilidade psicológica ($n = 2$) e na esperança ($n = 2$). Discussão: Esta abordagem terapêutica demonstrou resultados promissores na promoção do ajustamento dos sobreviventes. No entanto, a evidência é ainda limitada, verificando-se a necessidade de testar novos programas, nomeadamente com recurso a modalidades de intervenção à distância.

Palavras-chave: Cancro da mama, Terapia de aceitação e compromisso, Qualidade de vida, Depressão.

(RE)DESCOBRE-TE: INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Carolina Coelho (carolina_vanessag@hotmail.com)^{1,2}, Catarina Costa¹, & Jéssica Silva¹

¹Associação para o Planeamento da Família-Delegação da Madeira; ²UMa-CIERL

A intervenção comunitária em grupo, afigura-se, além de uma oportunidade financeira mais acessível de transmissão de conhecimentos, uma importante ferramenta para potenciar o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes em contextos de risco. Foi estruturado um projeto multidisciplinar que contemplou psicoeducação, workshops, e atividades físicas. Os participantes foram 23 crianças e 22 adolescentes de um bairro de habitação social da Ilha da Madeira que integraram o projeto. Foram utilizados como instrumentos o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) para os cuidadores de todos os participantes, o SDQ de autopreenchimento para o grupo dos adolescentes, e uma prova de conhecimentos elaborada tendo em conta os conteúdos abordados no projeto. No grupo das crianças observou-se um aumento significativo do seu conhecimento relativamente aos conteúdos abordados. No grupo dos adolescentes, os pais reportaram através do SDQ uma diminuição significativa de indicadores nas escalas de hiperatividade, sintomas emocionais e problemas de relacionamento com os colegas. No SDQ de autopreenchimento, os adolescentes apontaram a diminuição de indicadores na escala problemas de comportamento. A intervenção comunitária em grupo poderá constituir-se uma estratégia eficaz na sensibilização das crianças e adolescentes em risco, permitindo a transmissão de informações importantes e pouco abordadas noutros contextos, como a educação sexual consciente e positiva, na promoção da sua autoconsciência, e contribuir para o bem-estar desta população.

Palavras-chave: Intervenção comunitária, Bem-estar, Biopsicossocial, Crianças e Adolescentes.

“EDUCAÇÃO EM AÇÃO - ABALL1” : UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

Isabel Silva (isabel.silva@ipiaget.pt)^{1,2}, Filipa Cunha-Saraiva², & Sandra Silvestre²

¹RECI, Instituto Piaget – ISEIT/Viseu; ²Grupo Aprender Festa, Gouveia

No retorno à normalidade pós-COVID-19, torna-se premente investir em programas de intervenção educacionais, numa abordagem de educação não-formal que promovam as competências escolares e socioemocionais das crianças. Este estudo piloto pretendeu

analisar o efeito da aplicação do programa de intervenção “Educação em Ação - ABALL1”, na promoção de competências de literacia e numeracia, bem como na comunicação e resolução de problemas. Participaram no estudo 113 crianças do 2º ano de escolaridade, alocadas a dois grupos: um grupo com intervenção (GI; $n = 69$) e um grupo sem intervenção (GC; $n = 44$). O programa consistiu na aplicação da metodologia ABALL1, composta por 24 jogos educativos. A avaliação consistiu na administração de medidas de auto-relato e num grupo focal junto dos professores titulares. O programa demonstrou um efeito positivo na melhoria das aptidões necessárias para aprendizagem escolar, da avaliação baseline para o pós-teste no GI, mas não no GC. Os dados qualitativos sugeriram ainda o papel do programa na promoção das relações sociais, autonomia e resolução de problemas. Os resultados suportam a eficácia do programa em crianças em idade escolar. Estudos futuros deverão considerar o recurso a desenhos mais robustos e que permitam a avaliação dos efeitos a longo-prazo deste programa.

Palavras-chave: Programa Educação em Ação - ABALL1, Implementação e avaliação, Crianças em idade escolar, Competências escolares e socioemocionais.

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA COM PESSOAS TRANSGÉNERO E/OU NÃO-CONFORMES DE GÉNERO

Teresa Costa (teresa.r.f.teixeira@gmail.com)¹, Liliana Rodrigues¹, Nuno Santos Carneiro², & Conceição Nogueira¹

¹Centro de Psicologia da Universidade do Porto; ²Instituto Superior de Serviço Social do Porto

O presente ensaio bibliográfico procura refletir sobre as experiências e vivências de pessoas Transgénero e/ou Não-Conformes de Género (TGNC) em torno da utilização de serviços de psicoterapia. Começamos por enquadrar o estado de arte das linhas orientadoras existentes para a intervenção psicoterapêutica com esta população. Avançamos com uma revisão bibliográfica com objetivo de aceder a narrativas de pessoas TGNC sobre os seus processos psicoterapêuticos, selecionando quatro artigos que exploram um total de 70 narrativas de pessoas TGNC. Apresentamos uma reflexão integrativa das principais conclusões destas investigações. Por fim, são lançadas algumas considerações, baseadas num posicionamento construcionista social crítico, para uma prática psicoterapêutica crítica com pessoas TGNC.

Palavras-chave: Pessoas TGNC, Narrativas, Psicoterapia afirmativa, Psicoterapia crítica.

PROJETO SELFIT: TREINO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM MEIO ESCOLAR NO PORTO

Filipa Malcata (filipamalcata@hotmail.com)¹, Anabela Rodrigues², & Adriana Machado¹

¹Unidade de Saúde Pública do ACeS Porto Ocidental; ²Universidade Católica Portuguesa – Centro regional de Braga

As perturbações mentais constituem a principal causa de anos vividos com incapacidade entre crianças de todo o mundo, tendo a pandemia COVID-19 agravado esta situação. Neste contexto, o projeto SELfit tem como objetivo capacitar professores e enfermeiros para o desenvolvimento de competências socioemocionais (fatores protetores da saúde mental) em crianças do ensino básico. Este projeto ancorado no modelo Social and Emotional Learning (SEL) inclui formação teórica, prática e supervisão por equipa multidisciplinar. O período de implementação terminará em julho de 2022 (sendo avaliadas as possíveis melhorias nas competências socioemocionais dos alunos). Antes e depois das formações foi avaliado o conhecimento em saúde mental e competências Socioemocionais dos professores e enfermeiros. Participaram 8 enfermeiros e 13 professores, totalizando uma intervenção em 272 alunos. Em relação aos conhecimentos, após a formação teórica, verificou-se uma melhoria de 35% de respostas corretas: 49% inicialmente vs. 84% após. Este projeto é importante na área da Psicologia da Saúde, envolvendo treino de professores e enfermeiros na promoção de competências socioemocionais nos alunos, contribuindo para aumentar os factores protetores da saúde mental (e.g. Competências relacionais, Autorregulação, Autoconhecimento, Tomada de decisão responsável e Consciência social) justificando a sua implementação em mais escolas.

Palavras-chave: Saúde mental, Competências socioemocionais, Escola.

AJUSTAMENTO AO LÚPUS: A PERSPETIVA DOS PACIENTES SOBRE FATORES ASSOCIADOS

Sofia Silva-Ribeiro (silva.ribeiro.sofia@gmail.com)¹, Cristina Albuquerque Godinho², Marta Marques³, & Sónia Bernardes¹

¹Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS), ISCTE-IU, Lisboa; ²Universidade Católica Portuguesa, Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing, Portugal; ³Comprehensive Health REsearch Centr (CHRC), NOVA Medical School, Lisboa, Portugal

O Lúpus é uma doença autoimune que impacta a qualidade de vida, com 90% dos casos diagnosticados em mulheres. O ajustamento à doença constitui um processo multifacetado de retorno e/ou manutenção do equilíbrio. Existe evidência de que fatores psicológicos, sociais e comportamentais modificáveis estão associados ao ajustamento ao lúpus, mas a perspetiva dos pacientes em relação a esses fatores é desconhecida. O objetivo deste estudo é compreender que fatores, condições ou situações estão associadas ao ajustamento ao Lúpus, na perspetiva dos pacientes. Foram realizadas 16 entrevistas semi-estruturadas em formato online (13 mulheres e 3 homens; $M_{idade} = 39,63$ anos, $DP = 8,33$) com sujeitos com diagnóstico de Lúpus comprovado pelo médico assistente. Os

dados foram analisados seguindo a metodologia da Análise Temática, através da qual foram identificados temas de forma indutiva e dedutiva. Participantes reportaram como estando associado ao ajustamento ao Lupus: i. Fatores psicológicos, principalmente o stress e a perceção de controlo; ii. Fatores comportamentais, como a importância de ter cuidados redobrados com dieta e atividade física; iii. Fatores sociais, especialmente o a rede de suporte social, como a família. Ao identificar os fatores psicológicos, comportamentais e sociais que na perspetiva dos pacientes os podem ajudar a ajustarem-se ao Lúpus, poderemos informar o desenvolvimento de intervenções de promoção do ajustamento.

Palavras-chave: Lúpus, Ajustamento, Entrevistas, Qualitativo.

DEPRESSÃO NO PERÍODO PERINATAL: UM PROGRAMA DE RASTREIO UNIVERSAL

Lia Alves (lia.araujo.alves@gmail.com)¹, Mónica Fernandes², Rosa Correia², & Paula Freitas²

¹Universidade do Porto; ²Centro Hospitalar Universitário do Porto

Os distúrbios do humor e ansiedade constituem uma das patologias mais prevalentes nas mulheres em idade reprodutiva. Cerca de 10% das mulheres têm depressão durante a gravidez. A prevalência da depressão pós-parto é ainda mais elevada, atingindo entre 12% e 16% das puérperas. O presente estudo descritivo tem como objetivo explorar a pertinência do rastreio universal destas perturbações. Desde novembro de 2018, foi implementado no Centro Materno Infantil do Norte (CMIN) um protocolo de rastreio de depressão perinatal utilizando a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, de forma a facilitar a sinalização dos casos de depressão perinatal e oferecer intervenção atempada e adequada. Com base neste protocolo, a deteção de perturbação emocional é realizada em três momentos: 1ª avaliação (primeira consulta no CMIN); 2ª avaliação (após as 32 semanas); 3ª avaliação (4 a 6 semanas após o parto). Numa amostra de 11562 mulheres, 1217 apresentaram um rastreio positivo e 664 referem necessidade de apoio psicológico. Agendaram-se 583 primeiras consultas, às quais compareceram 264 mulheres. Em conclusão, sublinha-se a importância da deteção precoce destas perturbações, ainda amplamente subdiagnosticadas, de modo a promover uma intervenção mais eficaz e diminuir as consequências negativas que advêm do prolongamento e agravamento da condição clínica.

Palavras-chave: Rastreio, Depressão Perinatal, Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo.

RELAÇÃO PAI-FILHO COM BULIMIA NERVOSA: UM OLHAR PARA O VÍNCULO

Michel Simões (michelsimoespsi@gmail.com)¹ & Manoel dos Santos¹

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, Ribeirão Preto, Brasil

Transtornos alimentares, que incluem a Bulimia Nervosa, são caracterizados por graves condições clínicas cuja incidência é exponencialmente maior em mulheres. Estudos dedicados à relação pai-filho nesse contexto são escassos, sobretudo quando se trata de um filho do sexo masculino. Esta pesquisa objetivou compreender o vínculo pai-filho e a paternidade em um pai de jovem adulto em tratamento em um serviço especializado. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, do qual participaram cinco pais. Nesta comunicação apresentar-se-á um recorte do único participante com um filho com bulimia. Foram utilizados para a coleta de dados: Formulário de Dados Sociodemográficos e Critério Brasil (CCEB), Genograma e Roteiro de Entrevista Semiestruturado. Os resultados foram submetidos à análise temática e discutidos com base na Psicanálise Vincular. A relação do participante com o próprio pai se mostrou relevante para compreender a posição que ele ocupa na família constituída. Experiências vividas na família de origem reverberam no modo como ele lida com a paternidade e repercutem em suas dificuldades para se relacionar com o filho. O estudo mostra que direcionar o olhar para o pai, de modo a incluí-lo no tratamento e a fortalecer o vínculo parental, tem importância estratégica como fator de potencialização do tratamento. Este estudo foi financiado pela bolsa de mestrado da CAPES, processo 88887.600237/2021-00.

Palavras-chave: Pai, Paternidade, Distúrbios do ato de comer, Bulimia, Psicanálise vincular.

THE EXPERIENCE OF RECEIVING AND TRANSMITTING A GENETIC DISEASE

Nádia Seidi (seidic@ua.pt)¹, Marta Patrão², Sara Guerra^{3,4}, Carla Oliveira^{3,5}, Álvaro Mendes^{5,6}, & Liliana Sousa^{1,3}

¹Universidade de Aveiro; ²Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, Universidade de Aveiro; ³Cintesis.ua, Universidade de Aveiro; ⁴Instituto Superior de Serviço Social do Porto; ⁵UnIGENE, IBMC-Institute for Molecular and Cell Biology, i3S; ⁶CGPP – Centre for Predictive and Preventive Genetics

Legacies are key components of the aging experience. Three types of legacies have been described: biological, material, and values. This paper focuses on biological legacy, centering on the experience of receiving and transmitting the genes associated with transthyretin-related amyloid familial polyneuropathy (TTR-FAP). This study adopts the self-confrontation method (SCM) to explore narratives about biological legacies on individuals affected by TTR-FAP. The study included four participants, who are both in

the receiver (affected by the condition, meaning they have inherited the disease-causing mutation) and in the transmitter (potentially passing on the mutation to their children) positions. The participants are two men and two women, aged 45–65 years old; all have children. Data analysis was performed by following the SCM, identifying life themes and determining affective meanings. The main findings suggested include: (1) in the receiver position, participants focus on treatment and adaptation regarding the disease attached to both negative and positive affective meanings; (2) in the transmitter position, they focus on awareness of the disease in children and grandchildren attached to negative affective meanings. Results are relevant for informing genetic counseling services and professionals about these patients' feelings toward their condition.

Keywords: Familial amyloid polyneuropathy, TTR-FAP, Self-confrontation method, Biological legacy, Genetic disease.

ANSIEDADE E AUTOEFICÁCIA EM UTENTES ADULTOS SUBMETIDOS A TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA TORACO-ABDOMINO-PÉLVICA

Ana Grilo (ana.grilo@estesl.ipl.pt)^{1,2}, Cátia Brites³, Inês Cardoso³, Carolina Sousa³, Filipa Lopes³, & Margarida Ribeiro¹

¹HTRC-Health & Technology Research Center, ESTeSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa; ²CICPsi – Centro de Investigação em Ciência Psicológica, Universidade de Lisboa, Portugal; ³Licenciatura em Imagem Médica e Radioterapia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal.

A Tomografia Computorizada (TC) Toraco-Abdomino-Pélvica é um exame de diagnóstico muito prescrito que, por diversos fatores, potencia a ansiedade dos utentes durante a sua realização. Este estudo pretendeu identificar os níveis e principais determinantes de ansiedade nestes utentes e analisar a relação entre as suas preocupações e percepção de auto-eficácia. 277 utentes que realizaram o exame de TC Torácica e/ou Abdominal e/ou Pélvica, num hospital privado de Lisboa, participaram no estudo após consentimento informado. O protocolo de avaliação incluiu questões sociodemográficas, questões para avaliar os conhecimentos sobre o exame, preocupações e experiências anteriores e a STAI-S. O valor médio da STAI-S, antes do exame, foi de 45 ± 6 . Constatou-se que os efeitos secundários da injeção de contraste/exame ($\mu = 6.3 \pm 3.0$) e o diagnóstico ($\mu = 6.6 \pm 2.8$) constituíram as principais preocupações dos utentes. A experiência positiva de exames anteriores e a partilha de dúvidas/preocupações com os profissionais de saúde aumentou a percepção de autoeficácia (feminino: $\mu = 8.66 \pm 1.79$; masculino: $\mu = 8.79 \pm 1.82$). A realização do exame de TC Toraco-Abdomino-Pélvica desencadeia níveis elevados de ansiedade nos utentes. Os resultados sugeriram a necessidade de fornecer informação personalizada, principalmente ao género feminino, para minimizar as suas

preocupações, aumentar a percepção de autoeficácia e, conseqüentemente, reduzir os níveis de ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade, Autoeficácia, preocupações, Tomografia Computorizada Toraco-Abdomino-Pélvica, STAI.

GHOSTING E DEPENDÊNCIA ONLINE: QUE RELAÇÃO?

Ivone Patrão (geracaocordao@gmail.com)¹, Inês Borges¹, & Patrícia Sobral¹

¹ISPA – Instituto Universitário

Ghosting significa, subitamente, deixar de comunicar com alguém via online (e.g., não responder a mensagens do outro nas redes sociais). Assim, a presente investigação tem como objetivo explorar as relações entre dependência online, ansiedade, depressão e stress, praticar ghosting (agressor) e ser vítima. Estudo quantitativo e exploratório, com uma amostra de $N = 264$ e ($\bar{x} = 21$ anos; $\sigma = 4,91$), sendo que 74,2% são raparigas/mulheres. Esta investigação insere-se no âmbito do projeto Geração Cordão em parceria com a APAV. Utiliza-se uma escala para avaliar o ghosting (por parte do agressor e a vítima), o IAT que avalia a dependência online e a DASS (avalia a depressão, a ansiedade e o stress). As correlações bivariadas indicaram uma relação positiva e significativa entre dependência online, ser vítima de ghosting ($r = ,155$; $p < .01$), depressão ($r = ,420$; $p < .01$), ansiedade ($r = ,361$; $p < .01$) e stress ($r = ,232$; $p < .01$). Quanto mais dependência online, mais vítimas de ghosting existem, uma vez que por a vítima aguardar uma resposta do agressor, pode encontrar-se mais dependente online. Neste sentido, é fundamental a contribuição da psicologia da saúde, numa óptica preventiva, de maneira a evitar a prática de ghosting, bem como reduzir os níveis de depressão, ansiedade e stress.

Palavras-chave: Ghosting, Dependência Online, Adolescência.

DEPENDÊNCIA ONLINE, INTERACÇÕES FAMILIARES, ACTIVIDADE FÍSICA, DEPENDÊNCIA ALIMENTAR E SONO: QUE RELAÇÃO?

Inês Borges (ines.reis.borges@gmail.com)¹, Ivone Patrão², Rui Costa¹, & Isabel Leal¹

¹William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa; ²Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa

A dependência online define-se como uma utilização excessiva e descontrolada da Internet, que compromete as actividades escolares e/ou profissionais, bem como as relações sociais. Assim, esta investigação pretende explorar os preditores estatísticos da dependência online (dependência alimentar, má qualidade do sono, falta de actividade

física e interações familiares negativas e positivas) em adolescentes na pandemia da COVID-19. Estudo quantitativo e exploratório ($N=311$) ($\bar{x}=17$ anos; $\sigma=1,207$), sendo 61,2% raparigas/mulheres. Os instrumentos utilizados foram: questões sociodemográficas, perguntas sobre os comportamentos online dos jovens, escalas relativas a exercício físico, dependência alimentar, sono e interações familiares, bem como um pequeno questionário sobre o impacto da COVID-19. Este estudo insere-se no âmbito do Projecto Geração Cordão. Os resultados da regressão mostram que a dependência online está independentemente associada a mais dependência alimentar, mais interações familiares negativas, mais interações familiares positivas, mais distúrbios do sono e idade mais jovem. A actividade física e o género não foram preditores independentes. Em estudos futuros será importante voltar a avaliar os preditores das dependências online em amostras diferentes e em contexto de normalidade.

Palavras-chave: Dependência online, Interações familiares, Actividade física, Dependência alimentar, Sono, Adolescentes, COVID-19.

DEPENDÊNCIA DAS REDES SOCIAIS: QUAL O IMPACTO NA AUTOESTIMA E MANIPULAÇÃO DE FOTOGRAFIAS?

Patrícia Sobral (patriciaasobral98@gmail.com)¹, Ivone Patrão, & Rui Costa⁴, Patrícia Sobral^{1,2}, Ivone Patrão^{2,3}, Rui Costa⁴

¹Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Geração Cordão, Portugal; ³Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ⁴William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Nas redes sociais são feitas comparações que impactam na autoestima e as quais se pretende influenciar com manipulação de fotografias de forma a dar uma imagem percebida como mais positiva. A presente investigação pretende explorar se a correlação entre a manipulação de fotografias e autoestima é mediada pela adicção às redes sociais. A amostra ($N=729$) tem uma média de ≈ 28 anos de idade ($\sigma=9,55$); 65,3% são do sexo feminino. Esta investigação insere-se no âmbito do projeto Geração Cordão. Para este estudo utilizaram-se, a Escala de Adicção à Internet- redes sociais, a Escala de Autoestima Geral e o Self Photo Editing and Photo Investment. Verificaram-se correlações negativas entre adicção às redes sociais e autoestima ($r=-.335$; $p<.01$); manipulação de fotografias e autoestima ($r=-.211$; $p<.001$). Concomitantemente, a adicção às redes sociais e a manipulação de fotografias encontram-se positivamente correlacionadas ($r=.557$; $p<.001$). A adicção às redes sociais explica quase completamente a correlação entre a autoestima e a manipulação de fotografias. Uma possível explicação é que a adicção às redes sociais exerce efeito sobre a autoestima dos indivíduos, levando-os a manipularem as suas fotografias de forma a alcançar uma imagem esteticamente aceitável, podendo comprometer a saúde física e mental.

Palavras-chave: Dependência online, Autoestima, Manipulação de fotografias.

CONSEQUÊNCIAS DO USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

Maria Matilde Silva (mmatildecsilva@gmail.com)¹, Mafalda Leitão¹, Ivone Patrão², & Filipa Pimenta¹

¹William James Center for Research, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Tanto a obesidade, como a Dependência da Internet (DI) são problemas crescentes na população adolescente, e que se têm vindo a mostrar relacionados. Também a Dependência Alimentar (DA) parece estar associada a elevado Índice de Massa Corporal (IMC) nesta população, mas é escasso o conhecimento sobre a relação entre o uso problemático da internet e comportamentos alimentares de tipo aditivo. O presente estudo explora o impacto da DI na DA, em adolescentes portugueses. No total, 1544 adolescentes portugueses, com idades entre os 12 e os 18 anos ($M = 14.73$, $DP = 1.82$), preencheram um questionário sociodemográfico, assim como a versão portuguesa da Yale Food Addiction Scale (P-YFAS) e do Internet Addiction Test (IAT). Foi desenvolvido um modelo de equações estruturais para explorar as relações entre as diferentes variáveis. O modelo mostrou um ajustamento aceitável ($CFI = .836$; $NFI = .812$; $TLI = .826$; $RMSEA = .06$; $P(\text{rmsea} < 0.05) = .000$; $SRMR = .061$), com níveis mais altos de IMC ($\beta = .05$, $p = .043$), maior DI ($\beta = .37$, $p < .001$) e rendimento escolar (RE) mais baixo ($\beta = -.11$, $p < .001$) a predizerem uma maior DA. A concomitância de dois padrões com características de dependência poderá constituir uma problemática juvenil nova de difícil atenuação; tal deverá ser alvo de avaliação clínica e estudos futuros.

Palavras-chave: Adolescentes, Dependência Alimentar, Dependência da Internet, IMC, Rendimento Escolar.

TROLLING E DEPENDÊNCIA ONLINE: QUE RELAÇÃO?

Inês Borges (ines.reis.borges@gmail.com)¹, Patrícia Sobral¹, & Ivone Patrão²

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Portugal; ²ISPA – Instituto Universitário, Portugal; ³Geração Cordão, Portugal; ⁴APPsYCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA – Instituto Universitário, Portugal

O trolling define-se como uma tentativa intencional de causar conflitos e situações de stress online, através de ações maliciosas e provocatórias (e.g., comentários). Deste modo, este estudo tem como objetivo explorar as relações entre dependência online, empatia, praticar trolling (agressor) e ser vítima. Estudo quantitativo e exploratório, com

uma amostra de $N=264$ constituída por ($\bar{x}=21$ anos, $\sigma = 4,91$), sendo que a maioria (74,2%) são raparigas/mulheres. A investigação insere-se no projeto Geração Cordão em parceria com a APAV. Utiliza-se uma escala para avaliar o trolling (por parte do agressor e da vítima), a escala IAT que avalia a dependência online e a escala BESS (avalia a empatia). Correlações bivariadas indicaram uma relação positiva e significativa entre dependência online, vítima ($r = ,204$; $p < .01$), agressor ($r = ,194$; $p < .01$), empatia ($r = ,239$; $p < .01$) e uma correlação negativa e significativa entre agressor e empatia ($r = -,154$; $p < .05$). Quanto mais dependência online mais vítimas e mais agressores existem. Concomitantemente, os agressores que praticam trolling apresentam menores níveis de empatia, o que vai ao encontro das teorias sociais. Assim, sendo esta uma área de investigação recente, torna-se essencial o seu contributo para a psicologia da saúde, numa óptica de prevenção e intervenção.

Palavras-chave: Trolling, Dependência Online, Empatia.

PIOR FUNÇÃO SEXUAL CORRELACIONA-SE COM ADICÇÃO AOS SMARTPHONES E ÀS REDES SOCIAIS

Rui Costa (rcosta@ispa.pt)¹, Matilde Barata², Beatriz Freitas², Vanessa Fuzeiro², Cátia Gonçalves², Catarina Martins², Guilherme Martins², Patrícia Marujo², Ana Rolo Santos², & Beatriz Saraiva²

¹William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Dois estudos examinaram correlações entre função sexual e adicção a redes sociais e smartphones. Estudo 1: 946 mulheres e 235 homens forneceram informação sobre funcionamento sexual e adicção aos smartphones; 536 mulheres e 194 homens forneceram informação sobre funcionamento sexual e adicção às redes sociais. Estudo 2: 989 mulheres e 286 homens deram informação sobre alterações na função sexual e no uso de redes sociais causadas pelos confinamentos COVID-19. Estudo 1: Nas mulheres, adicção às redes sociais correlacionou-se com insatisfação sexual, dor coital, dificuldades orgásmicas, menor excitação sexual e menor lubrificação. Nos homens, adicção às redes sociais correlacionou-se com dificuldades erécteis, insatisfação sexual, dificuldades orgásmicas e menos desejo. Em ambos os sexos, adicção ao smartphone e funcionamento sexual correlacionaram-se na mesma direcção, mas em geral mais fracamente. Estudo 2: Em mulheres, aumento de adicção às redes sociais durante o confinamento COVID-19 correlacionou-se com diminuição de desejo, excitação e lubrificação, mas aumento de dor coital e dificuldade orgásmicas. Em homens, aumento de adicção às redes sociais no confinamento correlacionou-se com descida de desejo e aumento de insatisfação sexual e de dificuldades erécteis e orgásmicas. Adicção às redes sociais e smartphones poderá aumentar o risco de problemas sexuais.

Palavras-chave: Função sexual, Satisfação sexual, Redes sociais, Smartphone, Internet, Adicção, Confinamento.

ESCALA DE COMPORTAMENTOS E EXPERIÊNCIAS SEXUAIS ONLINE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Inês Lopes da Costa (ineslopescosta@gmail.com)^{1,2}, Rui Costa^{1,2,3}, & Ivone Patrão^{2,4}

¹ISPA – Instituto Universitário, Portugal; ²Geração Cordão, Portugal; ³William James Center for Research- WJCR;

⁴Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA – Instituto Universitário, Portugal

Dada a crescente prevalência do uso do smartphone na vida afetiva e sexual da população, particularmente através de aplicações para encontrar parceiros sexuais e românticos, visualização de pornografia, a prática de sexting e cibersexo, torna-se relevante criar um instrumento que permita avaliar as diferentes experiências sexuais da população, sendo esse o principal objetivo deste estudo. Este é um estudo descritivo quantitativo, exploratório e correlacional com um corte transversal. A amostra é composta por 729 indivíduos dos 18 aos 71 anos ($\mu = 28.12$; $\sigma = 9.55$). A maior parte da amostra é feminina (65.3%), heterossexual (78.9%) e encontra-se numa relação de compromisso (60.9%). As escalas são tipo Likert de 6 pontos (1 – Nunca a 6 – Várias Vezes por Dia). Apenas a escala de Sexting apresenta propriedades psicométricas adequadas, sendo uma escala composta por 4 itens ($\alpha = .90$). As restantes escalas violam os princípios da normalidade, tendo uma assimetria (>3) e curtose (>7) acima dos valores recomendados. Esta escala apresenta-se como uma primeira tentativa de criar um instrumento que seja capaz de medir os comportamentos e experiências sexuais online, que se tem provado crescente, contribuindo para a literatura sobre a temática e para estudos futuros dentro da ciberpsicologia e sexualidade.

Palavras-chave: Escala de experiências sexuais online, Sexting, Cibersexo, Pornografia, Procura de parceiros online.

ABORDANDO A SEXUALIDADE DE MULHERES COM CÂNCER GINECOLÓGICO: SÍNTESE DE ESTUDOS QUALITATIVOS

Carolina de Souza (carolina2.souza@usp.br)¹, André Santos¹, Elaine Rodrigues¹, & Manoel dos Santos¹

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, Brasil

O tratamento para o câncer ginecológico impacta a saúde sexual das mulheres acometidas. Os profissionais da saúde devem estar atentos às preocupações relacionadas à sexualidade quando cuidam de pacientes com câncer ginecológico. Este estudo teve como objetivo

realizar uma metassíntese dos estudos primários qualitativos a respeito de como a questão da sexualidade tem sido abordada pelos profissionais de saúde na assistência a mulheres diagnosticadas com algum tipo de câncer ginecológico. Foi utilizada a ferramenta SPIDER e as diretrizes PRISMA para recuperação das evidências nas bases Web of Science, SCOPUS, PubMed/MedLine, CINAHL, PsycINFO e LILACS. Foram incluídos 11 artigos publicados entre 2000 e 2021. As evidências foram avaliadas qualitativamente pelo CASP. Os resultados foram organizados em três categorias temáticas: (1) Percepção da falta de suporte; (2) Não compreensão das informações fornecidas sobre a doença; (3) Necessidade de ampliar o diálogo. Os resultados mostram que, para que a temática da sexualidade seja incluída nas rotinas de cuidado, reflexões sobre valores pessoais e interpretações sociais do tema devem ser incentivadas, juntamente com mudanças na dinâmica do trabalho assistencial, na comunicação profissional-paciente e no paradigma de saúde. Só assim será possível superar preconceitos e tabus que ainda acompanham a abordagem da sexualidade na saúde.

Palavras-chave: Câncer ginecológico, Sexualidade, Metassíntese

FUNCIONAMENTO SEXUAL, ABSORÇÃO E VINCULAÇÃO

Pedro Campos (pedrotomazcampos@outlook.com)¹, Rui Miguel Costa¹, Ana Santos², & Paula Mangia²

¹William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; ²ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

Durante estados abortos a atenção fica focada em fascínio com experiências sensoriais e imaginárias. Estudos prévios sugerem que a propensão para experienciar estados abortos (absorção) se correlaciona com mais desejo sexual e, em homens, com maior frequência de relações sexuais. Por outro lado, a absorção correlacionou-se com vinculação desorganizada que expectavelmente influi de forma negativa na função sexual. Assim, testa-se se a absorção se associa independentemente com função sexual e estilos de vinculação insegura (ansiosa e evitante). 212 mulheres e 112 homens relataram a frequência de comportamentos sexuais, assim como o seu desejo e satisfação sexuais. A absorção foi medida pela escala de auto-esquecimento (self-forgetfulness) do Inventário de Temperamento e Carácter – Revisto. Nas mulheres, a absorção associou-se positiva e independentemente a: a) desejo sexual e vinculação ansiosa (VA); b) satisfação sexual e VA; c) frequência de masturbação e VA. Nos homens, a absorção associou-se positiva e independentemente a: a) desejo e VA, b) frequência de coito vaginal e VA, c) frequência de sexo não coital e VA. A absorção poderá favorecer a função sexual, mas também ser parte da dinâmica psicológica da vinculação insegura, provavelmente dependendo de como a atenção é canalizada durante os estados abortos.

Palavras-chave: Funcionamento Sexual, Absorção, Vinculação.

GROOMING ONLINE EM ADOLESCENTES PORTUGUESES: RELAÇÃO COM O SEXTING, DEPRESSÃO E AUTOESTIMA

Inês Barreiros (ines@barreiros.eu)¹ & Telma Almeida^{2,3}

¹Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal; ²CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz; ³LabPSI - Laboratório de Psicologia Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

O grooming online é um tipo de vitimação sexual online no qual um adulto utiliza ferramentas digitais para obter material sexual ou abusar de menores sexualmente. Os estudos indicam relação entre grooming e sexting, com impacto na saúde mental das vítimas. O objetivo deste estudo é caracterizar o grooming online em adolescentes e verificar as diferenças entre vítimas e não vítimas deste tipo de vitimação ao nível do sexting, depressão e autoestima. A amostra é composta por 106 adolescentes portuguesas dos 12 aos 15 anos de idade ($M = 13.20$, $DP = 1.07$). Os participantes responderam ao questionário sociodemográfico, ao Questionário sobre Solicitações e Interações Sexuais Online com Adultos, ao Questionário sobre o Sexting, ao Inventário de Depressão e à Escala de Autoestima de Rosenberg. Os resultados revelam que 33 (31.1%) participantes foram vítimas de grooming online. As análises mostram diferenças estatisticamente significativas entre as vítimas e as não vítimas, sendo as vítimas as que apresentam valores mais elevados de sexting [$t(104) = -3.59$, $p = .001$] e de depressão [$t(104) = -4.45$, $p < .001$] e valores mais baixos de autoestima [$t(104) = 4.37$, $p < .001$]. Este estudo contribui para o conhecimento científico na área da Psicologia Forense e da Saúde, sublinhando a importância do desenvolvimento de programas de prevenção da vitimação sexual online.

Palavras-chave: Grooming online, Sexting, Adolescentes, Depressão, Autoestima.

RESILIENCE AS A BUFFER FOR COVID-19 PANDEMIC IMPACT: IMMIGRANT WOMEN'S EXPERIENCES

Mariana Gonçalves (marianagoncalves@psi.uminho.pt)¹, Joana Neiva¹, & Ana Lúcia Silva¹

¹Universidade do Minho

Challenges directly associated with the Covid-19 Pandemic disproportionately affected immigrant women and girls in several ways, underscoring the various difficulties they faced, which may intersect with pre-existing vulnerabilities. The objectives are to assess the impacted life areas by the Covid-19 pandemic of immigrant women in Portugal, and to identify the potential mediation effect of resilience. A cross-sectional study was conducted with 200 immigrant women from third national countries, mostly from Brazil.

The study protocol was composed of the Epidemic – Pandemic Impacts Inventory, the Lifelong Adverse Experiences, the Beck Depression Inventory, and the Resilience Scale for Adults. The data was collected across the country between January and August 2022. The identified difficulties reported by immigrant women include an increase in gender and domestic violence, resorting to negative coping strategies to survive, experiencing the weight of the socioeconomic repercussions of the Covid-19 measures, loss of jobs or having to continue to work in precarious conditions, as well as increased mental health issues. Resilience mediated the relationships between the adverse experiences and mental health outcomes of immigrant women. These challenges and risks, faced by immigrant women and girls, should inform the development and implementation of post-Covid-19 recovery and response measures.

Keywords: Covid-19 Pandemic, Immigrant Women, Mental Health, Resilience.

NÍVEIS DE MEDO DE COVID EM ADOLESCENTES E LITERACIA EM SAÚDE MENTAL

Maria da Luz Vale-Dias (valedias@fpce.uc.pt)¹ & Mariana de Carvalho¹

¹Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

A pandemia Covid-19 gerou grande medo e ansiedade em todo o mundo. Os debates sobre promoção da saúde mental e prevenção de doenças mentais reforçaram a importância de promover a literacia em saúde mental (LSM) e prestar ajuda psicológica à população. No entanto, nenhum estudo analisou o efeito da LSM nos níveis de medo de Covid. Este estudo visa explorar a relação entre literacia sobre doença mental, literacia sobre bem-estar mental, ajuda psicológica e níveis de medo de Covid. Utilizando um desenho transversal, recolhemos uma amostra de 345 adolescentes (53,2% raparigas) com idades dos 15 aos 18 anos, que preencheu, durante maio-junho de 2021, um inquérito online composto por duas escalas de LSM – uma medindo a literacia sobre doença mental (MHLq), outra a literacia sobre bem-estar mental (PosMHLit) - e dois questionários que medem o medo de Covid (CAS e FCS-19S). O medo de Covid está relacionado com a LSM e com apoio psicológico no passado. Análises de regressão múltipla, por outro lado, sugerem que a variância no medo de Covid é melhor explicada por variáveis sociobiográficas do que pela LSM. Explorando os dados principais e as relações entre variáveis, implicações clínicas e educacionais serão abordadas.

Palavras-chave: Medo de COVID, Literacia em saúde mental, Adolescentes.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS HÁBITOS ALIMENTARES EM INDIVÍDUOS COM ANOREXIA

Débora Ferreira (debb Serra90@gmail.com)¹ & Ivonise da Motta¹

¹Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), Brasil

A pandemia de COVID-19 impactou diversos campos da sociedade, provocando mudanças nos aspectos da saúde mental da população. Além deste contexto difícil da pandemia, a anorexia afeta um número significativo da população mundial, principalmente ao seu índice alarmante de mortalidade. Este estudo teve como base metodológica uma abordagem quali-quantitativa, cujo objetivo foi verificar a percepção de três indivíduos diagnosticados com anorexia sobre as alterações dos seus hábitos alimentares durante a pandemia. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário online com perguntas abertas e fechadas. Para análise de dados, foi utilizada a análise de discurso. Aumento da restrição alimentar, aumento de culpa e frustração em ingerir alimentos, redução no consumo diário de alimentos e de calorias em cada refeição, relação das preocupações decorrentes da pandemia com a alteração dos hábitos alimentares. Os participantes da pesquisa consideraram que a pandemia de COVID-19 impactou nos seus hábitos alimentares, modificando a rotina, a frequência e a quantidade do consumo de alimentos, a alteração de calorias ingeridas diariamente, aumento de frustração, culpa, tristeza, angústia, ansia e indisposição ao ingerir alimentos, além de identificar que as preocupações decorrentes da pandemia tiveram efeitos significativos nas mudanças desses hábitos alimentares.

Palavras-chave: Anorexia, Covid-19, Hábitos alimentares.

ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM PACIENTES HEMATOLÓGICOS CRÔNICOS, NA PANDEMIA DE COVID-19

Luciene de Mello (garcezlu@hotmail.com)¹ & Sebastião da Costa Neto²

¹Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - EBSERH; ^{1,2}Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Pessoas diagnosticadas com doença hematológica crônica e enfrentado diversos estressores próprios da doença e do tratamento, podem sofrer impacto com a pandemia da COVID-19 de forma a exacerbar os sintomas psicológicos. O objetivo deste estudo é de analisar os indicadores de ansiedade, depressão e estresse em enfermos hematológicos crônicos, atendidos em um Hospital Escola no centro-oeste brasileiro, durante a pandemia da COVID-19. Pesquisa correlacional, de corte transversal, desenvolvida no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Aplicaram-se questionário sociodemográfico, Inventário de Ansiedade de Beck, Inventário de Depressão de Beck e Inventário de Sintomas de Stress de Lipp. Os dados foram submetidos à frequência absoluta e relativa, média e correlação de Pearson. Dos 60 participantes, 53,3% eram homens, de 18 a 30

anos (45%), solteiros (55%), Ensino Médio (55%), empregados (40%), renda mensal de até 1 salário mínimo (70%), em tratamento por mais de 11 anos (50%). Observaram-se ansiedade mínima (46,7%), depressão de leve a moderada (25%) e estresse em fase de resistência (50%). Houve correlação significativa e negativa entre ansiedade e estresse, o que contraria a literatura. Os sintomas de ansiedade, depressão e estresse estavam presentes na vida dos participantes, sendo o estresse com o nível mais elevado.

Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Estresse, Doença hematológica, COVID19.

DIGITAL HEALTH LITERACY ABOUT COVID-19 PROFILES AND THEIR RELATION WITH WELL-BEING AND FUTURE ANXIETY

Silvana Martins (silvana.martins12@gmail.com)¹, Cláudia Augusto^{1,2}, Maria José Silva², Ana Duarte^{1,3}, Odete Araújo^{1,2}, Ana Paula Macedo^{1,4}, & Rafaela Rosário^{1,2,3}

¹Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESENfC); ²School of Nursing, University of Minho; ³Research Centre on Child Studies; ⁴Research Centre on Education

Health information about COVID-19 is present in different online resources and the skills needed to search and interpret it is more important than ever. The study has two aims: to explore the digital health literacy (DHL) profiles; and to examine whether different profiles of DHL corresponded to differences in student's well-being and future anxiety perceptions. An online survey with university students ($n = 1815$, 75.1% female, $M_{age} = 24.15$ ($SD = 7.45$) years), was developed at the beginning of the university closures (April-June 2020) with information about sociodemographic characteristics, digital health literacy (DHL) and future anxiety and well-being perceptions. Participants were mostly students from social sciences, psychology, education and health sciences. Data analysis (cluster analysis and t-tests) was performed using JAMOVI 2.2.5. The cluster analysis showed two DHL profiles, low DHL and medium-high DHL. At the beginning of the university closures, students with a higher DHL profile had a significantly less positive perception of well-being and more levels of future anxiety. Results emphasize the associations of DHL concerning COVID-19, particularly when the knowledge is changing and is considered insufficient, and the perception of well-being and anxiety. Besides improving DHL, it seems pivotal promoting a more positive perception of well-being and reducing future anxiety levels.

Keywords: Digital health literacy, Well-being, Future anxiety, Cluster analysis.

THE ROLES OF TRAIT ANXIETY, SOCIAL SUPPORT AND SELF-COMPASSION ON COMPLICATED GRIEF

Ecem Sarper (sarperecem@gmail.com)¹ & David L. Rodrigues¹

¹ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Complicated grief (CG) is characterised by intense negative symptoms for more than six months following the loss of a loved one (e.g., decreased emotional regulation). Research is still unclear about which variables can increase the likelihood of having CG symptoms, and which can act as buffers, especially for younger populations. We proposed trait anxiety as one of the antecedents of CG and explored if this association was buffered by self-compassion and perceived social support. A sample of 660 adults (57.8% female, $M_{Age} = 33.67$, $SD = 11.45$) took part in a cross-sectional study. Apart from standard demographic variables, participants were asked to complete the following instruments: State-Trait Anxiety Inventory (Trait Anxiety subscale), Inventory of Complicated Grief, Self-Compassion Scale-Short Form, and Multidimensional Scale of Perceived Social Support. As expected, trait anxiety was positively associated with CG symptoms. However, self-compassion and perceived social support moderated this association. Specifically, participants high in trait anxiety reported higher CG symptoms, but only when they reported lower (vs. higher) self-compassion or perceived lower (vs. higher) social support. These findings highlight the importance of individual and contextual variables for people dealing with intense forms of grief and may have relevant implications for professionals in their clinical practice.

Keywords: Complicated grief, Trait anxiety, Social Support, Self-Compassion.

EXPERT COMPANION, EXPRESSÃO EMOCIONAL E CRENÇAS CENTRAIS, COMO PREDITORES DO CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO

Catarina Antunes (antunescatarina2@gmail.com)¹, Francisca Figueiroa¹, Inês Carixas¹, Raquel Rocha¹, Catarina Ramos², & Isabel Leal³

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²LabPSI – Laboratório de Psicologia Egas Moniz, CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Egas Moniz, CRL, Caparica, Portugal; ³WJCR – William James Center for Research; ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Pretende-se compreender o apoio percebido do Expert Companion, em pacientes com cancro; e avaliar a expressão emocional, o crescimento pós-traumático, as crenças centrais e a relação entre estas e o Expert Companion. Obteve-se uma amostra de 228 participantes ($M = 53,09$ anos; $DP = 15,00$). A recolha da amostra foi efetuada no Núcleo Regional Sul da LPCC e recolha online, na plataforma Google Forms. Quanto ao Expert Companion, existe uma associação significativa entre o tipo de cancro e o tipo, o suporte providenciado e o valor positivo do Expert Companion. O modelo de regressão linear múltipla do crescimento pós-traumático revelou-se significativo ($F(3,224) = 46,89$; $p \leq 0,001$; $R^2_{adj} = 0,38$), sendo que o apoio percebido pelo Expert Companion ($\beta = 0,115$; $p = 0,036$), as crenças centrais ($\beta = 0,455$; $p \leq 0,001$) e a expressão emocional ($\beta = 0,450$;

$p \leq 0,001$) são variáveis associadas ao desenvolvimento de CPT. Concluiu-se que ter um Expert Companion e a expressão emocional sobre o cancro com o Expert Companion ou outras pessoas próximas, pode conduzir o doente a redefinir as suas crenças centrais, potenciando o CPT. Estes resultados elucidam o modelo teórico sobre o CPT e futuras intervenções com doentes com cancro.

Palavras-chave: Expert Companion, Expressão Emocional, Crenças Centrais, Crescimento Pós-Traumático.

DESEMPREGO, SAÚDE E SONO: O DESEMPREGO AFETA O SONO? REFLEXÃO EXPLORATÓRIA

Isabel Marçano (marcano.isabel@gmail.com)¹

¹CRIA/ CICS.NOVA, Portugal

O desemprego é um fenómeno socioeconómico das sociedades industriais e pós-industriais; inquieta a vida pessoal e familiar de quem o sofre e perturba a vida económica. Os tempos de incerteza da globalização foram agravados pela pandemia Covid 19. A incerteza aumentou para jovens e adultos desempregados quanto ao ingresso ou regresso ao mercado de trabalho. Este trabalho explora literatura recente relativa ao tema desemprego, saúde e sono e a questão de partida: O desemprego afeta o sono? O sono, mecanismo vital e involuntário de sobrevivência do ser humano, é afetado por eventos positivos e adversos do nosso tempo de vigília. Porém, o sono também influencia, na sua diversidade de funções, o nosso organismo e o modo como interagimos com o ambiente externo. Primeiro, abordamos a relação trabalho, emprego e desemprego e a pertinência do debate. Posteriormente, tratamos a sua conexão com a saúde de quem vive situações de desemprego. A discussão final, a partir da parca literatura sobre a relação entre desemprego e sono, visa contribuir para o avanço da Psicologia da Saúde na consolidação de conhecimento e na resposta às necessidades psicossociais, com investigação e intervenções de ajuda.

Palavras-chave: Desemprego, Incerteza, Saúde, Sono, Psicologia do Sono.

MEDIATING ROLE OF COMPASSION FATIGUE IN THE RELATIONSHIP BETWEEN TRAUMA AND QUALITY OF LIFE

Fabiana Rodrigues (rodrigues.fabiana@ua.pt)¹, Ana Bártole², Isabel Santos^{1,2}, Anabela Pereira³, & Carlos Silva^{1,2}

¹William James Center for Research, Department of Education and Psychology, University of Aveiro, Aveiro, Portugal;

²Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS), Department of Education and Psychology,

University of Aveiro, Aveiro, Portugal; ³CIDTFF-Research Centre on Didactics and Technology in the Education of Trainers, Department of Education and Psychology, University of Aveiro, Aveiro, Portugal

Firefighters play an important role in emergencies and are exposed to potentially traumatic situations, facing losses in quality of life (QoL), physical and emotional exhaustion, and a pronounced reduction in the ability to feel empathy and compassion for others - designated as compassion fatigue (CF). In this study, we explored the effects of trauma on QoL among firefighters (n = 488) owing to CF. There is a positive direct effect of trauma on quality of life assessed through physical, psychological and social relationships, and the environment. CF partially mediated the relationship between trauma and QoL. Greater levels of trauma in firefighters were associated with increased compassion fatigue, and consequently, poorer quality of life. Interventions should address the personal trauma process, protect against CF and seek to improve firefighters' well-being. These findings provide further evidence for greater understanding of firefighters' personal growth.

Keywords: Firefighters, Trauma, Quality of life, Compassion fatigue.

LIDERANÇA ÉTICA E DESTRUTIVA, BEM-ESTAR E INTENÇÃO DE ABANDONAR A ORGANIZAÇÃO

Vera Vinagre¹ (veraluciaheleno@hotmail.com), Raquel Vasconcelos¹, Sofia Passos¹, Eduarda Camacho¹, & Nuno Rodrigues¹

¹Universidade da Madeira, Madeira, Portugal

Este estudo foca-se na influência dos estilos de liderança ética e destrutiva nos níveis de bem-estar no trabalho reportados pelos respetivos subordinados e nas suas intenções de abandonar a organização. Os dados foram recolhidos tendo por base um design transversal com a aplicação de um questionário-online a 117 colaboradores portugueses, residentes na Região Autónoma da Madeira, pertencentes a diferentes funções e organizações. Os resultados evidenciaram que ambos os estilos de liderança constituem preditores válidos e não redundantes dos níveis de bem-estar reportados pelos colaboradores. Estes mostraram também que a liderança ética se relaciona negativamente com a intenção dos subordinados de abandonarem a organização a breve trecho, enquanto a liderança destrutiva se relaciona positivamente com esta variável critério. As análises de mediação posteriores mostraram, como hipotetizado, que o impacto da liderança ética na intenção dos subordinados para abandonar a organização ocorre de forma totalmente indireta, através da promoção de maiores níveis de bem-estar. Já a liderança destrutiva promove tanto diretamente, como indiretamente, através da deterioração dos níveis de bem-estar dos colaboradores, uma maior intenção dos mesmos para abandonar

futuramente a sua organização. As implicações destes resultados para a promoção do bem-estar e sucesso na carreira dos profissionais são apresentadas e discutidas.

Palavras-chave: Liderança ética, Liderança destrutiva, Bem-estar no trabalho, Saúde ocupacional, Sucesso na carreira.

PERSONALIDADE AUTOTÉLICA E ANSIEDADE, DEPRESSÃO E STRESS: POTENCIALIDADES PARA A SAÚDE MENTAL

Joana Santos (35350@ufp.edu.pt)¹ & Carla Fonte¹

¹Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Csikszentmihalyi propôs que indivíduos com maior tendência para experienciar o flow no quotidiano, são considerados autotélicos. O estudo apresentado tem como objetivo geral analisar a relação entre as diferentes dimensões da personalidade autotélica e os níveis de ansiedade, depressão e stress numa população adulta. Participaram 455 indivíduos, 115 sexo masculino, 339 sexo feminino, com idades entre os 17 e os 67 anos de idade ($M = 29,62$ e $DP = 11,52$). Os instrumentos utilizados foram as versões portuguesas do Questionário da Personalidade Autotélica (curiosidade, persistência, baixa-autocentração, motivação intrínseca, envolvimento e transformação dos desafios, envolvimento e transformação do aborrecimento e controlo atencional), da Escala de Ansiedade, Depressão e Stress. A recolha de dados foi realizada online, pelo método snowball. Verificou-se uma correlação negativa e significativa entre a maioria das subescalas da personalidade autotélica e a ansiedade, depressão e stress, sugerindo quanto mais características da personalidade autotélica estiverem presentes nos indivíduos, menores são os níveis de ansiedade, depressão e stress. Os dados encontrados reforçam a hipótese de que o flow pode ser considerado um ingrediente importante na prevenção e promoção da saúde mental, pois os indivíduos com características de mais autotélicas terão menos propensão para desenvolver psicopatologia.

Palavras-chave: Personalidade autotélica, Depressão, Ansiedade, Stress.

RELAÇÃO ENTRE FLOW E PERSONALIDADE AUTOTÉLICA: OPORTUNIDADES PARA A SAÚDE MENTAL

Rosana Agra (rosanaagra22@gmail.com)¹ & Carla Fonte¹

¹Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

O flow e a personalidade autotélica têm como base teórica a investigação de Csikszentmihalyi, que definiu um indivíduo autotélico como alguém que realiza uma atividade pelo prazer da mesma e não pelo benefício externo. O objetivo deste estudo foi explorar a relação entre os níveis de flow experienciados numa população adulta portuguesa e a presença de dimensões da personalidade autotélica. Foi utilizada uma metodologia quantitativa e para recolha de dados foram utilizados como instrumentos: a Escala de Flow Disposicional-2- EFD-2 (Dispositional Flow Scale-2) e o Questionário de Personalidade Autotélica. Participaram 455 indivíduos com idades compreendidas entre os 17 e os 67 anos. Os resultados revelam uma associação positiva entre o flow e as diferentes dimensões da personalidade autotélica (curiosidade, persistência, baixa-autocentração, motivação intrínseca, envolvimento e transformação dos desafios, envolvimento e transformação do aborrecimento e controlo atencional), encontrando-se algumas diferenças socio-demográficas quanto aos mesmos. Em suma, quantas mais experiências de flow, mais traços da personalidade autotélica são demonstrados pelos indivíduos, sustentando a importância destes construtos para a saúde mental.

Palavras-chave: Flow, Personalidade Autotélica, Escala de Flow Disposicional, Questionário de Personalidade Autotélica.

PERSONALIDADE, ROBUSTEZ MENTAL E DESEMPENHO ADAPTATIVO NA EMERGÊNCIA MÉDICA A INCIDENTES MAJOR

Marta Teixeira (marta.pita.teixeira@gmail.com)¹, Nuno Rodrigues², & Pedro Oliveira¹

¹Universidade do Porto; ²Universidade da Madeira

A personalidade e características individuais relacionadas, como a robustez mental, constituem preditores revelantes do desempenho no trabalho, tendo um papel importante para o bem-estar dos profissionais. O presente estudo analisou o papel dos cinco grandes fatores da personalidade e da robustez mental na predição do desempenho adaptativo dos profissionais envolvidos na resposta de emergência a incidentes major (MRMI, Medical response to Major Incidents). Para tal, recorreu a um design transversal com aplicação de um questionário autoadministrado, em formato on-line, a uma amostra de 153 profissionais com funções de emergência médica e com formação específica neste domínio. Os resultados mostraram que os cinco grandes fatores de personalidade representam preditores válidos das dimensões do desempenho adaptativo, i.e., reatividade perante emergências, gestão de stress e esforço na formação, obtendo-se coeficientes de validade mais elevados para a conscienciosidade, neuroticismo e extroversão. Paralelamente, a robustez mental emergiu como um preditor válido do desempenho adaptativo destes profissionais, revelando validade incremental sobre os fatores de personalidade para a predição das dimensões de reatividade perante emergências e de

gestão do stress. As implicações deste estudo são discutidas no quadro da promoção do desempenho e saúde ocupacional dos profissionais que atuam na resposta de emergência a incidentes major.

Palavras-chave: Profissionais de emergência, Incidentes major, Robustez mental, Personalidade, Desempenho adaptativo

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL DOS FISIOTERAPEUTAS DURANTE O PERÍODO DE CONFINAMENTO

Laura Almeida (almeida.laura.ft@gmail.com)¹, Maria Teresa Tomás¹, & Ana Grilo¹

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

A pandemia COVID-19 obrigou a alterações na prática de atividade física dos próprios profissionais de saúde. Este estudo pretende identificar os níveis de atividade física dos fisioterapeutas portugueses e a associação destes com a saúde mental durante o período de confinamento. Verificar os níveis de atividade física dos fisioterapeutas portugueses e a sua associação com a saúde mental em tempo de pandemia. A recolha dos dados foi realizada através de um protocolo de avaliação online, divulgado através de redes sociais a todos os fisioterapeutas, entre outubro de 2021 e janeiro de 2022. O protocolo incluiu: questionário sociodemográfico, IPAQ-SF, para avaliar nível de atividade física, o Questionário de Saúde Geral de Goldberg (GHQ-28) e o Índice de Bem-Estar (WHO-5). Responderam ao protocolo 286 fisioterapeutas (82% mulheres) com média etária de 33,1±9,9 anos. Obteve-se 82% dos fisioterapeutas praticaram atividade física, e destes 45% apresentavam níveis de atividade física moderados. Verificou-se que os fisioterapeutas com níveis de atividades física moderados ou vigorosos evidenciavam valores significativos mais baixos no GHQ-28, e mais elevados no WHO-5, comparativamente aos fisioterapeutas que apresentavam níveis insuficientes de atividade física. Os resultados reforçam a necessidade de promover a prática de atividade física junto dos fisioterapeutas, uma vez que o grupo destes profissionais com atividade física mais intensa apresentam melhores indicadores de saúde mental num período de grandes exigências profissionais e emocionais.

Palavras-chave: Atividade física, Saúde mental, Fisioterapeutas, Pandemia.

LITERACIA EM SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DE ENFERMAGEM

Luís Loureiro¹ (luisloureiro@esenfc.pt), & Amorim Rosa¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - UICISA: ESEnFC, Coimbra, Portugal

A evidência tem mostrado que o sucesso da adaptação e frequência do ensino superior está associada à saúde mental e bem-estar dos estudantes, enquanto condição fundamental que lhes permite responder aos desafios e exigências do quotidiano académico. Uma adequada literacia em saúde mental permite aos jovens responder às solicitações do quotidiano em termos da sua saúde mental e dos seus pares. É objetivo deste estudo avaliar comparativamente a LSM associada à depressão e à ansiedade social a partir de uma amostra de estudantes do 1.º ano de Enfermagem. Amostra de 434 estudantes do 1.º ano de Enfermagem, 69 (15,90%) do sexo masculino e 365 (84,10%) do feminino. A média das idades foi de 18,70 anos ($DP=2,60$ anos). Como instrumento de recolha de dados foi utilizado o Questionário de Avaliação da Literacia em Saúde Mental, na forma presencial numa instituição de ensino superior de Enfermagem. Como critérios de inclusão: ser estudantes do 1.º ano, matriculado pela primeira vez no ensino superior. Os resultados comparativos ao nível da componente de reconhecimento mostram diferenças com significado estatístico ($p<0,05$) entre os rótulos utilizados para descrever a depressão e ansiedade, assim como nas estratégias de primeira ajuda ($p<0,05$) e intenção de procura de ajuda ($p<0,05$), sendo menor no caso da depressão. Os resultados, em consonância com a evidência empírica, revelam que a LSM é muito modesta, com valores inferiores a 50% no reconhecimento e identificação dos problemas de saúde mental, tendo como eventuais consequências a ausência de comportamentos de procura de ajuda em saúde mental.

Palavras-chave: Literacia em saúde mental, Enfermagem, Depressão, Ansiedade, Ensino superior.

EMPATIA E CENTRAÇÃO NO PACIENTE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: ESTUDO LONGITUDINAL

Ana Grilo (ana.grilo@estesl.ipl.pt)^{1,2}, Ana Isabel Gomes^{2,3}, Margarida dos Santos³, & Graça Vinagre⁴

¹HTRC-Health & Technology Research Center, ESTeSL, IPL; ²CICPsi – Centro de Investigação em Ciência Psicológica, UL; ³Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL; ⁴Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

A centração no paciente e a empatia são elementos cruciais na relação enfermeiro-paciente, mas o estudo do desenvolvimento destas atitudes durante a formação académica é ainda insuficiente. Este trabalho estuda as atitudes de empatia e centração no paciente em estudantes de enfermagem e analisa as diferenças nessas dimensões ao longo do percurso académico. 117 estudantes de enfermagem preencheram um protocolo de avaliação no 1º e 3º ano com três instrumentos de autorrelato: Patient-Practitioner Orientation Scale (PPOS, 18 itens com duas subescalas Caring e Sharing), Escala de Empatia de Jefferson e percepção subjetiva das competências pessoais técnicas e comunicacionais (dois itens que avaliam o nível de competências técnicas e

comunicacionais percebido pelo estudante, numa escala de 7 pontos). A maioria dos alunos eram mulheres (90,6%) com 18 ou 19 anos (90,6%) e solteiras (97,5%). Foi encontrada uma correlação positiva, moderada e significativa entre a subescala Caring da PPOS e a Escala de Empatia de Jefferson. Os estudantes melhoraram significativamente as atitudes de centração no paciente ($t(115) = -11,404; p = 0,000$) e de empatia ao longo do tempo ($t(115) = -3,960; p = 0,000$); a percepção subjetiva sobre as suas competências comunicacionais não mudou significativamente ($t(115) = 0,687; p = 0,494$). A centração no paciente e a empatia não estão associadas às variáveis sociodemográficas. Os resultados parecem indicar que a centração no paciente não é uma atitude isolada, mas envolve outros fatores comunicacionais que devem ser valorizados na formação do enfermeiro. Importa compreender as razões pelos quais a avaliação subjetiva das competências comunicacionais não acompanha a mudança nas atitudes de centração e empatia.

Palavras-chave: Centração no paciente, Empatia, Percepção competências comunicacionais, Estudantes de enfermagem, Estudo longitudinal.

AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE PSICOSSOCIAL NO TRABALHO: SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO

Cláudia Fernandes (claudia.fernandes@catim.pt)¹, Teresa Cotrim^{2,3}, & Anabela Pereira^{4,5,6}

¹CATIM – Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica; ²Laboratório de Ergonomia, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa; ³CIAUD, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa; ⁴Departamento de Psicologia, Universidade de Évora; ⁵WJCR – William James Center for Research; ⁶CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora

A exposição a fatores de risco psicossocial em ambientes laborais é cada vez mais relatada e experienciada por um número significativo de trabalhadores, face à pressão para responder às exigências laborais, aos recursos pessoais disponíveis e ao contexto global vivenciado. Tornando urgente o diagnóstico e intervenção psicossocial em contextos de trabalho, de forma sistémica, sistemática e fundamentada, por forma à promoção de ambientes de trabalho saudáveis, inclusivos e sustentáveis. A utilização de metodologias e ferramentas de gestão de riscos psicossociais que possam ser integradas nas práticas diárias das organizações torna-se uma mais-valia quer para as organizações quer para os seus trabalhadores, potenciando as intervenções e o seu impacto. A utilização de referenciais normativos internacionais é uma destas ferramentas, que permite a fundamentação e o desenho de sistemas de gestão de riscos psicossociais de forma integrada e alinhada com os sistemas de gestão das organizações. A sua utilização permite às organizações o recurso a um léxico conhecido, aliado a uma abordagem já testada e implementadas noutras áreas organizacionais, como seja a gestão da qualidade (ISO 9001; ISO 17025) ou a gestão de sistemas integrados de saúde segurança (ISO 45001,

ISO 45003). O presente trabalho tem como principal objetivo a apresentação, sistematização e discussão de uma metodologia de gestão avaliação e promoção da saúde no trabalho baseado na gestão de riscos psicossociais alicerçado na prática e em modelos de gestão baseados em referenciais normativos. A abordagem tem-se demonstrado diferenciadora para as organizações que a implementam, permitindo a aplicação de um ciclo iterativo de avaliação e intervenção psicossocial nas organizações alicerçado na definição/medição e seguimento de indicadores de desempenho como base para a melhoria contínua.

Palavras-chave: Fatores psicossociais, ISO 45003, Modelo de gestão riscos psicossociais, Saúde ocupacional, Referenciais normativos.

SUPORTE ORGANIZACIONAL, CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM TEMPO DE PANDEMIA

Ana Isabel Rocha (ana_rocha_4@hotmail.com)¹ & Ana Patrícia Duarte²

¹ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; ²ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Business Research Center (BRU-IUL)

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo novos desafios profissionais e familiares que podem afetar o bem-estar das pessoas. Mais do que nunca, as organizações devem permanecer ativas através do suporte que fornecem aos seus trabalhadores. O objetivo deste estudo foi analisar o papel do suporte organizacional no bem-estar dos trabalhadores, a sua relação com o conflito trabalho-família (CTF) e o conflito família-trabalho (CFT) e, por sua vez, com o bem-estar subjetivo. Ademais, procurou-se perceber se o regime de trabalho (trabalho presencial vs teletrabalho) moderaria a relação entre o suporte e o CTF e CFT. Para tal, utilizou-se uma amostra de 365 trabalhadores que responderam a um questionário online. Os resultados mostram que o suporte está significativamente associado ao bem-estar, e que o CTF e o CFT medeiam essa relação, ou seja, quanto maiores níveis de suporte percebido, menor conflito e, por sua vez, maior bem-estar sentido. Relativamente ao regime de trabalho este não se revela um moderador da relação entre o suporte e o CTF, mas tem um papel moderador na relação com o CFT. Este estudo destaca o papel crucial das organizações na promoção do bem-estar e na redução do conflito trabalho-família dos trabalhadores, num contexto de crise pandémica.

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo, Suporte organizacional, Conflito trabalho-família, Regime de trabalho.

RISCO PSICOSSOCIAL NO LOCAL DE TRABALHO: COMO AVALIAR?

Sandra Moreira (sandramoreira@dgs.min-saude.pt)

Direção-Geral da Saúde - Divisão de Saúde Ambiental e Ocupacional, Programa Nacional de Saúde Ocupacional

Todas as empresas estão legalmente obrigadas a realizar avaliações de risco ocupacional, incluindo no domínio psicossocial, visando determinar o nível de risco a que os trabalhadores estão expostos e as medidas preventivas que são necessárias instituir para proteger e salvaguardar a saúde e bem-estar dos trabalhadores. Reconhece-se que as condições de trabalho e a forma como este é organizado e executado podem ter efeitos adversos na saúde mental e bem-estar dos trabalhadores, sempre que não se garanta uma boa gestão dos riscos psicossociais no local de trabalho. Contudo, verifica-se que existe pouca orientação sobre quais os principais fatores de risco psicossociais a avaliar, como proceder à avaliação de risco psicossocial no contexto de trabalho e como estabelecer as medidas de prevenção e de proteção. Foi constituído um Grupo de Trabalho Técnico-Científico (GTTC) que através de um trabalho cooperativo e interdisciplinar visou alcançar consensos entre peritos no âmbito dos “psicossociais em contexto ocupacional”. A publicação do referencial “Vigilância da saúde dos trabalhadores expostos a fatores de risco psicossocial no local de trabalho” é o principal resultado do GTTC, no qual se destaca o processo de análise, avaliação e gestão do risco psicossocial e os procedimentos de vigilância de saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Fator de risco psicossocial, Avaliação de risco, Segurança e Saúde do Trabalho, Saúde Ocupacional, Saúde Mental.

THE EFFECT OF WORKPLACE CONDITIONS ON THE WELL-BEING OF ESSENTIAL WORKERS

Ana Lúcia Silva (ana.silva@psi.uminho.pt)¹, Joana Neiva¹, & Mariana Gonçalves¹

¹Universidade do Minho

The Covid-19 pandemic has caused a deep disruption of everyday life, including in the functioning of core services (e.g., health, education). Essential workers faced a high number of stressors and emotionally-demanding dilemmas that impacted not only their professional activity but also their personal well-being. Previous research has highlighted the relevance of workplace conditions on workers’ well-being. Lighting, views of nature and the presence of indoor nature features are important components of a beneficial visual environment. The purpose of this study was to investigate a possible effect of the previously listed workplace conditions on the well-being of essential workers. We conducted cross-sectional quantitative online survey with the participation of essential workers that reported to be actively working during the COVID-19 pandemic. Results

show that workers with higher workplace conditions scores (higher prevalence of beneficial visual stimuli) reported lower levels of burnout and secondary stress, and higher levels of quality of life, agreement with having the necessary psychological conditions required to perform their jobs during the pandemic and compassion satisfaction. Ensuring beneficial working environments seems to be determinant to promote essential workers' well-being and to mitigate the negative impact of highly demanding and high-risk situations, such as pandemics.

Keywords: Essential workers, Well-being, Covid-19, Workplace conditions, Nature features.

A RELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS PARENTAIS E A VIOLÊNCIA NO NAMORO

Flávia Garrido (flazinhaag@hotmail.com)¹ & Elisa Kern de Castro¹

¹CLISSIS – Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, Portugal

A adultez emergente é um conceito recente e diz respeito aos jovens que parecem adotar comportamentos característicos da adolescência, mas com a independência e autonomia característicos da adultícia e é nesta fase que se iniciam as suas relações íntimas. Estas relações podem ser marcadas por episódios de violência, criando-se assim situações designadas de violência no namoro. Este tipo de violência é comum e parece estar relacionada com o estilo parental vivenciado na infância. Este estudo teve como objetivo caracterizar as atitudes dos jovens frente à violência no namoro e identificar preditores dessas atitudes. Participaram 120 estudantes do ensino superior de Portugal com idades entre os 18 e os 28 anos que responderam aos instrumentos EAVN e CADRI de forma online. Verificou-se que 86% dos jovens possuem algum tipo de comportamento violento na relação, sendo que se verificou que quanto mais autoritários e permissivos os pais forem, maior tolerância à violência no namoro. Os estilos parentais influenciaram a forma como os jovens toleram a violência. Assim, estes resultados contribuem para a Psicologia da Saúde no sentido de chamar a atenção para a necessidade de intervenção psicológica de prevenção à violência no namoro no âmbito universitário.

Palavras-chave: Violência no namoro, Estilos parentais, Atitudes.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O SOFRIMENTO SOCIAL DE MULHERES BRASILEIRAS

Rogers Boff (rogers.boff@gmail.com)¹ & Valéria Barbosa¹

¹Universidade Feevale

As discussões sobre gênero perpassam séculos da história, tratando-se de um fenômeno que atravessa os corpos e as relações sociais. É uma arena de encontros e incidentes, de questões de justiça, identidade e sobrevivência. Em tempos líquidos, observa-se que, no Brasil, as incertezas e inseguranças decorrentes dos discursos que visam a manter o controle e a submissão das mulheres aos homens, arraigados em uma cultura machista e patriarcal, fazem com que muitas mulheres sejam vítimas de violência doméstica. Essa realidade se intensificou, ainda mais, no período de isolamento social. Nessa ótica, este estudo exploratório, ancorado no método dedutivo e na pesquisa bibliográfica, visa a demonstrar que a violência doméstica traz consigo um sofrimento de ordem social. Os resultados demonstram que a segregação de direitos, tais como à vida, à saúde e à segurança, faz emergir o sofrimento social nas mulheres vítimas de violência doméstica. Isso porque, por mais que exista um arcabouço jurídico de proteções e programas sociais de acompanhamento à saúde, essa estrutura não é capaz de garantir a efetividade dessas medidas. Consequentemente, essas mulheres se tornam vulneráveis, convivendo com os nefastos efeitos do sofrimento social, que se traduz na perda de vínculos sociais, projetos de vida e sonhos.

Palavras-chave: Gênero, Sofrimento social, Violência doméstica no Brasil.

SINTOMATOLOGIA PSICOPATOLÓGICA APRESENTADA POR VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA ADULTÍCIA

Patrícia Oliveira (patriciasofia_27@hotmail.com)¹ & Telma Almeida^{1,2}

¹LabPSI - Laboratório de Psicologia Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal; ²CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

A vitimização sexual representa um problema de saúde pública e social com elevada prevalência a nível internacional. O seu impacto manifesta-se através de sintomas psicológicos, emocionais, físicos e sociais, a curto e longo prazo. Este estudo teve como principal objetivo analisar a sintomatologia apresentada pelas vítimas de tentativa de violação e/ou vítimas de violação. A amostra é composta por 262 mulheres adultas portuguesas, 41 (15.7%) vítimas de tentativa de violação, 11 (4.2%) vítimas de violação, 25 (9.5%) vítimas de tentativa de violação e de violação e 185 (70.6%) não vítimas, com idades entre os 18 e 70 anos ($M = 34.30$, $DP = 10.82$). As participantes responderam online a um questionário sociodemográfico, a uma checklist de vitimização sexual e ao Inventário de Sintomas Psicopatológicos. As análises mostram diferenças estatisticamente significativas entre as vítimas de vitimização sexual e as não vítimas em alguns sintomas psicopatológicos como a ansiedade, ideação paranoide e psicoticismo, sendo as vítimas as que apresentam valores mais elevados. Este estudo revela que, da

experienciação de violência sexual, resultam implicações negativas para a saúde das vítimas, especialmente ao nível da sintomatologia psicopatológica, como ansiedade, ideação paranoide e psicoticismo. Uma melhor compreensão do fenómeno permitirá desenvolver programas de intervenção que visem reduzir a sintomatologia apresentada pelas vítimas, proporcionando-lhes melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Mulheres, Vitimação Sexual, Sintomas Psicopatológicos

RELAÇÕES ENTRE MÃES FILHAS EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O IMPACTO NA DIFERENCIAÇÃO DO SELF: UM OLHAR SOB UMA PERSPETIVA INTERGERACIONAL

Luciana Ferreira (luciana.ferreira33.lf@gmail.com)¹ & Ida Kublikowski¹

¹Pontifícia Universidade Católica São Paulo, Brasil

A maternidade surge imersa em imagens idealizadas de amor, perfeição, bondade, dentre outros adjetivos positivos, observados em relatos de processos terapêuticos. Objetivo: Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa foi investigar o papel de relações mãe-filha conflituosas no processo de diferenciação do self das filhas, em contexto de violência doméstica. A partir de uma perspetiva sistêmica, lançamos mão do método qualitativo de pesquisa, delineada por meio de estudo de casos múltiplos. Participaram duas filhas na fase adulta do ciclo vital da família, com 28 e 39 anos, educação superior e oriundas das camadas médias populacionais urbanas paulistanas. Os casos foram desenvolvidos com a utilização de entrevistas semiestruturadas, genogramas e linhas do tempo. A partir da análise dos dados, foram identificadas onze categorias de significado, sendo elas: baixa autoestima e diferenciação do self nas filhas; identificação com a mãe, fusionamento pelo conflito; transmissão geracional; repetição e medo da repetição familiar; conflito na relação mãe-filha; violência física intrafamiliar; ciclo da violência doméstica; abuso emocional parental; controle parental; negligência das mães; restauração da relação com o pai. A interpretação aponta para o impacto negativo de relações mães filhas conflituosas no processo de diferenciação do self das filhas. Abordar a questão de uma perspectiva familiar e intergeracional evidenciou que esse impacto se constitui por sua participação em padrões circulares, que, de forma recursiva se autoperpetuam. Cabe no entanto destacar que a reconciliação foi capaz de quebrar tais padrões em um dos casos, emergindo como possibilidade de regeneração das relações familiares, ponto que merece maior investigação no âmbito das intervenções terapêuticas.

Palavras-chave: Relação Conflituosa Mãe Filha, Diferenciação do Self, Intergeracionalidade, Violência Doméstica, Violência Intrafamiliar.

PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS RELATIVAMENTE ÀS CAMPANHAS DE

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DA REALIDADE BRASILEIRA

Gloria García (gloria@ufp.edu.pt)¹, Paulo Cardoso^{1,2}, Laila Paz¹, & Isabel de Castro¹

¹Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; ²Universidade Lusíada, Lisboa Portugal

Com o presente estudo pretendemos realizar uma aproximação à percepção geral dos especialistas sobre o fenômeno da violência doméstica contra a mulher. Foram realizadas entrevistas a 20 profissionais da Psicologia, Medicina, Enfermagem, Publicidade, Ensino e Justiça, utilizando um guião de entrevista composto por sete perguntas relativas à perspetiva do entrevistado sobre o fenômeno da violência doméstica contra a mulher, a sensibilização da população em torno desta problemática e sobre as campanhas de prevenção. Após a transcrição das entrevistas, foi realizada uma análise qualitativa. Foram identificadas três categorias: 1) Ausência de informação específica sobre o fenômeno da violência doméstica; 2) Questões sociais e reforços que favorecem a aceitação da violência doméstica; e 3) Impunidade em relação aos agressores. Para os participantes, as vítimas desconhecem outros tipos de violência que não seja a física. Também destacaram a tentativa de banalização dos crimes, seja pela desqualificação às vítimas por seu comportamento fora dos ditames de gênero ou pela aplicação de penas mais brandas. Finalmente, destacaram que a busca pela proteção dos direitos das mulheres é produto de inovações legislativas recentes, adquirindo cada vez mais relevância a cada inovação que as elevem à categoria de sujeitos de direitos.

Palavras-chave: Violência doméstica, Campanhas de sensibilização, Prevenção, Estudo qualitativo.

HUMOR PARENTAL EM TEMPO DE CONFINAMENTO DEVIDO À COVID-19: ANÁLISE DE DIFERENCIAÇÃO POR GRUPOS E VARIÁVEIS PREDITORAS

Silvana Martins (silvana.martins12@gmail.com)¹, Ana Antunes^{2,3}, Laura Magalhães^{3,4}, & Ana Almeida^{3,4}

¹Unidade de Investigação em Ciências da Saúde - Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; ²Departamento de Psicologia, Universidade da Madeira; ³Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho; ⁴Departamento de Psicologia da Educação e Educação Especial, Universidade do Minho

O quotidiano familiar foi condicionado pelas medidas de saúde pública para fazer face à pandemia. Neste trabalho quisemos avaliar em que medida algumas variáveis sociodemográficas e da parentalidade (Rotinas diárias, coparentalidade, expressão emocional e rede de suporte) influenciavam o humor dos pais. Foi disponibilizado através

das redes sociais um questionário ad hoc avaliando, numa escala de Likert de cinco pontos, a percepção dos pais das mudanças percebidas. Participaram 1384 pais (89.9% mães), com idades compreendidas entre os 20 e os 62 anos ($M = 38.9$, $DP = 6.29$). Os dados foram analisados utilizando-se técnicas de estatística descritiva e inferencial. Os resultados não apresentam diferenças estatisticamente significativas entre os valores médios de humor de pais em teletrabalho, dos que saíram para trabalhar, dos que ficaram a cuidar dos filhos e dos desempregados. Os resultados mostraram, também, que 26.7% da variância do humor é predita pelas atividades entre pais e filhos, pela coparentalidade, pela tensão emocional e pela rede de apoio formal. Este trabalho revela as relações entre o humor dos pais durante o confinamento e a interação com os filhos, com o cônjuge, a tensão emocional experienciada, e o apoio recebido pela rede formal, fatores importantes a considerar em futuras intervenções.

Palavras-chave: Humor, Rotinas diárias, Coparentalidade, Expressão emocional, Apoio social, COVID-19.

SOBRECARGA PARENTAL NA PANDEMIA DO COVID-19 E PERTURBAÇÃO PÓS-TRAUMÁTICA

Elisa Kern de Castro (elisa.kerndecastro@gmail.com)¹ & Rita Gaspar¹

¹Universidade Lusíada de Lisboa

A pandemia do COVID-19 e o isolamento social mudaram o funcionamento familiar das famílias. Os objetivos do estudo foram examinar as preocupações parentais, o stress percebido e a percepção da doença de cuidadores de crianças e comparar essas variáveis entre aqueles que consideraram a pandemia um evento traumático ou não. Participaram 205 adultos (165 mães, 37 pais, 2 madrastas e uma avó) que responderam a um inquérito online com os instrumentos Perceived Stress Scale, Escala de Preocupações Parentais e Brief-IPQ. A idade média dos cuidadores era de 41,24 anos ($DP = 7,04$) e das crianças de 9,61 anos ($DP = 3,11$), 52,2% das crianças eram meninas. 64,5% dos cuidadores consideraram a pandemia um evento traumático. Verificou-se que as preocupações escolares e familiares foram significativamente superiores naqueles cuidadores que consideraram o evento não traumático ($t = -2,210$, $p = 0,03$). Em contrapartida, os cuidadores que consideraram a pandemia um evento traumático tiveram maiores níveis de stress percebido ($t = 3,225$, $p = 0,002$) e de representação emocional negativa do covid-19 ($t = 2,352$, $p = 0,02$). A percepção da pandemia como trauma está associada a uma percepção maior de stress nos pais e de ver a doença como mais ameaçadora, porém as preocupações parentais menores podem demonstrar uma menor disponibilidade das necessidades das crianças.

Palavras-chave: Stress, Stress parental, Covid-19, Percepção da doença, Perturbação pós-traumática.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Martina Scur (martinads.psic@gmail.com)¹ & Geraldine dos Santos¹

¹Universidade Feevale

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a relação da qualidade de vida com afetos, estratégias de coping e estratégias de seleção, otimização e compensação durante a pandemia de Covid-19. O método teve um delineamento correlacional, quantitativo e transversal. A amostra, não probabilística por conveniência, compreende 400 participantes, acima de 18 anos, residentes no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. As coletas foram realizadas de outubro de 2021 a abril de 2022. Os instrumentos utilizados foram: EUROHIS-QOL, Inventário SOC-12 (Seleção, Otimização, Compensação), Escala de afetos positivos e negativos – PANAS e Inventário de Enfrentamento da Califórnia. A análise foi realizada pelo programa SPSS-v. 28. O teste usado foi a regressão linear pelo método de stepwise ($p \leq 0,05$). Realizou-se a verificação da relação entre a variável qualidade de vida (dependente) diretamente relacionada com a variável afeto positivo e as estratégias SOC (independentes, explicativas) e indiretamente com os afetos negativos e com a estratégia de enfrentamento à pandemia de expressão de emoções negativas ($R^2 0,348$). Neste modelo de regressão identificou-se a importância do controle e atenção à saúde mental da população durante a pandemia, identificando elementos importantes para o cuidado necessário nos próximos anos em função do estresse pós-traumático.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Saúde mental, Covid-19.

PERCEPÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE ADOLESCENTES BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Lucas Bitencort (lucas.pb2@puccampinas.edu.br)¹, André Andrade², & Wanderlei de Oliveira²

¹Faculdade de Psicologia, PUC-Campinas, Brasil; ²Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUC-Campinas, Brasil

Esse estudo teve como objetivo analisar impactos psicossociais percebidos por adolescentes brasileiros 15 meses após declarada a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo exploratório e transversal. Os dados foram coletados entre julho e setembro de 2021 por meio de um questionário on-line. Participaram da pesquisa 182 adolescentes

(idade média = 15,5 anos). Do total de participantes, 27 declararam ter contraído COVID-19. No geral, o repertório comportamental de cuidado com a saúde e a satisfação com as relações sociais permaneceram estáveis, segundo a percepção dos adolescentes. Revelou-se que 10% dos adolescentes não se sentia capaz de ter sentimentos positivos e 19% expressou estresse e irritabilidade. Uma boa parte dos participantes (44,5%) revelou ter mudado a maneira como pensava a morte e 12% referiu possuir, corriqueiramente, pensamentos negativos sobre a pandemia. Contudo, observa-se que o tamanho do efeito estatístico das mudanças observadas durante a pandemia não foi revelado. Foram analisados aspetos da vivência dos adolescentes brasileiros durante a pandemia da COVID-19 e dados semelhantes são explorados em pesquisas de outros contextos. Achados sobre os aspetos psicossociais podem auxiliar na identificação de grupos vulneráveis que poderão requerer atenção especial pós-pandemia em termos de saúde mental.

Palavras-chave: Adolescência, Saúde Mental, Covid-19, Aspectos Psicossociais.

COVID-19 VS PHD RESEARCHERS: WORK-LIFE BALANCE CHALLENGES AND STRATEGIES

Maria Beatriz Esperança (mbbdc@iscte-iul.pt)¹, Roba Elbawab¹, & Patrícia Costa¹

¹ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

In pandemic times the notion of work-life balance has become more literal as our home became our full-time workplace (Corbera et al., 2020). Despite the research output importance few researchers have discussed the impact of the pandemic on the research and the researchers. This research aimed to assess the impact of the covid-19 on the PhD student's research. The main challenges and strategies were assessed through a qualitative analysis. The data was collected in May 2021 through an online open ended questionnaire and was analyzed with MaxQDA. Our sample is composed by 27 PhD candidates, the majority are female (55%), have between 35 and 44 years old (48%). Three negative outcomes were found: work-life balance, focus and motivation and time management. Regarding the response to these impacts, we found the following strategies: taking action on the well-being, disconnect from media, connect with others online, mindset. This study highlights the importance of good time management when our workplace is also our home. Few studies focus on the researcher rather than the research, the present study will be a basis to better prepare researchers to be able to continue to access all possible internal and external resources to produce good quality research.

Palavras-chave: COVID-19, Work-life balance, Research, Researcher, Overcoming.

OPTIMISM, PESSIMISM AND SLEEP. THE ROLE OF COGNITIVE EMOTION REGULATION AND PSYCHOLOGICAL DISTRESS

Boaventura Rodrigo Afonso (brodrigoafonso@gmail.com)¹, Maria João Soares², & António Macedo²

¹Hospital de Magalhães Lemos; ²Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

The main aims were (1) to explore the role of negative Cognitive Emotion Regulation (CER) and psychological distress as mediators of the relationship between pessimism and sleep difficulties, controlling the effect of positive CER as a covariate; (2) to explore the mediation role of positive CER and psychological distress on the relationship between optimism and sleep difficulties, controlling negative CER. 253 university students completed DASS-21-21, Optimism-Pessimism-2 Scale, and the Cognitive Emotion Regulation Questionnaire. Sleep difficulties were evaluated with three questions and an index of sleep difficulties (SDI). 10.3% of the students scored one standard deviation \geq SDI mean. Optimism, positive CER, positive reappraisal and planning (inversely); Pessimism, psychological distress, negative CER (positively) were significant correlates of sleep difficulties. Pessimism was a vulnerability factor for sleep difficulties, with its indirect effect mediated by non-adaptive CER and/or increased psychological distress. Optimism had a protective effect on sleep difficulties through positive reappraisal and refocus on planning and/or the reduction of psychological distress. CER strategies and psychological distress play an important role in the relationship between optimism/pessimism and sleep difficulties. Fostering healthier CER strategies may have clinical and therapeutic implications in physico-psychological well-being and sleep.

Keywords: Optimism, Pessimism, Sleep, Psychological distress, Cognitive emotion regulation.

TEACHERS' WELL-BEING BETWEEN 2017 AND 2022: RELATIONSHIPS WITH TEACHERS' HEALTH, ORGANIZATIONAL HEALTH, AND OPTIMISM

Liberata Borralho (libjesus@uevora.pt)^{1,2}, João Viseu², Tiago Domingues³, Saúl Neves de Jesus², & Adelinda Candeias⁴

¹Research Center in Education and Psychology - University of Évora, Évora, Portugal; ²Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being - University of Algarve, Faro, Portugal; ³University of Algarve, Faro, Portugal; ⁴School of Medical Sciences and Human Development & Comprehensive Health Research Centre - University of Evora, Évora, Portugal

Teacher's well-being, influenced by individual and organizational factors, has been affected by the troubled times that we live in recent years. In this context, we propose to evaluate the well-being of teachers in the period from 2017 to 2022, with reference to

teacher health, organizational health, and optimism. This descriptive and correlational study took place between 2017 and 2022, using a total sample of 14846 Portuguese teachers. Data were collected through the Teacher's Health Questionnaire (Borrvalho et al., 2020), the Organizational Health Perception Scale (Jesus et al., 2016), and the Optimism Scale (Oliveira, 1997). Descriptive and correlational, cluster, and multiple regression analyses were performed. The well-being, organizational health and optimism decreased, and health problems increased over the 5 years. Consequently, the percentage of teachers in the high well-being cluster has dropped considerably by 2022. This cluster is made up of teachers with better levels of optimism and organizational health, and fewer health problems. Well-being shows significant correlations ($p < .001$) with teacher's health, organizational health, and optimism. The regression model explains about 50% of well-being, with optimism being the main predictor at the three assessment times. Based on these results, intervention programs are proposed to improve teacher's well-being and the organizational health of schools.

Keywords: Optimism, Organizational health, Professional well-being, Teacher's health.

PERCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DE ESPIRITUALIDADE E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: ESTUDO FENOMENOLÓGICO

Isadora Flores (isadoraflores@id.uff.br)¹, Eliane Pereira¹, Rose Costa¹, Rosa Silva¹, Vanessa Alcantara², & Janaína Fabri¹

¹Universidade Federal Fluminense, Brasil; ²Faculdade Maria Thereza, Brasil

A espiritualidade é um vasto campo que conduz à busca pessoal e subjetiva da experiência transcendente e o encontro de respostas a questões humanas fundamentais, independentemente de religião. O estudo "Percepções dos graduandos de Psicologia acerca da espiritualidade enquanto experiência vivenciada na prática do estágio curricular: um olhar fenomenológico" (2016-2018), de CAAE CEP/UFF 62130816.5.0000.5243, confirmou sua potência, apontando o seu surgimento em atendimentos clínicos do estágio curricular em uma IES privada. Ainda, o assunto, quando citado em sala de aula, é preterido pelos docentes. Assim, compreendeu-se ser relevante continuar a pesquisa, explicitando a perspectiva docente. A pesquisa objetiva desvelar a percepção da espiritualidade para os docentes dessa instituição e os desdobramentos de seu comportamento para a práxis discente. Método: estudo qualitativo de campo. Serão realizadas entrevistas fenomenológicas, gravadas em áudio e transcritas, para análise pelo método fenomenológico de Amedeo Giorgi. Participarão docentes do curso de graduação em Psicologia. Até o momento, na revisão de escopo, não se encontraram materiais que abordassem a temática proposta. Evidencia-se a necessidade da elaboração de estudos para que essa lacuna no conhecimento seja preenchida, e para

que os graduandos de Psicologia adentrem o campo profissional com mais ferramentas para uma prática ética.

Palavras-chave: Espiritualidade, Graduação, Formação, Docentes.

PERCEPÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE ADOLESCENTES BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Lucas Bitencort (lucas.pb2@puccampinas.edu.br)¹, André Andrade², & Wanderlei de Oliveira²

¹Faculdade de Psicologia, PUC - Campinas, Brasil; ²Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUC - Campinas, Brasil

Esse estudo teve como objetivo analisar impactos psicossociais percebidos por adolescentes brasileiros 15 meses após declarada a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo exploratório e transversal. Os dados foram coletados entre julho e setembro de 2021 por meio de um questionário on-line. Participaram da pesquisa 182 adolescentes (idade média = 15,5 anos). Do total de participantes, 27 declararam ter contraído COVID-19. No geral, o repertório comportamental de cuidado com a saúde e a satisfação com as relações sociais permaneceram estáveis, segundo a percepção dos adolescentes. Revelou-se que 10% dos adolescentes não se sentia capaz de ter sentimentos positivos e 19% expressou estresse e irritabilidade. Uma boa parte dos participantes (44,5%) revelou ter mudado a maneira como pensava a morte e 12% referiu possuir, corriqueiramente, pensamentos negativos sobre a pandemia. Contudo, observa-se que o tamanho do efeito estatístico das mudanças observadas durante a pandemia não foi revelado. Foram analisados aspectos da vivência dos adolescentes brasileiros durante a pandemia da COVID-19 e dados semelhantes são explorados em pesquisas de outros contextos. Achados sobre os aspectos psicossociais podem auxiliar na identificação de grupos vulneráveis que poderão requerer atenção especial pós-pandemia em termos de saúde mental.

Palavras-chave: Adolescência, Saúde Mental, Covid-19, Aspectos Psicossociais.

ESPIRITUALIDADE EM DOENÇA GRAVE

José Luis Pais-Ribeiro (jlpr@fpce.up.pt)

WJCR- ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; FPCE - U.Porto

O presente estudo discute os conceitos de doença grave e de espiritualidade. Austin et al. (2018) definem espiritualidade como um conjunto de experiências e sentimentos internos

através dos quais cada pessoa busca significado e propósito. O conceito de espiritualidade existe separadamente do de religiosidade, mas, frequentemente, podem aparecer em sobreposição. A doença é uma condição anormal de um corpo ou organismo, caracterizada por um conjunto de sintomas ou sinais específicos. A espiritualidade foi proposta como integrante do conceito de saúde na Organização Mundial de Saúde em 1998 (embora não adotada). Uma meta-análise de Worthington et al. (2011) identifica quatro tipos de espiritualidade a saber, espiritualidade religiosa, espiritualidade ligada à natureza, espiritualidade humanista, e espiritualidade cósmica. Na existência de uma doença grave os níveis de espiritualidade aumentam. Evangelista et al. (2016) verificaram que os doentes em cuidados paliativos recorrem à espiritualidade para lidar com a doença em estado avançado ou terminal, de modo a minimizar o sofrimento, melhorar a esperança de cura, e para melhorar o bem-estar. A investigação em situações de doença grave tem defendido a importância de desenvolver programas de intervenção para apoiar o bem-estar das pessoas nesta situação.

Palavras-chave: Espiritualidade, Doença grave, Ajustamento.

PERINATAL MENTAL HEALTHCARE DURING THE COVID-19 PANDEMIC: DATA FROM 10 COUNTRIES

Tiago Miguel Pinto (tiago.pinto@ulp.pt)¹, Raquel Costa^{1,2,3}, Ana Mesquita⁴, Pelin Dikmen-Yildiz⁵, Ana Osorio⁶, Vera Mateus⁶, Sara Domínguez-Salas⁷, Eleni Voursoura⁸, Rena Bina⁹, Drorit Levy⁹, Samira Alfayumi-Zeadna^{10,11}, Claire Wilson¹², Yolanda Contreras-García¹³, Sandra Saldivia¹⁴, Andri Christoforou¹⁵, Eleni Hadjigeorgiou¹⁶, Ethel Felice¹⁷, Rachel Buhagiar¹⁷, Emma Motrico⁷ & the RISEUP-PPD Study Group

¹Hei-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab. Faculty of Psychology, Education and Sports, Lusófona University, Porto, Portugal; ²EPIUnit, Institute of Public Health, University of Porto, Porto, Portugal; ³Laboratory for Integrative and Translational Research in Population Health (ITR), Porto, Portugal; ⁴School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal; ⁵Department of Psychology, Kırklareli University, Kırklareli, Turkey; ⁶Graduate Program on Developmental Disorders, Center for Biological and Health Sciences, Mackenzie Presbyterian University, São Paulo, Brazil; ⁷Psychology Department, Universidad Loyola Andalucía, Sevilla, Spain; ⁸First Department of Psychiatry, Medical School, National and Kapodestrian University of Athens, Eginition Hospital, Athens, Greece; ⁹School of Social Work, Bar Ilan University, Ramat Gan, Israel; ¹⁰The Center for Women's Health Studies and Promotion, Ben-Gurion University of the Negev, Israel; ¹¹MAP Centre for Urban Health Solutions, Li Ka Shing Knowledge Institute, Michael's Hospital, Unity Health Toronto, Toronto, ON, Canada; ¹²Section of Women's Mental Health, King's College London and South London and Maudsley NHS Foundation Trust, UK; ¹³Departamento de Obstetricia y Puericultura, Facultad de Medicina, Universidad de Concepción, Concepción, Chile; ¹⁴Department of Psychiatry and Mental Health, Universidad de Concepción, Chile; ¹⁵Department of Social and Behavioral Sciences, European University Cyprus; ¹⁶Department of Nursing, School of Health Science, Cyprus University of Technology; ¹⁷Department of Psychiatry, University of Malta, Malta

Mental health problems are a major public health concern, and even more during the COVID-19 pandemic. This study analysed the proportion of women with clinically significant symptoms of perinatal depression or anxiety not receiving mental healthcare

during the COVID-19 pandemic and compared these proportions in 10 countries. This cross-sectional study includes baseline data from 10 collaborating countries of the Riseup-PPD-COVID-19 international study (ClinicalTrials.gov: NCT04595123). The sample comprised 7454 women, 3408 were pregnant and 4046 were in the postpartum period. Women completed an online survey that included sociodemographic and health questions, the Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS), and the Generalized Anxiety Disorder Screener (GAD-7). A total of 2638 women (35.4%) reported clinically significant symptoms of perinatal depression (EPDS \geq 13) or anxiety (GAD-7 \geq 10). Most women with clinically significant symptoms of perinatal depression or anxiety reported that did not receive mental health treatment (89.0%). These proportions were substantially higher for Turkey (95.3%), Spain (95.2%), and Cyprus (95.0%), while lower for Brazil (80.2%), Chile (81.4%), and the UK (84.0%). Perinatal guidelines and policies are needed to reduce disparities across countries and improve mental healthcare during the perinatal period in the current and future crisis.

Keywords: Women, Perinatal depression, Perinatal anxiety, Mental health care, Cross-country disparities.

COMPORTAMENTOS CONTRAPRODUCENTES NO CONTROLE DA COVID-19: IDENTIFICAR PARA COMBATER

Joyce Dantas (dantassjoyce@gmail.com)¹, Camila da Silva¹, & Ana Lúcia Amor¹

¹UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

A doença do coronavírus 2019 (COVID-19), estabeleceu-se em situação pandêmica a partir de março de 2020. Dentre tantas ciências da saúde envolvidas neste grave problema, a psicologia da saúde aparece como um importante elemento no âmbito das políticas públicas. Realizou-se, neste estudo, um levantamento diagnóstico sobre comportamentos contraproducentes no controle e combate à COVID-19, no âmbito mundial, para o período de novembro de 2019 a setembro de 2021. Foram encontrados, 288 trabalhos no PubMed. Os artigos serão “filtrados”, porém, mesmo preliminarmente, destacaram-se três destes comportamentos: a resistência por parte da população em seguir as recomendações da Organização Mundial da Saúde; a recusa na imunização pelos grupos antivacina; e, o papel das lideranças, ou seja, como os governantes influenciam no comportamento das pessoas a partir dos seus próprios exemplos e posturas diante da situação de pandemia. A identificação de comportamentos contraproducentes para a prevenção deste vírus colabora na compreensão das formas de ação e sobre como os psicólogos da saúde podem contribuir considerando os impactos diretos (mortes ocasionadas, perdas econômicas e precarização da vida) bem como os indiretamente envolvidos (mudanças na rotina e

dinâmica social como forma de prevenção e retardamento do contágio e a preocupação com a saúde mental).

Palavras-chave: Psicologia da Saúde, Pandemia e pós pandemia, Saúde Pública.

SUPORTE SOCIAL E PSICOPATOLOGIA EM TEMPOS DE COVID-19 NAS FORÇAS ARMADAS E DE SEGURANÇA PORTUGUESAS

Joana Correia Jesus (joanaraquel8@hotmail.com)¹ & Isabel Leal²

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa; ²William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

Os membros das Forças Armadas e Forças de Segurança vivenciam situações de alto risco para a saúde física e mental. Os recursos sociais são necessários para proteger a sua saúde mental, principalmente em situações de alto stresse, como em tempos de pandemia. O objetivo deste estudo é avaliar os níveis de suporte social e psicopatologia em tempos de Covid-19 e explorar quais dimensões do suporte social podem prever os níveis de psicopatologia. A amostra resultou em 325 participantes. Aplicou-se a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) e o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI). Verificaram-se fortes correlações entre psicopatologia, suporte social e o grau de exposição à Covid-19. Análises de regressão mostraram que níveis mais baixos de intimidade e atividades sociais contribuíram significativamente para níveis mais elevados de psicopatologia. Estes resultados sustentam a importância do suporte social como fator protetor da psicopatologia em membros das Forças Armadas e de Segurança, em tempos de crise.

Palavras-chave: Saúde mental, Militares, Polícias, Suporte social, Pandemia.

O IMPACTO DA PANDEMIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM ADULTOS DA RAM

Dora Pereira (dora.pereira@staff.uma.pt)^{1,2}, Maria João Rodrigues^{1,3}, Isabel Fragoeiro^{1,3}, & Rita Silva^{1,4}

¹Universidade da Madeira; ²Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais; ³Observatório Regional de Saúde Mental da RAM; ⁴Associação de Investigação Científica do Atlântico

A distância física, quarentena ou isolamento são procedimentos para acabar com a transmissão de doenças. Porém, estudos realizados durante a pandemia, demonstraram que houve uma maior incidência das situações de ansiedade depressão, angústia e preocupação em ser infetado. Com o objetivo de caracterizar o impacto da pandemia nas relações interpessoais foi desenvolvido um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, utilizando a metodologia Focus group com dois grupos de adultos da RAM após 3 e 6

meses do primeiro confinamento. A análise temática dos registos das discussões através do software QSRnVIVO levou à identificação de 3 categorias principais de conteúdo, destacando-se a impossibilidade de contacto físico e limitação à liberdade de convívio social como experiências negativas que integraram maior número de referências, não obstante terem sido apontadas experiências positivas ao nível interpessoal. A heterogeneidade da experiência interpessoal reportada como impacto da pandemia será o foco principal das conclusões, onde se refletirá acerca das implicações destes resultados ao nível da prevenção da psicopatologia.

Palavras-chave: Pandemia, Relações interpessoais, Prevenção de psicopatologia.

IMPACTO DAS MEDIDAS RESTRITIVAS NO PROCESSO LUTO DURANTE A PANDEMIA

Mayra Delalibera (mayrarmani@gmail.com)¹, Alexandra Coelho², Sara Albuquerque³, & Cátia Damião⁴

¹Universidade Lusíada de Lisboa; ²Unidade de Medicina Paliativa do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte;

³Universidade Lusófona; ⁴Equipa de Apoio Psicossocial, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

O presente estudo teve como objetivo identificar e explorar o impacto das restrições impostas durante à pandemia por COVID-19 no acompanhamento aos doentes em fim de vida, na morte e no processo de luto de pessoas que perderam alguém significativo. Participaram do estudo 256 enlutados que responderam ao inquérito composto pela IES – 6, PG-13 reduzido, MSPSS e um questionário referente as limitações e impacto psicológico das restrições. A amostra foi constituída maioritariamente por mulheres, idade média de 41,7 anos e com tempo médio de luto de 5,8 meses. Dos participantes 59,4% apresentam risco de Perturbação de Luto Prolongado (PLP) e 80,1% apresentam sintomas de trauma. Encontramos o risco de PLP associado a maior sintomatologia de trauma, maior proximidade com o falecido, menor suporte social e falecidos mais jovens. Sintomas de trauma mais elevados aparecem associados a maior proximidade e a falecidos mais jovens. A maioria dos participantes se sentiu muito limitado devido as restrições impostas pela pandemia e algumas dessas restrições aparecem correlacionadas com o risco de PLP e/ou trauma. Contudo, os sintomas de trauma e o risco de PLP aparecem mais relacionados com o impacto psicológico das restrições na fase do cuidar e funeral do que com as medidas restritivas.

Palavras-chave: Luto, Impacto das restrições, Pandemia, COVID-19.

ADAPTAÇÃO AO CONTEXTO HOSPITALAR PEDIÁTRICO: A EXPERIÊNCIA DOS DOUTORES PALHAÇOS

Juryzeth Azevedo (juryzeth.azevedo@gmail.com)¹, Bárbara Nazaré¹, & Ana Prioste²

¹Universidade Católica Portuguesa; ²Hospital Doutor Fernando da Fonseca; CRC-W

O contexto hospitalar pediátrico constitui um ambiente profissional com potencial para gerar dificuldades de adaptação, nomeadamente por envolver contacto com sofrimento humano. Os Doutores Palhaços visitam semanalmente crianças e adolescentes em contexto hospitalar, estando expostos a fatores de risco psicossocial. Assim, este estudo pretendeu caracterizar as avaliações cognitivas e a adaptação destes profissionais ao contexto hospitalar pediátrico. O estudo foi transversal, quantitativo e não-experimental. Vinte e três Doutores Palhaços responderam online à Escala de Avaliação do Stresse, Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar e Escala de Qualidade de Vida Profissional. Para 78% dos participantes, o ambiente profissional não gera stresse. O trabalho tende a ser percecionado como uma oportunidade de crescimento. A perceção de ameaça associada a este contexto profissional foi baixa, enquanto as perceções de controlo sobre o trabalho foram tendencialmente elevadas. Relativamente à qualidade de vida profissional, todos apresentaram níveis moderados ou altos de satisfação por paixão e 83% apresentou níveis baixos de stresse traumático secundário. Os níveis de ansiedade e de depressão foram normais para 87% da amostra. Os Doutores Palhaços tendem a apresentar boa adaptação ao contexto hospitalar pediátrico. É importante identificar fatores de risco e proteção para a adaptação destes profissionais.

Palavras-chave: Contexto hospitalar pediátrico, Doutores Palhaços, Adaptação, Avaliações cognitivas.

ANIMAR CRIANÇAS/ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS NA PANDEMIA: ESPECIFICIDADES DAS VISITAS ONLINE DOS DOUTORES PALHAÇOS

Bárbara Nazaré (barbara.nazare@ucp.pt)¹, Inês Guerra¹, & Ana Prioste²

¹Universidade Católica Portuguesa; CRC-W; ²Hospital Doutor Fernando da Fonseca; CRC-W

No contexto hospitalar pediátrico, o trabalho dos Doutores Palhaços diferencia-se do dos restantes profissionais nas características da interação com as crianças/adolescentes e nas ferramentas usadas. Devido à pandemia, os Doutores Palhaços iniciaram visitas online. Este estudo pretendeu identificar as mudanças que esta modalidade trouxe à interação com as crianças/adolescentes e às ferramentas usadas. O estudo foi qualitativo, transversal e não-experimental. Dezassete Doutores Palhaços participaram em grupos focais, cujo guião incluiu uma pergunta sobre especificidades das visitas online. As transcrições das entrevistas foram analisadas com recurso à análise temática. As visitas online implicaram mudanças, positivas e negativas, nas duas áreas referidas. Na interação com crianças/adolescentes, foi benéfico o facto de estes poderem ver a casa dos Doutores

Palhaços e de a comunicação ocorrer através de um meio eletrónico apelativo; porém, os Doutores Palhaços dispunham de menos informação contextual e consideraram os cortes e atrasos na ligação prejudiciais à interação. Relativamente às ferramentas usadas, embora a modalidade online diminua o recurso à fisicalidade, potencia o uso de mais adereços (e.g., objetos domésticos). Embora as visitas online comportem algumas dificuldades, simultaneamente, trazem oportunidades para o trabalho dos Doutores Palhaços, o que pode justificar a sua continuação além da pandemia.

Palavras-chave: Doutores Palhaços, Pandemia, Crianças/adolescentes hospitalizados, Grupos focais

ESTUDO DO TREINO DO RELAXAMENTO MUSCULAR PROGRESSIVO DO PONTO DE VISTA ELETROFISIOLÓGICO

Sara Gomes (sarafoomes@gmail.com)¹, Paula Carvalho², Carlos Moreira³, Rafael Ramos⁴, Daniel Rocha³, Marta Duarte¹, Hugo Ferreira⁵, & Ana Gouveia^{1,5,6}

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã; ²Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Covilhã; ³EMOTAI S.A., Lisboa; ⁴Farfetch, Porto; ⁵Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa; ⁶NECE - Research Center for Business Sciences, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã

O Mestrado Integrado em Medicina (MIM) é considerado um curso associado a um elevado grau de stress e ansiedade nos estudantes, sendo por isso fundamental promover estratégias de coping que os ajudem. O objetivo deste estudo é estudar as alterações eletrofisiológicas causadas pela técnica de Relaxamento Muscular Progressivo (RMP) nos estudantes de MIM. Realizaram-se sete sessões de RMP, uma vez por semana, em 18 estudantes com recolha eletroencefalográfica em cada sessão, através de uma banda wearable frontal. Comparam-se as densidades espectralis de potência (DEP) relativas das ondas alfa, beta e teta na primeira e última sessão. Verificou-se um aumento das DEP relativas das ondas alfa, associadas à meditação, na primeira sessão, assim como das ondas beta, associadas à concentração, na última sessão. As ondas teta, associadas ao relaxamento, diminuíram no decorrer de ambas as sessões. Estes resultados parecem indicar que existiu um aumento da concentração nas sessões, consistente com a atenção necessária para executar as instruções fornecidas ao longo da RMP. Este estudo constitui um primeiro estudo com uma nova perspetiva sob a RMP tentando compreendê-la do ponto de vista eletrofisiológico. Mais parâmetros deverão ser recolhidos de forma a completar esta abordagem.

Palavras-chave: Relaxamento Muscular Progressivo, Estratégias de coping, Eletroencefalografia.

ESTUDO DE CASO UTILIZANDO TCC EM PSICOTERAPIA REMOTA PARA TRATAMENTO DE TAG

Rafaella Azevedo (psicologarafaellaazevedo@gmail.com)¹ & Karina Oliveira¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

Os quadros de transtorno de ansiedade trazem inúmeros prejuízos sociais, profissionais e de saúde aos indivíduos. Sabe-se que o contexto pandêmico dos últimos anos trouxe agravamentos para as condições de ansiedade e acesso a suporte. Neste cenário, o presente estudo, tem delineamento de caso único, trazendo o relato de psicoterapia realizada em formato remoto, utilizando a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). A paciente (29 anos), foi diagnosticada com Transtorno de Ansiedade Generalizada (1 ano e 6 meses) e procurou suporte psicológico e psiquiátrico, apresentando sintomas como falta de ar, dor do peito, sensação de desmaio, taquicardia e pensamentos catastróficos. Diante destas questões, o planejamento terapêutico consistiu em sessões semanais, aplicação de técnicas como psicoeducação, conceituação cognitiva, análise de vantagens e desvantagens das tomadas de decisões e resolução de problemas. Os dados foram armazenados em prontuários de evolução e analisados quanto a presença de comportamentos e cognições mais adaptadas. O processo terapêutico teve duração de 28 semanas. Diante do sofrimento mental relatado pela paciente, notadamente associado ao medo de sair de casa e de contaminação, percebeu-se eficácia das intervenções realizadas, sendo possível realizar um trabalho para promoção de saúde, favorecendo o engajamento e a melhora da qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave: Psicoterapia, Psicoterapia online, Pandemia, Ansiedade.

EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM ONCOLÓGICA PEDIATRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Melissa Pereira (melissamdsp210@gmail.com)¹, Kevin Valente¹, Isac Leandro¹, Isabel Silva², & Ana Bárto³

¹Instituto Piaget – ISEIT/Viseu, Viseu; ²RECI-Research Unit in Education and Community Intervention, Instituto Piaget – ISEIT/Viseu, Viseu; ³CINTESIS@RISE, Instituto Piaget – ISEIT/Viseu, Viseu

O diagnóstico de cancro em idade pediátrica está associado a distress psicológico e interfere nas etapas de transição desenvolvimental. O presente estudo teve como objetivo sintetizar a evidência acerca da eficácia da terapia cognitivo-comportamental (TCC) na adaptação psicossocial de crianças e/ou adolescentes com cancro. Método: Foi conduzida uma pesquisa sistemática, entre março e abril de 2022, com recurso a cinco bases de dados: Proquest, Pubmed, Scopus, Web of science, e CENTRAL. Apenas foram incluídos

estudos que exploravam a eficácia de intervenções baseadas no modelo cognitivo-comportamental, publicados nos últimos 20 anos, e que apresentavam um desenho quasi-experimental ou randomizado controlado. Dos 660 artigos pesquisados foram incluídos 6 estudos para revisão que envolveram um total de 238 participantes entre 4-18 anos. Os resultados sugeriram um efeito positivo significativo da TCC na intensidade da dor ($n=2$), na diminuição de sintomas de ansiedade e depressão, quer em formato presencial, quer online/telefónico em adolescentes ($n=4$) e na promoção de habilidades sociais, da tenacidade e do otimismo ($n=3$). Existem ainda poucas evidências acerca dos benefícios da TCC no contexto pediátrico. No entanto, os resultados obtidos são promissores e destacam a necessidade de investir na condução de estudos, com desenhos mais robustos, orientados a esta população.

Palavras-chave: Cognitivo-comportamental, Cancro, Crianças, Adolescentes, Intervenção.

O DOCE É PSICOLÓGICO: A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA PERCEÇÃO DE ALIMENTOS COM DIFERENTES TEORES DE AÇÚCAR

David Guedes (dhfgs@iscte-iul.pt)¹, Marília Prada¹, Margarida Garrido¹, & Elsa Lamy²

¹Iscte - Instituto Universitário de Lisboa; ²Universidade de Évora

A audição é um sentido essencial para a perceção de alimentos. Aspectos contextuais, como o ruído, podem influenciar a forma como o sabor dos alimentos é percebido e afetar a qualidade da experiência alimentar. Por outro lado, a investigação recente tem vindo a demonstrar que é possível harmonizar estímulos auditivos, como a música, de forma a evidenciar determinados atributos sensoriais. Neste estudo, testámos a aplicabilidade da música como forma de acentuar a doçura percebida de bolachas e vegetais com diferentes teores de açúcar. Um total de 106 participantes (64% mulheres) provaram bolachas de chocolate (com e sem açúcares adicionados) e vegetais mais e menos doces (cenoura e pepino) enquanto escutavam dois excertos musicais pré-testados como muito ou pouco associados ao gosto doce (todos os estímulos apresentados em ordem aleatória). As amostras foram avaliadas segundo diferentes atributos sensoriais (e.g., doce) e hedónicos (e.g., preferência). Os resultados mostraram um efeito da música na avaliação dos alimentos. Concretamente, na condição de música “doce” (vs. pouco “doce”), os alimentos são percebidos como mais doces e os participantes reportam maior preferência e intenção de consumo futuro. Estes resultados sugerem que as interações multissensoriais entre audição e paladar podem representar uma estratégia de compensação para a redução do consumo de açúcar.

Palavras-chave: Perceção gustativa, Perceção multissensorial, Consumo de açúcar, Música.

NEVE VISUAL – ATÉ QUE PONTO É COMUM? ATÉ QUE PONTO PERTURBA?

Rui Costa (rcosta@ispa.pt)¹, Pedro Campos¹, Madalena Wiborg², Catarina Rebôlo², Marc Wittmann³, & Jürgen Kornmeier³

¹William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; ²ISPA - Instituto Universitário, Lisboa;

³Institute for Frontier Areas of Psychology and Mental Health, Freiburg, Germany

A neve visual (NV) caracteriza-se pela percepção de pequenos pontos tremeluzentes no campo visual, talvez resultante de hiperactivação do córtex visual. No primeiro de três estudos (Estudo 1), 564 participantes visualizaram uma simulação gráfica animada de NV, estimaram com que frequência a vêem e relataram qual o grau de perturbação e fascínio que causa. Ocorrência de NV pelo menos 10% do tempo foi relatada por 44%. Ocorrência entre 80% e 100% do tempo foi relatada por 20%. Frequência de NV correlacionou-se com estados absortos, tinito, fenómenos entópticos e enxaqueca, mas não com problemas oftalmológicos. Incómodo causado pela NV revelou-se de um modo geral ausente ou muito pequeno, mas uma minoria (28%) relatou incómodo elevado ou moderado. Elevado fascínio causado pela NV foi referido por 9%. Nos Estudos 2 e 3, a NV foi avaliada por meio de descrições verbais (“campo visual cheio de pequenos pontos de luz”; “o mundo cheio de pontos de luz”). Os resultados foram semelhantes, mas NV frequente (80%-100% do tempo) foi relatada menos frequentemente (6.5% no Estudo 1, 3.6% no Estudo 2). Para pessoas perturbadas pela NV, aprender a viver com a condição poderá ser melhor opção que tomar medicação sem eficácia.

Palavras-chave: Neve visual, Percepção visual, Tinito, Estados absortos, Enxaqueca, Fenómenos entópticos.

RELAÇÃO ENTRE A PRESSÃO PARA COMER, REGULAÇÃO EMOCIONAL E CONSUMO ALIMENTAR INFANTIL

Ana Filipa Santos (afsantos@ispa.pt)¹, Carla Fernandes¹, Marília Fernandes¹, Mónica Pereira², & Manuela Veríssimo¹

¹William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; ²Centro de Investigação em Educação, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa

As práticas alimentares não responsivas, como a pressão para comer, estão associadas ao consumo alimentar obesogénico infantil. Ademais, existem evidências que suportam a relação entre as emoções e os comportamentos alimentares. Contudo, são escassos os estudos que analisaram a relação entre práticas alimentares específicas e a regulação emocional da criança. O objetivo do estudo foi explorar associações entre a pressão para

comer, a regulação emocional e o consumo alimentar das crianças. Participaram mães de 164 crianças entre os 3 e os 6 anos. A pressão para comer foi avaliada através do Questionário Completo de Práticas Parentais – Revisto (QCPP-R) e do Questionário Alimentar para Crianças (QAC). A regulação emocional das crianças foi avaliada utilizando a Checklist de Regulação Emocional (CRE) e o consumo alimentar através do Early Childhood Longitudinal Study (ECLS-B). Os resultados revelaram que um maior uso da pressão para comer estava associado a uma maior desregulação emocional ($r = .20$, $p < .01$) e a um maior consumo alimentar não saudável ($r = .33$, $p < .01$) nas crianças. Estes resultados sugerem que o uso da prática pressão para comer pode consistir num fator de risco para a saúde da criança, apresentando implicações importantes para o desenvolvimento da regulação emocional e dos comportamentos alimentares infantis.

Palavras-chave: Regulação Emocional, Práticas Alimentares, Pressão para Comer, Consumo Alimentar.

VARIÁVEIS PREDITORAS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA MENOPAUSA

Mafalda Leitão (mleitao@ispa.pt)¹, Beatriz Rosa², Faustino Pérez López, João Marôco¹, & Filipa Pimenta¹

¹William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; ²ISPA - Instituto Universitário, Lisboa;

³Department of Obstetrics and Gynecology, University of Zaragoza Faculty of Medicine, Zaragoza, Spain

A prevalência da obesidade continua numa tendência crescente, afetando principalmente mulheres na menopausa. Há determinados comportamentos alimentares (e.g., ingestão emocional) que podem estar relacionados com este aumento de peso, sendo necessário explorar que variáveis predizem este tipo de comportamento alimentar na menopausa. Participaram 1895 mulheres portuguesas de meia-idade ($M = 52.22$; $DP = 5.10$) que preencheram, online, um questionário sociodemográfico, de características de estilo de vida e saúde, e o Three Factor Eating Questionnaire (que explora a ingestão emocional, restrição cognitiva e descontrolo alimentar). Foi desenvolvido um modelo de equações estruturais para explorar as variáveis preditoras do comportamento alimentar em fase de menopausa. O modelo revelou um bom ajustamento ($X^2/df = 6.570$; $CFI = 0.932$; $TLI = 0.922$; $NFI = 0.920$; $RMSEA = 0.054$; $P(rmsea < 0.05) = 0.001$; $SRMR = 0.069$). A idade ($\beta_{RC} = -0.077$; $p = 0.012$; $\beta_{DA} = -0.118$; $p < 0.001$; $\beta_{AE} = -0.073$; $p = 0.012$), a prática de atividade/exercício físico ($\beta_{RC} = -0.186$; $p < 0.001$; $\beta_{DA} = 0.064$; $p = 0.008$; $\beta_{AE} = 0.072$; $p = 0.003$) e o facto de serem fumadoras ($\beta_{RC} = 0.118$; $p < 0.001$; $\beta_{DA} = 0.109$; $p < 0.001$; $\beta_{AE} = 0.135$; $p < 0.001$) predizem o comportamento alimentar. O estádio mais tardio de menopausa prediz o descontrolo alimentar ($\beta = 0.071$; $p = 0.018$). Não ter uma relação afetiva/sexual prediz uma menor restrição cognitiva ($\beta = -0.07$; $p = 0.005$). Há determinadas variáveis de estilo de vida que predizem o comportamento alimentar na fase

de menopausa, e que devem ser tidas em conta em futuras intervenções na área da gestão de peso em mulheres de meia-idade.

Palavras-chave: Menopausa, Comportamento Alimentar, Gestão de peso, Obesidade, Mulheres.

APEGO AO LUGAR, RISCO E COPING NO CONTEXTO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: O PAPEL MEDIADOR DA ECO-ANSIEDADE

Natacha Parreira (natacha_parreira@iscte-iul.pt)¹ & Carla Mouro¹

¹ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa

O efeito das alterações climáticas, como a subida do nível das águas, tem sido estudado para compreender as suas implicações para as comunidades costeiras. As perspetivas de futuras ameaças podem desencadear cognições (percepção de risco) e emoções (eco-ansiedade) como resposta, afetando também as estratégias de coping (ativas e passivas) adotadas. Estas, por sua vez, podem variar de acordo com o apego ao lugar (ativo ou tradicional) dos residentes. 167 residentes do distrito de Aveiro, região sinalizada como zona de risco, participaram num questionário online que pretendia examinar as respostas cognitivas e emocionais dos moradores à ameaça de aumento do nível das águas e o papel mediador da percepção de risco e eco-ansiedade na relação entre o apego ao lugar e as estratégias de coping adotadas. Os resultados sugerem uma mediação sequencial, em que maior apego ao lugar ativo está associado a maiores níveis de percepção de risco, que por sua vez estão associados a maior eco-ansiedade, estando isto positivamente relacionado com a adoção de estratégias de coping ativas. Será discutido como baixos níveis de eco-ansiedade podem ser suficientes para que haja maior adoção de coping ativo e menor de coping passivo na resposta às alterações climáticas.

Palavras-chave: Alterações climáticas, Emoções, Apego ao lugar, Eco-ansiedade, Percepção de risco, Coping.

DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS NO BRASIL: A IMPERIOSA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA E DO DIREITO

Valéria Barbosa (kochvaleria@gmail.com)¹ & Rogers Boff¹

¹Universidade Feevale

O Brasil enfrentou dois desastres socioambientais de significativa magnitude em menos de cinco anos, em Mariana e Brumadinho, trazendo severas consequências à população das regiões atingidas, mormente porque vidas foram ceifadas e projetos de vida restaram interrompidos, alterando a dinâmica familiar e social de muitas pessoas. Nesse panorama,

este estudo descritivo e exploratório, com supedâneo no método dedutivo e na interlocução entre a Psicologia e o Direito dos Desastres, objetiva apontar o dano existencial e o consequente sofrimento social impostos às vítimas de ambas as tragédias, realçando o papel dessas ciências no que tange ao cuidado com a saúde dos atingidos. Os resultados indicam que a reparação dos danos causados – tarefa que incumbe ao Direito – não pode se dissociar do suporte da Psicologia, já que esta tem o condão de atenuar as consequências e restaurar a saúde psicológica das vítimas. Considera-se, ademais, que os desastres em comento evidenciam ser essencial a preocupação com a sustentabilidade, pois danos ambientais como aqueles ocorridos em Mariana e Brumadinho afetam sobremaneira a qualidade de vida das pessoas, devendo-se ter ciência de que o advento de mais episódios dessa natureza poderá inviabilizar a preservação da saúde e da vida na Terra.

Palavras-chave: Desastres socioambientais no Brasil, Sustentabilidade, Saúde.

DESAFIOS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS EM CPP: AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E AUTOEFICÁCIA EM CUIDADORES FORMAIS

Isabel Silva (isabel.silva@ipiaget.pt)¹, Gustavo Desouzart¹, & Ana Bártole²

¹RECI-Research Unit in Education and Community Intervention, Instituto Piaget – ISEIT/Viseu, Viseu;

²CINTESIS@RISE, Instituto Piaget – ISEIT/Viseu, Viseu

A falta de conhecimentos por parte dos profissionais de saúde a intervir em cuidados paliativos pediátricos (CPP) poderá constituir-se como uma das principais barreiras à eficácia da intervenção e à comunicação com as famílias. Assim, o presente estudo teve como principais objetivos caracterizar o conhecimento e a perceção de autoeficácia dos profissionais de saúde no contexto dos CPP e examinar a sua relação com aspetos sociodemográficos. A amostra foi recrutada através da divulgação de um questionário online que incluiu a versão portuguesa do Bonn Palliative Care Knowledge Test. Foram incluídos 62 profissionais de saúde ($M_{idade} = 39,8$; $DP = 10,4$), maioritariamente do sexo feminino (87.1%), enfermeiros (56.5%) e que exerciam a sua atividade, em média, há cerca de 16,7 anos ($DP = 10,31$). Entres os profissionais, 30,6% trabalhavam diretamente em CP. Apenas 19,4% receberam formação sobre CPP. Os resultados mostraram que os profissionais apresentavam mais fragilidades no conhecimento relacionado com a gestão medicamentosa para controlo de sintomas (35.5%-69.4% respostas incorretas). No entanto, os níveis de autoeficácia foram elevados. Verificou-se que a idade foi negativamente associada com o nível de conhecimento ($r = 0,26$). Este estudo sugere a necessidade de investir na capacitação dos profissionais de saúde para intervir no contexto dos CPP desde a sua formação inicial.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos Pediátricos, Conhecimento, Autoeficácia, Profissionais de Saúde.

RISCOS PSICOSSOCIAIS NOS CUIDADORES INFORMAIS EM PORTUGAL

Ângela Romão (asros1@iscte-iul.pt)¹ & Isabel Correia¹

¹ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa

Nos últimos anos os riscos psicossociais têm ganho maior atenção em todas as áreas laborais, especialmente na área da saúde, dado que os profissionais cujas tarefas envolvem a prestação de cuidados de saúde a terceiros são uns dos mais expostos aos riscos ocupacionais com consequências significativas não só para os mesmos, como para as instituições e plano social. No entanto, sobre os riscos enfrentados pelos cuidadores informais, que contribuem significativamente para o bom funcionamento do sector da saúde, não existe literatura científica. Este estudo transversal tem como principal objetivo identificar os fatores de risco psicossociais a que estão sujeitos os cuidadores informais. Para tal, a amostra do estudo é composta por cuidadores informais que completaram um inquérito online composto por uma medida que avalia os fatores psicossociais em contexto laboral (Copenhagen Psychosocial Questionnaire - COPSOQ-II), por variáveis relativas aos participantes e seus dependentes. A análise de dados incidirá nos níveis de exposição aos riscos psicossociais que os cuidadores informais enfrentam. Acreditamos firmemente que este estudo tem o potencial de aumentar a compreensão da realidade dos cuidadores informais e, portanto, informar práticas e políticas de prevenção dos riscos psicossociais que contribuam para a promoção da sua saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Riscos psicossociais, Cuidadores informais, Saúde e bem-estar.

ATTENTIONAL BIAS TOWARD FOREST FIRES-RELATED STIMULI AMONG FIREFIGHTERS AND GENERAL POPULATION

Fabiana Rodrigues (rodrigues.fabiana@ua.pt)¹, Ana Bárto², Isabel Santos^{1,2}, Anabela Pereira³, Carlos Silva^{1,2}

¹William James Center for Research (WJCR), Department of Education and Psychology, University of Aveiro, Aveiro; ²Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS), Department of Education and Psychology, University of Aveiro, Aveiro; ³CIDTFF-Research Centre on Didactics and Technology in the Education of Trainers, University of Aveiro, Aveiro

Firefighters are first responders in emergencies, being repeatedly exposed to traumatic events, much more so than the general population. In this study we examined whether an attentional bias exists for forest fires related visual cues among firefighters, with low

trauma ($n = 65$), and high trauma ($n = 66$), and the general population ($n = 63$), and its relationship with psychological variables. Attentional bias was investigated using a visual dot-probe task and response times (RT) and accuracy were measured. Participants also completed several questionnaires, that assessed the perception of trauma, psychopathologic symptoms, empathy, and alexithymia. Regarding the attentional bias index, no significant group differences were observed. There was a significant main effect of trial type concerning RTs and accuracy indicating, respectively, that all participants responded faster in the baseline than incongruent trials and had higher accuracy in the baseline trials and congruent trials than in the incongruent trials. In the group of firefighters with low trauma, bias was also positively associated with anxiety and paranoid ideation subscales, and alexithymia. In turn, in the group of firefighters with high trauma, positive correlations were found between bias and the Personal Discomfort subscale. Overall, the results support the idea of hypervigilance to fire-related visual cues, which negatively influences anxiety and personal distress in individuals with the perception of trauma. While more research is needed, interventions promoting goal-oriented attention self-regulation and emotional management strategies may improve the ability to cope with trauma situations among firefighters.

Keywords: Firefighters, Forest fires, Attention, Dot-probe, Trauma.

PORNOGRAFIA DE VINGANÇA, AUTOESTIMA, HUMILHAÇÃO E SINTOMATOLOGIA: COMPARAÇÃO ENTRE VÍTIMAS E NÃO VÍTIMAS

Ana Murça (filipamurca@gmail.com)¹ & Telma Almeida^{2,3}

¹Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica; ²CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz; ³LabPSI – Laboratório de Psicologia Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica

A pornografia de vingança (PV) tem impacto negativo nas vítimas, a nível psicológico e social a curto e longo prazo. Esta investigação visa analisar a relação entre a autoestima, humilhação e sintomatologia em vítimas de PV e as diferenças entre vítimas e não vítimas de PV em cada uma das variáveis estudadas. A amostra é composta por 274 mulheres portuguesas com idades entre os 18 e 82 anos ($M = 28.08$, $DP = 10.48$), 45 vítimas de PV e 229 não vítimas. As participantes responderam online a um questionário sociodemográfico, à Escala da Autoestima, ao Inventário de Humilhação, ao Inventário de Sintomas Psicopatológicos e ao Questionário de Avaliação da Perturbação Pós-Stress Traumático. No grupo de vítimas, verificam-se correlações estatisticamente significativas negativas entre a autoestima e humilhação ($r = -.563$, $p < .001$), depressão ($r = -.707$, $p < .001$), ansiedade ($r = -.533$, $p < .001$) e stress pós-traumático ($r = -.570$, $p < .001$). As vítimas apresentam valores mais elevados de humilhação, ansiedade, depressão e stress pós-traumático e valores mais baixos de autoestima. A PV é um fenómeno crescente,

potenciado pela utilização intensificada da tecnologia, com consequências a vários níveis para as vítimas, afetando a sua saúde mental. Compreender este fenómeno, possibilitará a criação de programas de prevenção e intervenção que possam melhorar a saúde mental destas vítimas.

Palavras-chave: Pornografia de Vingança, Vítimas, Autoestima, Humilhação, Sintomatologia.

LIDERANÇA AUTÊNTICA E ENVOLVIMENTO NO TRABALHO: O PAPEL DO SIGNIFICADO DO TRABALHO E DO ENRIQUECIMENTO TRABALHO-FAMÍLIA

Joana Oliveira (Joana_Palmeira@iscte-iul.pt)¹, Vítor Silva², & Ana Patrícia Duarte³

¹ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; ²ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINAMIA'CET - IUL; ³ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Business Research Unit - IUL

O envolvimento no trabalho contribui para o sucesso organizacional e, por isso é fundamental conhecer os seus antecedentes. A liderança autêntica tem sido apontada como um dos fatores potenciadores de um maior envolvimento laboral. No entanto parecem existir outros fatores que influenciam esta relação. O presente estudo analisa como a liderança autêntica contribui para o incremento do envolvimento no trabalho e se tal relação é influenciada pelo significado do trabalho (ST) e pelo enriquecimento trabalho-família (ETF). Foi conduzido um estudo com 294 trabalhadores de várias organizações. Os resultados sugerem que a liderança autêntica está positivamente associada com o envolvimento no trabalho e que esta relação é parcialmente mediada de forma combinada e sequencial pelo ST e pelo ETF. Verificou-se ainda, que tanto o ST, como o ETF medeiam de forma isolada a relação entre a liderança autêntica e o envolvimento no trabalho. Os resultados obtidos reforçam a relação anteriormente descrita na literatura entre a liderança autêntica e o envolvimento no trabalho, sendo que o seu maior contributo está na inclusão de todas estas variáveis num só modelo de investigação e a expansão do conhecimento científico neste domínio de estudo.

Palavras-chave: Liderança autêntica, Envolvimento no trabalho, Significado do trabalho, Enriquecimento trabalho-família.

VÍDEOS EDUCACIONAIS: UM EXEMPLO DE CAPACITAÇÃO DE DOENTES ONCOLÓGICOS NUM PROCEDIMENTO DIAGNÓSTICO

Ana Grilo^{1,2} Paulo Barbosa³, Ana Filipa Pires⁴, Ana Catarina Ferreira⁴, Marta Ramos⁴, & Lina Vieira¹

¹HTRC-Health & Technology Research Center, ESTeSL- Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa; ²CICPsi – Centro de Investigação em Ciência Psicológica, Universidade de Lisboa; ³Escola

Superior de Comunicação Social, IPL; ⁴Licenciatura em Imagem Médica e Radioterapia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa.

Na última década, os vídeos educacionais têm surgido como uma ferramenta de capacitação dos pacientes de fácil acesso, baixo custo e cuja utilização não interfere no fluxo dos serviços. Este projeto pretende desenvolver e avaliar um vídeo educacional para doentes oncológicos submetidos a PET/CT. O vídeo educacional foi realizado através de uma construção colaborativa, integrando profissionais de saúde de um Departamento de Medicina Nuclear, psicólogos, profissionais da comunicação social, e pacientes. A adequabilidade do vídeo foi avaliada através de um estudo piloto com 12 pacientes oncológicos que preencheram um questionário após a PET/CT. Os resultados de estudos-piloto mostram que 91,7% dos pacientes relataram não se sentirem assustados durante o procedimento no final do exame, e 58,3% relataram sentir-se seguros. 75% dos pacientes indicaram (6, numa escala de 1 a 6) que o vídeo educativo lhes permitiu ter informações sobre o procedimento do exame, duração, objetivo, e como funciona, e 58,3% afirmaram conseguiram ficar imóveis durante o procedimento. A totalidade da amostra (100%) indicou que recomendaria o vídeo a outros pacientes. O vídeo educacional para PET/CT aumentou a perceção de controlo, compreensão do procedimento, satisfação, e reduziu a ansiedade dos pacientes. São necessários mais estudos com uma amostra maior.

Palavras-chave: Vídeo educacional, PET/CT, Compreensão, Satisfação, Perceção de controlo, Ansiedade.

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: UMA BARREIRA AO ATENDIMENTO INTEGRAL DO PACIENTE

Isabela Castelli (castelli.isabela@gmail.com)¹ & Mario Soares Junior²

¹Universidade de Brasília; ²Hospital de Base do Distrito Federal

Trata-se de relato de caso: W., 12 anos, chegou em grande Hospital com diagnóstico de osteomielite. Diante da gravidade do caso, W. permaneceu em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O caso avançou com piora no estado geral de W. A equipe da UTI solicitou acompanhamento conjunto com a equipe de Ortopedia. Após avaliação do paciente, a equipe ortopédica, formada por sete especialistas, optou por tratamento agressivo: amputação transfemoral. Compreensivos do impacto que tal notícia traria aos familiares e paciente, a equipe ortopédica solicitou auxílio de psicóloga do Serviço, especialista no tratamento de amputados. Quando a psicóloga chegou à UTI, foi recebida de maneira hostil pela equipe assistente. A médica responsável pelo caso não permitiu que a psicóloga realizasse preparação psicológica para amputação – protocolo que já era estabelecido pelo Hospital. Ao fim do tratamento ofertado, W. foi amputado sem a devida

comunicação (não é possível afirmar o nível de compreensão sobre a cirurgia), desenvolvendo, no pós-operatório, mutismo seletivo, restrições alimentares, rejeição aos cuidados de saúde, embotamento afetivo e perda da vinculação com familiares. Diante do exposto, considera-se que, caso W. tivesse sido preparado para a cirurgia, recebendo as informações adequadas, o desfecho da história clínica poderia ter sido favorável.

Palavras-chave: Comunicação em saúde, Ortopedia, Pediatria, Amputação.

TORNAR-SE MÃE EM PORTUGAL: NARRATIVAS DE MULHERES CABO-VERDIANAS SOBRE GRAVIDEZES NÃO PLANEADAS?

Júlia Neves (julia_neves@iscte-iul.pt)

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Tornar-se mãe no contexto de migração configura-se como um processo complexo e dinâmico de constituição de identidade que desperta questões sobre cidadania, pertença, políticas migratórias e significados sociais. Com o intuito de analisar por um lado os fatores associados às gravidezes não planeadas e seus possíveis significados, e por outro perceber de que maneira tornar-se mãe pode reorganizar as experiências das mães imigrantes, este estudo procurou explorar— por meio de uma abordagem interseccional - as dimensões da vida implicadas neste acontecimento. Recorrendo ao método narrativo interpretativo biográfico foram entrevistadas, entre fevereiro e maio 2021 por videoconferência devido à pandemia, nove mulheres cabo-verdianas sobre tornar-se mãe em Portugal. Da análise temática revelaram-se seis temas centrais: a rede de relações sociais, as questões que se colocam com a descoberta da gravidez, a utilização dos serviços públicos em Portugal, as representações da maternidade, a construção identitária e o lugar do masculino nestas histórias de vida. Os resultados revelaram diferentes significados e fatores que podem estar associados a uma gravidez não planeada, e os temas discutidos evidenciam a interceção de diferentes esferas da vida que complexificam a maternidade no contexto de migração, reconfigurando os projetos de vida de variadas formas.

Palavras-chave: Migração, Tornar-se mãe, Gravidez não planeada, Narrativas biográficas, Interseccionalidade.

ADÉLIA! - PARENTALIDADE POSITIVA, O CASO DA CPCJ DE VILA NOVA DE POIARES

Marina Precatado (marina_precatado@hotmail.com)¹, Tânia Almeida¹, & Fátima Vitorino¹

¹CPCJ de Vila Nova de Poiares

O Projeto Adélia, de apoio à Parentalidade Positiva e à capacitação parental, trata-se de uma estratégia preventiva implementada em Portugal Continental para a promoção e proteção dos direitos da criança e do jovem, em consonância com a Convenção dos Direitos da Criança, adotado pela CPCJ de Vila Nova de Poiares (2022-2025) dando continuidade ao trabalho Tecer a Prevenção que vigorava anteriormente. Constituem-se como principais objetivos do Adélia, desenvolver planos locais de promoção e proteção de crianças e jovens, onde estas e as suas famílias participem ativamente; promover uma Parentalidade Positiva e responsável, prevenindo situações de risco; capacitar os técnicos da CPCJ para potenciar a sua intervenção junto da comunidade local. Após o Diagnóstico local, identificaram-se as problemáticas (Parentalidade Positiva; Violência Doméstica/familiar; Sucesso Educativo) e os respetivos eixos de intervenção, delineando-se um plano que pretende satisfazer as necessidades locais e constituir-se como um exemplo de boas práticas, promovendo não só a diminuição de situações de risco/perigo, mas também a saúde mental e o bem-estar geral do público alvo. Estas boas práticas revelam-se eficazes quando olhamos para a diminuição processual da CPCJ no último triénio e também na diminuição de casos associados às problemáticas de exposição à violência e negligência parental.

Palavras-chave: Parentalidade Positiva, Saúde Mental, Prevenção, Promoção, Crianças e Jovens, Famílias.

CRENÇAS MTERNAS ACERCA DO RETRAIMENTO SOCIAL E DA AGRESSIVIDADE EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Rita Maia (rita.maia21@gmail.com)¹, Joana Sousa², Catarina Ferreira², Maryse Guedes¹, Manuela Veríssimo¹, & António Santos¹

¹William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa; ²ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

Numa perspetiva desenvolvimental (Rubin et al., 2009), o retraimento social (RS) nos anos pré-escolares é um fator de risco para dificuldades socioemocionais, mas a procura de ajuda precoce continua reduzida (Bayer et al., 2017) comparativamente com os comportamentos externalizantes. As crenças parentais relativamente a RS e agressividade (AG) guiam as práticas parentais (Rubin et al., 1989) e a decisão de procurar ajuda (Godoy & Carter, 2013). Este estudo transversal comparou as crenças maternas relativamente a RS e AG, em função de sexo e idade da criança. Um total de 163 mães de crianças de 3-6 anos preencheram o Maternal Beliefs Inventory. As mães relataram menos zanga ($F = 9.56$), desapontamento ($F = 67.07$), embaraço ($F = 259.34$) e mais ansiedade ($F = 35.88$) e confusão ($F = 20.49$) relativamente a RS do que a AG. O RS foi mais atribuído a fatores de personalidade ($F = 14.37$) e considerado menos intencional (F

= 7.56) do que a AG. Foram observadas diferenças significativas nos relatos das emoções e atribuições causais, em função do sexo e da idade. Estes resultados aproximam-se dos observados noutras culturas, reforçando a importância de promover estratégias de regulação emocional e atribuições adaptativas.

Palavras-chave: Crenças Parentais, Retraimento Social, Agressividade, Idade pré-escolar.

IMPACTO EMOCIONAL DA GRAVIDEZ/MATERNIDADE EM LÍDERES EMPRESARIAIS DO ALTO MINHO

Liliana Rodrigues (frodrigues.liliana@gmail.com)^{1,2}, Ana Luísa Patrão^{1,2}, Vanessa Pereira², Conceição Nogueira³, Reinaldo Santos⁴, & Sara Magalhães³

¹Centro Psicologia da Universidade do Porto; ²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³Universidade do Porto; ⁴Universidade da Maia

A gravidez/maternidade pode ser emocionalmente complexa em mulheres líderes de empresas. Este trabalho visa aprofundar conhecimentos sobre o impacto da maternidade na ótica de lideranças femininas no Alto-Minho. Apresentamos um estudo qualitativo, desenvolvido no âmbito do projeto “bridGEs: Empresas do Alto-Minho pela Igualdade de Género”, com a participação de 8 mulheres líderes de empresas. A recolha de dados deu-se através de entrevistas semiestruturadas, que após integralmente transcritas, foram alvo de uma análise temática (Braun & Clarke, 2006) preliminar. As experiências da gravidez, maternidade, e puerpério foram pontuadas por relatos que as descrevem como exigentes emocionalmente, devido a motivos que vão desde dificuldades de afastamento da empresa, até regressos difíceis à empresa após terminada a licença. Estas experiências, na maioria das situações, faz com que estas líderes fossem sensíveis a esta experiência quando vivida por outras mulheres dentro das empresas que lideram. Não obstante, existem relatos de lideranças que assumem que lugares de responsabilidade de topo não são compatíveis com afastamentos prolongados por licença de maternidade. Entre os desafios de conciliação trabalho-família, a maternidade e o usufruto de licenças continuam a ocupar um lugar de destaque. Espera-se que este trabalho contribua para a discussão na área.

Palavras-chave: Gravidez, Maternidade, Impacto na vida das mulheres, Empresas do Alto Minho, Projeto bridges.

EXPERIÊNCIA DOS PAIS DURANTE A PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA SMARTFEEDING4KIDS: ESTUDO QUALITATIVO

Ana Maria Barroso (maria.ana.barroso@gmail.com)¹, Ana Isabel Gomes², Diogo Branco³, Ana Pires³, Ana Isabel Pereira², Tiago Guerreiro³, & Luísa Barros²

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa; ²Faculdade de Psicologia, Centro de Investigação em Ciência Psicológica, Universidade de Lisboa; ³LASIGE, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

Este trabalho pretende estudar a experiência dos pais durante a participação no programa SmartFeeding4Kids, é uma intervenção on-line autoguiada e individualizada dirigida a pais de crianças pequenas para promover práticas alimentares responsivas. Foram realizadas entrevistas a 13 pais que participaram no estudo piloto e de eficácia do SmartFeeding4Kids (6 com programa completo e 7 dropouts). A entrevista incluía questões sobre a avaliação global do programa/plataforma online, a motivação para participar e expectativas sobre o programa, e o processo de mudança (características que facilitaram/dificultaram essa mudança, novos comportamentos adquiridos por criança/pais). Os resultados da análise temática confirmam o papel que a experiência subjetiva dos pais assume na motivação para a mudança, e o efeito das especificidades de cada participante nos contornos dessa experiência. A relevância de as intervenções dirigidas às práticas parentais contemplarem um apoio individualizado surge reforçada. A sintonia entre os diferentes cuidadores da criança e a resistência de alguns pais à monitorização de comportamentos foram identificadas como fatores que, respetivamente, facilitam e dificultam a motivação e mudança parental. Este estudo contribuiu para avaliar a viabilidade e aceitação do programa e o efeito do uso de metodologias de autorregulação no processo de mudança individual de práticas parentais alimentares.

Palavras-chave: Estudo qualitativo, Intervenção, Práticas alimentares, Pais, Crianças pré-escolares, Processo de mudança, Experiência subjetiva.

REVISANDO O IMPACTO DO BULLYING ESCOLAR NA ANSIEDADE DE ADOLESCENTES

Lucas Bitencort (lucas.pb2@puccampinas.edu.br)¹ & Wanderlei de Oliveira²

¹Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil; ²Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Brasil

Esse estudo objetivou verificar a relação entre o envolvimento de adolescentes em situações de bullying e ansiedade. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura e se consultou quatro bases de dados (Web of Science; Scopus; LILACS e PEPSIC). Os dados foram analisados de forma descritiva e a qualidade metodológica dos estudos revisados foi aferida. O corpus da revisão foi composto por 10 artigos publicados entre 2017 e 2021. Há consenso que o bullying é um mecanismo de risco que aumenta a ocorrência de problemas de saúde mental entre estudantes. Verificou-se que as meninas e as vítimas de bullying são mais vulneráveis para o desenvolvimento de quadros de ansiedade. Estudantes que testemunham os comportamentos agressivos na escola também são

afetados e possuem risco potencial de desenvolver sintomas de ansiedade. Na avaliação da qualidade metodológica, verificou-se que todos os artigos revisados possuíam níveis de evidência confiáveis. Esse estudo particularizou a questão da ansiedade em relação ao bullying, apresentando aspetos que poderão ser utilizados em programas de intervenção. Os achados ressaltam a necessidade de estudos prospetivos que avaliem indicadores de saúde mental em estudantes com histórico de envolvimento em situações de bullying.

Palavras-chave: Ansiedade, Saúde mental, Saúde escolar.

ADVERSIDADE NA INFÂNCIA, SINTOMATOLOGIA DISSOCIATIVA E AGRESSIVIDADE: ESTUDO EM CONTEXTO HOSPITALAR

Gonçalo Rodrigues (goncalocrodrigues.psi@gmail.com)^{1,2}, Telma Almeida^{3,4}, & Cristina Soeiro^{3,4}

¹Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal; ²Raízes – Associação de Apoio à Criança e ao Jovem; ³CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Caparica; ⁴LabPSI - Laboratório de Psicologia Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica

A relação entre as experiências adversas na infância (ACEs) e a agressividade em adultos tem vindo a ser explorada, não sendo comum o estudo da relação com a sintomatologia dissociativa. Esta investigação, numa abordagem qualitativa, pretende identificar a existência de ACEs, sintomatologia dissociativa e comportamento agressivo em adultos diagnosticados com Perturbação de Stress Pós-traumático (PTSD), Perturbação Borderline da Personalidade (PBP) e depressão. Os 11 participantes responderam ao questionário sociodemográfico e a instrumentos que avaliam as ACEs, a sintomatologia dissociativa, e o comportamento agressivo. Da amostra total, 3 participantes sinalizaram ACEs acima da média (2 com PTSD e 1 com PBP). Verificou-se que 3 participantes com PTSD, 1 com PBP e 1 com depressão apresentam sintomatologia dissociativa acima dos valores de referência. Apenas 2 participantes com PTSD indicaram agressividade acima da média. Em contexto laboral, 6 participantes experienciaram problemas com colegas e/ou chefias e evidenciaram agressividade. Esta investigação sinaliza a importância de estudar de forma aprofundada a sintomatologia dissociativa em indivíduos diagnosticados com outras perturbações, relacionando-a com as ACEs e com a agressividade na idade adulta. Estudos mais aprofundados acerca da temática, permitirão criar programas de intervenção que possibilitem a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos.

Palavras-chave: Experiências Adversas na Juventude, Sintomatologia Dissociativa, Comportamento Agressivo.

ADOLESCÊNCIA EM TEMPOS DE CRISE: ESCUTA PSICOLÓGICA EM CASA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Jailma Souto (jailma.psy@servidor.uepb.edu.br)¹, Maria Ligia Gouveia¹, & Edivan da Silva Junior¹

¹Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

A violência doméstica constitui uma problemática estrutural no Brasil, necessitando da intervenção do Estado através de leis e políticas públicas. Foram criados serviços de acolhimento institucional para adolescentes que apresentam fortes demandas subjetivas decorrentes das histórias de violência, negligência e abandono, agravadas no contexto pandêmico. Este trabalho apresenta uma prática extensionista, fundamentado na psicanálise lacaniana; objetivou oferecer suporte psicológico para adolescentes em acolhimento. Foram realizadas oficinas e rodas de conversa, com oito adolescentes, intercaladas entre atividades presenciais e remotas. Registrou-se os encontros em diários de campo e procedeu-se a análise de discurso referendado na psicanálise. As intervenções possibilitaram espaços de acolhimento ao sofrimento mental da realidade advinda do enquadre institucional em destaque: a frustração por não manter o vínculo familiar, medo do abandono, anseios sobre atingir a maioridade, rearranjos necessários para a ocupação do tempo. As medidas de restrição pelo isolamento social afetaram significativamente as trocas afetivas dos adolescentes que conseguiam, nas aulas presenciais, a oportunidade para apelar sentimentos de solidão. Por fim, alertamos para a necessidade de acolher as demandas socioafetivas de adolescentes que lidam com transtornos variados que afetam a sua saúde mental e o seu processo de desenvolvimento enquanto vivenciam o contexto institucional necessário à sua proteção.

Palavras-chave: Adolescência, Acolhimento institucional, Escuta psicológica, Pandemia, Psicanálise.

QUALIDADE DE VIDA NAS QUEIMADURAS PEDIÁTRICAS: PREDITORES DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS NAS CRIANÇAS

Martim Santos (martimsantos@email.com)¹ & Maria Graça Pereira¹

¹Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Crianças em idade pré-escolar estão expostas a um risco acrescido de sofrer uma lesão por queimadura. Estas lesões traumáticas desencadeiam múltiplas limitações funcionais que comprometem o desenvolvimento e a qualidade de vida (QV) da criança em vários subdomínios, nomeadamente dificuldades de externalização e internalização. O presente estudo tem como objetivo principal identificar fatores preditores de problemas de comportamento da criança, atendendo à sua elevada prevalência e contributo para a QV geral. Participaram neste estudo de design quantitativo, 51 pais de crianças vítimas de lesões por queimadura durante o internamento hospitalar. Foram avaliadas variáveis

sociodemográficas e clínicas das crianças e respetivos pais, stress traumático (IES-R) e morbidade psicológica (HADS) dos pais, e QV (TAPQoL) da criança. Os dados foram analisados através de uma regressão hierárquica. A utilização de medicamentos e o sexo dos pais contribuíram negativamente para os problemas de comportamento. No modelo final, o sexo e morbidade psicológica dos pais contribuíram significativamente para os problemas de comportamento da criança, explicando 38% da variância. Estes resultados preliminares enfatizam a importância destes pais serem monitorizados por psicólogos da saúde, principalmente na fase aguda da hospitalização, visando minorar dificuldades comportamentais dos filhos, dado o significativo contributo de fatores parentais neste subdomínio da QV.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Queimaduras Pediátricas, Problemas de Comportamento, Pais

RELAÇÕES ENTRE REGULAÇÃO EMOCIONAL, SOFRIMENTO PSICOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA

Sofia Magalhães (anasmmagalhaes@gmail.com)¹, Isabel Rasteiro¹, Inês Soeiro¹, Carolina Cordeiro¹, Carolina Carvalheiras², Cristina Mourisco², Catarina Ribeiro², Teresa Leal¹, & Teresa Limpo¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto; ²Agrupamento de Escolas de Lousada

A investigação tem mostrado que na adolescência elevados níveis de regulação emocional desempenham um papel crítico na qualidade de vida. Embora seja sugerido que o sofrimento psicológico ajude a explicar esta ligação, a evidência empírica é reduzida. Assim, conduziu-se este estudo para examinar a relação entre estas dimensões. Para isso, 1444 adolescentes do 5º ao 12º ano responderam a um conjunto de questionários para avaliar o uso de estratégias de regulação emocional (reavaliação cognitiva e supressão emocional), o sofrimento psicológico (depressão, stress e ansiedade) e a qualidade de vida (física, emocional, escolar e social). Com recurso a análises de modelagem de equações estruturais, testou-se um modelo de mediação, incluindo os efeitos indiretos das estratégias de regulação emocional na qualidade de vida via sofrimento psicológico. O modelo apresentou boa qualidade, $X^2 = 2345.59$; CFI = .90; RMSEA = .04. Os resultados mostraram ainda que o maior uso de estratégias de reavaliação cognitiva assim como o menor uso de estratégias de supressão emocional estava positivamente associado com melhor qualidade de vida, ao diminuir as dimensões do sofrimento psicológico avaliadas. Estas descobertas apoiam a importância da promoção de estratégias de regulação emocional adaptativas na adolescência.

Palavras-chave: Adolescência, Regulação emocional, Sofrimento psicológico, Qualidade de vida.

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO ÍNDICE DE CRESCIMENTO EXCECIONAL EM COLABORADORES DE EMPRESAS

Ivone Patrão (geracaocordao@gmail.com)¹, Maria Ferreira¹, & Filipa Pimenta¹

¹ISPA – Instituto Universitário

O crescimento excecional refere-se ao processo de desenvolvimento das potencialidades e recursos de cada pessoa e grupo, podendo ocorrer em várias esferas da vida humana (e.g., pessoal, relacional, profissional). Este estudo analisa as propriedades psicométricas (i.e., sensibilidade, validade fatorial e consistência interna) do Índice de Crescimento Excecional (ICE). Esta investigação correlacional contou com a participação de 723 colaboradores de empresas portuguesas (30-55 anos, $M = 42,45$, $DP = 6,98$), dos quais 69,4% são mulheres. O ICE é composto por 10 itens pertencentes à Escala de Florescimento no Trabalho, de Satisfação no Trabalho, Work-Life Balance, e ao Inventário de Burnout de Maslach. A estrutura fatorial final do ICE apresentou um ajustamento global sofrível ($RMSEA = 0,11$, $p < .001$, IC 90% [0,10, 0,12]; $CFI = 0,89$; $TLI = 0,85$; $NFI = 0,88$; $SRMR = 0,06$). O ICE demonstrou uma boa consistência interna ($\omega = 0,85$) e todos os itens exibiram uma sensibilidade adequada. A fraca validade do ICE pode ser explicada pela baixa satisfação média com as condições gerais de trabalho dos participantes. Recomenda-se que o crescimento excecional seja incluído na avaliação e intervenção psicológicas enquanto um indicador relevante de bem-estar e saúde positiva.

Palavras-chave: Índice de Crescimento Excecional, Work life-balance, Burnout.

ESCALA DE EMPATIA NA PRÁTICA PROFISSIONAL DOS PSICÓLOGOS (EPPP) - PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

Márcia Cruz (marciacruz@esenf.pt)¹, Paulo Alves², Ana Grilo³, Artemisa Dorés⁴, Lígia Lima⁵, & Susana Custódio⁶

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto; ²Instituto Piaget Viseu; ³Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa; ⁴Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto; ⁵CINTESIS@RISE, Escola superior de Enfermagem do Porto; ⁶ciTechCare - Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados da Saúde, Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria

A empatia é reconhecida como competência pessoal, relacional e profissional. Um dos objetivos do projeto DEON do Núcleo Académico da Psicologia da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia, é avaliar a empatia nos psicólogos de Angola, Brasil, Moçambique e Portugal. Não havendo conhecimento da existência de escalas para avaliar a empatia na prática profissional, procedeu-se à construção de uma Escala. Após uma revisão da literatura sobre o construto da empatia e dos instrumentos existentes para a sua avaliação, foram elaborados itens para três dimensões: Afetiva, Cognitiva e

Comportamental Para avaliar a sua validade e compreensibilidade, os itens foram analisados por dez psicólogos através do método de reflexão falada. Após as alterações sugeridas, a EPPP apresenta-se com 27 itens na dimensão afetiva, exemplo: “Sinto-me desconfortável perante os relatos muito emotivos do/a cliente”; 18 itens na dimensão cognitiva, exemplo: “Procuro compreender o/a cliente, tendo em atenção a sua perspectiva sobre as situações”; 12 itens na dimensão comportamental, exemplo: “Para manter a relação no âmbito profissional evito adotar determinadas práticas sociais, como por exemplo, o toque ou o contacto visual.”. Brevemente a escala será administrada a uma amostra alargada de psicólogos no sentido de estudar as suas propriedades psicométricas.

Palavras-chave: Empatia, Psicólogos, Escala.

WORK-LIFE BALANCE SCALE: DESENVOLVIMENTO E ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Filipa Pimenta (filipa_pimenta@ispa.pt)¹, Maria Ferreira², Helena Mainprize², Francisca Romão², & Ivone Patrão³

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário; ²ISPA - Instituto Universitário; ³APPsyCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA - Instituto Universitário

O Work-life Balance (ou equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho) tem vindo a ser um importante factor associado ao bem-estar e à performance laboral. Porém, são poucos os instrumentos, de fácil aplicação por serem curtos e adaptados para amostras portuguesas, disponíveis. Assim, este estudo desenvolveu a Work-life Balance Scale e estudou as suas propriedades psicométricas numa amostra de adultos Portugueses profissionalmente ativos. No total, 1007 participantes (68,2% mulheres) com idades compreendidas entre os 19 e os 75 anos ($M=40,74$; $DP=10,63$) participaram no estudo WorkHappy e preencheram um questionário sócio-demográfico e a Work-life Balance Scale (6 itens). Foi avaliada a validade de constructo (análise factorial exploratória e confirmatória, validade convergente), a fiabilidade e sensibilidade. A análise factorial exploratória ($n=503$) revelou um único factor (que explica 67% da variância). A análise factorial confirmatória ($n=504$) revelou bom ajustamento ($RMSEA=0,06$; $CFI=0,99$; $TLI=0,99$; $SRMR=0,01$), com pesos fatoriais e fiabilidade individual superiores a 0,50 e 0,25, respetivamente, exceto o item 2 ($\lambda=0,43$; $r^2=0,18$). A variância extraída média equivaleu a 0,69 e a fiabilidade compósita correspondeu a 0,93. A Work-life Balance Scale apresenta boas propriedades psicométricas e é adequada para avaliar o equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho.

Palavras-chave: Work-life balance, Escala, Psicometria, Adultos.

TERAPIA INTERPESSOAL DE GRUPO ONLINE PARA PERTURBAÇÕES

DEPRESSIVAS

Alexandra Fonseca (malexandrafonseca@gmail.com)

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital de Santa Maria - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

A pandemia covid-19 criou a necessidade de repensar as respostas psicoterapêuticas nos Serviços de Saúde Mental do Sistema Nacional de Saúde. A elevada prevalência das perturbações depressivas em mulheres, justifica intervenções especializadas, que permitam o acesso fácil e evitem longos tempos de espera. Apresentamos uma proposta de adaptação da terapia interpessoal para intervenção de grupo on-line em perturbações depressivas. Com base nos pressupostos da terapia interpessoal foi desenvolvido um manual de intervenção para grupo on-line, dirigido a problemas de conflitos interpessoais e mudança de papéis. A adaptação técnica do modelo foi complementada com a análise da gravação de simulação de sessões, realizadas com um grupo experimental constituído por psicoterapeutas. O modelo proposto contempla 16 sessões, 2 das quais individuais. É denominador comum a cada grupo uma única área problema, que constitui o foco da intervenção. Os grupos são fechados, constituídos por 6 a 8 pacientes. Refletimos sobre a necessidade de adaptação dos modelos psicoterapêuticos tradicionais ao contexto atual e partilhamos as principais valências do modelo proposto.

Palavras-chave: Terapia interpessoal, Depressão, Terapia de grupo, Terapia On-line.

DESTRESS: PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE GESTÃO DE TECNOSTRESS – FASE PILOTO

Sílvia da Silva (silvia.silva@iscte-iul.pt)¹, Ana Patrícia Duarte¹, João Lourenço², João Barreiros², Carlos Carvalho³, Margherita Pasini⁴, & Alicia Arenas⁵

¹ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Business Research Unit (BRU-IUL); ²ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; ³Virtual Campus Lda; ⁴Universidade de Verona; ⁵Universidade de Sevilha

Apesar do investimento realizado na prevenção de riscos no trabalho, persistem desafios no que respeita aos riscos psicossociais e ao stress. O impacto negativo destes no bem-estar e na produtividade representa um custo para muitas organizações, particularmente as de pequena e média dimensão (PMEs). O projeto europeu “Desenvolver competências de resiliência face ao stress @PMEs” (DeSTRESS) pretendeu desenvolver uma formação inovadora para responder a este problema, centrando-se no stress associados ao uso das tecnologias digitais. Com base na literatura, foi concebida uma formação para treinar competências de gestão de stress, utilizando uma plataforma digital, que inclui o desenvolvimento de um jogo sério inovador. Este jogo é complementado por um conjunto

de ferramentas e recursos práticos que visam facilitar a transferência do conhecimento para o local de trabalho. Decorre presentemente a fase piloto deste projeto com a participação de membros de várias PMEs, que, além de jogarem o jogo, auto-avaliam a exposição a tecno-stressores, os conhecimentos adquiridos com a formação, a experiência de jogo e a usabilidade da plataforma. Pretende-se dar conta dos principais resultados obtidos em Portugal, Espanha e Itália na conferência. As ferramentas e os materiais desenvolvidos pelo projeto serão disponibilizadas gratuitamente às empresas dos diferentes países parceiros, podendo ser usadas no âmbito de programas de gestão do stress e promoção de saúde no trabalho.

Palavras-chave: Formação, Jogo, Stress no trabalho, Tecnologias digitais, Tecnostress.

SENTIDOS ATRIBUÍDOS À HORMONIZAÇÃO NA EXPERIÊNCIA TRANSMASCULINA

Leticia Boffi (leticia.boffi@gmail.com)¹ & Manoel dos Santos¹

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, Ribeirão Preto, Brasil

Os hormônios que conferem características sexuais secundárias adquirem grande relevância no contexto da transexualidade. Amplamente utilizado pela comunidade trans, o processo de hormonização envolve, além de questões de saúde, processos de subjetivação. Este estudo objetivou compreender os sentidos atribuídos ao processo de hormonização vivenciado por homens trans brasileiros. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa no qual participaram 15 homens trans, com idades entre 20 e 41 anos, todos em processo de hormonização em períodos entre cinco meses a cinco anos, com ou sem cirurgias de redesignação de gênero concomitantes. Foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas presencialmente e 13 na modalidade online por videochamada. Foram utilizados para a coleta de dados: Formulário de Dados Sociodemográficos, Critério Brasil (CCEB) e Roteiro de Entrevista Semiestruturado. Os dados foram analisados de acordo com a análise temática reflexiva e discutidos à luz dos estudos das transmasculinidades. Resultados apontam a hormonização como ferramenta que propicia alcançar modificações corporais com intuito de masculinização dos corpos trans, com objetivo de trazer à tona a imagem de si já delineada subjetivamente. Conclui-se que o processo de hormonização vivenciado pelos homens trans corresponde à materialização das características atribuídas ao gênero masculino, garantindo o reconhecimento visual pretendido. Este estudo foi financiado pela Bolsa de Mestrado da CAPES, processo 88887.600239/2021-00

Palavras-chave: Transição de gênero, Transexualidade, Homem transexual, Hormonização, Subjetivação.

DA LEI À PRÁTICA: INDICADORES PARA A INCLUSÃO

Olívia Carvalho (olivia@upt.pt)^{1,2,3}, Vera Fernandes⁴, Estrela Paulo⁵, & Sónia Galinha³

¹Instituto Jurídico Portucalense - IJP; ²CEPESE; ³CIE_UMa Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira; ⁴Ministério da Educação – ME; ⁵CIDI-IESF

O estudo "Da Lei à Prática: Indicadores para a Inclusão", pretende apresentar os resultados da aplicação de um inquérito por questionário adaptado do “Índice para a Inclusão” de Booth e Ainscow (2002) em que se mediram um conjunto de indicadores para a inclusão. O inquérito foi aplicado no grupo “Espaço 54 – Grupo de Apoio à Educação Inclusiva” e responderam 155 elementos. O instrumento constitui um recurso para apoiar o processo de autoconhecimento das escolas, mas tendo em conta a sua polivalência e o seu uso diversificado, foi aplicado num grupo recentemente criado online onde se partilham conhecimentos e dúvidas relativamente ao Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Os resultados obtidos neste grupo mostram que os participantes consideram que as escolas estão a criar culturas, políticas e práticas educativas inclusivas, pois as respostas foram quase todas nesse sentido. No entanto consideram que os alunos não são de igual forma valorizados, logo necessitam de criar novas práticas de cultura inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão, Indicadores, Prática.

APOIOS RECEBIDOS POR MULHERES LÉSBICAS COM CÂNCER DE MAMA E SUAS PARCEIRAS

Carolina de Souza (carolina2.souza@usp.br)¹ & Manoel dos Santos¹

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, Brasil

O câncer de mama exige adaptações substanciais no modo de pensar, agir e viver das mulheres acometidas, que impactam física e emocionalmente sua vida pessoal e convívio social. Por essa razão apoio social e estado marital são fatores considerados relevantes para o planeamento da assistência à sobrevivência oncológica. Delineamos um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa e referencial teórico fundamentado nos estudos de gênero e interseccionalidade, com objetivo de explorar as fontes de apoio que mulheres lésbicas com câncer de mama e suas parceiras íntimas identificaram ao longo do tratamento oncológico. Participaram quatro mulheres lésbicas acometidas e três parceiras. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas individuais em profundidade. Os dados foram analisados com amparo da análise temática reflexiva e organizados em cinco categorias: profissionais de saúde, amigos, família, religião e trabalho. Amigos e família foram as fontes de apoio mais apreciadas, contribuindo para

que os casais pudessem se sentir amparados e confiantes durante a longa jornada de tratamento. Constatou-se que o suporte social é fundamental não apenas para as mulheres que tiveram câncer, como também para suas companheiras, que necessitaram compartilhar com outros membros de sua rede pessoal suas angústias em relação à doença e ao tratamento. Este estudo foi financiado pela Bolsa de Mestrado da FAPESP, processo número 2016/26212-2

Palavras-chave: Neoplasias da mama, Lesbianidades, Apoio social.

GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexandra Iglesias (leiglesias@gmail.com)¹, Dayane Neves¹, Débora Ramos¹, Luana Costa², & Alana Pereira Rodrigues³

¹Universidade Federal do Espírito Santo; ²Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde; ³Prefeitura municipal de Vitória

A Atenção Básica (AB) caracteriza-se por seu trabalho articulado às necessidades do território, lidando com questões da realidade, como a estruturação patriarcal do país. Essa desigualdade de poder entre homens e mulheres tem resultado em práticas de violência contra mulher, considerado problema de saúde pública. Objetivou-se relatar uma experiência grupal na AB, de cuidado a mulheres, com foco na violência. Esse grupo acontece desde 2015, continuando on-line na pandemia. É conduzido por equipe multiprofissional, incluindo a psicologia, semanalmente, com duração de uma hora e participação média de cinco mulheres. Trata-se de espaço de acolhimento, onde elas puderam narrar vivências e refletir sobre a violência contra mulher, em território com altos índices de violência, ampliado na pandemia. Discutiram-se: tipos de violência; insuficiência de políticas públicas de garantia dos direitos das mulheres; culpabilização da vítima, como obstáculo à saída do ciclo de violência e dificuldade de compreensão da permanência da mulher agredida no relacionamento abusivo. Esse trabalho possibilitou a construção de outras narrativas e práticas entre as participantes e seu entorno, contrárias à perpetuação da violência contra a mulher; elas construíram propostas de debate da temática nas escolas e na AB por meio também, de cartazes informativos.

Palavras-chave: Atenção Básica, Saúde da mulher, Violência, Grupo Terapêutico.

EPIDEMIOLOGIA DO CONSUMO DE DROGAS PSICADÉLICAS CLÁSSICAS EM PORTUGAL: MOTIVAÇÃO, CONTEXTO E EFEITOS SUBJETIVOS

Sónia Pimentel Alves (salves@ufp.edu.pt)^{1,2}, Nuno Pires^{3,4}, Ana Sofia Cruz⁵, & Ana Botelho Ribeiro¹

¹Clínica Pedagógica de Psicologia, Universidade Fernando Pessoa, Porto; ²Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto; ³Instituto Superior de Serviço Social do Porto, Porto; ⁴Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social, Porto; ⁵Investigadora Independente

A investigação tem demonstrado o potencial dos psicadélicos clássicos na promoção da saúde e melhoria do bem-estar em adultos. Perante o ressurgimento do interesse da investigação na utilização destas substâncias, considera-se importante conhecer os motivos, os contextos e os seus efeitos subjetivos. O principal objetivo deste estudo é caracterizar do ponto de vista epidemiológico o consumo de drogas psicadélicas clássicas por adultos durante o último ano em Portugal. Estudo descritivo em que participaram 174 adultos, através do preenchimento de um questionário online para avaliar experiências com drogas psicadélicas. A frequência relatada de consumo de drogas psicadélicas foi de 2 a 5 vezes no último ano (45.4%). As consequências referidas foram, no geral, “nenhum” abuso continuado, “nenhuma” alteração da perceção persistente, “nenhum” medo intenso, “moderado” foco ou concentração, “muito” bem-estar, “muita” motivação e “muitíssima” compaixão/empatia. Maioritariamente a “experiência mais marcante” foi com psilocibina (47.7%), em contexto de retiro (42.5%), com intenção de crescimento pessoal (66.7%), avaliada como “ótima” e com elevado impacto na vida ($M_{\text{impacto}}=4.2$; $SD=.87$; escala 1-5), ao nível da relação consigo próprio (86.8%). As drogas psicadélicas promovem experiências positivas com impacto ao nível da relação consigo próprio e baixo potencial de abuso.

Palavras-chave: Psicadélicos clássicos, Epidemiologia, Motivação, Contexto, Efeitos subjetivos.

A PERCEÇÃO DO AUTO-CRESCIMENTO NA PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO TRANS-CULTURAL COM IDOSOS

Sofia von Humboldt (sofia.humboldt@gmail.com)¹, Neyda Mendoza-Ruvalcaba², Elva Arias-Merino³, José Alberto Ribeiro-Gonçalves¹, Gail Low⁴, & Isabel Leal¹

¹William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Health Sciences Division, Universidad de Guadalajara CUTONALA, Guadalajara, Mexico; ³Public Health Department, Universidad de Guadalajara CUCS, Guadalajara, Mexico; ⁴Faculty of Nursing, University of Alberta, Edmonton, AB, Canada

A pandemia de Covid-19 apareceu de forma global, afetando assim o auto-crescimento da população idosa. O objetivo deste estudo consiste na identificação e análise no auto-crescimento dos indivíduos idosos de duas nacionalidades: mexicana e portuguesa. Neste estudo participaram 226 idosos, com 65 anos ou mais anos e residentes na comunidade. Foi executada um estudo qualitativo transcultural, através de um protocolo de entrevista semiestruturada. Os participantes foram interrogados sobre a sua perceção do seu auto-crescimento durante a pandemia. Posteriormente foi feita uma análise de conteúdo e

foram identificados os temas centrais. A análise de conteúdos indicou os seguintes temas: (1) Partilha de experiências de vida; (2) Relação afetiva de qualidade; (3) Espiritualidade e religião; (4) Estar ativo; (5) Interesse por novos projetos; e (6) Participação cívica. Os participantes idosos com nacionalidade mexicana relataram que a partilha de experiências de vida como o tema mais relevante, enquanto para os participantes portugueses, possuir uma relação afetiva de qualidade era mais importante. Este estudo evidenciou a heterogeneidade de experiências vivenciadas por cada cultura, realçando o auto-crescimento dos idosos no período pandémico.

Palavras-chave: Auto-crescimento, Covid-19, Idosos, Estudo qualitativo, Trans-cultural.

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E SENTIDO DE VIDA DE POPULAÇÃO IDOSA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Isabel Francisco (isabel-francisco@hotmail.com)¹, Sofia von Humboldt², & Isabel Leal²

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa; ²William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

O sentido de vida e o bem-estar psicológico desempenham um papel fundamental na adaptação aos desafios da idade. Contudo, existem poucas evidências acerca das diferenças destes conceitos consoante variáveis socio-demográficas. Este estudo teve como objetivo identificar diferenças do sentido de vida e do bem-estar psicológico de acordo com variáveis socio-demográficas. A amostra incluiu 36 idosos, entre os 65 e os 106 anos. Foram aplicados um questionário sociodemográfico, o Mini Mental State (MMSE), a escala do bem-estar Psicológico (PWBS) e uma entrevista estruturada acerca do sentido de vida. O sentido de vida varia consoante o sexo, idade, filhos, nível socioeconómico e nível de contacto das relações interpessoais de amizade; e o bem-estar psicológico difere de acordo com as variáveis: estado civil, existência de irmãos, apoio familiar, participação em atividades, nível socioeconómico, nível de contacto das relações interpessoais familiares e de amizade. Este estudo elucida-nos acerca da relevância do nível de contacto frequente e muito frequente das relações interpessoais de amizade dado, não existirem evidências na literatura acerca do mesmo, e tendo este, contudo, se revelado significativo para a existência de sentido de vida, encontrando-se ainda associado a maiores pontuações na escala de bem-estar psicológico geral e nas subescalas domínio ambiental e relações positivas com os outros.

Palavras-chave: Sentido de Vida, Bem-estar Psicológico, Escala do bem-estar Psicológico (PWBS), Idosos.

ENVELHECIMENTO DE PESSOAS TRANS: DESAFIOS DAS PRÁTICAS DE CUIDADO E DE SAÚDE

Liliana Rodrigues (frodrigues.liliana@gmail.com)

Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta

Não obstante a crescente produção científica sobre os processos de envelhecimento, as pessoas trans mais velhas continuam a ser invisibilizadas na academia (inter) nacional, o que dificulta a auscultação das suas vivências e dos contextos de maior vulnerabilidade. Para além da discriminação idadista, as pessoas trans mais velhas são também objeto de práticas transfóbicas, o que coloca em causa o exercício pleno dos seus direitos fundamentais, nem são consideradas quando pensamos em práticas de saúde e de cuidado para as pessoas mais velhas. Enformado por uma perspetiva interseccional, esta comunicação visa discutir e problematizar o processo de envelhecimento das pessoas trans e práticas de cuidado. Em particular, procura-se desenvolver uma leitura crítica acerca das experiências de discriminação das pessoas trans mais velhas, refletindo sobre que práticas de cuidado podem ser contruídas quando pensamos nestas pessoas, privilegiando propostas teóricas e políticas que conferem a este grupo social uma maior inteligibilidade. Esta comunicação pretende contribuir, assim, para o aprofundamento da reflexão crítica acerca das vivências e dos processos de exclusão aos quais as pessoas trans mais velhas estão sujeitas, bem como visibilizará as suas necessidades e dificuldades a fim de repensar as políticas de saúde e de cuidado dirigida a este grupo social.

Palavras-chave: Pessoas trans, Envelhecimento, Feminismo trans, Interseccionalidade, Práticas de saúde e de cuidado.

CONSTRUIR CIDADES SAUDÁVEIS E AMIGAS DOS MAIS VELHOS: A PERSPETIVA DOS JOVENS

Sandra Lozano (sandra.lozano@ipbeja.pt)^{1,2} & Maria Cristina Faria^{1,2,3}

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja; ²Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento do Alentejo do IPBeja; ³CinTurs-Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar da UAlg

As cidades têm um impacto importante na qualidade de vida dos mais velhos, sendo da responsabilidade dos decisores políticos e governança local criar condições para viabilizar o “ageing in place”. Uma cidade amiga das pessoas mais velhas, é um meio urbano acessível e inclusivo que promove o envelhecimento ativo nos seus três pilares: saúde, participação e segurança. Os cidadãos podem dar o seu contributo, em particular, os mais jovens, muitos deles futuros profissionais de apoio ao envelhecimento com saúde. O presente estudo tem como objetivo conhecer a perspetiva dos jovens sobre o seu próprio

envelhecimento e o seu entendimento sobre se a cidade onde vivem é amiga dos mais velhos. Estudo exploratório, transversal, descritivo, de cariz qualitativo. Recorreu-se à Checklist de Características Fundamentais das Cidades Amigas das Pessoas Idosas da Organização Mundial de Saúde, e a um Inquérito a Jovens sobre Perceção de Envelhecimento. Contou com 10 participantes, estudantes do Curso Técnico Superior Profissional em Psicogerontologia entre os 18 e 21 anos, da cidade de Beja. Os participantes consideram que o seu envelhecimento está relacionado com aspetos positivos, como a presença no futuro de mais ajudas tecnológicas para apoiar a sua velhice, e a importância de manter a autonomia. A Checklist evidenciou que Beja, no geral é amiga das pessoas mais velhas, mas, precisa de investir mais na mobilidade, serviços de proximidade e gerontotecnologia. Face às evidências consideramos que uma cidade amiga das pessoas mais velhas precisa de ter também em consideração a intergeracionalidade e a literacia do envelhecimento com saúde e bem-estar, capacitando e dando voz activa às pessoas idosas e indo ao encontro das suas necessidades e autonomia.

Palavras-chave: Jovens, Psicogerontologia, Ageing in place, Cidades amigas da idade, Promoção da saúde.

MÃES IDEAIS OU MULHERES POSSÍVEIS? – UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE AMAMENTAÇÃO E ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO

Gabriela Viana (gabrielajucal@gmail.com)¹ & Isabel Leal²

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa; ²William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

O estudo e incentivo da amamentação baseia-se, prioritariamente, nos benefícios à saúde do bebê. O impacto na saúde mental das mães sinaliza uma inconsistência entre aquilo que é delas solicitado e o suporte oferecido. O objetivo deste estudo é compreender o impacto psicológico dos estereótipos sociais de gênero sobre o ideal de maternidade na manutenção da amamentação como escolha de alimentação do bebê. O desenho da investigação é qualitativo, exploratório, transversal e retrospectivo. A amostra, não probabilística, por conveniência, compõe-se de 36 mulheres, com média de 35,19 anos, residentes em Portugal, que amamentaram nos últimos dois anos. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas, analisadas indutivamente com a Análise de Conteúdo. Definiram-se três categorias: dificuldades na amamentação, manutenção da amamentação e estereótipos de gênero. As dificuldades e os estereótipos foram identificados na maioria das entrevistas e contemplam as cinco subcategorias com maior frequência de citações. Observou-se que a amamentação é atravessada por dificuldades, sobretudo psicológicas, relacionando-se ao lugar socialmente atribuído à mulher na maternidade. Medo, culpa e frustração, associaram-se ao confronto com o ideal de maternidade, interferindo na

manutenção da amamentação. A investigação elucidou a relevância do aperfeiçoamento das intervenções nessa área, melhor direcionando-as às idiossincrasias de mulheres que decidam ou não pela amamentação.

Palavras-chave: Amamentação, Estereótipos de gênero, Maternidade, Mulheres, Saúde mental.

ATITUDES DAS MULHERES EM RELAÇÃO À AMAMENTAÇÃO PROLONGADA – UM ESTUDO QUALITATIVO

Mónica Lino Ferreira (monicalinoferreira@gmail.com)¹ & Isabel Leal²

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa; ²William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

As entidades de saúde recomendam a amamentação até aos 6 meses, considerando que esta se possa estender até aos 2 anos. Uma percentagem de mulheres prolonga o processo de amamentação. Verifica-se na literatura uma escassez de estudos sobre este tema. Esta investigação consiste num estudo exploratório às atitudes das mulheres em relação à amamentação prolongada. O presente estudo tem um desenho de investigação exploratório, retrospectivo e transversal, utilizando metodologia qualitativa. A amostra é constituída por 45 mulheres, com duração média da amamentação de 27.13 meses, residentes em Portugal e que tivessem amamentado durante mais de 6 meses nos últimos 2 anos, sendo uma amostra não probabilística, por conveniência e bola de neve. Os dados foram recolhidos com entrevistas semiestruturadas, sendo gravadas e transcritas, e analisadas através do método de análise de conteúdo, com o software MAXQDA. Foram criadas 6 categorias principais: a escolha da amamentação, visão da sua experiência de amamentação, visão da amamentação, atitudes face ao prolongar da amamentação, pressão sentida para o desmame e atitudes face ao desmame. Os dados retirados permitem concluir que o prolongar da amamentação é influenciado por diversas variáveis, e permite elucidar o impacto negativo e julgamento sentido que esta decisão pode apresentar.

Palavras-chave: Amamentação prolongada, Atitudes, Desmame, Julgamento.

UM OLHAR CORPORAL PARA AS MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

Maria das Graças Souza (gracizanut@gmail.com)

Universidad Internacional Tres Fronteras – UNINTER

O apoio psicológico para as mulheres na pós-menopausa é de extrema valia, muitas mulheres saem com crise de ansiedade e depressão. Com todos os fatores que proporciona um abalo psicológico, a depressão começa a surgir e com o psicológico abalado a tendência para ter uma crise e precisar de apoio psicológico é grande, e com isso é

proposto meios adequados para ajudar essas mulheres na pós-menopausa. Elencou-se um aporte teórico na Psicologia da Saúde com os autores Neto & Gorayeb (2005); Robaina et al. (2015) e Polisseni et al.(2009). No estudo procurou-se um debate teórico com estudiosos que explanam sobre Nutrição de mulheres na pós menopausa como os autores Gallon & Wender (2012); Kaufman (1993); Penna (1989) e Schilder (1999). Foi realizada pesquisa quantitativa, transversal para mensuração de variáveis em mulheres com idade entre 45 a 65 anos e contou com o apoio de 425 mulheres, a coleta dos dados foi realizada entre o período de fevereiro a maio de 2016, na pós–menopausa atendidas no Centro Clínico Dr. José Carlos Passos, em Natal/Rio Grande do Norte-Brasil. Como resultado percebeu-se que o apoio psicológico proporcionou as mulheres um desenvolvimento mental equilibrado e saudável, sendo assim, percebeu que o psicólogo e a psicologia possuem um papel importante como incentivador e base para as mulheres que sofrem na pós-menopausa. A psicologia tem uma função grandiosa e a partir dos estudos feitos pelos psicólogos são realizados terapias e meios adequados como base, de modo a evitar possíveis problemas mentais, com os comportamentos desequilibrados pós-menopausa, as mulheres necessitam de consultas periódicas, de modo a evitar depressão e proporcionar nesse final do ciclo da menopausa uma vida com saúde.

Palavras-chave: Mulheres, Depressão, Psicológico, Consultas, Ansiedade.

CONSEQUÊNCIAS DA RECLUSÃO EM FILHOS E FILHAS DE PAIS E MÃES ENCARCERADOS: UM ESTUDO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Gloria Jólluskin (gloria@ufp.edu.pt)¹, Barbara Bervian¹, & Isabel Silva¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Com o presente estudo pretende-se explorar as consequências que a situação de encarceramento do/s progenitor/es produzem nas crianças, segundo a percepção de profissionais que lhes acompanhem ou prestam atendimento. Foram realizadas entrevistas a quinze profissionais, que atuam como professores, psicólogos, médicos psiquiatras e conselheiros tutelares, que trabalham ou já trabalharam diretamente com crianças cujo pai ou mãe se encontravam privados de liberdade. Para o levantamento dos dados, foi utilizado um guião de entrevista, composta de 25 perguntas visando o aprofundamento e conhecimento sobre o tema, conforme o olhar dos participantes, referentes às experiências enfrentadas pela criança no ambiente familiar, escolar e comunitário, conforme a percepção dos profissionais acerca das crianças que acompanham ou já acompanharam. Após a organização do guião de entrevista e de sua aplicação, as entrevistas foram transcritas organizando-se em categorias, seguindo o procedimento sugerido por Bardin. Foi possível identificar três categorias de análise: 1) Percepção quanto aos efeitos comportamentais e emocionais das crianças; 2) Percepção quando à

exposição a fatores de risco; 3) Identificação de estratégias e medidas alternativas para atenuar os impactos causados nesse contexto. De forma geral, observou-se que, do ponto de vista dos profissionais entrevistados, os efeitos da separação dos progenitores nas crianças estão condicionados pela idade e sexo da criança, assim como pela figura da qual estão separados. Estes efeitos relacionam-se com os fatores de risco identificados pelos profissionais condicionando as medidas alternativas a aplicar.

Palavras-chave: Consequências da reclusão, Crianças, Separação de figuras parentais, Bem-estar emocional, Estigmatização.

RESILIÊNCIA E DISTRESS PSICOLÓGICO EM DOENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Cláudia Silva (cmsilva@ubi.pt)¹, Lúcia Monteiro¹, Ludovina Ramos¹, & Sandra Guimarães¹

¹Universidade da Beira Interior

O presente estudo teve como principal objetivo analisar os fatores associados à resiliência e a sua relação com o distress psicológico em doentes oncológicos adultos. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura (RSL) seguindo os princípios do PRISMA. A pesquisa, realizada na Web of Science e na Scopus, visou encontrar artigos que incluíssem as duas variáveis, resiliência e distress psicológico, em estudos com doentes oncológicos publicados entre 2015 e 2021. Após a pesquisa e análise dos estudos, foram incluídos na análise final 7 estudos quantitativos publicados em revistas científicas. Concluiu-se que a resiliência está associada a uma redução no risco de ansiedade, depressão e distress psicológico, atenuando o impacto emocional da doença oncológica. Verificou-se, ainda, que a resiliência estava relacionada com a regulação emocional, o aumento do uso de estratégias de coping, o aumento da autoeficácia e da percepção do suporte social. A resiliência mostrou desempenhar um papel protetor sobre os efeitos patológicos do distress psicológico, revelando-se, ainda, como um preditor de melhor qualidade de vida nos doentes oncológicos.

Palavras-chave: Resiliência, Distress psicológico, Doentes oncológicos, Revisão sistemática da literatura.

ANÁLISE DE REDES ENTRE MEDIDAS DE DISTRESSE, RESILIÊNCIA E COPING

Felipe Costa (felipebigoto@hotmail.com)¹ & Karina Oliveira¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

A literatura tem apontado para a relação positiva entre coping e comportamentos adaptativos. Entretanto, investigações que incluam a relação destas variáveis e o distresse ainda são poucas, principalmente no contexto brasileiro. Assim, tal estudo teve como objetivo verificar a relação entre enfrentamento, resiliência e distresse. Colaboraram 255 pessoas, com idades entre 18 e 71 ($M = 18,8$; $DP = 11,3$), sendo 175 (68,40%) mulheres. Foram aplicadas as escalas Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), Escala de Resiliência para Adultos (RSA) e Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus. Realizou-se análise de redes através do pacote estatístico JASP, utilizando a análise de correlações parciais, com regularização LASSO e correção EBIC. A esparsidade da rede foi 0,55. Observou-se três agrupamentos principais: um para as medidas fatoriais do distresse, outro para resiliência e outro para coping. O fator Estresse (distresse) apresentou maior valor para proximidade e força. Enquanto o fator Aceitação de responsabilidade (coping) foi maior para conectividade, força e influência esperada. Do ponto de vista das arestas, houve presença de relações positivas e negativas entre os fatores de cada medida. Os resultados podem auxiliar profissionais da saúde a formular estratégias de intervenção voltadas para comportamentos adaptativos. Estudos futuros com tal enfoque devem ser conduzidos.

Palavras-chave: Psicologia em Saúde, Psicologia Positiva, Adaptação.

ADESÃO À MEDICAÇÃO, FATORES DETERMINANTES, SUA RELAÇÃO COM BEM-SUBJETIVO E CRENÇAS DE SAÚDE

Dilma Marques (dilma_pereira@hotmail.com)

ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola

No presente projeto de doutoramento, pretendemos investigar adesão à medicação, fatores determinantes, sua relação com o bem-estar subjetivo, crenças de saúde em doentes com diagnóstico de tuberculose, província de Benguela. Apresentamos as seguintes questões de investigação: Que fatores se relacionam com adesão à medicação? Existe relação entre adesão à medicação e o bem-estar subjetivo? Pretendemos realizar um estudo quantitativo, longitudinal e quasi-experimental. Os participantes do estudo serão os doentes com diagnóstico de tuberculose, profissionais de saúde e cuidadores. Serão avaliados com o Questionário sociodemográfico, Questionário clínico, Escala de Medida de Adesão do Doente; Escala de Satisfação com a Vida, Escala do Modelo de Crenças de Saúde. Em relação ao procedimento, na primeira fase submetemos o projeto de investigação ao ISPA-Instituto Universitário, que aprovou, ao Gabinete provincial da saúde que autorizou a recolha de dados. Na segunda fase, efetuaremos avaliação de todos os participantes. Já na terceira fase, iremos avaliar apenas os doentes. Na última fase realizaremos uma intervenção cognitiva comportamental e uma intervenção pelo envio

de mensagens com diferentes grupos, avaliaremos os resultados e iremos comparar com o grupo que não sofreu intervenção. Esperamos que os resultados desta investigação contribuam para adesão à medicação e do bem-estar subjetivo dos doentes.

Palavras-chave: Adesão à medicação, Bem-estar subjetivo, Crenças de saúde.

AS RESPOSTAS, SIGNIFICADOS E IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO VIH POR MULHERES INFETADAS NO CONTEXTO DE UNIÃO ESTÁVEL

Ângela Maia (ngelam@psi.uminho.pt)¹, Lais Moraes¹, & Mariana Gonçalves¹

¹Universidade do Minho

Mulheres que contraíram VIH no contexto de uma união estável relatam uma dupla experiência adversa: viver de uma doença crónica e lidar com a infidelidade do parceiro. O objetivo deste estudo foi o de compreender os significados, as respostas e os impactos do diagnóstico VIH em mulheres contaminadas no contexto de união estável. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a oito mulheres em tratamento de ambulatório em dois serviços de infecciologia de hospitais do Norte de Portugal, com uma média de idade de 47.29 anos e diagnosticadas com VIH, em média, há 9.18 anos. Foi utilizada a análise temática, com uma abordagem abductiva, e os dados foram analisados por dois investigadores independentes, com um acordo de 0.93. A análise permitiu obter três temas centrais inter-relacionados: 1) Respostas e significados imediatos ao diagnóstico VIH; 2) Respostas, vivências e impactos psicossociais a curto e médio prazo; 3) Aceitação e adaptação do diagnóstico VIH. Os resultados sugerem um impacto muito negativo decorrente do momento da revelação do diagnóstico. A vivência da soropositividade, para esse grupo de mulheres, é desorganizadora do ponto de vista biopsicossocial, sendo a aceitação e adaptação ao VIH um processo bastante complexo e subjetivo. A autoestigmatização assume um papel preponderante nos percursos de adaptação versus não adaptação ao VIH. Este estudo reforça a necessidade de intervenções multidisciplinares nos cuidados de saúde, com o apoio de profissionais mais qualificados e atentos à complexidade biopsicossocial vivenciada por esse grupo específico de mulheres, favorecendo, a nível de promoção e prevenção, o aumento da consciência acerca da sua vulnerabilidade e, a nível interventivo, a diminuição do sofrimento e do impacto negativo desse diagnóstico.

Palavras-chave: VIH, Adaptação, Mulheres, Transmissão na conjugalidade.

SUB-SAHARAN AFRICA ADULT WITH EPILEPSY: CO-OCCURRENCE OF DEPRESSION AND ANXIETY- SYSTEMATIC REVIEW

Sebolelo Mokoena (sebolelo.mokoena@gmail.com)¹ & Rute Meneses¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Epilepsy is a common neurological condition in Sub-Saharan Africa. People with epilepsy may experience co-occurrence of anxiety and depression. The objectives of this systematic review are: to identify the frequency of co-occurring depression and anxiety in people with epilepsy in Sub-Saharan Africa; and the frequency of this co-occurrence in focal epilepsy compared to generalized epilepsy. A systematic review was carried out with manual and electronic research of CINHALL, full text, PubMed, Science direct, Mednar, WorldCat and Open Access Theses and Dissertations, from 25 March 2020- June 15 2020, with predefined quality & inclusion criteria. Methodological quality and study results were assessed using the NOS & STROBE. The research generated 159 studies. Of these, 5 (4 cross sectional and 1 control case) were eligible for inclusion in the systematic review. Reports of co-occurrence of anxiety and depression in epilepsy in Sub-Saharan Africa ranged from 19.2% to 53.7%. The search didn't produce studies meeting the criteria for comparing focal and generalized epilepsy. Co-occurrence of anxiety and depression in people with epilepsy is greater than in people without epilepsy, indicating the importance of a multimodal treatment as well as health psychology for people with epilepsy.

Keywords: Anxiety, Depression, Epilepsy, Comorbidity, Sub Saharan Africa, Adults.

ELI SINTRA ORIENTAL. INTERVENÇÃO CENTRADA NAS NECESSIDADES DA CRIANÇA, DA FAMÍLIA E DOS CUIDADORES NO CONTEXTO

Margarida Brígido (margarida.brígido@gmail.com)

ACES Sintra

O Dec. Lei 281/2009 criou o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) através de um conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças com funções ou estruturas do corpo que limitam o seu crescimento. A nível local foram criadas as equipas pluridisciplinares envolvendo elementos de três Ministérios (Saúde, Educação, Solidariedade Social), chamadas de Equipas locais de Intervenção ELI. Com o presente trabalho pretende-se refletir o papel dos profissionais da Saúde na equipa, refletindo a articulação com a Unidade de Saúde da Comunidade UCC Cacém e UCC Abraçar Queluz, durante o ano 2021. Através da caracterização das 444 crianças, entre os 0 e os 6 anos, acompanhadas no ano transato e suas famílias, nas Cidades de Cacém e Queluz (território da ELI, fazendo uso da estatística descritiva, apresentaremos os motivos de

referenciação, a distribuição pelos diferentes técnicos, o número de situações inscritas nas unidades de saúde do ACES, com e sem médico de família atribuído. Serão apresentados o nº de situações do território da UCC Cacém Care e Abraçar Queluz, que beneficiaram de acompanhamento direto da equipa. Foram acompanhadas pela ELI 444 crianças, todas elas referenciadas por preocupações acentuadas em saúde. Tendo como Missão as Unidades de Saúde de Cuidados na Comunidade, através do Despacho nº 10143/2009, “os cuidados de saúde e apoio psicológico e social, de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, e atua, ainda, na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família” é sem dúvida a, a Unidade de Excelência para dar continuidade ao trabalho das equipas locais de intervenção precoce, que apenas têm como população alvo crianças até aos 6 anos, mantendo-se estes utentes e suas famílias, com necessidades em saúde ao longo do ciclo de vida. Face aos números apresentados urge reforçar as equipas de saúde, na ELI Sintra Oriental, para que cada vez mais cedo se possa capacitar as famílias para melhor integração, inclusão na comunidade de que são pertença.

Palavras-chave: Sistema Nacional Intervenção Precoce, Capacitação, Promoção de Saúde Mental.

A SOLIDÃO E O IDADISMO NA SAÚDE MENTAL DOS SENIORES: O PAPEL MEDIADOR DA RESILIÊNCIA

José Alberto Ribeiro-Gonçalves (jgoncalves@ispa.pt)¹, Pedro Alexandre Costa¹, & Isabel Leal¹

¹William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário

A solidão e o idadismo são dois fenómenos associados à saúde pública que impactam negativamente a saúde mental dos seniores. Com o aumento da esperança média de vida, estas tendem a co-ocorrer, aumentando o distress psicológico (DP). A resiliência tem-se mostrado um importante protetor para a saúde mental, embora o seu papel seja ainda pouco compreendido nos seniores. Pretende-se avaliar o papel mediador da resiliência entre a solidão e o idadismo e os níveis de DP. Uma amostra de 349 seniores portugueses da comunidade com mais de 60 anos completaram a Kessler Psychological Distress Scale (K6), a Short-Form of UCLA Loneliness Scale (USL-6), a Ambivalent Ageism Scale (AAS) e a Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC-10). Foi desenvolvido um modelo de análise de mediação considerando a resiliência como variável mediadora. Os seniores viúvos apresentaram níveis mais elevados de DP, em oposição aos seniores com maiores níveis de escolaridade e rendimentos. Verificaram-se níveis moderados a altos de DP e níveis moderados de solidão, idadismo e resiliência. A resiliência mediou totalmente o efeito do idadismo no DP e mediou parcialmente o efeito da solidão no DP.

A resiliência mostrou-se um importante fator de proteção da saúde mental em seniores contra a solidão, e particularmente contra o idadismo. Este estudo foi financiado pela Bolsa de Doutoramento FCT (SFRH/BD/143214/2019)

Palavras-Chave: Seniors, Solidão, Ageism, Saúde, Resiliência.

EXPERIÊNCIAS SEXUAIS ONLINE, SATISFAÇÃO COM A RELAÇÃO AMOROSA E DEPENDÊNCIA DO SMARTPHONE

Caroline Leal (carolineleal3@gmail.com)¹, Ivone Patrão^{1,2,3}, & Isabel Leal^{1,4}

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa; ²Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa; ³Geração Cordão, Portugal; ⁴William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

As experiências sexuais online podem afetar a satisfação nas relações amorosas, este efeito poderá ser acentuado pela dependência do Smartphone. A presente investigação pretende analisar o efeito mediador da dependência do smartphone na relação entre as experiências sexuais online e a satisfação com a relação. Este é um estudo quantitativo e exploratório com uma amostra de $N = 351$ e ($\bar{x} = 30$ anos; $\sigma = 10,405$), sendo que 64,4% são mulheres. Esta investigação insere-se no âmbito do projeto Geração Cordão. Foi utilizada uma escala para avaliar a satisfação com a relação amorosa, a escala SAS-SV para a dependência do smartphone e uma escala para avaliar as experiências sexuais online. As correlações bivariadas indicam uma relação positiva entre as experiências sexuais online e a dependência do smartphone ($r = ,203$; $p < .01$), e uma correlação negativa significativa entre procura de parceiros online e a satisfação com a relação ($r = -,146$; $p < .01$). A dependência do smartphone foi um fator de risco para a adesão às experiências sexuais online. Os indivíduos cuja procura por parceiros online foi maior indicaram níveis de satisfação com a relação amorosa inferiores.

Palavras-chave: Dependência ao smartphone, Satisfação com a relação amorosa, Experiências sexuais online.

LIDERANÇA ÉTICA E DESTRUTIVA, BEM-ESTAR E INTENÇÃO DE ABANDONAR A ORGANIZAÇÃO

Vera Vinagre (veraluciaheleno@hotmail.com)¹, Raquel Vasconcelos¹, Sofia Passos¹, Eduarda Camacho¹, & Nuno Rodrigues¹

¹Universidade da Madeira - UMa

Este estudo foca-se na influência dos estilos de liderança ética e destrutiva nos níveis de bem-estar no trabalho reportados pelos respetivos subordinados e nas suas intenções de

abandonar a organização. Os dados foram recolhidos tendo por base um design transversal com a aplicação de um questionário-online a 117 colaboradores portugueses, residentes na Região Autónoma da Madeira, pertencentes a diferentes funções e organizações. Os resultados evidenciaram que ambos os estilos de liderança constituem preditores válidos e não redundantes dos níveis de bem-estar reportados pelos colaboradores. Estes mostraram também que a liderança ética se relaciona negativamente com a intenção dos subordinados de abandonarem a organização a breve trecho, enquanto a liderança destrutiva se relaciona positivamente com esta variável critério. As análises de mediação posteriores mostraram, como hipotetizado, que o impacto da liderança ética na intenção dos subordinados para abandonar a organização ocorre de forma totalmente indireta, através da promoção de maiores níveis de bem-estar. Já a liderança destrutiva promove tanto diretamente, como indiretamente, através da deterioração dos níveis de bem-estar dos colaboradores, uma maior intenção dos mesmos para abandonar futuramente a sua organização. As implicações destes resultados para a promoção do bem-estar e sucesso na carreira dos profissionais são apresentadas e discutidas.

Palavras-chave: Liderança ética, Liderança destrutiva, Bem-estar no trabalho, Saúde ocupacional, Sucesso na carreira.

COVID-19 E SAÚDE MENTAL DAS POPULAÇÕES IMIGRANTES: UMA REVISÃO FOCADA NA EQUIDADE

Violeta Alarcão (violeta_sabina_alarcao@iscte-iul.pt)^{1,2}, Ana Virgolino³, Miodraga Stefanovska-Petkovska³, & Júlia Neves^{1,2}

¹Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa; ²CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa; ³EnviHeB Lab, Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

A pandemia COVID-19 tem impactado vários aspetos da vida das pessoas, contribuindo para um quadro de vulnerabilidade económica e social. A evidência produzida salienta a necessidade de um melhor entendimento da associação entre saúde mental e pandemia em grupos específicos considerados mais vulneráveis. Este estudo visa mapear a evidência existente sobre os efeitos da COVID-19 na saúde mental e no bem-estar das populações imigrantes. Método: Foi utilizado o método de Scoping review. Bases de dados usadas: Medline, Scopus, e WHO Global Health research database on COVID-19. A revisão seguiu os critérios de inclusão PCC: População- imigrantes internacionais adultos (incluindo refugiados, requerentes de asilo e imigrantes em situação irregular); Conceito-determinantes de saúde mental e bem-estar; Contexto-COVID-19 em qualquer parte do mundo. Foram incluídas publicações em inglês de estudos empíricos desde 2020. Os resultados dos 77 artigos incluídos mostram uma diversidade de temas relacionados com os efeitos da COVID-19 na saúde mental dos imigrantes (depressão, ansiedade,

stress, discriminação, etc.) e respostas (solidariedade, resiliência, etc.), diferentes populações e métodos. A evidência encontrada é relevante para identificar recomendações e intervenções com foco na promoção da saúde e mitigação das desigualdades acentuadas pela pandemia, contribuindo para uma melhor integração das populações imigrantes.

Palavras-chave: COVID19, Saúde mental e bem-estar, Determinantes sociais da saúde, Populações migrantes.

A IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NA INTENÇÃO DE GESTÃO DE PESO NO CASAL

Rita Vaz (vazrita100@gmail.com)¹, Inês Queiroz Garcia², Amy Gorin³, João Marôco², & Filipa Pimenta²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; ²William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; ³Institute for Collaboration on Health, Intervention, and Policy (InCHIP), Department of Psychological Sciences, University of Connecticut, Storrs, Connecticut, USA

A influência mútua que os casais têm nos comportamentos relacionados com saúde pode contribuir para a obesidade e/ou excesso de peso. Este estudo pretende perceber se a concordância dos membros do casal por estratégias de gestão de peso têm influência na intenção da implementação dessas mesmas estratégias. Método: A amostra consiste em 37 casais ($M = 47,82$ anos; $DP = 12,77$), em que pelo menos um membro do casal tem obesidade e/ou excesso de peso e coabitam juntos há pelo menos um ano. Os participantes completaram questionários sociodemográficos, de estilo de vida e de saúde. As preferências de tratamento foram avaliadas através da taxonomia OxFAB e a intenção tendo por base o modelo HAPA. Foi utilizado o APIM. Resultados: A preferência de estratégias na procura por profissionais de saúde por parte do homem prediz marginalmente a intenção das mulheres ($p = 0,06$). Já a preferência de estratégias na procura por não profissionais de saúde das mulheres prediz marginalmente a intenção dos seus parceiros ($p = 0,06$). Conclusão: Ainda que os resultados sejam marginalmente significativos, este estudo vem colmatar uma lacuna na literatura, ao abordar o contexto diádico na relação entre a procura por estratégias associadas à gestão e manutenção de peso e a intenção para implementar essas mesmas estratégias.

Palavras-chave: Obesidade, Excesso de peso, Casais, Estratégias de Gestão de Peso, Intenção.

PARTE III
COMUNICAÇÕES ESCRITAS - POSTERS

IMPACTO DA PERCEÇÃO DE RISCO DA OBESIDADE NA COMUNICAÇÃO DO CASAL

Inês Queiroz Garcia¹ (igarcia@ispa.pt), Leonor Dourado², Amy Gorin³, João Marôco¹, & Filipa Pimenta¹

¹William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ³Institute for Collaboration on Health, Intervention, and Policy (InCHIP), Department of Psychological Sciences, University of Connecticut, Storrs, Connecticut, USA

Estar num relacionamento impacta de forma positiva a adoção de comportamentos saudáveis e a comunicação pode ser crucial para ganhos mútuos no casal; também, a percepção de risco tem implicações na procura de informação, atitudes e comportamentos. Este estudo analisa se a percepção de risco do próprio e do parceiro influenciam a frequência com que o tema da obesidade é abordado entre casais. Trinta e sete casais ($M_{idade} = 47,82$ anos; $DP = 12,77$), com um IMC médio de $27,78\text{kg/m}^2$ ($DP = 5,68\text{kg/m}^2$), que coabitam há pelo menos 12 meses e onde exista a presença de obesidade e/ou excesso de peso em pelo menos um dos membros do casal foram analisados através do APIM. 69,7% dos casais oscila entre falar frequentemente e algumas vezes sobre o tema da obesidade/excesso de peso. A frequência com que se aborda o peso excessivo falhou em prever a percepção de risco do próprio e do parceiro ($p > 0,05$). Falar, no seio do casal, sobre um fator de risco para a saúde parece não ser o suficiente para influenciar a percepção de risco. Outros determinantes deverão ser explorados em amostras diádicas maiores para melhor compreender a importância do papel dos parceiros em comportamentos relacionados com peso excessivo

Palavras-chave: Obesidade, Excesso de peso, Casais, Percepção de risco, Comunicação.

CRENÇAS ALIMENTARES RELACIONAM-SE COM UM TIPO DE CANCRO? ESTUDO EXPLORATÓRIO NA POPULAÇÃO ONCOLÓGICA

Andrea Costa (ac20.5.92@gmail.com)¹, Sofia von Humboldt², & Isabel Leal²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisbon, Portugal; ²William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisbon, Portugal

As crenças verificam-se em contexto de doença, cuidados ou tratamentos e geralmente são estabelecidas através de ideias, atitudes, convicções e conceitos. Neste sentido, este estudo visa avaliar se as crenças alimentares se relacionam com um tipo de cancro. Neste estudo, de natureza quantitativa exploratória, participaram 35 participantes com idades entre 32 e 89 anos ($M = 55$; $DP = 14,4$), apresentando cancros da mama e próstata. Para a recolha de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e a escala das Crenças de Doença e Alimentação. Foram analisadas as crenças estilo de vida, ideologia alimentar

e alimentação e doenças crónicas. Realizou-se uma análise de diferenças, através do teste t-student entre o género masculino e feminino e entre as idades (32-55; 56-89) dos participantes. Os resultados indicam que 74,8% dos participantes acreditam que as crenças alimentares podem influenciar uma possível relação ao aparecimento do cancro, contudo, não existem diferenças significativas para as variáveis género, idade e cancro. As crenças relacionadas com a alimentação se relacionar com o cancro são preditores de comportamentos alimentares saudáveis. Este estudo destaca a importância de uma alimentação e hábitos de vida saudáveis, bem como a exploração da crença associada à prevenção e redução do cancro da mama e próstata na população.

Palavras-chave: Crenças, Alimentação, Cancro, Prevenção.

JUNTOS_NA_DOENÇA_RENAL: CONTENT POPULARITY OF A FACEBOOK PAGE DESIGNED TO SUPPORT CKD PATIENTS

Helena Sousa (helena.sousa@ua.pt)¹, Beatriz Aleixo², Daniela Figueiredo³, & Oscar Ribeiro¹

¹Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS.UA), Dept Education and Psychology, University of Aveiro; ²Department of Education and Psychology, University of Aveiro; ³Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS.UA), School of Health Sciences, University of Aveiro

Chronic kidney disease (CKD) is characterized by the gradual loss of kidney function, requiring patients to follow complex medical recommendations to slow its progression. Studies have shown that patients often use Facebook to search for health-related information to facilitate disease self-management. This study reports the content popularity of educational materials posted on a Portuguese Facebook page designed in 2021 to support CKD patients. An exploratory mixed-methods study was conducted. The materials posted were submitted to content analysis; the number of user interactions was retrieved from available Facebook metrics. Forty-five educational posts were grouped into five categories, covering different CKD content: health behaviors (e.g., nutrition, exercise); disease-related complications (e.g., pain, fatigue); psychosocial impacts (e.g., sleep, cognition, sexuality); renal therapies (dialysis and kidney transplantation); and comorbidities (e.g., lupus, diabetes). Publications on the psychosocial impacts of CKD had the highest number of interactions ($M = 76.7 \pm 124.7$), followed by posts with information on renal therapies ($M = 51.7 \pm 49.6$). The results suggest that user engagement increases when information on how to manage the psychosocial impacts of CKD and renal therapies is made available. Having this knowledge can help encourage health psychologists to develop innovative interventions in CKD following an interdisciplinary approach that combines psychosocial support with an educational component. This work was supported by the project POCI-01-0145-FEDER-030228, funded by FEDER, through COMPETE2020- Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI), and by national funds (OE), through FCT/MCTES.

Keywords: Chronic Kidney Disease, Disease self-management, Facebook.

A IMPORTÂNCIA DE UMA INTERVENÇÃO INTEGRALIZADA NUMA SITUAÇÃO PANDÉMICA NA SOCIEDADE

Islânia Bonifácio (islamendespsi@outlook.com)

ISPA – Instituto Universitário

O objetivo do trabalho é discorrer sobre a relevância do modelo interventivo de crise, numa situação pandémica na sociedade. É sabido que o colapso mental resulta de uma resolução negativa da crise, portanto torna-se imprescindível utilizar uma intervenção que promova um apoio social adequado, prevenindo assim o surgimento de doenças psíquicas nos indivíduos que foram afetados pela pandemia do coronavírus (COVID-19). Trata-se de um trabalho teórico e a discussão do construto de intervenção na crise será articulada com a reflexão sobre a importância de se desenvolver um trabalho em equipa integralizado que previna o colapso mental numa situação de crise. Inicialmente, faz-se uma breve análise sobre o conceito teórico de intervenção na crise, abordando, além disso, o aumento dos transtornos mentais, onde é enfatizado o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), sendo estes ocasionados pela falta de uma intervenção adequada. Por fim, na segunda parte, será discutida a mais valia de uma intervenção integralizada na prevenção dos transtornos mentais, inferido assim as boas práticas do modelo de intervenção na crise.

Palavras-chave: Intervenção na crise, pandemia do coronavírus, transtorno de ansiedade generalizada (TAG).

ADOLESCENTS WITH RHINOCONJUNCTIVITIS: WELLBEING, ANXIETY AND PERCEIVED THREAT OF ILLNESS AS PREDICTORS OF HEALTH-RELATED QUALITY OF LIFE

Laura Lacomba-Trejo (laura.lacomba@uv.es)¹, Selene Valero-Moreno¹, Inmaculada Montoya-Castilla¹, & Marián Pérez-Marín¹

¹Universitat de València, Spain

Adolescence can be a time full of complications. The presence of a chronic illness can have a major impact. Allergy is one of the main chronic diseases in the paediatric and adolescent population. This disease has a major impact on health-related quality of life (HRQoL). Well-being, psychopathology and perceived threat of the disease may influence adjustment. The aim was to analyse predictors of HRQoL in adolescents with

allergy. One hundred and twenty-one adolescents (60.70% male), aged 12-16 years ($M = 13.91$, $SD = 1.44$) participated. After informed consent, HRQoL, well-being, anxiety and perceived threat of illness were assessed. 35.10 showed low well-being, 35.70% showed anxious symptoms, yet showed adequate HRQoL and low perceived threat. The prediction model explained 36% of HRQoL through well-being, low anxiety and perceived threat of illness, the latter being the most relevant variable. We point out the importance of promoting mental health and knowledge about the disease to improve the HRQoL of adolescents with allergy.

Keywords: Adolescence, Quality of Life, Allergy, Well-being, Anxiety.

ASSISTÊNCIA SEXUAL: REFLEXÕES SOBRE DIREITOS SEXUAIS DE PESSOAS COM DIVERSIDADE FUNCIONAL

Ana Pinho (psic.anapinho@gmail.com)¹, João de Oliveira², & Conceição Nogueira¹

¹FPCEUP - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; ²ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

A sexualidade é parte integrante do ser humano e a sua vivência satisfatória contribui para o bem-estar subjetivo das pessoas. Ao constituir-se como um domínio da saúde, a sexualidade adquire o estatuto de direito. Contudo, algumas pessoas com diversidade funcional (PcDF) apresentam dificuldades na expressão da esfera afetivo-sexual devido a barreiras existentes. A assistência sexual, serviço centrado na expressão afetivo-sexual de PcDF, tem emergido como um recurso para garantir o acesso a direitos sexuais. Com os objetivos de perceber o que tem sido produzido na literatura sobre assistência sexual e qual o seu enquadramento legal nos países europeus, realizou-se uma scoping review. Os resultados principais denotam a coexistência de múltiplas definições e modelos de operacionalização da assistência sexual; e a inexistência de legislação específica relativamente à assistência sexual no contexto europeu, estando a atividade sujeita ao enquadramento dos serviços sexuais de cada país. Assim, apesar da assistência sexual contribuir para uma vida sexual independente, conclui-se que faltam políticas públicas e normas jurídicas, pelo que a Psicologia da Saúde poderá apresentar contributos relevantes na reflexão da temática.

Palavras-chave: Assistência sexual, Diversidade funcional, Saúde sexual, Direitos sexuais.

ATITUDE E CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO À COVID-19

Celeste Bastos (mariacelestebastos@gmail.com)¹, Cátia Martins², & Lígia Lima¹

¹ESEP/CINTESIS; ²Centro Hospitalar Universitário São João

A pandemia COVID-19 colocou aos enfermeiros desafios inesperados e complexos, quer no que respeita aos cuidados aos utentes, quer em relação à proteção da sua própria saúde. Objetivos: avaliar o conhecimento destes profissionais sobre a COVID-19; avaliar as atitudes em relação à doença e ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI); estudar a associação entre os conhecimentos e as atitudes. Estudo descritivo e correlacional, com uma amostra em rede de 111 enfermeiros, 77.5% do sexo feminino, média de 33 anos de idade. Aplicado um questionário online desenvolvido especificamente para este estudo. Nível satisfatório de conhecimentos com uma média de respostas corretas de 13.8 (68.8%) e atitudes tendencialmente positivas ($M = 4.2$; $DP = 0.5$). A associação entre conhecimentos e atitudes face à doença e uso de EPIs foi positiva e estatisticamente significativa, mas fraca ($M = 0.19$; $p \leq 0.05$). Foram ainda encontradas associações entre as atitudes e a idade ($r = 0.20$; $p = 0.034$) e o tempo de exercício profissional ($r = 0.22$; $p = 0.023$). Os resultados alinham-se com outros estudos que relatam a associação entre maior nível de conhecimentos e atitudes mais positivas face à COVID-19, mas reforçam a necessidade de, na formação dos enfermeiros, se atender a outros determinantes atitudinais e comportamentais para além do conhecimento.

Palavras-chave: Enfermeiros, COVID-19, Atitude, Conhecimento.

CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA E SAÚDE EM LÍDERES EMPRESARIAIS: CONTRIBUTOS DO PROJETO BRIDGES

Vanessa Pereira (vanessapereira@fpce.up.pt)¹, Ana Luísa Patrão^{1,2}, Liliana Rodrigues^{1,2}, Sara Isabel Magalhães^{1,2}, Reinaldo Santos³, & Conceição Nogueira^{1,2}

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ²Centro Psicologia da Universidade do Porto; ³Universidade da Maia

A conciliação trabalho-família é uma questão que levanta inúmeros desafios, sendo estes potenciados quando nos referimos a pessoas que ocupam lugares de liderança. O objetivo do presente trabalho é aprofundar os conhecimentos acerca do impacto do conflito trabalho-família na saúde, em líderes de empresas do Alto-Minho. Desenvolvido no âmbito do projeto “bridGEs: Empresas do Alto-Minho pela Igualdade de Género”, este trabalho é qualitativo e contou com a participação de 10 líderes de empresas (8 mulheres e 2 homens). A recolha de dados deu-se através de entrevistas semiestruturadas, que, após integralmente transcritas, passaram por um processo de análise temática (Braun & Clarke, 2006) preliminar. A dificuldade em conciliar trabalho-família esteve presente do discurso das/os participantes, sobretudo das mulheres. O impacto deste conflito sentiu-se ao nível da saúde mental (ex. stress e preocupação com o tempo passado com os/as filhos/as), mas

também na saúde reprodutiva, desde a gravidez até ao puerpério. As posições de liderança nas empresas são exigentes no que se refere ao equilíbrio entre as esferas profissionais e pessoais/familiares. É importante atender às repercussões na saúde que o conflito entre essas dimensões acarreta. Espera-se que os resultados do presente trabalho contribuam para esta discussão.

Palavras-chave: Conflito trabalho família, Impacto na saúde, Lideranças Alto Minho, Projeto bridGES.

CONSUMOS DE CANNABIS NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO ON-LINE

José Santos (jmsantos@ufp.edu.pt)¹, Margarida Soliz², Maria Manuela Guerra¹, & Zélia Teixeira³

¹Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa; ²Administração Regional de Saúde do Norte; ³Universidade Fernando Pessoa

Milhões de pessoas sofrem de transtornos por uso de drogas (UNODC, 2019). A cannabis é a droga ilícita mais consumida nas populações jovem e jovem adulta (Balsa et al., 2018). Há agravamento das prevalências de consumo recente e frequências mais intensivas. Questões de investigação: Quais os modelos do consumo de cannabis? Qual a distribuição dos utilizadores de cannabis pelos diferentes níveis de risco? Quais os padrões de associação entre consumos de substâncias? Estudo quantitativo, descritivo, correlacional, a adultos portugueses, que soubessem ler e escrever e com acesso à internet. Aplicação de questionário sociodemográfico e do questionário ASSIST (OMS, 2012). Um terço da amostra usou a cannabis pelo menos uma vez na vida. Há padrão de consumo nocivo em 25,8%, provável dependência em 0,5% e 14% enquadram-se na definição de consumidores de risco. Quanto mais vezes se consome cannabis, mais problemas derivados surgem e maior é a probabilidade de dificuldades na paragem do consumo. Os consumidores recorrentes evidenciam com maior frequência o “craving”. Os dados alertam para a banalização dos consumos da cannabis, num registo fechado à consideração do potencial nocivo que estes podem assumir. A intervenção nas atribuições predominantemente positivas a uma substância com potencial aditivo deve manter-se na agenda.

Palavras-chave: Cannabis, Consumo de risco, ASSIST, Policonsumo.

DEEP ACTS - PROJETO EUROPEU DE INTERVENÇÃO EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÉNERO

Vera Pereira (veragomespereira@gmail.com)¹ & Sérgio Novo¹

¹ASTA

A Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA) no relatório de 2014, relata que 33% das mulheres europeias foram vítimas de violência masculina após os 15 anos de idade. "DEEP ACTS" é um projeto financiado pelo programa europeu "Rights, Equality and Citizenship", que decorre de 2020 a 2022 em Itália, Portugal e Espanha. O principal objetivo visa oferecer ferramentas de trabalho específicas através de workshops expressivos de Educação Emocional e Arte-Terapia, facilitando a identificação e a (re)elaboração de conteúdos não tão acessíveis a nível verbal, em vítimas de violência. Utilizou-se uma metodologia empírica, qualitativa, com finalidade exploratória constituída por dois grupos, sendo um desenvolvido em Espanha, com 8 mulheres que experimentaram ou que se encontravam em situação de abuso de poder em contexto familiar. Foi criado outro grupo em Itália, com 5 mulheres, vítimas de violência e/ou abuso, em contexto protegido, com duplo diagnóstico. As intervenções foram grupais, com frequência semanal e duração de 21 semanas. As participantes reconheceram benefícios nos recursos fornecidos (desenvolvimento do autocuidado, consciencialização do próprio potencial, a relação com o outro), sendo a informação recolhida através de grelhas de observação e questionários. Os resultados obtidos apontam possíveis contribuições para profissionais a intervir neste âmbito.

Palavras-chave: Violência de género, Workshops expressivos, Educação emocional, Arte-Terapia.

A INTERVENÇÃO ACCENT NA PROMOÇÃO DA AUTO-EFICÁCIA EM MULHERES SEXUALMENTE VULNERÁVEIS

Ana Luísa Patrão (lispatrao@gmail.com)¹, Teresa McIntyre², Eleonora Veiga-Costa³, Eduardo Matediane⁴, & Vanessa Azevedo¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ²University of Houston; ³Faculdade de Filosofia e de Ciências Sociais, Universidade Católica – Braga; ⁴Hospital Central da Beira

Em Moçambique, as mulheres são as mais afetadas pelo VIH/SIDA. A auto-eficácia é uma variável central na prevenção da doença. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia de uma intervenção psicossocial – o ACCENT – na auto-eficácia na negociação do preservativo entre mulheres moçambicanas em risco sexual. Através de um estudo randomizado, 150 mulheres foram distribuídas em 3 grupos: Intervenção Didática, intervenção ACCENT (grupo experimental), e grupo controlo. A auto-eficácia na negociação do preservativo foi avaliada através da Escala de Auto-Eficácia para o Uso do Preservativo (Hobfoll, 2002). O coeficiente de consistência interna alfa de Cronbach na presente amostra foi elevado ($\alpha = .94$). A intervenção ACCENT foi especialmente eficaz na promoção da auto-eficácia na negociação do uso do preservativo. Ao comparar

os grupos ACCENT e Didático no pós-teste, os testes t mostraram diferenças significativas ($t(108) = 2.42, p = .017$). A maior eficácia da intervenção ACCENT é esperada, porque inclui uma componente que desenvolve competências sociais e aumenta as habilidades de negociação sexual (prática e feedback corretivo), além de desenvolver suporte social no processo de mudança. O Sistema de Saúde Moçambicano beneficiaria da inclusão de intervenções psicossociais como o ACCENT na prevenção do VIH/SIDA. *Palavras-chave:* Auto-eficácia, Intervenção ACCENT, Mulheres moçambicanas, Prevenção VIH/SIDA.

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: QUALIDADE DE VIDA E RESILIÊNCIA

Gleisson Paula (gleissonperdigao@yahoo.com.br)¹, Romara Perdigão², Leila Amaral¹, & Talita Mucari¹

¹Universidade Federal do Tocantins (UFT); ²Instituto Oncológico do Tocantins

Pesquisa para avaliar Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) e Resiliência (RL) em mulheres com Câncer de Colo do Útero (CCU) tratadas em hospital público brasileiro, e relacionar com estadiamento e tratamento do câncer. Estudo quantitativo, analítico-descritivo e transversal, realizado em Palmas/TO – Brasil, com 37 mulheres diagnosticadas em 2020. Para coletar dados utilizaram-se: Escala de Qualidade de Vida - Câncer Cervical, Escala de Resiliência e Questionário Sociocultural e de Saúde. Para análise estatística utilizou-se o SPSS. Estimaram-se correlações (Spearman) entre variáveis quantitativas e associações entre variáveis categóricas (Teste Exato de Fisher), considerando-se significância de 5%. A QVRS foi satisfatória para 56,8% das mulheres e a RL apresentou maior grau para 51,4%; 83,8% tinham Carcinoma Epidermoide e 43,2% estavam em estadiamento III localmente avançado. As correlações demonstraram que aquelas com maior RL também eram as com melhor QVRS. Estadiamento avançado e tratamento com quimioterapia concomitante à radioterapia, seguido de braquiterapia, associaram-se com QVRS não satisfatória e menor grau de RL. Ressalta-se a relevância desta investigação, na contribuição para a gestão do cuidado emocional dessas pacientes na prática clínica, considerando-se a escassez de dados sobre o tema na literatura.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero, Qualidade de vida, Resiliência psicológica.

TRAÇOS DE FRIEZA EMOCIONAL COMO PRECURSORES DO DESENVOLVIMENTO DA PSICOPATIA EM MULHERES

Ana Raquel Cardoso (38594@ufp.edu.pt)¹, Maria João Costa¹, Ana Sani^{1,2}, & Diana Moreira^{1,3,4,5}

¹Universidade Fernando Pessoa, Porto; ²Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Universidade do Minho (UM), Braga; ³Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade

do Porto; ⁴Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde; ⁵Centro de Solidariedade de Braga/Projecto Homem

A psicopatia é uma perturbação da personalidade com dimensões a nível interpessoal (narcisismo), afetivo (frieza emocional) e comportamental (impulsividade). Uma elevada impulsividade e baixos níveis de frieza emocional estão associados a uma agressão reativa, enquanto que altos níveis de frieza emocional e de impulsividade estão associados à agressão reativa e proativa. Pretende-se identificar se os Traços de Frieza Emocional são, ou não, precursores do desenvolvimento da psicopatia nas mulheres. Revisão sistemática da literatura, consultando-se três bases de dados: EBSCO, Web of Science e PubMed; estando incluídos 32 artigos que relacionam traços de frieza emocional a estilos parentais, diferenças de género, trauma infantil, empatia e comportamento delinvente. Os estilos parentais não são suficientes para desenvolver traços de frieza emocional, enquanto que traumas de infância podem potenciar o seu desenvolvimento. O comportamento delinvente precoce ocorre quando as raparigas apresentam traços de psicopatia num nível mais crítico. Encontraram-se níveis mais altos de empatia em raparigas, traduzindo-se numa menor vulnerabilidade a traços de frieza emocional, que pode, também, ser protetora contra a psicopatia. Os traços de frieza emocional não parecem ser precursores do desenvolvimento da psicopatia feminina.

Palavras-chave: Psicopatia feminina, Traços de frieza emocional, Trauma de infância, Estilos parentais, Delinquência feminina.

AUTOMONITORIZAÇÃO DO STRESS E BURNOUT ATRAVÉS DA PLATAFORMA SOMSII INNOVATION & RESEARCH-FLEXSAUDE

Simão Oliveira (simao.oliveira@soms.pt)^{1,2}, Rute Pereira³, Frédéric Oliveira¹, Danísio Cavalcante^{1,4}, Silvia Fonseca¹, Sara Faria¹, & Cristina Queirós¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; ²SOMS Medical & Flexsaúde; ³Polícia Municipal de Gaia; ⁴Instituto Nacional do Seguro Social, Brasil

O stress no trabalho e o burnout têm vindo a aumentar, prejudicando a vida individual e profissional, bem como o desempenho laboral. A pandemia da COVID-19 prejudicou a saúde mental, alertando para a importância da prevenção. Contudo, alargou a possibilidade de interação digital e estimulou o autoconhecimento dos sintomas, nomeadamente através de plataformas/ferramentas digitais. Pretende-se apresentar a plataforma SOMSII Innovation & Research-Flexsaude (desenvolvida para identificar o bem/mal-estar psicológico no âmbito da saúde ocupacional) e descrever resultados recolhidos em Portugal e no Brasil com profissionais variados. A plataforma está a ser desenvolvida desde 2019, tendo sido já realizados, entre outros profissionais, estudos com

1802 polícias e 210 bancários portugueses e 1612 funcionários públicos brasileiros. Foi utilizado o PSQ para o stress policial, e o BAT para o burnout. A plataforma permitiu identificar valores elevados de stress e de burnout (considerando os pontos de corte dos instrumentos), tendo a vantagem de após preenchimento possibilitar a devolução imediata no formato de semáforo de níveis, aspeto valorizado pelos participantes. Os resultados indicam a pertinência da automonitorização como forma de prevenção do stress/burnout, numa época em que a saúde mental reflete o impacto da pandemia, sobretudo em profissões vitais da sociedade.

Palavras-chave: Plataforma digital, Stress, Burnout, Automonitorização, E-health.

BURNOUT E DEPRESSÃO PELO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DO INEM

Ana Luísa Serafim (up201707142@edu.fpce.up.pt)¹, Sónia Cunha², Carlos Pereira², Rui Campos², & Cristina Queirós¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; ²INEM, EPE

O burnout foi reconhecido pela OMS como fenómeno ocupacional devido ao agravar da sua prevalência. A pandemia da COVID-19 teve um impacto negativo na saúde mental, particularmente na da linha da frente como é o caso dos profissionais do INEM. Atualmente assiste-se à discussão sobre a relação entre o burnout e a depressão pelo trabalho como fenómenos coocorrentes ou o mesmo fenómeno. Pretendem-se identificar os níveis de burnout e de depressão pelo trabalho em profissionais do INEM, e conhecer a correlação entre os dois fenómenos. Utilizando versões portuguesas online do BAT e do ODI, participaram 122 profissionais do INEM (36% enfermeiros e 64% TEPH), sendo 68% do género masculino, com idades entre 27-56 anos ($M = 40,4$) e tendo entre 1-26 anos de serviço ($M = 12,6$). Encontraram-se baixa depressão pelo trabalho, mas moderado burnout (sobretudo exaustão e queixas psicológicas), e 30% dos participantes com burnout elevado, 18% com moderado e 52% com baixo. Idade e tempo de serviço não se correlacionaram com burnout nem depressão pelo trabalho, mas existe correlação positiva significativa entre burnout, sintomas secundários e depressão pelo trabalho. É necessário priorizar a saúde ocupacional destes profissionais, fundamentais na linha da frente da pandemia, e refletir sobre a relação burnout/depressão pelo trabalho.

Palavras-chave: Burnout, Depressão pelo trabalho, Profissionais do INEM, Estudo correlacional, Saúde Ocupacional.

EXPRESSÕES DE LUTO DEVIDO À PERDA PARENTAL PELA COVID-19 NO FACEBOOK E TWITTER

Ida Kublikowski (idakublikowski@pucsp.br)¹, Boris Keiserman¹, Janaina Secco², & Daniela Tuma¹

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; ²Pontifícia Universidade Católica PUC/SP

As circunstâncias das mortes na pandemia da Covid-19 podem levar ao luto complicado, intensificando o sofrimento e dificuldade na elaboração do luto. A falta de espaço para ritualização fez com que as redes sociais (SNS) se tornassem espaços possíveis para o compartilhamento do luto. O objetivo da pesquisa atual foi compreender os significados atribuídos à perda parental por Covid-19 compartilhados no Facebook e Twitter. Trata-se de pesquisa qualitativa, com abordagem narrativa. Material analisado: $N = 233$ segmentos de texto (ST), coletados em grupos abertos, sendo 123 comentário oriundos do Facebook e 110 do Twitter, analisados com auxílio do software de análises léxicas IraMuTeq, que, mediante a Análise Hierárquica Descendente, organizou os ST por semelhanças e diferenças. A partir da organização oferecida pelo software foi realizada a análise temática do material, o que resultou em cinco categorias temáticas: Vivência do luto (desdobrada nas subcategorias Enfrentamento Orientado à Perda e Enfrentamento Orientado à Restauração), Temporalidade, Acolhimento nos SNS, Atribuição de Responsabilidade e Ausência de Rituais. Houve prevalência da vivência do luto orientado à perda. A ausência de rituais teve impacto negativo para a elaboração do luto. A categoria temporalidade mostrou que a dor era expressa da mesma maneira, independente do tempo decorrido da morte. Os SNS também foram espaço para a atribuição de responsabilidade e acolhimento. Resultados mostram que tanto o Facebook quanto o Twitter permitem a expressão do luto mas apresentam diferenças nas expressões utilizadas dado que possuem características e funções diferentes. Os SNS são uma ferramenta importante na pandemia, mas também podem ter a função de retroalimentar a dor, aumentando o risco para o luto complicado.

Palavras-chave: Luto, Perda, Redes sociais, SNS, Facebook, Twitter.

EFEITO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS

Mariana Sousa (mariianasousa21@gmail.com)¹, André Silva¹, Alexandra Pereira¹, Isabel Silva¹, & Ana Bárto¹

¹Instituto Piaget – ISEIT/Viseu, Viseu, Portugal

A ansiedade social é comum em adolescentes e jovens adultos e resulta da interação entre fatores biológicos, desenvolvimentais e sociais. Tem-se verificado uma expansão da evidência acerca da eficácia de intervenções psicossociais na melhoria dos sintomas de ansiedade social. O presente estudo objetivou rever sistematicamente os efeitos da terapia

cognitivo-comportamental (TCC) em adolescentes e jovens adultos com perturbação de ansiedade social (PAS). Foi conduzida uma pesquisa sistemática através das bases de dados PubMed, Scopus e Proquest. Foram incluídos estudos randomizados controlados ($n=7$) e um estudo quasi-experimental que envolviam o desenvolvimento de intervenções dirigidas a indivíduos entre os 10 e os 35 anos de idade. Resultados: Dos 190 artigos pesquisados, apenas 8 dos estudos foram incluídos ($n=911$ participantes). A TCC foi aplicada com recurso a diferentes modalidades, nomeadamente presencial ($n=4$), online ($n=2$) ou formato misto ($n=2$). Os resultados sugeriram um efeito positivo da TCC, com tamanho moderado a grande, no tratamento e remissão da PAS e a sua superioridade em relação a outras abordagens terapêuticas. Esta revisão suporta a eficácia da TCC dirigida a adolescentes e jovens adultos. Estudos futuros deverão continuar a investir no desenvolvimento de intervenções, nomeadamente para melhor estabelecer os efeitos da TCC a longo prazo.

Palavras-chave: TCC, Adolescentes, Jovens adultos, Ansiedade social.

FADIGA POR COMPAIXÃO EM ENFERMEIROS GESTORES: RESULTADOS PRELIMINARES

Joana Pereira (joanaferreirapereira@gmail.com)¹, Leticia Trindade², & Elisabete Borges¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto; ²UDESC

A Fadiga por Compaixão (FC) é um constructo multidimensional (Stamm, 2010), para avaliar a Qualidade de Vida Profissional. Subsiste uma escassez de estudos com Enfermeiros gestores (EG). A gestão de serviços de enfermagem requer energia, comprometimento, tempo e recursos, para fazer face à pressão constante dos resultados dos indicadores económicos e de qualidade de cuidados, agravada com o contexto pandémico. O estudo teve como objetivos identificar os níveis de FC e descrever a relação entre a FC e as variáveis sociodemográficas e profissionais dos EG. Estudo quantitativo, descritivo-correlacional e transversal. Participaram 127 EG hospitalares. A recolha de dados decorreu de novembro de 2021 a fevereiro de 2022 através da aplicação de um questionário online para caracterização sociodemográfica e profissional, e a Professional Quality of Life Scale (ProQOL5). Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e inferencial. Os resultados revelaram-se estatisticamente significativos, com elevada magnitude do efeito, indicando que os participantes apresentaram índices mais elevados de Satisfação por compaixão do que de Burnout ou de Stresse Traumático Secundário. Os participantes do sexo masculino e os que tinham filhos apresentaram médias superiores de Burnout e de Satisfação por Compaixão, respetivamente. A investigação do fenómeno levanta necessidades de intervenção para potenciar a Satisfação por compaixão e reduzir a FC dos EG. Devem ser implementadas estratégias

de prevenção da FC dirigidas aos EG e outras categorias, através de programas internos na organização que privilegie o bem-estar mental do indivíduo e da equipa.

Palavras-chave: Fadiga por compaixão, Enfermagem, Gestão de pessoas.

GRUPO DE INTERVENÇÕES EM LUTOS E TERMINALIDADE (LUTE-USP): INTEGRANDO ASSISTÊNCIA, ENSINO E PESQUISA

Érika de Oliveira-Cardoso (erikaao@ffclrp.usp.br)¹, Jorge dos Santos¹, Pamela Sola¹, Ana Clara de Carvalho², Aline Accoroni¹, Brenode da Silva¹, Juliana Garcia¹, Lucas Lotério¹, Hellen Queirós¹, & Manoel dos Santos¹

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - FFCLRP-USP; ²Hemocentro de Ribeirão Preto

O Grupo de Estudos e Intervenções em Lutos e Terminalidade da Universidade de São Paulo- Brasil (LUTE-USP) foi criado em 2020, junto ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde (LEPPS-USP-CNPq) da FFCLRP-USP. O objetivo desta comunicação é descrever a organização e atividades desenvolvidas nos dois primeiros anos (2020-2022) do LUTE-USP. O método utilizado foi o relato e análise de experiência por meio do método narrativo. A coleta de dados ocorreu por análise documental e observação participante no período de 2020-2022. Foram utilizados registros de atendimentos, indicadores de produtividade e efetuada uma revisão da literatura. Os dados foram organizados em três categorias. Dentre as atividades desenvolvidas pelo LUTE destacam-se: (1) intervenções grupais e individuais para pacientes, familiares e equipes multiprofissionais de saúde. Nesse período foram atendidos 32 familiares enlutados (857 atendimentos) e desenvolvidos cinco grupos de apoio psicológico (38 participantes e 143 encontros grupais); (2) ensino: foram ministradas duas disciplinas sobre Morte e Morrer, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (60 alunos), três disciplinas de graduação (50 alunos), e quatro capacitações para profissionais da saúde da rede pública (40 profissionais); (3) produção e divulgação de conhecimento científico: foram publicados três livros, 14 artigos e 13 capítulos de livros; foi realizado um webinar (1252 inscritos), duas jornadas (2987 inscritos), além de lives e ampla divulgação de material no instagram (@luteusp). A experiência acumulada até o momento mostra a importância de se pensar a atuação em questões de luto e terminalidade em diferentes frentes interligadas, como ensino, pesquisa e assistência.

Palavras-chave: Luto, Terminalidade, Morte e morrer, Pesquisa, Assistência, Ensino.

RESILIÊNCIA FAMILIAR: ESTRATÉGIAS DE COPING DAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÕES DE STRESS

Inês Morais (ines.silva.morais@gmail.com)¹, Francis Anne Carneiro¹, Pedro Alexandre Costa¹, & Isabel Leal¹

¹William James Center for Research (WJCR), ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

O conceito de resiliência é fundamental para compreender as diferentes trajetórias das famílias perante adversidades. A ideia do potencial evolutivo e auto-curativo das famílias e a compreensão do fenómeno de resiliência familiar representam um desafio para a Psicologia. Deste modo, estudos como este que explorem a importância dos processos familiares na resiliência são necessários para promover o ajustamento psicológico das famílias e indivíduos e auxiliar psicólogos e terapeutas familiares. A presente amostra é composta por 267 cuidadores portugueses de crianças entre os 10 e os 15 anos de idade. Foi aplicado o questionário de Resiliência Familiar de Walsh (WFRQ) em colégios e centros de atividades extracurriculares em Lisboa. Com objetivo de explorar e classificar as estratégias de coping utilizadas pelas famílias perante situações de stress foi realizada a análise temática Braun e Clarke (2006) às respostas da pergunta de resposta aberta do WFRQ, utilizando o software MAXQDA. As categorias que surgiram vão ao encontro das dimensões e subdimensões do WFRQ, evidenciando conformidade do questionário na sua vertente quantitativa e qualitativa, assim como uma concordância entre o modelo teórico da Walsh e as evidências empíricas. O pensamento positivo, coesão familiar, atividades de lazer, comunicação e resolução conjunta de problemas consistem nas estratégias e processos mais mencionados. Este estudo pretende contribuir para a compreensão do funcionamento familiar e para a melhoria das intervenções com foco no desenvolvimento de ferramentas que promovam a resiliência familiar.

Palavras-chave: Resiliência familiar, Funcionamento familiar, Estratégias de coping, Situações de stress.

A INTERVENÇÃO ACCENT NO AUMENTO DO USO DO PRESERVATIVO EM MULHERES MOÇAMBICANAS

Ana Luísa Patrão (lispatrao@gmail.com)¹, Teresa McIntyre², Eleonora Veiga-Costa³, Eduardo Matediane⁴, & Vanessa Azevedo¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ²University of Houston; ³Faculdade de Filosofia e de Ciências Sociais, Universidade Católica – Braga; ⁴Hospital Central da Beira

As mulheres constituem um número crescente de infeções por VIH/SIDA em Moçambique, e o uso correto e consistente do preservativo continua a ser a principal via de prevenção sexual. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia da intervenção comportamental - o ACCENT – na utilização do preservativo. Através de um estudo randomizado, 150 mulheres foram distribuídas em 3 grupos: Intervenção Didática

(informativa), intervenção ACCENT (comportamental - grupo experimental), e grupo controlo. A utilização do preservativo foi avaliada através de uma questão que mensura o número de vezes que utilizaram o preservativo nos últimos 4 atos sexuais. A intervenção ACCENT foi especialmente eficaz na promoção do uso do preservativo. Ao comparar os grupos ACCENT e Didático no pós-teste, um efeito global significativo de grupo foi encontrado para uso de preservativo, $F(1,97) = 5.46, p = .022$, favorecendo o grupo ACCENT. A maior eficácia da intervenção ACCENT é esperada, porque inclui uma componente que desenvolve competências comportamentais de negociação e sobre o uso correto do preservativo. O Sistema de Saúde Moçambicano beneficiaria da inclusão de intervenções psicossociais como o ACCENT no aumento do uso do preservativo e na prevenção do VIH/SIDA, em mulheres em risco.

Palavras-chave: Uso do preservativo, Intervenção ACCENT, Mulheres moçambicanas, Prevenção VIH/SIDA.

AGRESSIVIDADE E STRESS OPERACIONAL EM POLÍCIAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Cristina Queirós (cqueiros@fpce.up.pt)¹ & Fernando Passos²

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; ²Divisão de Psicologia, Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública

Em situações stressantes os estímulos são interpretados como mais ameaçadores, podendo desencadear agressividade. Existe preocupação com a agressividade em polícias, reconhecendo-se, contudo que têm uma profissão stressante. Durante a pandemia COVID-19 os polícias viram alteradas as suas funções e enfrentaram a agressividade dos cidadãos no controle da ordem pública. Pretendem-se identificar os níveis de agressividade e de stress operacional em polícias e conhecer a relação entre estas variáveis psicológicas. Em 2021 e 2022, durante a reavaliação do efetivo da Polícia de Segurança Pública, recolheram-se dados através do Agression Questionnaire e do Police Stress Questionnaire em 2.532 polícias, sendo 89% homens, 27% com posição de chefia, e variando a idade entre 21-60 anos e os anos na PSP entre 1-45 anos. Encontrou-se baixa a moderada média de agressividade e 32% dos polícias com stress operacional elevado, sendo mais alta a agressividade verbal e mais baixa a física. Características sociodemográficas influenciam a agressividade e esta correlaciona-se positiva e significativamente com a idade, tempo de serviço e stress operacional, que a explica em 26%. Os polícias enfrentam inúmeras situações stressantes e de interações agressivas (ex.:insultos, agressões), podendo a Psicologia da Saúde monitorizar os níveis de stress/agressividade e desenvolver programas de gestão do stress e de controle da agressividade.

Palavras-chave: Polícias, Agressividade, Stress operacional, Correlações, Pandemia.

AMIZADE COMO COMPONENTE DA REDE DE APOIO NO CENÁRIO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Fernanda Marques (fehencci@gmail.com)¹ & Manoel dos Santos¹

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, Ribeirão Preto, Brasil

Considerando o potencial benefício das relações de amizade no tratamento do sofrimento grave e persistente, tais como os transtornos alimentares (TAs), este estudo buscou compreender o lugar da amizade como componente da rede de apoio social de pessoas com diagnóstico de anorexia/bulimia. Trata-se de estudo exploratório, de abordagem qualitativa e referencial teórico-conceitual sistêmico. Participaram sete pacientes, com idades entre 14 e 40 anos, atendidos em um ambulatório especializado em TAs de um hospital-escola brasileiro. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados com amparo da análise temática e organizados nas seguintes categorias: (1) Fragilização ou intensificação das experiências de amizade depois do início dos sintomas; (2) Amizade como recurso de proteção frente ao adoecimento; (3) Impactos negativos dos TAs nas relações de amizade; (4) Percepção do apoio social recebido; (5) Papéis ocupacionais e sociais enfraquecidos. Identificou-se na maior parte dos participantes uma rede social empobrecida em seus diversos âmbitos, com notável escassez de amigos(as). Foi observado um baixo grau de acesso a novos contatos na maior parte das pessoas entrevistadas, sugerindo marcado isolamento social e vínculos restritos ao ambiente familiar. Isso representa um obstáculo à efetividade do tratamento, uma vez que reduz as oportunidades de receber apoio social e encorajamento.

Palavras-chave: Amizade, Relações interpessoais, Distúrbios do ato de comer, Anorexia nervosa, Bulimia, Sofrimento.

QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DO KING'S HEALTH QUESTIONNAIRE NUMA AMOSTRA PORTUGUESA

Marta Porto (mporto@ispa.pt)¹, João Marôco¹, Teresa Mascarenhas², Teresa Medeiros¹, Margarida Almeida³, & Filipa Pimenta¹

¹William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; ²Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto; ³ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Ao registrar-se na mulher um pico de incidência de perdas de urina na meia-idade, o King's Health Questionnaire (KHQ) permite avaliar o impacto dos sintomas de

Incontinência Urinária (IU) na Qualidade de Vida. O presente estudo pretende avaliar as qualidades psicométricas deste instrumento numa amostra de meia-idade com micções involuntárias. Participaram 1466 mulheres portuguesas entre os 40-65 anos ($M = 50$; $DP = 6,58$). Exploraram-se a fiabilidade e validade de constructo através de IBM SPSS Statistics e AMOS (v. 28). A AFC do KHQ evidenciou uma estrutura de 1ª ordem com 7 fatores/dimensões: Limitações de Desempenho, Limitações físicas, Sociais, Pessoais, Problemas emocionais, Perturbações do sono/energia e Medidas de gravidade, tendo sido eliminado o item 1 devido ao seu baixo peso fatorial ($\lambda = .21$) e o item 2 alocado à dimensão Limitações de Desempenho. Tanto a estrutura de 1º ordem, como a de 2ª ordem (elevadas correlações entre fatores), demonstraram índices de ajustamento muito bons (CFI = .971; TLI = .961; RMSEA = .058; SRMR = .0435), (CFI = .966; TLI = .960; RMSEA = .063; SRMR = .0506), respetivamente; e critérios de sensibilidade, fiabilidade compósita e validade de construto. Conclusão: O KHQ apresenta boas propriedades psicométricas, constituindo um instrumento de elevada pertinência para a prática clínica e investigação da IU em Portugal.

Palavras-chave: Psicometria, Incontinência urinária, Validação, Meia-idade.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CANCRO NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Ana Sofia Santos (anasofiassantos@outlook.pt)¹, Joana Spínola¹, & Unidade de Psico-Oncologia Do NRM-LPCC

¹Núcleo Regional da Madeira - Liga Portuguesa Contra o Cancro

O objetivo deste estudo transversal, descritivo, exploratório e de design maioritariamente qualitativo foi descrever e caracterizar as representações sociais do cancro na RAM, segundo a teoria de Moscovici. A recolha de dados integrou métodos interrogativos e métodos associativos. Os dados quantitativos foram analisados pelo SPSS e aqueles provenientes da associação livre foram analisados segundo a teoria do núcleo central de Abric, atendendo à frequência de evocação. Participou uma amostra de 305 participantes com idades entre os 18 e os 80 anos. Os resultados mostraram que o campo representacional do cancro mantém uma conotação negativa, porém as respetivas representações coincidem com o estado da arte. A informação científica parece ser incorporada no corpus de conhecimento partilhado e usada pela população para significar esta doença. Verificaram-se atitudes heterogéneas face ao cancro. Os resultados sugerem a reconfiguração do perfil do cancro na RAM, decorrente da mudança social impulsionada pela crescente oferta e procura de informação sobre saúde e doença. A LPCC, enquanto mediadora entre a ciência e as pessoas leigas, tem um papel fundamental

na promoção de representações sociais da saúde e da doença mais realistas e promotoras de uma melhor adaptação à doença por parte de todos os intervenientes neste processo.

Palavras-chave: Representações Sociais, Moscovici, Doença, Cancro, Saúde.

RESPONSIVIDADE EMOCIONAL E ALIMENTAR: BABY-LED WEANING VS. MÉTODO TRADICIONAL

Ana Filipa Santos (afsantos@ispa.pt)¹, Fátima Martins², Carla Fernandes¹, Marília Fernandes¹, & Manuela Veríssimo¹

¹William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; ²ISPA - Instituto Universitário

Estudos recentes sugerem que a responsividade emocional e alimentar estão interligadas. Também, diversos estudos demonstram que Baby-Led Weaning (BLW) contribui para o desenvolvimento de comportamentos alimentares saudáveis. Contudo, até à data nenhum estudo comparou o BLW com o método tradicional ao nível da responsividade emocional e alimentar. Este estudo teve como objetivo analisar as diferenças entre o BLW e o método tradicional relativamente à responsividade emocional e alimentar. Participaram mães de 145 crianças entre os 3 e os 5 anos, que reportaram as suas reações à angústia das crianças usando a Escala de Estratégias de Coping para Emoções Negativas das Crianças e práticas alimentares usando o Questionário Completo de Práticas Parentais – Revisto e o Questionário Alimentar para Crianças. Para averiguar qual o método de introdução alimentar aplicado recorreu-se ao Questionário da História de Alimentação da Criança. Verificou-se que, comparativamente ao método tradicional, as mães que reportaram utilizar o BLW ($n = 41$) reportam usar menos respostas emocionais negativas ($F(1;143) = 6.586; p = .011$), menos pressão para comer ($F(1;143) = 5.119; p = .025$) e maior envolvimento, que reflete uma maior autonomia da criança ($F(1;143) = 3.620; p = .059$). Estes resultados sugerem que este método pode aumentar a responsividade emocional e o uso de práticas alimentares responsáveis, que promovem comportamentos alimentares saudáveis na infância.

Palavras-chave: Baby-Led weaning, Responsividade parental, Práticas alimentares, Regulação emocional.

SIGNIFICADO DA VIDA, MEANING-MAKING E CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO NO CANCRO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Margarida Almeida (mar.ferreiralmeida@gmail.com)¹, Catarina Ramos², Laura Maciel³, Miguel Basto-Pereira³, & Isabel Leal³

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa; ²LabPSI – Laboratório de Psicologia Egas Moniz, Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica; ³WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

A relação entre o significado da vida (SV) e o crescimento pós-traumático (CPT) tem sido estudada, maioritariamente, nos últimos anos. O objetivo desta revisão sistemática e meta-análise é determinar a associação entre estas duas variáveis, incluindo o meaning-making (MM), na população oncológica. A revisão sistemática seguiu as diretrizes da PRISMA. Para medir o tamanho do efeito na meta-análise, foi utilizado o coeficiente de correlação. Dos 889 artigos considerados, 9 artigos, publicados entre 2006 e 2021, preencheram os critérios de inclusão. A maioria foi publicada nos últimos 5 anos. A amostra total tinha maioritariamente cancro da mama. Na meta-análise, foram incluídos 6 artigos (N = 844). Os resultados revelaram que o SV está moderadamente associado a maiores níveis de CPT ($r = 0,43$, 95% IC [0,35, 0,51]). Nos últimos anos tem vindo a aumentar o interesse na relação entre o SV e o CPT em pacientes oncológicos. Apesar da falta de consenso na definição do conceito do SV, existe uma clara correlação entre estas duas variáveis. Estudos futuros beneficiariam de um maior aprofundamento da relação entre o SV e o CPT, assim como do desenvolvimento de intervenções centradas no SV em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Significado da vida, Sentido da vida, Meaning-making, Crescimento pós-traumático, Psico-Oncologia, Revisão sistemática, Meta-análise.

VALIDAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DA YALE FOOD ADDICTION SCALE EM ADOLESCENTES PORTUGUESES

Maria Matilde Silva (mmatildecsilva@gmail.com)¹, Mafalda Leitão², Ivone Patrão³, & Filipa Pimenta²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa; ²William James Center for Research; ISPA - Instituto Universitário, Lisboa;

³Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa

A elevada prevalência da obesidade em adolescentes está, muitas vezes, associada a perturbações do comportamento alimentar (e.g., ingestão compulsiva). Estes são problemas crescentes nesta população, sendo necessário o seu estudo através de instrumentos devidamente validados para a população a que se destinam. Uma vez que ambas as problemáticas estão ligadas à Dependência Alimentar (DA), o presente estudo tem como objetivo avaliar as propriedades psicométricas da versão portuguesa da Escala de Dependência Alimentar da Yale (P-YFAS) numa amostra de adolescentes portugueses. No total, 1586 adolescentes portugueses (52.6% raparigas), com idades entre os 12 e os 19 anos ($M = 14.78$, $DP = 1.88$), preencheram um questionário sociodemográfico, assim como a P-YFAS, constituída por 24 itens, que avalia o comportamento de DA. Resultados: A análise fatorial confirmatória demonstrou uma

estrutura unifatorial com ajuste aceitável (CFI = .94, TLI = .93, RMSEA = .08 ($p < .001$), SRMR = .08). Visto que o peso fatorial dos itens 19 ($\lambda = .29$), 21 ($\lambda = .35$) e 24 ($\lambda = .36$) foi inferior a .50, estes foram eliminados. O modelo revelou ser válido e fiável ($\alpha = .92$; CR = .92; AVE = .49). A P-YFAS é um instrumento válido e fiável para avaliar a DA em adolescentes portugueses, contribuindo assim para a futura investigação e intervenção nesta área do comportamento alimentar em adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes, Dependência Alimentar, Validação.

VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA PEDIÁTRICA (PEDSQLTM) - MÓDULO DE IMPACTO FAMILIAR

Ligia Lima (ligialima66@gmail.com)¹, Sara Lemos², Teresa Martins¹, Maria do Céu Barbieri³, & Luísa Andrade¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto; ²Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; ³Universidade de Huelva

No sentido de otimizar os cuidados às famílias com crianças/adolescentes com condições crónicas são necessários instrumentos de medida capazes de avaliar o impacto da condição na sua qualidade de vida. O objetivo é validar o Questionário de Qualidade de Vida Pediátrica (Pediatric Quality of Life Inventory™ - PedsQLTM)-Módulo de impacto familiar, em pais de crianças e adolescentes condições crónicas de saúde. Participaram 243 pais de crianças e adolescentes com o diagnóstico de doença e/ou perturbação crónica, na maioria mães (86%), entre os 31 e 50 anos (96,5%). O questionário foi administrado online através da plataforma REDCap. Testou-se o modelo fatorial hierárquico do PedsQLTM proposta por Varni e colaboradores. A Análise Fatorial Confirmatória mostrou um bom ajuste da estrutura fatorial, com os seguintes índices de adequação do modelo ($\chi^2/df = 1,980$; CFI = 0,92; RMSEA = 0,064). Os valores de consistência interna foram elevados (subtotal da qualidade de vida dos pais, $\alpha = .96$; (subtotal do funcionamento da família, $\alpha = .93$; Score total, $\alpha = .96$). O instrumento provou ser uma medida válida e fidedigna para a avaliação do impacto de uma condição crónica de saúde na qualidade de vida dos pais e funcionamento da família.

Palavras-chave: Estudo metodológico, Qualidade de vida, Doença crónica pediátrica, Pais.

VIVER NA PERIFERIA: HABITAÇÃO E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL PELA COVID-19

Fernanda Costa¹ (fernanda.costa.9526@gmail.com) & Luiz Filipe Silva¹

¹Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Se trata de um tema atual e necessário, a pesquisa pretende analisar a relação saúde mental e o morar na periferia no contexto da pandemia da Covid-19. Busca verificar o impacto da Covid-19 na saúde mental de habitações em dois bairros periféricos no município de Itajubá – MG, Brasil. Tendo como questões de investigação a possibilidade dessa população cumprir com o fique em casa neste período de pandemia, se permanecer em casa gerava desgaste mental, quais eram as dificuldades encontradas em ficar em casa. Se trata de uma pesquisa qualitativa, que utiliza do discurso do sujeito coletivo como método. O levantamento dos bairros se dá por meio de análise sociodemográfica e geoprocessamento. A pesquisa foi a campo e passa por análise qualitativa, ainda não se encontra com os resultados em score. A análise qualitativa foi realizada mediante a utilização do método “Discurso do Sujeito Coletivo” (DSC), um procedimento metodológico baseado nas fontes da Teoria das Representações Sociais (TRS), que visa tornar mais claras ideias coletivas por meio de um discurso individual. A elaboração dos discursos do sujeito coletivo é uma das formas do pesquisador reconstruir o universo de representações existentes no campo pesquisado e assim criar e desenvolver novas políticas públicas, principalmente no campo da saúde e da psicologia.

Palavras-chave: Covid-19, Habitações em periferias, Saúde mental, Sociedade.

O PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA FRENTE AO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL

Alexandra Iglesias (leiglesias@gmail.com)¹ & Samya Lievore Zanotelli²

¹Universidade Federal do Espírito Santo; ²Prefeitura Municipal de Vila Velha

A Atenção Básica é a principal via de acesso da população ao Sistema Único de Saúde, tornando-se imprescindível sua articulação com Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) quando se fala em saúde mental. O matriciamento, envolvendo o psicólogo, surge para fomentar trocas de saberes e práticas entre essas equipes, sustentado na perspectiva da clínica ampliada. Objetivou-se conhecer concepções de psicólogos da Atenção Básica e dos CAPS sobre matriciamento em saúde mental. Nessa pesquisa qualitativa realizaram-se entrevistas semiestruturadas, analisadas segundo técnica de análise de conteúdo, com nove psicólogos, sendo: oito mulheres e um homem, com idades entre 30 e 57 anos, sete com vínculo de trabalho efetivo e dois temporário e tempo de trabalho entre sete meses e 12 anos. O matriciamento foi caracterizado como espaço para: discussão de casos, troca de saberes, construção conjunta do cuidado entre equipes e serviços. Destacaram-se como contribuições da Psicologia ao matriciamento: seu olhar integral para o sujeito em sofrimento psíquico a ser compartilhado com outras formações, despsicologização dos problemas sociais e questionamento sobre normal e patológico, padrões comportamentais e preconceitos dos profissionais. Contudo, compareceu a insuficiência de tempo

destinado ao matriciamento como dificultador dessa prática, considerando, principalmente, o aumento de pessoas em sofrimento psíquico, neste momento de crise política e sanitária. O matriciamento requisita outro tempo, diferente da perspectiva taylorista, favorável a visão mais clínica e política das situações presentes nos territórios.

Palavras-chave: Psicologia, Saúde Mental, Matriciamento, Atenção Primária à Saúde, Centro de Atenção Psicossocial.

EXPERIÊNCIAS DE PSICOTERAPIA DE PESSOAS HETEROSSEXUAIS CISGÊNERO E PESSOAS LGBT+: RESULTADOS PRELIMINARES

Pedro Alexandre Costa (pcosta@ispa.pt)

William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário

O presente estudo teve como objetivos avaliar os níveis de saúde mental em pessoas Heterossexuais Cisgênero (HC) e em pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans (LGBT+) e examinar as experiências de psicoterapia de pessoas LGBT+ e o impacto destas experiências na saúde mental. Foi recolhida uma amostra de 322 participantes, entre os quais 207 HC e 115 LGBT+ que preencheram um survey online. Os participantes preencheram uma série de questões sobre a sua experiência de psicoterapia e o CORE-OM. Os resultados revelaram que as pessoas LGBT+ manifestaram piores indicadores de saúde mental do que as pessoas HC. Os piores indicadores de saúde mental das pessoas LGBT+ foram parcialmente explicados pela exposição a práticas de conversão, pelo estado do processo psicoterapêutico e pela qualidade da relação com o psicoterapeuta. Perto de 3% dos participantes LGBT+ reportaram terem sido expostas a práticas de conversão e revelaram piores indicadores de saúde mental, nomeadamente, quase três vezes maior risco de suicidalidade do que as restantes pessoas LGBT+. Os resultados deste estudo têm importantes implicações para a prática clínica, destacando-se a necessidade de formação específica dos profissionais de saúde para as necessidades das pessoas LGBT+.

Palavras-chave: Saúde mental, Psicoterapia, Terapias de conversão, Suicidalidade, Minorias sexuais, Minorias de género.

PROGRAMA DE PRIMEIRA AJUDA EM SAÚDE MENTAL: PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Luís Loureiro (luisloureiro@esenfc.pt)¹, Amorim Rosa¹, & Ana Santoro¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - UICISA

O programa de primeira ajuda em saúde mental (PASM) e uma ação educativa/formativa que ensina os estudantes a prestar primeira ajuda e apoio aos pares, quando em situação de sofrimento, adoecer mental ou crise. A evidência acerca da efetividade deste programa na literacia em saúde mental é abundante, contudo escasseiam os estudos acerca das percepções e experiências dos participantes acerca do programa. O presente estudo tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes do 1.º ano de enfermagem após a participação no programa de PASM. O presente estudo é descritivo com abordagem qualitativa. Participaram no estudo 177 estudantes do 1.º ano de enfermagem que participaram no programa, sendo 14,90% do sexo masculino e 85,10% do feminino. A média das idades observada foi de 18,61 anos. Foi utilizado um questionário com perguntas abertas. A análise qualitativa de dados utilizada foi a análise temática (Braun & Clarke, 2006), com recurso ao NVivo 12. A estrutura temática centra-se em três temas fundamentais que emergiram do processo de análise, designado de “conhecimento em saúde mental”; ação de primeira ajuda” e “consciencialização para a saúde mental”. A frequência do programa reveste-se de especial significado para os participantes, quer pelos conteúdos, quer ainda pela abordagem e que privilegiam um conhecimento voltado para ação em prol da saúde mental. Os participantes privilegiam os conteúdos de saúde mental na dimensão de reconhecimento dos problemas de saúde mental (conhecimentos das doenças e suas especificidades), que privilegiam a análise de casos. A simulação feita no contexto da ação é perspectivada como benéfica para a criação de competências de agir em situação do quotidiano. Apontam como mais valia do curso, os modos de abordar as pessoas, a consciência de que as doenças podem ser ultrapassadas e a necessidade de realizar primeira ajuda.

Palavras-chave: Primeira ajuda, Saúde mental, Enfermagem, Programa.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO DE EFICÁCIA DO PROGRAMA SMARTFEEDING4KIDS: DESAFIOS METODOLÓGICOS

Ana Isabel Gomes (ana.fernandes.gomes@psicologia.ulisboa.pt)¹, Ana Isabel Pereira¹, Diogo Branco², Ana Pires², Joana Sousa³, Magda Roberto¹, Tiago Guerreiro², & Luísa Barros¹

¹Faculdade de Psicologia, Centro de Investigação em Ciência Psicológica, Universidade de Lisboa; ²LASIGE, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa; ³Faculdade de Medicina, Laboratório de Nutrição, Universidade de Lisboa

A promoção de hábitos alimentares saudáveis deve iniciar-se cedo na vida da criança e focar-se nas práticas alimentares dos pais. Os programas que apoiam a implementação de estratégias parentais responsivas têm avaliado o impacto através de variáveis nutricionais da criança; não é ainda claro quais são as técnicas mais eficazes para mudar as práticas dos pais. Os programas online são fáceis de disseminar e permitem implementar, de forma mais interativa, metodologias de autorregulação. Este trabalho descreve o programa

SmartFeeding4Kids, no que concerne as características da intervenção e técnicas de mudança de comportamento e o estudo de eficácia do programa. O SmartFeeding4Kids é uma intervenção online autoguiada e individualizada de 7 sessões para pais de crianças pequenas (2-6 anos) que usa metodologias de autorregulação (e.g., automonitorização) para promover a mudança de práticas alimentares dos pais. A eficácia da intervenção está a ser estudada através de um RCT de superioridade com dois braços e quatro momentos de avaliação, estando o recrutamento em curso (dos 128 pais que concluíram a baseline, 37 avançaram para o programa e 6 já o concluíram). Neste trabalho serão discutidos os desafios metodológicos na elaboração do protocolo, na implementação da intervenção e no recrutamento, iniciado durante a pandemia por COVID-19.

Palavras-chave: RCT, Intervenção, Pais, Crianças pré-escolares, Comportamentos alimentares saudáveis, Práticas alimentares.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA BAHIA: RELATANDO EXPERIÊNCIAS

Joyce Dantas (dantassjoyce@gmail.com)¹, Camila da Silva¹, & Willian Santos¹

¹UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são dispositivos de saúde mental pública brasileira, de caráter comunitário e territorial em que o sujeito em sofrimento severo e/ou transtorno mental, usuários de álcool e/ou outras substâncias psicoativas e seus familiares têm acesso à saúde em uma perspectiva psicossocial. Este relato traz vivências do último estágio obrigatório de estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo Baiano inseridas em um CAPS de uma cidade do recôncavo baiano, entre os anos de 2021 e 2022. O CAPS referido oferta oficinas grupais, visitas domiciliares (VDs), acompanhamento terapêutico, atendimento individual e atendimento familiar, como. Através dessas atividades foi verificado o quanto a construção do cuidado de forma horizontal é importante para a potencialização do sujeito em sofrimento como um sujeito de direitos. Foi observado como atuar nesse dispositivo é algo positivo para a formação e construção da prática profissional, também foi reforçado o vínculo de uma instituição pública de ensino com uma instituição de saúde pública, fortalecendo a função social da Universidade em seu território. A partir das vivências, verificou-se o quanto o CAPS contribui na construção do cuidado conjunta com o usuário, como também evidencia o mesmo como protagonista da sua história.

Palavras-chave: CAPS, Estágio, Vínculo, Usuário, Território.

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA POR MEIO DE TECNOLOGIAS INTERATIVAS: ESTUDO PRELIMINAR EM INTERNAMENTO PSIQUIÁTRICO

Rute Ferreira (srv.psicologia.cscp@irmashospitaleiras.pt)¹, Mónica Spínola¹, & Liliana Teixeira¹

¹Casa de Saúde Câmara Pestana - Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus

A literatura reporta comprometimento cognitivo associado a populações com perturbações psiquiátricas (PPSIQ) e do neurodesenvolvimento (PNRD). A estimulação cognitiva (EC) com recurso a tecnologia tem efeitos comprovados na melhoria/manutenção do funcionamento cognitivo. Recrutaram-se 12 mulheres, em internamento psiquiátrico, que realizaram 22 sessões bissemanais de EC com recurso a tecnologias interativas (i.e., tablet, computador e realsense). Todas as participantes foram avaliadas pré- e pós-intervenção. 100% das participantes manteve/melhorou: 1) funcionamento cognitivo global (Montreal Cognitive Assessment); 2) memória visual e capacidade visuoespacial (Figura Complexa de Rey-Osterrieth); 3) sintomatologia depressiva, ansiosa e de stress (Escala de ansiedade, depressão e stress – 21 itens); e 4) qualidade de vida (Gencat). 91,67% revelou melhorias ao nível da atenção dividida/sustentada (Toulouse-Piéron) e velocidade de processamento (Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos-3ª Edição). Todas as participantes revelaram satisfação com a integração das sessões de EC (M=9,79/10; Escala Visual Analógica para a Satisfação). Os resultados preliminares sugerem um impacto positivo da EC com recurso a plataformas interativas nos domínios cognitivo, emocional/humor e qualidade de vida de pessoas com PPSIQ e PNRD. As participantes revelaram grande satisfação com a integração das sessões de EC. Prevê-se a replicação da metodologia com um total de 24 participantes.

Palavras-chave: Estimulação cognitiva, Tecnologias interativas, Internamento Psiquiátrico.

EXPRESSÃO EMOCIONAL: ANÁLISE FATORIAL E QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DO DDI E OPENER SCALE NUMA AMOSTRA PORTUGUESA

Raquel Rocha (raquel.rocha0@outlook.com)¹, Catarina Antunes¹, Francisca Figueiroa¹, Inês Carixas¹, Catarina Ramos², & Isabel Leal³

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa; ²LabPSI – Laboratório de Psicologia Egas Moniz, CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica; ³WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

O presente estudo teve como principal objectivo a avaliação das qualidades psicométricas para a adaptação do Distress Disclosure Index (DDI; Kahn & Hessling, 2001) e a escala Opener Scale (Miller et al., 1983) para uma amostra portuguesa de doentes oncológicos. Este estudo é observacional, transversal e descritivo. A amostra foi constituída por 228 participantes (*M*idade= 53,09; *DP* =15,00) com diagnóstico de cancro. Foram utilizadas as seguintes escalas: o Inventário de Distress Emocional e a Opener Scale. Resultados: A análise fatorial exploratória reporta uma estrutura de dois fatores para o DDI que explica 61,23 % da variância. Esta estrutura, constituída pelas sub-escalas de Expressão Emocional (itens 1,3,6,7,11 e 12) e Supressão Emocional (itens 2,4,5,8,9 e 10) como é confirmada pela análise fatorial confirmatória, através de bons índices de ajustamento. Relativamente à Opener Scale, constituída por cinco itens, reporta uma estrutura unifactorial que explica 66% da variância. Esta estrutura é confirmada pela análise fatorial confirmatória, através de bons índices de ajustamento. Os resultados deste estudo constituem-se como um importante contributo para a validação do DDI e da Opener Scale na população portuguesa, bem como para o desenvolvimento de intervenções práticas para a utilização de ambas as escalas.

Palavras-Chave: Expressão Emocional, Distress Disclosure Index, Opener Scale, Propriedades Psicométricas.

JUNTOS POR UMA SOCIEDADE MAIS AMIGA DA PESSOA COM DEMÊNCIA – DEMENTIA-FRIENDLY

Helena Andrade (helenandrade-10@hotmail.com)¹ & Lucília Nóbrega¹

¹Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer (Delegação da RAM)

Os estudos demonstram a necessidade de integrar e tornar os cuidados de saúde, mais acessíveis e centrados na Pessoa com Demência. Uma preocupação patente nas políticas de saúde, contribuindo para uma sociedade mais amiga que, assegure o desenvolvimento, a manutenção das capacidades funcionais, autónomas e competências mentais, promova a qualidade de vida e facilite a vida na comunidade. A Organização Mundial de Saúde (2012) constitui como prioridade do plano global em saúde pública, a implementação de iniciativas amigas das Pessoas com Demência. As ações visam promover a inclusão social, a mudança de comportamentos, atitudes e apoiar as Pessoas com Demência, os familiares e cuidadores formais/ informais, de modo a se sentirem compreendidos, respeitados e apoiados (Webster & Webster, 2016 cit. por Hung et al., 2020). Estudo quantitativo referente à perceção da população, em relação à Demência (uma iniciativa da Amigos na Demência, Alzheimer Portugal). Concluindo, perspetivamos um futuro mais equitativo e amigo das Pessoas com Demência, sugerindo a criação de um selo (Unidos na Demência), atribuído a espaços públicos comuns, que permitam às Pessoas

com Demência, familiares e cuidadores, melhores condições de integração, ferramentas comunicativas essenciais, mobilidade, respeito pela individualidade, bem-estar, qualidade de vida e manutenção da autonomia e funcionalidade.

Palavras-chave: Pessoa com Demência, Dementia-friendly, Cuidadores, Familiares.

PERFECTIONIST COGNITIONS IN THE PERCEPTION OF STRESS: A STUDY WITH PORTUGUESE ADULTS

Carmo Carmo (cgcarmo@ualg.pt)¹, Carolina Oliveira², Marta Brás¹, Vivien Jacob³, & Saul Neves Jesus³

¹Universidade do Algarve, CIP; ²Universidade do Algarve; ³Universidade do Algarve, Cinturs

The increase in research concerning of the perfectionism is due to its strong relationship with mental illness. Although the literature in this field seems to support the model of vulnerability to stress, the studies that take into consideration the cognitive component of perfectionism in the perception of stress are inconclusive. The main goal of this research is to understand the relationship between the different components of perfectionism (behavioral and cognitive) and the perception of stress in a sample of 210 Portuguese adults, aged between 18 and 60 years ($M = 34.07$, $SD = 12.04$). Participants answered to an online evaluation protocol (Hewitt and Flett Multidimensional Perfectionism Scale; The Perfectionism Cognition Inventory and the Stress Perception Scale). It was possible to observe that the behavioral dimension of perfectionism is significantly associated with perfectionistic cognitions, as well as with the perception of stress. It was found that perfectionistic cognitions play a total mediating role in the relationship between self-oriented perfectionism and stress perception. The results highlight the tendency of perfectionistic individuals to experience automatic thoughts that reflect themes of perfectionism and seem to emphasize the relevance of the study of perfectionism through a more cognitive approach.

Keywords: Perfectionism, Perfectionistic cognitions, Perceived stress, Self-oriented perfectionism, Socially prescribe perfectionism.

PERSONALITY ASSESSMENT IN GENDER-BASED VIOLENCE AGGRESSORS IN SPAIN

María Paz Bermúdez (maripaz@ugr.es)¹ & Montserrat Meléndez-Domínguez¹

¹Mind, Brain and Behavior Research Center (CIMCYC) - University of Granada

Eysenck's personality theory prove the existence of three different bipolar factors: neuroticism - emotional stability, extraversion - introversion and psychoticism – self-control. The objective of the study is to evaluate the existence of a differentiated profile of personality traits in perpetrators of gender violence in Spain. This consists in ex post facto prospective study. The sample includes 90 male aggressors convicted of gender violence (average age: 39.65 years). The evaluation instrument used is the abbreviated Eysenck Personality Questionnaire (EPQR-A). The questionnaire distinguishes three Eysenck's personality traits and a scale of sincerity. 72.2% of the participants obtained high scores in Extraversion, 32.2% presented a Neurotic profile and only 10% a Psychoticism profile. A score of 68.9% was reached in the sincerity factor included in the scale. Of the 78 subjects who presented Eysenck's personality traits, only 20% would have two or more traits. Most of the aggressors obtained high scores in Extraversion, acting in an impulsive and little reflective manner against their partners. Although multiple psychosocial factors influence gender violence, it is necessary to know the personality of the aggressors in order to carry out adequate treatment. Study belonging to the project funded by the National Program for Research, Development, and Innovation (I+D+i) oriented to the challenges of society in the framework of the Plan Estatal de Investigación Científica y Técnica y de Innovación (Ministerio de Economía, Industria y Competitividad) and the co-financing of the European Structural and Investment Funds.

Keywords: Gender-based violence, Aggressors, Eysenck's personality traits, Spain, EPQR-A.

PESSOAS LGBTI E DIVERSIDADE FUNCIONAL: NECESSIDADES ENCONTRADAS EM AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Ana Pinho (psic.anapinho@gmail.com)¹, Catarina Moreira¹, Matilde Soares¹, Liliana Rodrigues¹, & Conceição Nogueira¹

¹FPCEUP - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A Associação Mundial de Saúde Sexual (2014) defende a proteção e promoção de direitos sexuais e reprodutivos para todas as pessoas, sem qualquer tipo de discriminação. No entanto, a vivência da sexualidade de pessoas com diversidade funcional (PcDF) é frequentemente marcada por marginalização e invisibilidade, especialmente quando a diversidade funcional se intersecciona com sexualidades e identidades de género não normativas. A falta de reconhecimento; de acessibilidade a espaços frequentados pelos coletivos LGBTI; de informação sobre orientações e identidades de género múltiplas; e de investigação sobre diversidade sexual de PcDF, aumentam vulnerabilidades no acesso aos direitos sexuais (Parra & Olive, 2015). Dada a necessidade de intervenção e investigação sobre as especificidades de pessoas LGBTI com diversidade funcional desenvolveu-se o projeto intitulado “Pessoas LGBTI e Diversidade Funcional: Ações de

sensibilização, capacitação e investigação”. A primeira fase do projeto compreendeu ações de sensibilização dirigidas a PcDF e profissionais de associações que trabalham com esta população, tendo como principais objetivos sensibilizar para a temática e identificar necessidades sentidas no terreno. Para tal, adotou-se uma metodologia de investigação-ação, observando-se uma demanda generalizada, por parte dos/as participantes, de iniciativas que promovam conhecimentos acerca da temática LGBTI e da envolvimento das famílias de PcDF LGBTI nas mesmas.

Palavras-chave: LGBTI, Diversidade funcional, Educação sexual, Saúde sexual.

PROJETO LEARN TO FLY: PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E DE VIDA EM CRIANÇAS

Catarina Noronha (catarinanoronha26@live.com.pt)¹, Cátia Branquinho^{1,2}, Bárbara Moraes¹, Margarida Gaspar de Matos^{1,2}, & Equipa Aventura Social

¹Aventura Social, Portugal; ²ISAMB – Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina – Universidade de Lisboa, Portugal

O Learn to Fly pretende promover competências socioemocionais e de vida (flexibilidade psicológica, abertura, curiosidade, autonomia e autorregulação), ao mesmo tempo que incentiva a participação social e o diálogo intergeracional, em crianças de 5 e 6 anos. O projeto tem como população alvo crianças no início da sua carreira escolar e prevê a inclusão de educadores e famílias. Baseia-se numa metodologia participativa e em conceitos da terceira geração de Terapias Cognitivo-Comportamentais, num contexto de Prevenção Universal. Este projeto-piloto prevê a implementação de um currículo de 12 sessões. Está prevista a elaboração de um manual de promoção de competências socioemocionais e de vida (currículo) dirigido a educadores, e um manual promotor de competências de parentalidade, para os pais. Como resultado é esperado uma melhoria da flexibilidade psicológica, uma maior participação social e diálogo intergeracional. O projeto reconhece a infância como um período ideal para o desenvolvimento de competências e pretende desenvolver competências específicas, como a flexibilidade psicológica, participação social, abertura, curiosidade, autonomia e autorregulação. Durante o seu desenvolvimento, é essencial que a criança desenvolva competências socioemocionais e de vida, para que esteja dotada de capacidades para enfrentar desafios de forma positiva.

Palavras-chave: Crianças, Flexibilidade psicológica, Participação social, Diálogo intergeracional, Educadores, Pais.

QUANDO IDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL SE CRUZAM: EFEITOS NA MEMÓRIA VERBAL

Cátia Rocha (catiasousarocha@gmail.com)¹ & Inês Gomes²

¹Hospital-Escola Fernando Pessoa; ²Universidade Fernando Pessoa

A literatura especializada tem evidenciado o efeito da hipertensão arterial (HTA) no desempenho cognitivo dos indivíduos, permanecendo ainda em aberto a natureza e extensão das dificuldades exibidas. Sendo Portugal um dos países com maiores níveis de TA média na população, importa conhecer os efeitos desta condição na memória verbal. Participaram 97 sujeitos, entre os 46 e os 88 anos de idade, dos quais 50 se encontravam medicados para a HTA. Os sujeitos foram avaliados em três tarefas de memória que integram a bateria neuropsicológica BACC: evocação imediata de palavras; evocação diferida de palavras e memória semântica (emparelhamento significado-figura). Globalmente, o desempenho mnésico diminuiu com o aumento da idade e foi inferior nos sujeitos hipertensos quando comparados com os sujeitos normotensos. Todavia, o efeito da Idade apenas foi significativo nas tarefas de evocação; já o efeito da HTA não atingiu significância em qualquer uma das variáveis estudadas. A interação Idade x HTA foi significativa apenas na memória semântica, observando-se maiores dificuldades nos sujeitos hipertensos mais velhos. Os resultados sugerem um efeito diferenciado da HTA no funcionamento mnésico de natureza semântica, associado a idades mais avançadas, o que remete para a importância do treino cognitivo nesta condição clínica.

Palavras-chave: HTA, Memória semântica, Bateria neuropsicológica BACC, Desempenho cognitivo.

ORGANIZAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA NUMA CLÍNICA MÉDICA DEDICADA A PATOLOGIAS DA COLUNA – A EXPERIENCE REPORT

Sofia Medeiros (sofiamedeiros.psi@gmail.com)

Clínica Praxis

O presente trabalho foi desenvolvido com base na experiência vivenciada durante o primeiro semestre de criação do departamento de psicologia na Clínica Praxis. Esta clínica médica privada exerce sobretudo com patologias associadas à coluna. Aqui, retratam-se as observações, planeamentos e intervenções baseadas na teoria cognitivo comportamental aplicada ao contexto médico. Foram realizadas diversas leituras e reflexões, em contexto de equipa técnica e de saúde, no sentido de compreender a influência deste departamento na qualidade do serviço e impacto no bem-estar e saúde do paciente. No final do semestre foi possível observar que as intervenções propostas tiveram

resultados positivos e satisfatórios, alcançando os objetivos traçados. Estes resultados evidenciam a importância de relacionar a saúde física com a saúde mental, a teoria com a prática, mantendo sempre um referencial teórico que sustente de maneira clara e ética essa mesma prática.

Palavras-chave: Psicologia da saúde, TCC, Equipa interdisciplinar, Patologia da coluna.

A VIVÊNCIA DO CORPO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES DURANTE A PANDEMIA

Sara Pinto (saraisabelduarte@hotmail.com)¹, Guida Veiga^{1,2}, & Maria João Carapeto³

¹Departamento de Desporto e Saúde, Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Universidade de Évora; ²Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Universidade de Évora; ³Departamento de Psicologia, Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora

O objetivo deste estudo é examinar a vivência do corpo durante a pandemia da covid-19, nomeadamente diferenças de género e associação com a idade e ano de estudos em estudantes universitários, e analisar a sua associação com a experiência da pandemia. Duzentos e oitenta estudantes universitários, dos 18 aos 29 anos, preencheram instrumentos de autorrelato sobre a vivência do corpo (IMC, insatisfação com a imagem corporal e consciência interoceptiva) e a experiência da pandemia (preocupações e impacto). O género feminino apresentou níveis mais elevados nalgumas dimensões da consciência interoceptiva e na insatisfação com a imagem corporal. A experiência da pandemia associou-se a maior consciência das sensações corporais (incluindo a sua relação com emoções). Menos preocupações com a covid-19 associaram-se a menor preocupação com as sensações somáticas e maior impacto da pandemia associou-se a maior dificuldade na regulação da atenção às sensações corporais, menor confiança no corpo e maior insatisfação com a imagem corporal. A experiência da pandemia da covid-19 e a vivência do corpo mostraram relacionar-se de modo complexo, possivelmente com efeitos ao nível da saúde física e mental dos estudantes universitários.

Palavras-chave: Consciência interoceptiva, Insatisfação corporal, COVID-19, Saúde, Jovens adultos.

INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA: PORQUE É QUE OS HOMENS COMETEM MAIS DELITOS DO QUE AS MULHERES?

Sara Gonçalves (38164@ufp.edu.pt)¹, Inês Oliveira¹, Ana Sani^{1,2}, & Diana Moreira^{1,3,4,5}

¹Universidade Fernando Pessoa, Porto; ²Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Universidade do Minho (UM), Braga; ³Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade

do Porto; ⁴Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde; ⁵Centro de Solidariedade de Braga/Projecto Homem

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a violência tem vindo a tornar-se num dos mais graves problemas sociais e de saúde pública, à escala global. Sociólogos como Durkheim, explicam o afastamento da mulher da criminalidade por meio do discurso da influência do meio familiar e da socialização diferenciada entre homens e mulheres. Nas sociedades contemporâneas os conflitos e as angústias do processo de constituição da subjetividade e da identidade vividos na infância voltam a emergir na fase da adolescência. Porém, é também na adolescência que os jovens se abrem para o mundo e experienciam, por um lado, as tensões e ansiedades geradas por uma identidade que está constantemente ameaçada necessitando de ser reforçada por via de comportamentos afirmadores, viris e agressivos, tornando-os agentes de violência e, por outro, a exposição a agressões e outras formas de violência que estes comportamentos propiciam transformam-nos em alvo da violência. É desde a fase da adolescência e durante a idade adulta jovem que se tem notado o acréscimo dos índices de violência entre jovens de todos os estratos sociais, observando-se a nível mundial o aumento de jovens rapazes cada vez mais novos em situações de violência. Esta revisão tem, portanto, como objetivo relacionar as variáveis educação e reatividade hormonal com as causas de os homens cometerem mais delitos que as mulheres. Os estudos foram obtidos por meio de múltiplas bases de dados, através de rigorosos critérios de inclusão e de exclusão (orientações do PRISMA). Assim, os critérios de inclusão escolhidos foram os estudos que abordaram pelo menos um dos seguintes critérios: comparação entre homens e mulheres; educação; reatividade hormonal; delitos, já os critérios de exclusão foram artigos com retrospectivas sem estudos próprios e artigos que não estivessem na língua portuguesa ou inglesa. Deste modo, apenas estudos empíricos e teóricos foram analisados. Dos 95 documentos reunidos, sete foram retidos para uma análise posterior e considerados elegíveis para inclusão, sendo que foram incluídos cinco estudos em pesquisa manual. Os resultados sugerem que a testosterona é a principal causa de existirem mais homens a cometer crimes que as mulheres, pois o elevado nível da mesma faz com que os homens se tornem mais violentos e menos toleráveis ao stress e a situações de conflito envolvendo-se assim em mais atos criminosos do que as mulheres.

Palavras-chave: Estereótipos de género, Hormonas, Testosterona, Delito, Crime.